

XAVIER MARQUES

DA ACADEMIA BRASILEIRA

O FEITICEIRO

(ROMANCE)



Livraria Editora Leite Ribeiro
Ruas-Báthencourt da Silva, 15-17-19

(ant. Santo Antonio)

o 13 de Maio, 74-76

- RIO DE JANEIRO -

-1922-

OBRAS DE XAVIER MARQUES

VERSOS

Insulares — edição esgotada.

ROMANCES E NOVELLAS

Janna e Joel, em 3ª edição—Editora Livraria Catilina. Bahia.

Pindorama, romance da época do Descobrimento, premiado pela comissão do IV Centenario do Brasil. Nova edição da Livraria Classica. Lisboa.

Holocausto, romance. Nova edição da Livraria Catilina. Bahia.

Maria Rosa e Arpoador, novellas da collecção Praieiros (esgotado)

O Sargento Pedro, romance historico, premio da Academia Brasileira. 2ª edição. Editora Livraria Catilina. Bahia.

A Boa Madrasia, romance. Editora Livraria Castilho. Rio.

A Cidade Encantada, contos. Editora Livraria Catilina. Bahia.

O Feiticeiro, romance. Editora Livraria Leite Ribeiro. Rio

ESTUDOS

Vida de Castro Alves (esgotado).

A Arte de Escrever. Editor F. Alves & C, Rio (esgotado).

Dous Philosophos Brasileiros. Typ. Revista dos Tribunaes, Rio

Discurso de recepção na Academia Brasileira. Imprensa Official da Bahia.

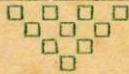
08/95

27



XAVIER MARQUES

DA ACADEMIA BRASILEIRA



O FEITICEIRO

(ROMANCE)

Quand pour la première fois on arrive dans l'Amérique du Sud, c'est à Bahia qu'il faudrait pouvoir prendre terre. Aucune autre ville ne manifeste à un aussi haut degré le caractère, ne reproduit aussi visiblement la physionomie, ne porte à un degré aussi saillant l'empreinte de la nation à laquelle elle appartient.

Agassiz. (Voyage au Brésil.)

*Prova de
Zumbão*



Livraria Editora Leite Ribeiro
Ruas Béthencourt da Silva ns. 15, 17 e 19

(ant. Santo Antonio)

e 13 de Maio ns. 74 e 76

-- RIO DE JANEIRO --

1922

T-964498

B869.35

m348f

346112

201421925



I

Ao sahir da repartição hesitou Salustiano se devia ir para casa comer o seu jantar ou se conviãha descer logo ao bairro do Commercio e saber do amigo Paulo Bôto se o passeio combinado seria effectivamente no dia seguinte, que era domingo.

Emquanto hesitava, ja desfazendo as joelheiras das calças e esticando as mangas do redingote. Porque os seus trajos, assim como o seu corpo e o seu espirito, accusavam sempre os geitos adquiridos no exercicio da profissão. O braço, pelo costume de mover a penna sobre as folhas da correspondencia official, dobrava-se-lhe, procurando instinctivamente a posição de escrever. O espirito, sem embargo de alimentar a fagulha de uma pequena ambição, abatia-se a contemplar as roupas no fio e os botins deformados, a pensar nas desigualdades e injustiças da terra, que a uns elevava sem lhes perguntar pelas virtudes, enquanto a outros humilhava á revelia de todo o merecimento.

Por fim, decidiu-se. Iria primeiro á cidade baixa, á loja do amigo, saber o que elle resolvera.

Nos dias de estio, a excursão aos suburbios, de preferencia ao campo, era um prazer salutar de que raramente se privava a mediania da população urbana. E o suburbio convidava, porque ainda vivia na simplicidade campestre, confinando com as roças, emmaranhado em capoeiras e plantações.

— A' roça! á roça! era o toque de alvorada, ao despontar das manhãs estivas e feriadadas, na queitura dos ninhos que a classe media pendurava nos primeiros andares dos predios massivos e mal arejados. As janellas se abriam ao bafejo mafinal. Os gallos ainda cantavam. Ouvia-se repicar de sinos, e ao longe, o rodar das carroças da limpeza publica. Já os rapazes sofregos, a familia aforçurada, em satisfeita balburdia, tinham atado o fardel, e iam-se esgueirando ao desluzir da estrella d'alva, atravez do pó que os varredores da rua lançavam aos ares da cidade estremunhada.

Depressa, antes que amanhecesse, corriam para o Cabulla, o Matatú e S. Lazaro, para o Garcia, as margens do Dique e Brotas a dentro. A liberdade dos prazeres honestos ahi lhes sorria com o beneficio não encontrado nos bailaricos fatigantes, nos concursos de luxo em festas de igreja, nem mesmo nos oitavarios estrondosos do Bomfim. O ar seda-

tivo daquelles sitios ensombrados, onde bracejavam as fecundas jaqueiras e recendiam os laranjaes em flor, aquella bafagem dos matos saturados de resinas de aroeira e cajueiro, dos perfumes silvestres da angelica e do bethe cheiroso, eram o balsama que essa gente preferia para lenir os pulmões e o espirito. Uns inconscientemente, outros avisados da virtude sanativa dessas fugas para o campo, gosavam todos, sem cerimonia, as doze horas de folga, espennejando-se ao ar livre como aves que logram fugir á morrinha do viveiro. Banhos nas fontes emboscadas, libações por folia nas bodegas da roça, lapidação e fuzilamento de passaros entre os ramos das arvores altas, tudo isso entrava no programma dos rapazes, enquanto as moças, cachinando e namoricando, devoravam o creme espesso dos abacates e a polpa quente das mangas cahidas, ou chupavam as laranjas selectas de que os generosos donos das roças lhes davam mãos cheias.

— Oh! jornadas impagaveis! dizia sempre Paulo Bôto, rindo-se dos que se deixavam ficar no luxo das salas e nos jardins rachiticos da cidade.

Só as desaproveitavam, com effeito, ou as classes terra a terra nos deveres e preoccupações do ganha pão, a gente pobre que tinha muitos filhos e nenhum feriado, ou as familias abastadas, victimas da meia aristocracia de ultimas modas e lautos

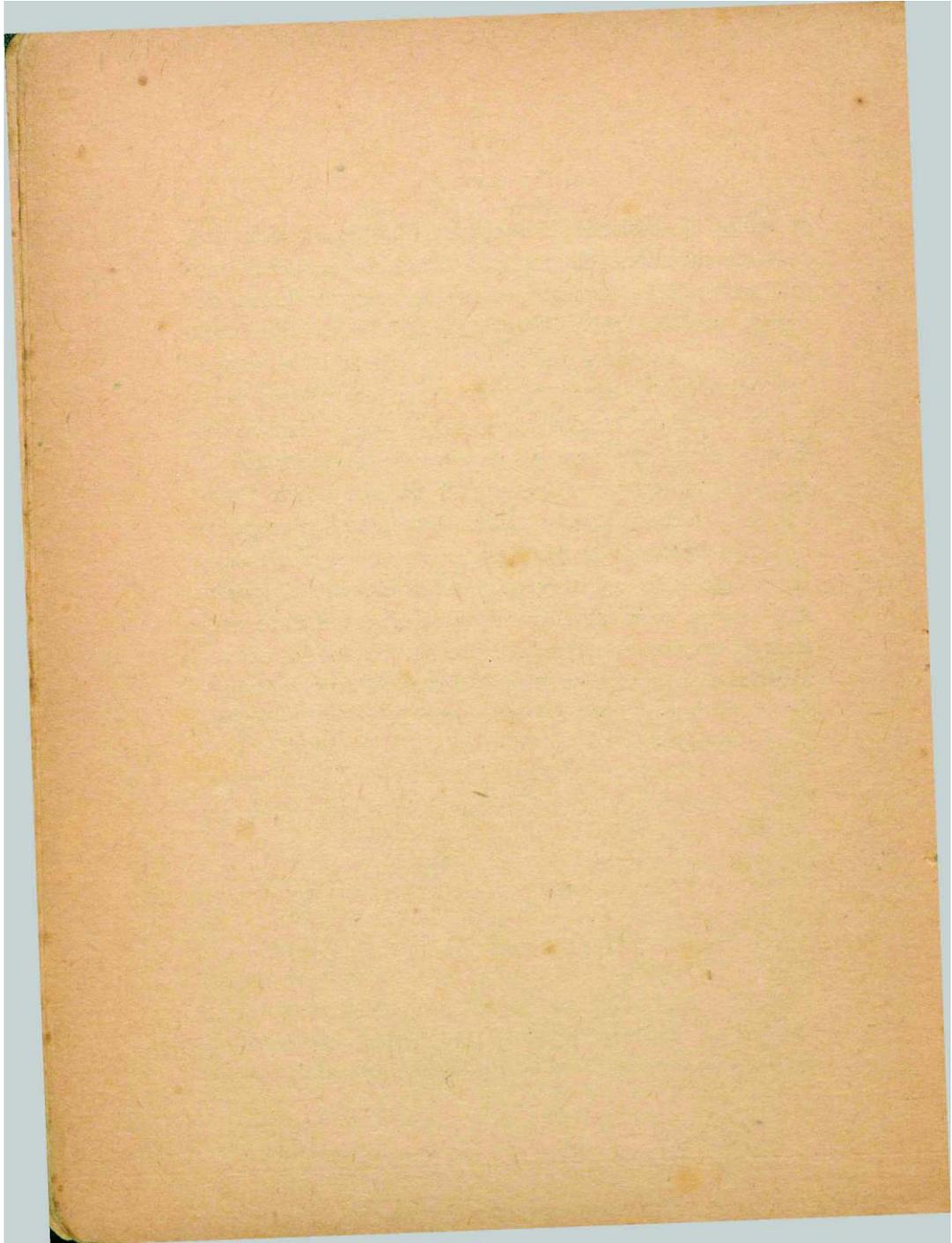
almoços a hora certa, senhoras devotissimas da missa das onze á Piedade, obrigada a seda e joias, patricias que se divertiam sobriamente pelo tom das conveniencias sociaes e julgariam peccar contra o bom gosto se deixassem encapado o piano, envolto em «aza de mosca» o espelho biselado, se não brunissem todos os crystaes e marmores, se não escancarassem as alcovas onde jaziam camas de gonçaloalves virgens do contacto de corpo humano e peças de lavatorio que nunca se molharam, — se não reproduzissem, uma só semana, essa nobre fachina em seus *palacetes*, para a recepção das familias conhecidas, principalmente das inesperadas.

Salustiano voltava, com muito appetite, para o seu jantar de solteiro, trazendo a certeza de que na madrugada seguinte se acharia em companhia daquella por amor de quem acariciava uma pequena aspiração, aquella que resumia o seu unico ideal numa vida obscura e erma de empregado publico, sem parentes nem adherentes, sem protecção e quasi sem dinheiro.

Nas ruas havia mulheres trajadas de preto, sotaínas, caponas e opas roxas que passavam para uma procissão a sahir da Sé antiga. No meio da Praça estacionavam grupos á espera do cortejo. Antes deste, transitou sem escandalo, um negro escoltado por

soldados de policia. Era escravo fugido. Rodou em seguida o banguê destinado á condução dos defuntos indigentes. Não tardaram duas luxuosas cadeiras de arruar, aos hombros de quatro africanos, cujos trajes novos, chapéos de oleado e rabonas de ganga vermelha, quasi envergonharam Salustiano. Pela fresta das cortinas verdes, lavradas a ouro, viam-se as damas ricas que iam provavelmente ao sermão. O escripturario suspirou, pensando em que a sua Pomba bem merecia andar num daquelles palanquins.

O movimento crescia nas visinhanças da Praça. Então elle, apressando-se afim de ver a procissão, seguiu para casa, o seu typo apparente de mameuco, baixo, encorpado, imberbe, abotoado no redingote do serviço publico, dentro d'alma o antegosto do praso, dado em logar propicio ás liberdades do namoro.





II

Tres senhoras e dous cavalheiros formavam a alegre sociedade.

Das três, a mais moça, baixa, regularmente nutrida, era casada, já se chamava Dona Branca. Andava muito chegada aos mimos do marido, olhando com ar sereno, expressão de saciedade, as travessuras das outras, que lhe tomaram a deanteira. Paulo Bôto, de humor jovial, sempre a caçar bons ditos, prestava-se ao agarramento com que a mulher manifestava o desejo de prolongar, accordada, o sonho da lua de mel, já transcorrida havia mezes. Fazendo molinete com uma bengala de titara, falava, soltava exclamações de alegria, mettia á bulha Salustiano, que o evitava, porque os seus gracejos, ainda que vulgares, tinham um pingo especial, e as suas risadas desconcertavam como vaias.

A parte vulneravel de Salustiano era a paixão por Pomba, paixão que não era nova nem se escondia, mas de que elle não gostava lhe fallassem em presença de muitas pessoas. Por causa desta morena ia a toda parte, á roça, ás igrejas, ás festas, aonde quer que ella fosse. Atraz della andava como um cachorrinho de cambão. Para não deixar de acom-

panhal-a á «lavagem» do Bomfim, arrostou uma vez o sacrificio de faltar ao ponto no Thesouro e perder um dia de ordenado. Tamanha dedicação commovia. E porque Branca a admirava, tanto quanto á paciencia de Pomba, reclamou para elle a condescendencia do marido.

— Deixe o pobre moço fazer o seu pé de alferes á vontade...

Muito satisfeito, Salustiano servia nessa occasião de creado, levando ao braço uma cesta de vime com a pitaça que devia ser comida á sombra das massarandubas e mangueiras. Não teria mais orgulho um moço de libré ao serviço de uma princeza.

Seguia a dous passos d'elle a esplendida trigueira, cujo andar só por si o embalava com um rythmo voluptuoso. A volupia morava nos seus labios humidos como a polpa da melancia; os olhos, de um negro violaceo de jaboticaba, tinham a mesma expressão sensual, em harmonia com a sensação velludosa que brotava daquellas mãos e daquellas faces tratadas com desvelo e orgulho.

Graças á educação que recebera desde os dez annos, no internato de meninas onde sua mãe Josepha era despenseira, Pomba ficou addida á casa como auxiliar da aula de prendas e costuras, com licença de frequentar duas amigas feitas nos bancos do mesmo collegio. Dessas, uma ahi vinha, pouco atraz, sustentando o recacho de senhora casada; a outra, de vinte e dous annos, afilada, lepida, viva, com lin-

das rosas no rosto alvo, tinha-a bem junto a si e era a sua confidente. Chamava-se Eulalia.

Os passeadores, gosando a fresca manhã de um céu leitoso, não se apressavam pela estrada. Já reviam os pomares do Sangradouro, longe das vistas da cidade. Faziam paradas. Cheiravam tanto os laranjaes á orla do caminho!...

De longe em longe uma casinha de barro e palha, um roceiro que descia, com os cassuás cheios de fructas na espinha de um matungo; uma mulher descalça e maltrapilha que vinha da fonte com o pote á cabeça e respondia, como todas, á saudação dos transeuntes: — «Noss' Senhor dê bom dia...». Creanças ranhosas, de pelle terrenta, com o aspecto anasartico peculiar aos meninos da roça, appareciam de pés no chão e roupinhas barreadas. Outras mais espertas já faziam pela vida, marinhando por ingazeiras e araçazeiros, com agilidade de micos. As que paravam na estrada iam estendendo humildemente a mão aos desconhecidos:—«A benção...».

Adeante um velho africano, pachorrento, sentado á beira da palhoça, tecia palha da Costa, enquanto o malungo fazia balaios e samburás e uma preta mammalhuda, no terreiro do copé visinho, a trocar lingua, punha as cangalhas ao burro para ir em caminho do brejo, onde talvez o companheiro estava a cortar hortaliça e capim de Angola.

Vinha um trecho mais agreste, por onde pastava um fato de cabras. Arbustos e capinzaes ainda co-

bertos de orvalho, azulados nas baixas, ao fim de ribanceiras a pique; moitas floridas, ricas de sementes, que os passarinhos trincavam, regorgeando.

Volvendo ao amor de Pomba, disse D. Branca ao marido :

— Nunca vi paciencia igual... Por mim não sei se esperaria tanto tempo.

— Assim dizem muitas, filha, quando estão certas da fidelidade delles. Salustiano quer voar, mas que é das azas?

— Se você pudesse ajudal-o a acabar com isso, faria um grande beneficio.

— Já prometti até... prevendo a maior desgraça que poderá succeder-lhe...

— Qual?

— Esgotar a paciencia della. Um derricko tão antigo... Quando o conheci, foi já namorado. Por signal que o encontrava, todas as vezes que ia ao Terreiro, postado embaixo de um arvore do largo. Já eu sabia; era Pomba que estava lá em casa. Ainda seu pae era vivo.

— E o que já falaram della!... Deviam casar-se, para' tapar a boca dos maliciosos.

— E dos despeitados, como aquelle boticario... Tem dito horrores da rapariga.

— O mesmo fez a irmã do Silva numa reunião, em casa do dr. Alberto.

— Ah! esta queria o Salú para si. E ainda hoje diz que a mãe de Pomba merecia ser quei-

mada viva, como se fazia antigamente com as feitiças.

• Numa volta da estrada, Salustiano avançou com a cesta das comedorias e poz-se ao lado da costureira a conversar. Entre o casal e os namorados só Eulalia seguia por emquanto escoteira de segredos e compromissos.

Mas isso não lhe causava febre nervosa. Confiava em si, e esperava, sem alvoroço, a vassallagem de algum pretendente mais vantajoso que os estudantes gaiatos que lhe disparavam olhadelas, das imediações da Academia, e a respeito dos quaes sua mãe pregava de vez em quando um sermão de moral, indirectamente, com o fim de abrir-lhe os olhos.

Vendo o escripturario a mudar a cesta de um braço para outro, Paulo avisou:

— Já estamos perto.

— Para onde vamos hoje?

— Vamos para a sombra da mangueira que fica junto de uma arvore sagrada.

Isso de arvore santa fez nascer um vago pensamento no espirito de Pomba. Nem ella pôde dominar-se que não dissesse baixinho, ao lado de Salustiano.

— E' alguma gamelleira...

— Sim? acudiu elle, num tom admirativo, que valia por dizer: «Como sabe? Onde aprendeu isso?» Ella disfarçou com o melhor gesto essa leviandade que trahia as suas origens africanas.

A estrada larga e ondulante já recebia golpadas de sol. A folhagem das mangueiras e jaqueiras coruscava, e um leve fumo de orvalho a evaporar-se subia das baixadas verdes de hortaliça e capim mimoso. Outros grupos faziam aparições á distancia, tomando rumos diferentes. Ouvia-se de espaço em espaço um detonar de arma de fogo.

— São passarinheiros, disse Salustiano.

Paulo accrescentou :

— As *pombas* que se acautelem.

Em outra volta do caminho avistaram o paredão fumaçado da Casa da Polvora. Lá estava a ampla copa da massaranduba, protectora de uma fonte e abrigo de laboriosas lavadeiras. A planície em roda era um tapete niveo de roupas relentadas, onde a luz do sol cahia em pó, atravez do crivo das ramagens. Um trecho da Cidade de Palha olhava da lomba do monte para outra cidade fronteira, o cemiterio das Quintas.

Os roceiros, mais apressados, desciam, uns montados, outros levando pelo cabresto os animais carregados de laranjas, abacates, genipapos, côcos e legumes.

Um pedacito mais, e estariam saudando a velha e alterosa mangueira, visinha da arvore *tabú*, a cuja sombra tantas vezes se banqueteara o Bôto para variar do ramerrão da caixaria sobre os livros das partidas dobradas.



III

Em começo das rivalidades e luctas que acabaram pela independencia, accentuou-se entre muitas e variadas feições do odio á metropole, uma que consistia em substituirem-se os nomes de familia, transplantados de Portugal, por outros que fizessem esquecer o tronco lusitano, fornecidos em regra pela flora, a fauna, as tribus e mais cousas indigenas. Numerosos Gamas, Vieiras, Cabraes, Albuquerque, Lisboa, Monizes, Carvalhos, passaram a chamar-se pittorescamente Sicupiras, Camaquans, Paraguassús, Aratinguis, Caraúnas, Ypirangas, Pirajás. Um deputado á constituinte, depois estadista e grande do imperio, com um titulo de visconde, adoptou esta belleza onomastica: Gê Acayaba de Montezuma.

Não podendo mudar de lingua, o nativismo exaltado contentava-se com essa mudança de nomenclatura.

Foi assim que Paulo, neto de um veterano da guerra do Madeira e filho de um legalista combatente na revolução da sabinada, veio a ter, em vez

do appellido de Braga, do seu bisavô, o nome de um peixe muito frequente nas aguas brasileiras, — o bôto —, que, segundo a lenda, presta o caridoso serviço de rolar para as praias os cadaveres dos naufragos. Os velhos Bragas não procuraram saber se os bôtos tambem eram communs ás aguas de Portugal.

Paulo Bôto estudou no lyceu provincial, e aprendeu regularmente o inglez, o francez e arithmetica. Era estudante e soffria do figado, quando se declarou a guerra entre o Brasil e o Paraguay. Os insultos de Solano Lopez, o aprisionamento do vapor brasileiro *Marquez de Olinda*, a invasão de Matto Grosso, todas essas provocações do dictador paraguay inflammaram tanto o patriotismo da provincia que em pouco tempo lavrava ahi um verdadeiro incendio. Batalhões de voluntarios surdiram de improviso para vingar a honra da patria, e os navios começaram a zarpar entre adeuses, prantos e lagrimas, transportando para os pampas do sul milhares de patriotas. O imperador dizia: — «Sempre os bahianos!».

O joven Bôto mal se podia conformar com os conselhos do seu medico. Queria voar ao campo de batalha; parecia-lhe um crime não partir. A muito custo resignou-se ao tratamento. Era um destes temperamentos mixtos, cuja apathia borbuhava de repente em fortes impulsos operosos, para depois recahir no pasmaceiro.

Agora era um homem de estatura mediana, de musculatura desenvolvida, pescoço curto, olhar curioso e intelligente. Empinava de vez em quando a cabeça como para se rever nos espessos bigodes que lhe disfarçavam duas rugas de jovialidade nas commissuras dos labios. Official da guarda nacional, tinha a patente de major com que o apresentaram os conservadores da Provincia. Conservador em politica, era-o menos por principio do que por indole.

Habilitado pela pratica adquirida no escriptorio João Rodrigues, quatro annos antes de casar na familia do patrão, tivera o feliz arrojio de estabelecer-se com uma loja de fazendas e miudezas junto ao morgado de Santa Barbara. Graças ao tino e bem entendida economia do ex-caixeiro, a loja tornou-se em pouco tempo a mais popular do quarteirão. Tinha largo e bem assentado credito nas casas importadoras; começava já a importar directamente.

— Não se ajuntam milhões nem se come em baixella de prata, mas vive-se. Levarei o melhor que se pode levar da vida.

Assim philosophava Paulo, activando-se, mas confiando tambem em alguma cousa que não exclusivamente o seu trabalho. E' que elle cria na fatalidade benefica. A Providencia, que lhe tornava Deus sensivel, tinha infinidade de gestos e modos de manifestar-se-lhe.

Vivendo em conforto com a sua genite, sem de-

sequilibrar o orçamento nem faltar ás contas commerciaes, era approvedo pelo voto infallivel da viuva sua sogra, que, embora não fosse mais a festas, honrava sempre a tradição do finado marido: «viver o mais alegremente possível».

A mesa abundante, sem desmandos, as meninas asseiadadas, no collegio, nas reuniões de familia, nas festas do Bomfim e uma vez por outra, no theatro; dividas nenhuma, casa franca aos amigos, hospitalidade cordeal a quem lh'a pedisse; consciencia tranquilla, religiosidade um tanto eivada de mundanismo, mes sem condescendencia para as superstições da esposa, tal foi o modo de existir, a regra do fallecido negociante João Rodrigues, desamparado finalmente no infortunio de uma transação com avultada partida de fumo e cacáo.

Mas com o favor de Deus, dizia D. Antonia, apparecera-lhe um genro magnifico. — Um coração de ouro, as mesmas mãos abertas do finado João. De sorte que as mocinhas brincavam, passeiavam, tinham creada, e ainda lhes restavam quatro paredes que os usurarios não puderam tomar.

Usurarios era o estigma com que a viuva castigava indistinctamente, vingando os soffrimentos do fallido Rodrigues, todos os estrangeiros da praça, os negociantes que lhe retiraram o credito, os banqueiros e corretores a quem elle, já em seu tempo, imputava as altas e baixas cambiaes.

Contra essa usura e essa inveja dos maus es-

trangeiros dava-lhe agora mesmo novas razões de queixa a parda Josephina, que na sala de jantar da viuva praticava esse domingo.

— Do invejoso nem morar perto... Veja a senhora. O cozinheiro do collegio ouviu no mercado, em Santa Barbara, um homem gordo do commercio conversando com outro, a respeito de seu genro!

— Dizendo mal?

— Diz o cozinheiro que eram lojistas, visinhos do sr. Paulo. Falavam de gastos e grandezas. O primeiro, — que nunca viu começar a vida com tamanhos desperdícios em festas, passeios, jantares... O outro: «Vel-o-emos no fim do anno; a quebra do sogro não lhe poz sal na moleira». E o gordo: «Pois é isto, aquillo dá em droga mais hoje, mais amanhã. A muita cêra queima a igreja».

D. Antonia com resaibo e susto mexeu-se na cadeira de junco, e unindo as mãos:

— Queria que me dissessem quaes são essas grandezas e essas festas. Não damos bailes nem banquetes. Não temos carruagem nem cadeira de arruar. Veja esta mobilia... é a mesma do meu casamento. Aquella prata foi de meus avós. As creadas estão ahí, podem-se contar... Porventura é posto fora o que se emprega na mesa e para cobrir o corpo? A casa nos foi deixada pelo finado, tal qual é hoje. Será algum palacio?

A casa, de facto, não se recommendava por nenhuma belleza. Era uma construcção antiga, de typo

colonial: um andar, paredes grossas, quatro janelas oblongas com sacadas de ferro pintado de verde, o telhado em angulo obtuso, amparado nas abas por uma cornija, unico adorno da fachada simples, caiada a tabatinga amarella e exposta ao nascente. A entrada era por uma porta larga e alta, para se distinguir das portas das lojas de aluguer, em que se dividia o resto do pavimento terreo.

A viuva recapitulou o seu viver, que era o mais modesto, sem pretensões a luxo.

Afim de encurtar despesas, trabalhava tambem. Era ella quem fazia a arrumação da sala de jantar, espanava os moveis, dispunha no antigo guarda-louça de potomujú as compoteiras e fructeiras, o lico-reiro e as frisqueiras. Presidia á lavagem da cozinha, mandava bater os capachos e varrer o quintal. Com as proprias mãos deitava agua no canteiro circular que havia no meio do pateo; examinava e tratava um formigueiro chronico de ao pé do muro. Em torno da extensa mesa elastica, toda coberta por um panno da Costa listrado de azul, tinha as cadeiras sempre limpas de pó. Proximo á janella do canto repousava, enfim, na sua poltrona, dos labores domesticos, a conversar com as amizades, como fazia áquella hora.

Não havia certeza, mas dizia-se que entré a parda Josepha e o finado João Rodrigues se mantiveram em tempo remoto certas relações muito intimas, de que a Pomba teria sido o fructo. O certo é que

tanto Josepha quanto a «cabra» parteira, sua mãe, sempre se gabaram e fizeram timbre de «limpar a geração». A convivência no casebre á rua da Gamelleira com a negraria de variada mestiçagem, na communhão das crenças no feitiço, nos *santos*, em mães e paes de terreiro, não impediu que a parteira e a filha cuidassem da purificação dos descendentes. Verdade ou mera invenção a historia de Josepha teúda e manteúda do negociante, o que se via de longos annos era essa intimidade della e da filha em casa da viuva Rodrigues.

A despenseira cuidava de casar a Pomba, e desse negocio principalmente é que vinha a falar com a viuva. Como o pretendente era amigo do Bôto, ahí buscava inteirar-se das condições do rapaz, que a evitava e não podia ter entrada no collegio.

— O emprego ainda não lhe rende o bastante. Mas se ha justiça, elle não pode deixar de subir e ganhar mais. E quer sempre muito bem a Pomba; quanto a isso não tenha receio.

Josepha respirou; depois sorriu com finura. Receio de que? E' o que ella não tinha. Seguro estava elle, preso como a sombra ao corpo. Quando o boticario andou diffamando sua filha é certo que Salustiano mostrou desconfiança.

Era mais ciúme do que outra cousa.

Isso desfez-se em pouco tempo, e o moço acabouado, como lhe chamavam as alumnas do inter-

nato, tornou a apparecer todas as tardes, a espiar sonsamente as janellas do sobrado.

— O peor é ganhar tão pouco.

— Não sei, são injustiças... disse D. Antonia. Um empregado serio, bem comportado, que não falta ao emprego, vive marcando passo todo esse tempo...

— E de quem depende isso... elle subir?

— Ha de ser do presidente da Provincia, do chefe da repartição. E' preciso arranjar empenho forte. O melhor empenho é o de mulher. O presidente é casado; talvez por intermedio da directora...

— Sim, senhora... respondeu a despenseira distrahidamente, lembrando-se dos casos em que pessoas sem ventura ou de «má cabeça» conseguiram ver girar de um dia para outro, em seu favor, a roda da fortuna.

Não queria descobrir, nunca descobriu á viuva esse jogo, se bem que nelle já se empenhasse pela felicidade da filha.

— Meu genro por seu lado fará o que puder. E' muito amigo de Salustiano. Mas, repito, não ha como protecção de mulher.

— Assim é o mundo, reflectiu alto Josepha. Perto daqui, na rua da Ajuda, mora um homem rico, viuvo ha muitos annos, com um filho unico. Nunca mais se lembrou de amparar uma moça, havendo tantas pobres. Vive com uma negra. Este que bem podia não quer; os que querem não podem, não têm meios...

— Deus dá nozes a quem não tem dentes.

— Cada um com sua cabeça, accrescentou a des- penseira, mas irritada no intimo com essas iniqui- dades da fortuna e já formando a intenção de ap- pellar para quem as pudesse corrigir. A cousa ao seu sentir era simples: uma «troca de cabeças». A ventura do ricoço amancebado passava para o po- bre e honrado Salustiano; o atrazo deste passava para aquelle. Se o mundo havia de ser sempre com- posto de felizes e desgraçados, fossem felizes os bons e ficasse a infelicidade para os maus.

D. Antonia, sem saber que o fazia a proposito, tornou a queixar-se dos avarentos e usurarios. De- fendia a memoria do marido, que empobrecera, não pelo que desperdiçasse. Foi a guerra dos invejosos. Agora haviam tomado á sua conta o genro. Sempre queria que dissessem quaes as grandezas e as dis- sipações...

D. Antonia louvava-se no juizo que o proprio Bôto fazia de si e dos outros. Elle mesmo dizia que era um desfructador como muitos da sua terra e da sua sociedade. Os que o arguiam de perdulario não passavam de uns sovinas, que só tratavam de forrar dinheiro com sacrificio da saude, do bem estar, do asseio do corpo e das vestes. Na modestia de suas aspirações, cioso do bom passadio da familia, acos- tumado a associar a mocidade com o prazer, elle pertencia a uma classe incomprehendida dos maldi- zentes. A viuva e sogra dava-lhe razão. — Como

elle eram tantos!... Mas porque diacho não falavam dos outros?... Isso é que a intrigava e lhe arrancava esconjuros contra as suppostas conspirações. Isso lhe punha mais gelhas no rosto e mais depressa lhe embranquecia os cabellos.

— Não se apoquente, recommendou ainda a despenseira. E fitando na viuva os olhos raposeiros, com desejo de fazel-a entrever um mysterio, acrescentou :

— A seu genro ninguem faz mal... Abaixo de Deus elle ainda tem muito quem lhe valha... Assim tivesse eu.



IV

Não foi sem designio que Bôto se dirigiu nesse dia para o sitio do Matatú.

Uma cerimonia tão curiosa quanto grave devia celebrar-se na mesma tarde por aquellas cercanias. Elle, porém, fôra discreto, segundo lhe ordenava a sua nova qualidade de homem casado.

As horas da manhã passou-as com a familia á sombra das massarandubas, em visita a roças e aprasiveis recantos povoados de recordações da sua adolescencia. Apesar de estar a alguns passos da gamelleira, a que alludira em caminho, não chamou para alli a curiosidade de ninguem, nem disse mais falaria se não fosse uma palavra ingenua proferida por Salustiano.

Voltando do matto, onde se embrenhara a catar fructas, o escripturario annunciou em presença das senhoras:

— Encontrei agora um feitiço, debaixo daquella arvore.

Paulo sorriu da ignorancia do amigo. Este, vendo-lhe a cara incredula, protestou :

— «Cousa feita», evidentemente.

— Que foi que viste, Salú?

— Ao pé da gamelleira, entre as raizes, muito azeite de dendê, um prato cheio de bobó de inhame, uma gallinha morta numa poça de sangue... Lá está, se quer ver...

Branca e a irmã franziram o nariz, com repugnancia. E o lojista, que no seio da familia fugia de ostentar conhecimentos de taes cousas, não pôde todavia condescender com o erro do outro.

— Estás muito enganado, disse. Aquillo que viste não é «cousa feita», é uma offerenda, é um sacrificio aos santos dos nossos pretos africanos e creoulos. Aquella arvore é um altar, se não é mesmo uma divindade...

— Que lembrança! exclamou a mulher.

— Não se escandalize, pediu-lhe Bôto. Houve tempo em que eu, não tendo muito o que fazer, para divertir-me, vinha a estas roças caçar passarinhos, a inteirava-me destes segredos com os negros que tinham perto daqui um terreiro. Talvez ainda existam a mãe e o pae desse terreiro. Eu os conheci, como conheci outros africanos. Apesar de certa desconfiança e reserva com os brancos, elles iniciaram-me nas suas crenças e nos seus ritos... Eis porque

affirmo que aquella arvore póde muito bem ser a encarnação de um espirito, de uma divindade, a quem os negros offertam comidas e bebidas, assim como nós offerecemos cêra, flores e incenso aos santos do-nosso oratorio.

— Não ha comparação, disse Branca, protestando.

— Como são brutos! commentou Eulalia.

— Os negros?... Certas pessoas não admittem como sagrado senão aquillo que adoram. Mas cada qual crê no que pode; a fé é a mesma e opéra os mesmos milagres. Temos jejuns, retiros, procissões, cremos no purgatorio, no inferno, em demonios e almas do outro mundo... Vejam bem que não estou zombando. Os negros têm tudo isso, apenas sob formas differentes, e em tudo isso crêem segundo a sua idéa. Não são propriamente brutos.

— São grosseiros, propoz Salustiano, com o que o amigo concordou.

Branca nem isso concedeu.

— Comparar os actos da igreja com um candomblé, por exemplo, é menoscabar. Oh! se mãe ouvisse...

— Não estou menoscabando, minha boa mulher. A verdade, porém, é esta. Quantas abusões têm os negros mais do que nós, os brancos? Se uns fazem feitiço, os outros rezam de olhado, penduram Santo

Antonio e furtam-lhe o menino. Uns trocam cabeças para dar ventura, os outros roubam dos missaes o Breve Santissimo da Marca e o trazem comò talisman ao pescoço. As mulheres que deitam cartas não são africanas. Ha curandeiros brancos, como ha curandeiros africanos. Aos que tiram o diabo do corpo dos possessos respondem os paes de terreiro fazendo entrar o *santo* no corpo das «yauôs»...

— Dizem que elles abusam, Paulo... que enganam as pessoas e fazem até mal com beberagens e comidas.

— E' verdade, apoiou Salustiano; com as minhas visinhas deu-se um caso, que me foi contado na repartição.

O escripturario referiu que uma das suas visinhas era viuva, já madura, com alguns bens, quando lhe appareceu um official do exercito e metteu-se de relações em casa, promettendo casamento.

Algum tempo depois é transferido para o norte, e de lá não escrevia nem uma linha á viuva. Lembrou-se ella de recorrer a um feiticeiro do Garcia

O preto preparou a *mesa*, interrogou a cliente sobre suas posses e disse-lhe que voltasse no dia seguinte. Ordenou-lhe então que tomasse uma camisa de homem, envolvesse, em cada punho, bem atado, uma cedula de cem mil reis, e mandasse jogar a ca-

misa ao mar, na praia do Coqueiro d'Água de Meninos, ás tantas horas da madrugada de tal dia, sem falta.

A viuva prometteu, mas achando grande a quantia, reduziu-a a metade, e no dia e á hora designada foi uma intermediaria fazer o que mandara o feiticeiro. Estava tudo em silencio, ainda escuro, apenas se distinguia, a distância, um vulto que parecia de uma preta velha e a quem a rapariga não deu importancia. Mas tornando a viuva ao Garcia, dias depois, fez-lhe ver o africano que o santo estava muito zangado, porque a «sinhá» não tinha feito o que lhe fôra recommendado; que não se enganava o santo, e que agora era preciso gastar mais para tirar-lhe a zanga. A viuva, surprehendida, continuou a dar dinheiro. Mas o official... nunca mais.

— Seria a preta quem apanhou a camisa?

— Ingenua Laly! exclamou o Bôto. Quem havia de ser?... Ha muita velhacaria, mas ha tambem boa fé no meio dessa gente. Pergunto eu: quem o mais culpado — o negro que faz pela vida, explorando a crendice do branco, ou o branco civilisado e catholico que procura o africano e se deixa explorar? Não me consta que elles obriguem mulher casada, viuva ou solteira a ir ás suas capellas dar dinheiro em troca de vaticinios ou remedios. Ellas vão por sua livre vontade, porque crêem e não consideram o passo nem ridiculo nem vergonhoso.

Durante essa conversação havia dous olhos que se não desviavam do rosto de Paulo: eram os olhos roixiscuros de Pomba. Calada, rindo ás vezes a contra gosto, ella palpitava interiormente, emquanto falava o lojista, descortinando um mundo maravilhoso atravez de cada palavra evocativa e sincera que elle pronunciava.

Em dado momento quiz intervir e collocar um dito; mas o respeito e certo pejo a detiveram. Não sabia conversar de taes cousas naquelle tom jocoserio em que se fazia a palestra. Não queria trahir, por outro lado, a raça e côr da sua ascendencia.

Foi obrigada a sahir desse mutismo por um appello inconveniente do Bôto. Elle acabava de reafirmar o character sagrado da gamelleira, quando de repente, dando pela attenção religiosa que a costureira lhe prestava, disse:

— Eis aqui quem pôde dizer-nos sobre isto alguma cousa que eu já ouvi a Josepha. Ella ha de saber, sem duvida...

Pomba entrou constrangida no assumpto. Fingiu-se, quanto pôde, alheia e ignorante; mas instada, começou, com hesitação:

— Eu não sei... minha mãe é quem conta... que numa roça da Quinta das Beatas havia uma gamelleira muito velha... De tempos em tempos apparecia o pé da arvore rodeado de pennas de gal-

linha, bolas de arroz, acaças, azeite de dendê e algum carneiro degolado. Um dia o dono da fazenda entendeu que devia derrubar a gamelleira, chamou os escravos e mandou-lhes metter o machado no tronco. Os pretos olharam uns para os outros espantados, e assim ficaram sem dizer palavra. — Vamos, disse o senhor. Elles então se ajoelharam, rogando: — «Ai! meu senhor, não corta, não!... — Como! Não obedecem? — Não corta, não, meu senhor!...» O homem vendo que era de balde, mandou-os para o fundo da casa e lá foram elles mettidos no tronco. Preferiram soffrer o castigo a tocar o ferro na arvore. Porque estavam certos de que se a ferissem correria sangue...

— E a arvore, cortou-se?

O dono da roça não fez caso de conselho nenhum... Chamou trabalhadores e mandou derrubar a gamelleira. Dizem que na occasião da derrubada um galho apanhou um delles e matou-o. Não ficou nisto. Dahi em deante, o homem começou a andar para traz. A roça cobriu-se de matto, as mangueiras não deram mais mangas e por fim adoeceu o dono da roça de uma molestia de pelle, foi para a cama e morreu na peor miséria.

— Eis o feitiço, explicou Paulo Bôto ao amigo. Quanto aos negros, procederam como toda a gente fiel á sua crença. Se dissessem a minha sogra, por

exemplo, que devia tapar o formigueiro do pateo de casa com o barro da fonte de Nossa Senhora das Candeias, ella sem duvida brigaria com o impio que tal lhe propuzesse.

— Basta! gritou a mulher, intimando-o a não ser mais leviano e dando por finda a conversa.



V

Como sentisse alguma sêde, Bôto enfiou o braço no da mulher e encaminhou-se para a fonte.

Neste ponto começou a soar longinquo um tamborilar semelhante ao da chuva em felhado de zinco. O sol de estio temperado pela aragem dos outeiros espalhava uma doce tepidez no campo e nos relvados.

Eulalia afastou-se e passou á outra margem da estrada, a colher flores sylvestres.

O escripturario, meio amornado, deixou-se estar sentado debaixo da mangueira, a acompanhar em silencio a arfagem do peito farto de Pomba. Ella recostada ao collo da raiz, tirava do cabello com um gesto indolente dos braços pallidos, nús até os cotovellos, os foliolos e florinhas alouradas que cahiam lenta e incessantemente da fronde cheirosa. Os quadris e as pernas trançadas, repuxando o panno do vestido, pesavam-he em preguiçosa immobilidade sobre uma cama de folhas murchas. Nessa attitude, modelada em vivo rélevo da cintura aos tornózêlos, Pomba evocava uma erotica fantasia de ha-

rem, a primeira scena de um acto sexual, entre vapores aromaticos de especiaria excitante, sobre os divans e tapetes dos templos consagrados á Venus turca.

O olhar embaciado de Salustiano abysmava-se naquellas fórmas como que adormecidas numa inercia palpitante.

Na calma da hora tepida, ao zumbir dos insectos e ao grito de chamamento de um ou outro sabiá, enquanto o sol fazia estalejar as folhas e os casulos de sementes das hervas, elle tinha uma visão allucinadora, tão real que a comparava e a achava semelhante á nudez quente, suavemente tostada, de uma cigana que lhe lera em casa a *buena-dicha*.

Nem um nem outro boquejava.

Nisso fez a costureira um movimento languido de quem se estremunha. Encolheu uma perna e deixou a outra estirada, solida, espessa, afusada, vestida de meia côr de carne, justa até o joelho. Salustiano sahiu do seu logar e abaixou-se-lhe ao lado. Passou a mão pela meia, estremeceu e viu nos olhos chimericos da favorita um sorriso e um symptoma de embriaguez. Se ella fosse a turca, diria ter fumado haschich... Um sonho de volupia se reflectia nos pingos negros das pupillas de Pomba; seu cabello cheirava a cravo da India; os labios entreabertos, parados naquelle sorrir provocador, quasi cy-

nico, elle os sentiu aquecidos, ardentes como se ella acabasse de mascar gengibre.

Vozes na estrada, á distancia, denunciaram os roceiros que voltavam da cidade com os cassuás vasios.

— Onde está Laly? perguntou a costureira, de pé, a sacudir os gravetos e folhas miudas que lhe haviam adherido ao cotão da saia.

— Vi-a descer por alli, para a fonte...

O escripturario ainda quiz partir com ella pelo matto até a gamelleira. E segurou-lhe a mão.

— Não, não...

Resistindo, Pomba alisava o cabello e ria-se como as creanças sorprendidas em travessura por paes indulgentes. Elle, sentindo a approximação do casal e de Eulalia, entrou sósinho por umas moitas de jurubeba, e desapareceu.

Branca trazia um regaço cheio de laranjas maduras e a irmã punhados de flores do campo, desde os roixos ciumes-de-velha e as brancas campanulas do estramónio até as marianinhas delicadas e azues como myosotis. Sentaram-se, uma a compor um ramalhete, e a outra a sopesar as fructas.

Paulo esperou pelo amigo. Como este tardasse, entrou a gritar-lhe o nome.

— Salú! Salú!

Ninguém respondia. Então, volvendo-se para a costureira, começou a intrigal-a com pilherias, a que ella respondia, amuada, com repetidos «me deixe».

Fazia calor, e os passaros ainda sesteavam.

Salustiano não vinha.

— Devéras, aonde iria elle?

Ia recommençar a galhofa, quando apontou o escripturario.

Não trazia flores, não trazia fructas; trazia um caçador, moço, sanguineo, espigado, de cabello e bigode castanhos, correctamente equipado para a caça aos passarinhos, vestindo paletó sacco cõr de chumbo.

Conhecera-o Salustiano, havia mais ou menos dous annos, em um prestito funebre. Os convidados eram muitos, não estacionava mais um carro vasio; só havia logar para uma pessoa na caleça onde elle se aboletara. Vendo um moço que corria de portinhola em portinhola, Salustiano fez-lhe signal que entrasse. Conversaram até o Campo Santo, e na volta ainda foram companheiros. Depois dessa occasião, falaram-se ainda quatro ou cinco vezes, e nunca mais se esqueceram.

Branca inquiriu baixinho, de feição constrangida:

— E' estrangeiro?

— Qual estrangeiro! Bahiano da gema.

E adeantando-se para o recém-chegado, expansivo, familiar, de braços abertos, recebeu-o Paulo Bôto com esta laconica exposição:

— Estamos espairecendo, sr. Nery. É uma excursão de desfastio. Não haja cerimonia, todos aqui somos de paz. Deve ter bom appetite quem carrega todo esse apetrecho desde manhã, não será?...

E travando-lhe do braço, apresentou-o ás senhoras. O Nery cumprimentou-as amavelmente; pôs em seguida a espingarda e poz-se a conversar sobre caçadas.

O lojista, espalmando as mãos sobre o collete, dirigiu-se dahi a pouco á companhia:

— Consultem os estomagos.

Pomba é quem foi abrir a cesta.

Estendeu sobre umas folhas seccas a toalha e ahi dispoz na melhor ordem possivel os assados e as garrafas. O Nery não se fez rogar.

Já o chefe da familia, sentado, de pernas cruzadas, um copo em punho, dava o exemplo de semcerimonia, cantarolando:

«Oh! que feijoada
«Tão engordurada,
«Tão cheia de brêdo...»

O caçador, estudado com disfarce pelas senhoras, não se mostrava nem desenvolto, nem formalista. Nesse meio termo, em que ellas viam um signal de bôa educação, foi obtendo as sympathias, a confiança e o tacito agradecimento dellas.

Durante a refeição, ao passo que o lojista mastigava, empinava o copo e procurava igualmente atafulhar a mulher, Eulalia e o caçador observavam-se dissimuladamente entre dous bocados e alguma phrase em que se empenhavam por parecer alegres.

Do meio para o fim dirigiam-se perguntas francamente.

Laly todavia comia pouco. Pouco falava o escripturario, immune dos gracejos do negociante que o deixava comer á tripa forra. Houve um brinde unico, de Paulo Bôto ao Nery. Depois uma cantoria, em que a voz do lojista se alteou e retumbou, attra-hindo os meninos da roça. As laranjas, por fim, debulhadas á unha pelos cavalheiros, esguichando o sumo das cascas douradas, eram devoradas por elles com intemperança, no meio de risos estridentes em que deixavam escorrer pelos cantos da bôca o succo perfumoso e assucarado.

Quando os estomagos saciados exigiam o exercicio das pernas, e os passeadores se dispunham a visitar as casas da beira da estrada, o Nery, enfiando a correia do polvorinho, fez acção de retirar-se.

— O que! Pois ha quem se lembre de Ajuda e Terreiro estando nesse paraizo, com uma dia de rosa?

— Com effeito, apoiou Salustiano; não lhe louvo o gosto.

A companhia era agradável. Amancio Nery não resistiu.

Caminharam outra vez até a fonte, separados em dous grupos. Alli tentaram pescar camarões de agua doce e fizeram outros folguedos e traquinadas. Quando voltavam, reunidos, dessa digressão, já atravez do arvoredos e dos pomares, vindo das baixadas onde plantavam os hortelãos, soava de novo o toque abafado e grave que alterou as feições e a côr ás faces de Pomba.

Era o som característico dos « terreiros » que se ouvia sempre nos arredores da cidade, a partir de setembro — *Tunc tan-tunc...* Havia alli quem o não conhecesse, ao menos de ouvir dizer, o echo percuciente e infindavel do *bairam* africano? Quantas vezes, noite alta e calma a atmospheria, não chegava esse ruido de uma cadencia inquietadora até ao coração da cidade, até ao ninho das Pombas, até ao leito de outras mais selectas damas, povoando-lhes o pensamento e o somno de larvas negras e sonhos abracadabricos!

Tinham-se posto a caminho, as moças adeante com as saias guindadas e as anagoas a roçar pelas ervas e a argila da estrada; os homens em linha, falando de varias cousas que lhes davam prazer.

Seus passos marcavam automaticamente o ritmo do batuque longinquo. — *Tunc tun-tunc...*



VI

Pondo-se entre os companheiros, Paulo principiou a contar-lhes episodios da sua primeira mocidade, nesse mesmo sitio, nos tempos em que era solteiro e caixeiro de escripta, e como patrono das raparigas pobres que queriam «fazer santo» vinha ao terreiro assistir á inauguração da grande festividade annual. Ahi perdera longas horas e noites en-golfado nos gosos perversos mas exquisitos do candomblé, estimulado e entontecido pelo cheiro hircino das africanas e creoulas. Havia tambem mulatas, moças, fervorosas, fanaticas, que pareciam pallidas de terror fetichista ao lado das devotas e sacerdotisas negras. Mas o mysterio da cabala, os gestos do ritual, a belleza do culto não se pronunciavam tanto nas mestiças pardas, quanto nas puras africanas e nas suas filhas de pelle azevichada.

— Se a religião é negra... disse Amancio.

— Sim, como que se combinam melhor e as couzas remontam á sua origem.

Alli, proseguiu Paulo, comprehendera a alma nagô, bonacheirona, sobria, submissa e jovial, com um

laivo de banzo, que é a nostalgia da Costa natal, a saudade da aringa e do deserto. Alli conhecera a fidelidade do amor da africana, a sua affeição habilidosa em cultivar pela cozinha aphrodisiaca os desejos do esposo ou affeçoado. Alli admirara a forte sensualidade creoula, como que gerada sob a influencia de dous sóes ardentes, o que os paes traziam da Africa, no sangue, e o que as filhas aqui absorviam na terra não menos calida do nascimento. E a fé, a compenetração religiosa que tanta gente costumava negar-lhes!...

— Não eu, que vi Jeronyma, possuida do santo, desembestar pelo terreiro a fora, varando brenhas como um boi barbatão, cabriolando nos charcos, trepando nas arvores, precipitando-se de barrancos... E as irmãs atraz, sem forças para conter aquella furia de mil diabos, até que ella rolava no chão e se debatia num estrebuchamento medonho, que parecia a agonia de uma besta feroz...

— Cré então que elles são sinceros? perguntou Amancio Nery.

— Os negros do candomblé? Affirmo. Se ha entre elles meliantes e histriões não são em maior numero do que os do nosso credo. O prestigio de um feiticeiro africano aos olhos das filhas do terreiro não fica atraz do de um prelado de qualquer igreja a quem as damas civilisadas veneram. Digo-lhes aqui á puridade, que minha mulher não me ouça...

Como os tres se puzessem a rir, as senhoras voltaram-se para traz e uma dellas perguntou ao negociante para onde iam.

— Descansaremos em uma daquellas casas. Hei de encontrar gente minha conhecida.

Continuaram a andar, e Paulo a narrar as façanhas do seu bom tempo, nesse Matatú, de camaradagem com os *ougans*, que eram os protectores influentes e benemeritos do terreiro.

— Tambem o protege? perguntou-lhe o Nery, piscando o olho.

— Acabou-se esse tempo.

Chefe de familia, convinha-lhe mostrar-se arremedio das confrarias e parecer, deante da propria classe dos «ougans», um simples honorario, cujos bons officios não se recusariam, todavia, em casos de profanação, difficuldades ou perseguições policiaes. Salustiano sabia entretanto que elle, um anno antes de casar, ainda concorrera com dinheiro para a iniciação de uma rapariga, e que na qualidade de «ougan» continuava a gosar as vantagens que redundam do patronato exercido em favor do candomblé, desde a submissão das negras devotas até a assistência salvadora dos santos.

Bôto reservava-se nesse particular, e seguindo quanto possivel os preceitos, fazendo oblatas, recebendo os tributos das filhas dos «orixás», tinha para si que antes a amisade e a gratidão que a antipathia ou malquerença de um pae de terreiro.

Aliás pouca atenção já lhe prestava o Nery, seduzido pelo andar, os gestos, as graças de Eulalia, sentindo-se cada vez mais interessado pela sem-cerimonia dos seus ditos e do seu riso crystallino. Ella volvia-se a cada passo, a pretexto de olhar a rama de uma arvore ou acompanhar o vôo de um passaro. Os seus olhares encontravam-se e entendiam-se. Eulalia punha-se então a segredar aos ouvidos de Pomba, como que no proposito de o enfiar.

Adeante Paulo tomou o braço da mulher, que se queixava dos barrancos da estrada. E seguiu dizendo-lhe a meia voz, e por miudo, quem era Amancio Nery. Conhecia-o de muito tempo, um desses conhecimentos feitos no balcão da loja.

O Nery, bacharelado esse anno, apparecia-lhe nos mezes de festa e fazia-lhe compras. Era filho unico de um commendador viuvo e rico, chefe de uma casa importadora da praça.

Com este não tinha relações; apenas podia informar que era homem alto, corpulento e carrancudo. No dizer das más linguas, vivia em mancebia; com uma creoula; outros affirmavam que a sujeita era simples zeladora da casa, onde accumulava os serviços de copeira, cozinheira e engommadeira.

O som do batucagé, que cessara havia um quarto de hora, recommçou frouxo e hesitante, com repetidas paradas, como um ensaio de orchestra. Ao mesmo tempo os passeadores chegavam á porta de

uma casa de palha onde Paulo reconheceu a proprietaria de uma baiuca liquidada. Era uma velha branca, viuva, que agora só vendia laranjas, limas, cambucás e outras fructas. Paulo aceitou os bancos que ella trouxe para a frente da casa.

— Descansem aqui, disse á mulher. Nós des-
cemos a barranca para olhar aquella festa. E! alli
onde se vê a copa de uma gamelleira...

Via-se a elevada fronde rebrilhando ao sol da tarde, como uma vasta umbella de setim verde-bronze. Na sua sombria projecção ficava o «terreiro». A arvore estendia e curvava os galhos immensos, formando arcadas aereas engrinaldadas de verde; alguns ramos espigavam acima da cupola de folhas, semelhando pequeninas torres, campanarios e agulhas. Parecia uma cathedral e parecia um enorme fetiche.

— «Templo ou divindade», dissera o *ougan*.

Imaginavam-se facilmente os caracteres physicos do divino ser vegetal: os pés muito longos cravados no sólo, cobertos de callosidades salientes, armados de garras penetrantes; o corpo erecto, coscorento, formidavel, farto de sangue vivo, que correria ao contacto do ferio profanador, a fronte nas nuvens, ao sol e ás tempestades, mas invulneravel a todos os fogos do céo, ostentando na cabelleira ramalhuda uma primavera eterna. Era a imagem de «Oubatalá», o idolo bisexual, mãe fecunda de seios inesgotaveis, ao mesmo tempo que pae prolifico, sem-

pre moço e viril como o esposo hindú, a quem não falta o favor de Oschen, prodigalisador dos gergens.

Quando os tres homens desapareceram pela ribanceira abaixo, resoava o *tunc tun-tunc* barbaro e monotono. Laly pensava no caçador, provocando Pomba a falar. Se ella soubesse por onde vagava nesse momento o espirito da mestiça!... em que nevoas de mystica exaltação lhe appareciam aquellas divindades que uns discutiam e de que outros mofavam!... e que fios subtis, invisiveis, prendiam o seu destino á potencia sobrenatural das arvores, das pedras e dos animaes daquelle terreiro!...

Mas Pomba era de uma discreção inviolavel a tal respeito. Ella e a mãe Josepha, ninguem mais participava do seu segredo.

Nem o proprio Salustiano, cuja felicidade pendia do simples gesto de um simples negro africano...

Seu pensamento ia em direcção á copa da gamelleira-fetiché, com os tres homens a quem desejaria poder acompanhar.



VII

A esse tempo, atravessando o brejo por um aterro, entre os talhões de legumes que se banhavam no escorrimento esverdinhado do pantano, os tres chegavam á vertente da ribanceira opposta.

Ahi, numa solidão suggestiva, cercada ao fundo de capões de matto, se occultava a casa baixa de quatro aguas e telhas bolorentas, com as paredes de barro sem encasque, porta e duas janellas que olhavam por uma extensa latada de maracujá-assú. A agua estagnada do charco esplendia nos regos com uma luz micante e pallida, em torno das leiras viçosas de couve e repolho.

Pela sombra da latada seguiram os passeadores até o atrio do singular pagode africano, caverna e santuario, de onde sahiam ligeiras chocalhadas e ruídos intermittentes.

— Eis o terreiro de tio Elesbão, disse Paulo aos dous companheiros.

Elesbão devêra ter sido um príncipe, aprisionado pelos chefes de outras tribus na sua aringa destruida, e vendido aos negreiros a troco de fumo

e cachaça. Exilado e captivo, conseguira aqui, como «capitão de canto», ajuntar economias e comprar a carta de alforria. As artes da feitiçaria, a sua primitiva dignidade sacerdotal, o seu profundo conhecimento dos sêres e objectos divinisaveis, da pedra, do osso, da cobra, da planta ou do buzio onde se podiam alojar os espiritos, grangearam-lhe desde logo a veneração e a vassallagem dos parceiros nagôs. Teve casa na cidade e fez capella na roça. Ahi reinava e celebrava o pontifice africano, cercado de negros e mulatos, de caboclos e brancos.

Com effeito, entre os convivas da festa que apenas começava, não eram poucos os homens de côr limpa e cabellos lisos que se agitavam em volta da casa, engravatados, mettidos em lustrosos fatos engommados, com ares complacentes, quando não de todo serios. Paulo conheceu-os e falou a mais de um. Eram «ougans» como elle, mas ainda em pleno exercicio das suas funcções.

Na vasta sala do candomblé, ornada de palmas desfiadas, mobiliada de mochos, bancos e tamboretas dispostos em roda, num chão de terra escura bem socada, formavam circulo africanos de ambos os sexos, mancebas creoulas, mulatas côr de ambar e côr de chocolate, cabras de tez brunida, fulas ardentes como tijollo queimado e pretas fúscas, sem matiz, parecendo cobertas de um pó fino de carvão. Trajavam saias de cores variadas, pannos da Costa e

camisas de cabeção de rendas, com fios de contas em volta do pescoço e dos pulsos.

Pela côr das vestes e dos enfeites que predominava na roda, — saia branca e contas amarellas — viu Paulo que era Oxun o santo do dia, a divina Oxun, esposa de Xangô, do genio que troveja nas nuvens e lança as pedras de raio, particulas da sua divindade.

Mas outras «yauôs», filhas de Yê-man-já, de Oxô-Ocy, de Iansam, de Ogun, de Orixalá e Omonolú tinham vindo commungar a alegria religiosa do terreiro, todas com algum distinctivo de irmandade, estas adereçadas de contas vermelhas, aquellas de misanga azul opalina e transparente, outras combinando o branco marfim e o açafraão nos collos e braços tintos ou azeitonados.

Ao centro da sala vieram os tocadores com os tabaques e os deitaram no chão. Um velho marabú, director da orchestra, tomou a iniciativa. Enquanto mastigava obi, ia mergulhando os dedos numa quartinha e aspergindo um por um os instrumentos. Os companheiros mascavam das mesmas nozes, servidas pela mãe do terreiro num prato de barro vidrado.

Em seguida foram levantados os tabaques, e cada qual occupou o seu logar.

Salustiano e Amancio rejubilavam, na expectativa de revelações.

No banco mais comprido, os pretos se dispuzeram segundo a ordem decrescente dos tabaques. Na ponta da fila aquelle cujo ar trahia a dignidade de mestre de capella prendia entre os joelhos o grande tabaque de seis palmos. Aos instrumentos de percussão seguiam-se as cabaças vestidas de rédes de buzios, promptas a rolar nas mãos fouveiras que as empalmavam. No extremo da linha ficava o mais moço, aguardando o momento de ferir o «gan» metallico.

Chegou esse momento. A musica, em surdina, parecia interpretar o sentimento de temor e respeito que pairava, devéras, sobre a sala. As ancillas dos orixás, de olhos fitos no invisivel, sentindo já a attracção de um mysterio nascente, moveram-se a compasso, antes rosnando que cantando. De vez em quando pelos hombros oleaginosos das mais nédias passava um leve fremito, que podia ser provocado pelo sopro de um espirito ou pelas patas de uma mosca.

A roda proseguia, morosa e quasi tristonha.

Algumas traziam quartinhas e copos de barro, e ao passo que mugiam no adagio medroso, iam borrifando o chão e a testada da casa.

O Nery, interessado, foi encostar-se ao batente da porta para seguir melhor os actos do cerimonia!

Acudiu-lhe logo uma negra a pedir-lhe com suas mais delicadas maneiras:

— Rêda d'ahi, yôyô.

Amancio arredou-se, mas extranhando que ninguém occupasse a entrada, olhou para o Bôto.

— E' uma medida de prudencia, disse-lhe este. Antes de começar o candomblé, despacha-se 'Exú. E' o que ellas estão fazendo. Exú, o mau espirito, exige actos propiciatorios; é uma condição para que não aconteça desgraça ou qualquer perturbação durante a festa. E Exú tem de sahir pela porta principal. Se encontrar alguma creatura que lhe sirva de estorvo, é de receiar, pelo menos, que a atire ao chão com um ataque de estupor.

A passagem ficou livre até que as vozes e as aspersões cessaram, dando por findo o despacho. Immediatamente, num acesso de paixão, despertaram os xequerês com fragor, annunciando uma presença soberana.

Os olhos recolhidos e morbidos das filhas do terreiro espivaram-se e volveram engrilados para as janellas onde se mostravam os «ougans». As faces torvas illuminaram-se de prazer; o rebate dos instrumentos accentuava essa expressão.

— Quem é?... perguntou Amancio, impressionado.

À porta da camarinha, surgindo da penumbra, como de um retiro espiritual, alteava-se a figura athletica e prelatia de Elesbão.

Appareceu e dobrou-se num salamaleque diante dos ougans brancos, mostrando num arreganho affavel a forte dentadura de marfim.

Recebendo esta alta cortezia, saudados assim pelo terreiro agradecido, os seus protectores sorriam uns para os outros. Elesbão deu então alguns passos para o assento que o esperava. A cabeça encoifada num gorro de velludo amarello vergava um pouco sobre o peito da camisa de babados, que lhe cahia como uma sobrepelliz por cima das calças. Sentado, correu os olhos meio ictericos pela sala, deixando ver em cada uma das façoilas côr de polme de café um gilvaz obliquo e lustroso.

Depois de breve pausa começou a invocação de Oxun.

Ainda Amancio estudava o aspecto e sondava a alma do Merlin africano, dizendo de si para si: «quantos corações, quantos espiritos, quantas vidas não se movem ao som da sua harpa magica...», e eis que vieram discorrendo as bailadeiras, seduzidas por aquelle canto irresistivel.

Pelas suas riçadas chorinas passava o calafrio do transporte mystico.

A roda estremeceu.

A essa hora as aguas doces das fontes, dos lagos e dos rios, onde mora a mãe Oxun, lhes murmuravam segredos inquietantes.

— Que temos hoje? perguntou Paulo Bôto a um dos seus conhecidos.

— A iniciação de Belmira.

Era o que elle esperava. Belmira, acrescentou o «ougan »,já estava lá dentro no peji, de cabeça

raspada, lavada e gizada, libando o licor mystico que requinta as energias das neophytas.

No meio da sala, duas a principio, depois cinco, oito, dez, já dansavam e pinchavam: o tronco e as ancas num balanço uniforme sobre os jarretes, os braços ora estendidos, ora em gancho, governados pela mesma cadencia, achatando num vae-vem continuo, com os cotovellos grossos, as ilhargas das camisas.

Em breve o jogo dos braços variou. Roliços e magros, negros, escuros e pardos, os braços iam cahindo ao longo das saias, estirando-se para a frente e erguendo os punhos em figa. Tornaram-se mais leves, mais ageis e flexiveis; pareciam deslocar-se e dansar sósinhos, no ar, mutilados dos corpos, semelhantes a giboias aladas.

As cabeças tambem dansavam num balouço que presagiava o esvaecer da vertigem. Empinavam-se, descahiam sobre as nuças, pendiam para os collos, oscillavam como pendulas, com jogos novos de physionomia, todas porém transfiguradas na mesma expressão de feitiço. A mesma luz raiava dos olhos caliginosos, dos olhos congestos, dos olhos de topazio. Do mesmo alcool provavam os labios esbranquiçados, os labios de carne cosida, os labios grossos, succosos, roixos como génipapo. Latejavam, suavam os narizes batidos, de azas duras e concheadas, os narizes rombos e nodosos, as faces de lustris-

na, as faces afumadas, as gordas e as redondas, as longas e angulosas.

— Tunc-tun-tunc!...

Cruel despotismo, látigo inexorável que mal consentia respirar ás sacerdotisas da Terpsichore negra! Batiam os tabaques reforçados sempre pelo rascar das cabaças. Da baixada pantanosa subia e espriava a melopéa enervante, no tom e no compasso em que rugiria ainda longos dias e noites a fio.

Onde estava o alarve divino que se nutria de tanto esforço! Era uma divindade surda que ahí se invocava? Ou estas suas servas não mereciam a graça de a encarnar e possuir na hypostase miraculosa que já parecia tardar aos profanos do candomblé? A impaciencia destes respondia de vez em quando um brado convulsivo de todas as festeiras:

— Orá-iê-iê!...

Os movimentos da ronda se desconcertavam a esse grito, e mais de uma «yauô», de olhar choçalheiro e mammas tremulas quasi a saltar pelo toral da camisa descahida, pinotêa, com os braços abertos, como que obedecendo ás attracções de um iman engastado no tecto. O pae do terreiro, que tudo observa, deita um olho alvação aos tocadores e manda acelerar a musica. Todos os passos se fundem numa choréa delirante. Tresanda forte o bodum acre das axillas e dos cangotes molhados de suor. As bocas offegantes mastigam e salivam, ruminam os cora-

ções convulsionados. Mas no seio deste chaos entôa-se um cantico diverso, e traçados pelos tabaques, vão se reconstruindo pouco a pouco os passos medidos do bailado.

Em frente a Elesbão já algumas, enclavinhando os dedos e deixando tombar os braços, dansam, rendendo-lhe adoração. Outras apoderam-se de quartinhas douradas, tintas de rubro, e as vão equilibrando na cabeça.

Surge, porém, a mais imponente dentre todas. Alta, esgrouviada, fantastica, empunha um molho de clinas alvas que se desfiam e vôam em torno de seu pulso magro, arrojado numa volta de missanga amarella. A saia curta mostra-lhe os tornozellos em anilhos de caurim. Ginga e menêa-se com trejeitos mandingueiros, farejando o mysterio com as narinas largas e o beijo macilento arreganhado. As outras já lhe viram os signaes de eleição. E' o grande astro sinistro a arrebanhar os satellites; ao capricho da sua curva todas ellas se movem. Com ella avançam, recuam, giram, pendem para o solo, soerguem-se reverentes, fazem continencias, e de repente se afastam para deixar só no centro, a imperar, a rainha do batucagé.

A pelle retesa dos tabaques vibra em crescendo. A negra desengonça-se em medidas e momos tragicos. Ao jogo das espaduas dansam-lhe o ventre e as nadegas sobre os jarretes dobradiços como mo-las de aço. Pelo sulco do dorso correm-lhe fluidos

que vão explodir em chispas nas candêas dos olhos bugalhados. Os braços, nús e finos, não cessam de oscillar nem os pés de bater á marcação dos instrumentos. O canto que lhe sae da gorja imita ás vezes o ronquido de uma egua estrompada.

A pouco e pouco faz-se um anjo das trevas. Na cabeça uma restea de luz do poente, traspasando o verdor da latada, vem illuminar-lhe o extase diabolico. A mãe do terreiro entra em scena e enxuga-lhe, com uma toalha alva, o carão lavado de suores. Só o rithmo dos tabaques e o canto das outras filhas de Oxun dirigem o fantasma. O feixe de clinas treme-lhe apenas no pulso. Ella dorme na roda. E' uma somnambula. Respira sem esforço. Delira num sonho. Sonha talvez que vae voando ao seio de Olorum, que está no céo.

Quando desperta, como que ebria de uma embriaguez por tabaco de cão, o olhar ainda extatico a seguir visões que se diluem, prorompe na sala um alarido tão estridente que chega a assustar os proprios ougans habituados. A cabroeira allucinada grita, misturando, num syncretismo de lingua bunda e lingua de branco, aclamações fetichistas e vivas a «Sinhô do Bomfim».

Da camarinha sae de novo, á pressa, a mãe do terreiro, trazendo uma faixa larga, bordada de contas e buzios da Costa. Passa-a por baixo dos seios de Belmira, aperta-a fortemente e deixa cahir as pontas do laço.

— E' o «ojá» que lhe põem, disse ao Nery um dos assistentes.

Sem lhes dar mais tempo nem repouso, parte a esgalgada filha do terreiro no balanço exhaustivo, aos golpes ferinos do gan e ao tunc-tunc dos tabaques, em volta dos quaes revolucionam as cabaças. Reapparece a tremelga viscosa, convulsiva, a tresfolegar. Dahi a pouco já não é figura humana; é uma harpia, uma gorgona, perseguida por um dardo secreto. Freme e tressúa, rumina e devora com as ventas tumidas o ar saturado de catinga e bafos de alcool. Braços e tronco, pernas e cabeça agitam-se-lhe em trepidações de calafrio. Reergue-se e oscilla, as mãos abertas, os dedos hirtos, como palpando uma sombra. As contracções do rosto, a palidez do beijo, o esgazear dos olhos já denunciam demasiado soffrimento. E' uma angustia contagiosa, de que parece soffrer todo o terreiro. Mas esta mesma agonia exalta ainda mais as irmãs da ronda e dá-lhes a ancia morbida do paroxismo e da possessão. Suas vistas coruscantes parecem invejar a ditosa dor da companheira.

Elesbão está fechado e profundo, acompanhando no interior da propria alma, como em um espelho, os progressos dessa divina alienação. Os tocadores entram a mexer-se no banco, presentindo a imminencia de um desfecho.

E tangem a atordoar, tangem a ensurdecer.

Apodera-se do monstro um delirio muscular. To-

dos os membros lhe estrebucham. Dos pés ligeiros ao docil cangote, mordem-na invisíveis maribondos de fogo. As clinas sacodem furiosamente o ar. Da garganta rompe-lhe um brado estertoroso:

— Oxun!...

Dilatam-se-lhe ainda mais as azas do nariz borrachudo. Crispa-se-lhe a face. Vê-se-lhe o arquejar doloroso do peito.

Nesse transe, pula do seu assento o pae Elessbão, e como algoz inexorável entra a bater-lhe em torno da cabeça e junto ás orelhas a dupla campanula do «agogô» que torna mais infernal a confusão,

O terreiro em peso fica suspenso na expectativa da queda. — A filha eleita dos orixás vaee enlouquecer ou morrer?...

Eil-a em disparada, num frenezide energumena, E' de balde que o rithmo atroante do batuque tenta regrar-lhe os movimentos.

— Orá-iê-iê! clamam todos em delirio.

Ella revolutêa, dá um ultimo pinote, empallidece e por fim baquêa, como fulminada por um raio de Xangô...

— Tem o diabo no corpo, disse Amancio, disfarçando a sua propria angustia.

— Não, emendou Paulo; foi o santo que lhe chegou á cabeça...

A sala descarrega numa descompassada celeuma a emoção que a esmagava.

Nisto Salustiano adverte aos companheiros:

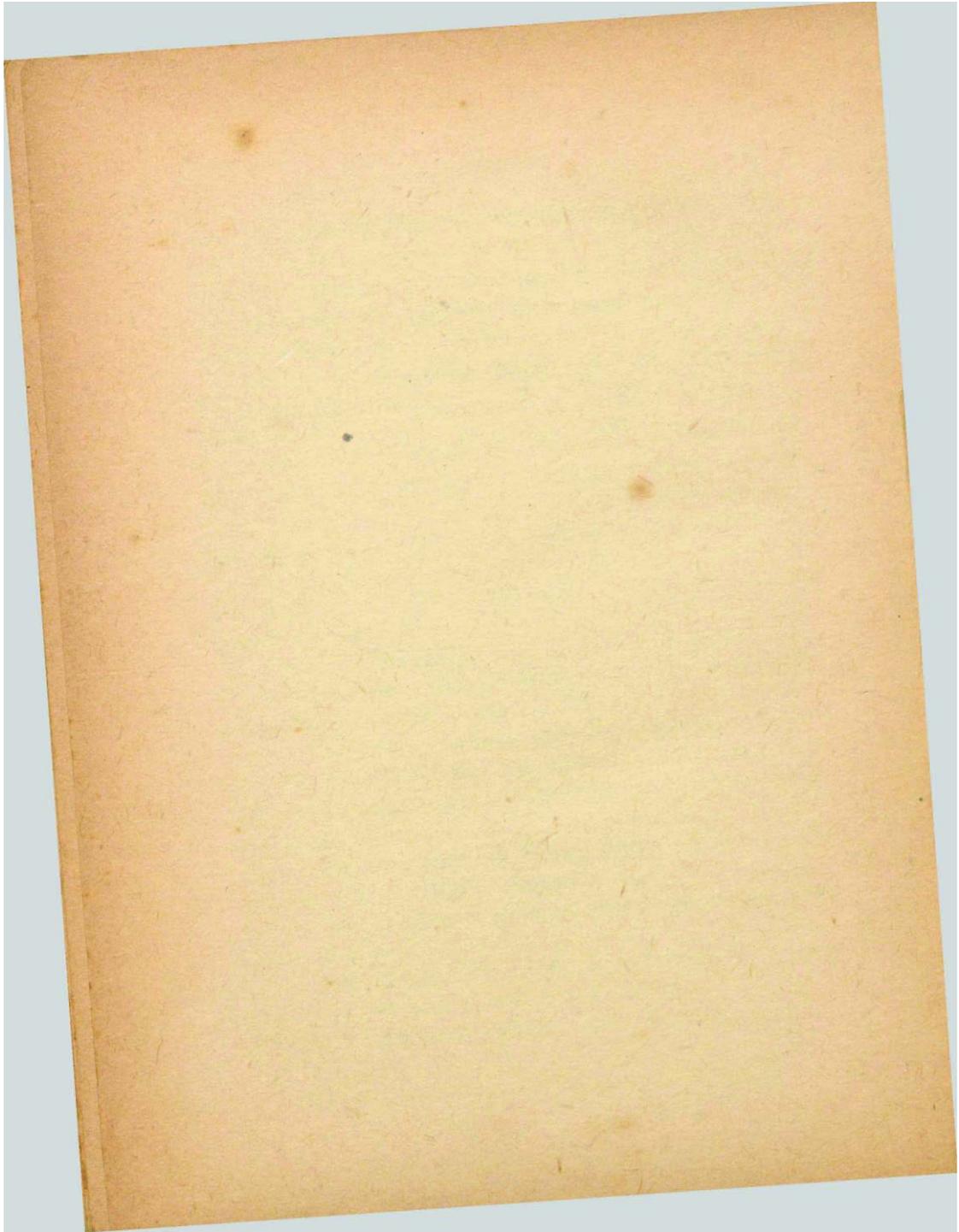
— Olhem que são mais de seis horas.

— Já?...

Paulo se havia esquecido das senhoras.

Abalaram sem mais demora por baixo da latada de maracujá. Transpuzeram o brejo e a ribanceira. O zunir das cigarras apressava-os.

Rindo, embora, e commentando alegremente, o coração ainda lhes batia sem compasso.





VIII

Eulalia á janella, de manhã, olhava o Terreiro de Jesus, o grande chafariz cercado de pretas que entravam e saíam com barris d'agua, a Academia na taciturnidade das ferias, o adro da Cathedral e o de S. Domingos, onde grupos de beatas esperavam missa, S. Pedro dos Clerigos sempre fechada numa especie de interdicção. Via passar negociantes em rumo da cidade baixa, ganhadeiras, operarios, um ou outro reverendo, cabisbaixo, caminhando vagarosamente para os templos.

Vinha por baixo das altas gamelleiras, que ahi bracejavam, um homem moreno, abotoado em redingote meio russo. Era Salustiano. Dirigia-se para S. Francisco. Dahi a instantes passavam mulheres de vestidos pretos surrados, velhas com caras de mendigas. Havia de ser missa de finados...

Branca despachava lá dentro o marido, servia-lhe o almoço, escovava-lhe o chapéo e a gola do paletó. Pouco depois descia elle a escada e esfusiava pelo passeio em caminho para Santa Barbara.

A passagem do escripturario avivou a Eulalia certos incidentes do passeio de domingo. Havia quatro dias que ella não pensava em outra cousa, e se tentava ler ou conversar sobre assumpto diverso, o espirito lhe fugia para o matto e recommençava a excursão.

As vezes achava-se a si mesma piegas, quasi tôla, a recompor o encontro na roça e a volta ao crepusculo, pelos caminhos sombrios, por onde pinchavam os bacuraus, gritando. — *curiangú!* — *curiangú!*

— Tem graça, dizia á irmã.

Como se ella ainda estivesse no tempo de santa ingenuidade, em que acreditava nos estudantes e os suppunha apaixonados de véras por sua belleza.

O que mais lhe interessava era a conversa de Amancio com Salustiano, muito perto della e de Pomba, ao longo da estrada sem luz. As cigarras zoavam, os laranjaes rescendiam intensamente. O Nery, familiarizado, se abria. — Agora que estava formado, dizia elle, tratava de escolher uma carreira. Não pretendia nenhum despacho; não queria ser juiz da roça. Tambem advogados e politicos já os havia á ufa. Comtudo, inclinava-se a aventurar na politica, contando para isso com a influencia do pae, sempre attendido pelos chefes da capital por causa de suas relações commerciaes no interior.

O governo era conservador... tanto melhor. Seu pae nunca recusara apoio aos conservadores. Foram estes os que lhe deram a commenda da Rosa.

O empregado publico tambem falara. — Que estava de tenções feitas; longe dos poucos parentes vivos no sertão, carecendo de quem o zelasse, pensava em casar-se. Mas a falta de meios... Marcando passo num lugar de terceiro escripturario, com ordenado mesquinho... — Era não desanimar, interrompeu-o Amancio; talvez, se fosse eleito, ainda lhe pudesse servir para alguma cousa...

Iam assim conversando. E ella, toda ouvidos, sem saber que futilidades dissesse á amiga, contente com o acaso que lhe valera aquelle encontro.

Provocada quotidianamente pelos rapazes da Academia, a verdade é que não fizera até então senão namoricos. Os taes pretendentes appareciam todos os dias, a horas certas, faziam algazarra no Terreiro, chamavam-lhe a attenção, queriam todos a um tempo conquistal-a. Havia dous entre elles bem sympathicos; mas que partido offereciam? — Simples passa-tempo. Com este, agora, valeria a pena, talvez, preoccupar-se. Não era creança; não era estudante. Tinha maneiras e boa figura. Estava a vel-o, corado, o cabello castanho partido á banda, dentes muito limpos, olhos crepitantes, ás vezes maliciosos. Lembrava-se dos trajos d'elle, até mesmo da côr da sua gravata. Os gestos, o perfil, o andar, o modo de servir-se e de rir, com as palpebras quasi unidas, tudo lhe acudia flagrantemente. E o certo é que se aprazia em recordar tudo isso.

Dessa distracção veio tiral-a a irmã, chaman-

do-a da porta da alcova. O sol vinha entrando pelas sacadas e invadindo a sala. Branca chegava com os braços cobertos de saias e casacos de varias côres.

— Vamos pôr isto ao sol, Laly.

Puzeram-se ambas a virar as peças pelo avesso e a estendel-as sobre espaldares de cadeiras. Concluido este trabalho, foi Laly buscar tambem os seus vestidos. Alguns já lhe pareciam fóra de moda, e iriam para o quoto. Este ainda seria aproveitado, com um acrescimo de rendas, descosido e talhado á moderna. Este outro ficaria tal qual, para sahir de noite ou ir á roça...

— Continúa o passeio?... perguntou Branca, sorrindo pelos olhos.

— Deixe-me sonhar.

— Não é mau; com o filho de um commedador do commercio, filho unico, formado...

— Cogito mais da propria pessoa.

— ... moço, e bonito...

— Mas um pouco tímido, não acha?

Tanto assim que ficou de vir aqui, e até hoje...

— Menos impaciencia. Isto não vae assim a vapor.

Riram-se as duas, enquanto os vestidos eram desdobrados á luz quente e manchavam a sala de amplas claridades de rosa, salmão e ouro. Com a idéa do Nery a palpitar-lhe, Eulalia chegou á janella e avistou duas senhoras que vinham do Cruzeiro de S. Francisco. Chamou a irmã. Conheciã-nas am-

bas, de vista. Era a mulher do dr. Brazilino com a filha mais velha. Ficaram a examinar-lhes os trajos. D. Thomazia vestia regularmente, de cachemira cinzenta. A filha, menos mal na sua poloneza azul claro, de *popeline*. Era pena ter o busto penso para a frente. — Por melhor que fosse a modista nunca lhe poderia ajustar os casacos. O chapéo, por sua vez, devia ser posto mais no alto da cabeça. As botinas de uma e outra eram iguaes, de duraque. Não achavam graça áquellas mitenes que D. Thomazia ainda usava, como que para mostrar os anneis.

— A filha não parece um mostrador de joalheiro?

— Com effeito.

Conheciam-nas das missas da Sé, onde se apresentavam todos os domingos como dous figurinos. O marido, que não constava ser rico, devia morrer no trabalho para custear tanto luxo.

— É um bom freguez de Paulo. Disse-me elle uma occasião que as compras do dr. Brazilino são sempre de cem mil réis para cima. Fazendas finas, rendas, applicações, tudo quanto é novidade lá vae. E não regatêa.

— Se é assim, disse Eulalia, trocista, Deus o ajude a ganhar, e fazem ellas muito bem em andar na moda.

Mãe e filha distanciavam-se para a rua do Collegio.

Crescia o movimento no largo com o vae-vem dos transeuntes e o bimbalar dos sinos do Collegio e de S. Domingos. Começavam a apparecer as peixeiras com as gamellas coguladas de pescado fresco, as vaccas de leite, pelo cabresto, badalando a sineta caminho dos estabulos; senhoras e padres que voltavam das missas, empregados publicos arrastando-se para as repartições. Na sua perpetua vagabundagem, os capadocios gaiatos, assobiadores asenhoreavam-se da praça.

A creada da casa já estava arrimada á humbreira de uma porta, de vassoura em punho. Os vestidos foram então retirados á pressa. Laly foi lá dentro regar um mangericão que viçava num vaso de faiança. Desceu em seguida para o quintal, a olhar os crotons, a roseira e o jasmineiro que se entrelaçavam, luctando pela vida, no canteiro unico. Havia flores abertas, mas, pobresinhas! as plantas pareciam condemnadas a morrer naquelle minguado circulo de terra sem adubo. Que differença daquell'outras agrestes, não mais bellas, entretanto, que vegetavam na liberdade dos campos, ao sol e ás chuvas copiosas... as que ella vira no domingo, á beira dos caminhos, festejadas pelos passaros!

De novo representava-se-lhe Amancio Nery com aquelle seu olhar inquieto, a pousar-lhe de instante a instante na face como uma linda borboleta de azas luminosas e frementes.

Foi ter com a irmã. Depois de correr sobre varias bagatellas, deteve-se calada, com ar de risonha abstracção.

Branca, desconfiada, perguntou-lhe :

— Em que pensa?

— Na pesca dos pitús...

— Diga, antes: no pescador.

— E' uma cousa que não está mais em mim. Dei hoje para isto.

— Breve teremos tristezas e falta de appetite.

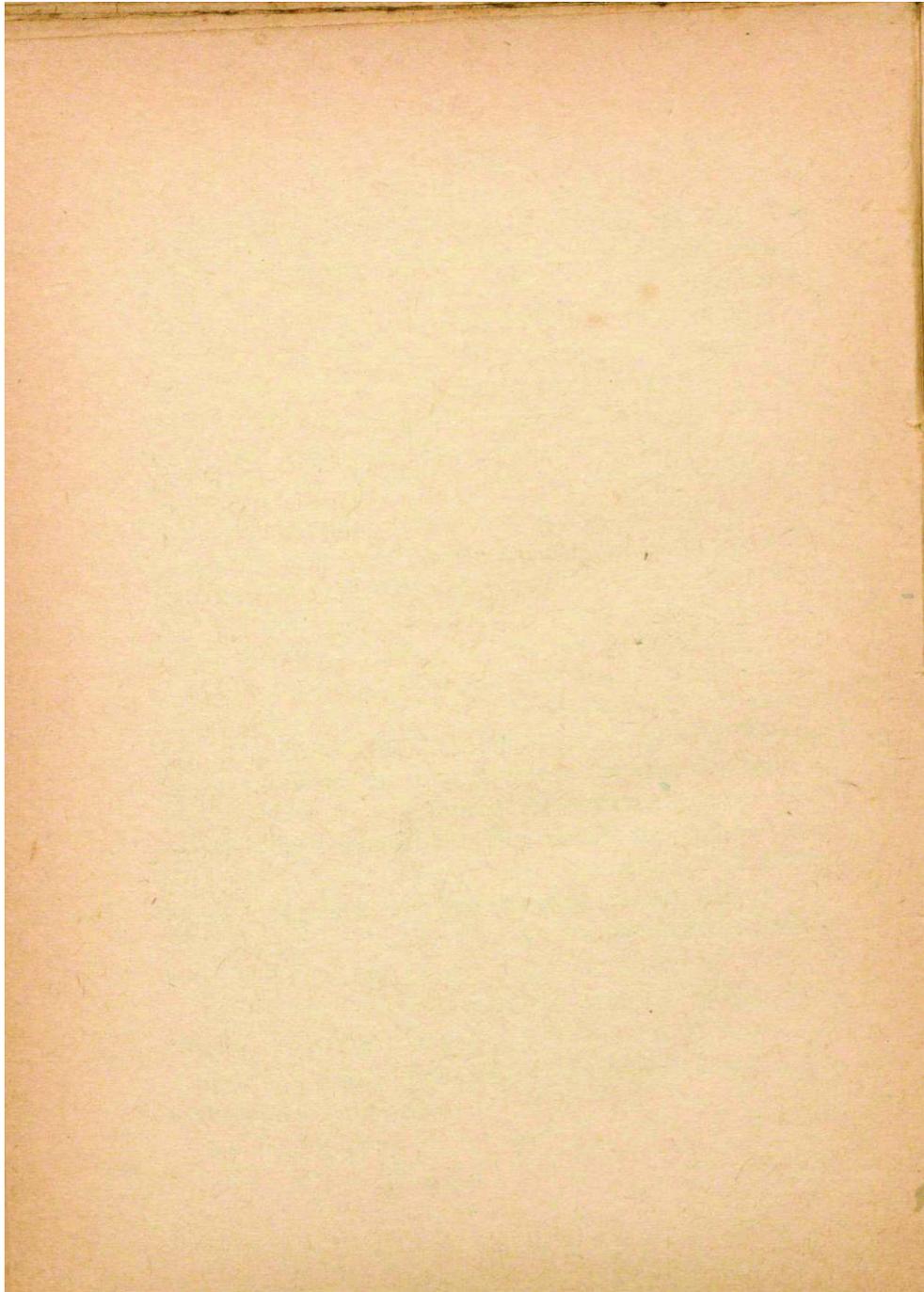
— Já estou supersticiosa; descobri até como que um aviso... Na ida formavamos numero impar, na volta eramos tres pares completos!

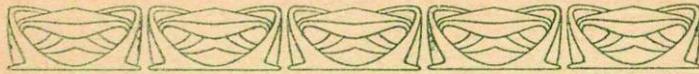
— Não é nada de extraordinario. Tem acontecido a muita gente ir ao baile sem cavalheiro e voltar de lá casada.

— O engraçado é que elle se esqueceu da visita. E já passou por aqui não sei quantas vezes. Será acanhamento?

— Se demorar-se em vir, chame-o tres vezes embaixo da mesa.

Eulalia foi ao piano, abriu-o e começou a tocar a *Força do destino*.





IX

Num sabbado, de tarde, Laly que achava agora especial recreio em ver as negras carrear agua do chafariz, avistou o filho do commendador que subia das Portas do Carmo. Aquella hora não esperava que elle visitasse a familia, isso só seria á noite ou em domingo, estando em casa o cunhado. Não esperava tampouco mensagem verbal ou escripta; o seu tempo de amor em recados e bilhetinhos perfumados já o considerava sem volta possível, a não ser que Amancio, por excesso de timidez, quizesse fazer della menina de collegio.

O Nery tinha-se approximado e foi passando para S. Francisco, depois de cumprimental-a muito amavelmente. Ella correspondeu, sorrindo, e acompanhou-o com os olhos até vel-o dobrar a esquina. Elle não olhou para traz, nem uma vez.

Eulalia entrou, indecisa, sem saber o que pensar daquella esquivança.

Nesse mesmo dia tencionava Amancio acceder aos reiterados convites do negociante, indo pela primeira vez á sua casa. Isso, porém, só depois de fechado o commercio e jantado o lojista.

Não tinha occupação para seus longos dias. As cartas do commendador, por elle copiadas e registradas, já haviam seguido para os chefes políticos do sertão, recommendando o seu nome ás urnas. Resolveu ir matar o tempo, conforme costumava, em uma sala de bilhar ao largo do Theatro. As seis horas da tarde foi postar-se no passeio da rua, a ver subir por S. Bento os commerciantes anafados a limpar o suor dos rostos lustrosos, a negraria dos mercados e caes, de cesto á cabeça, em magotes fadadores, empertigados caixeiros com ares de socios de casas fortes, meninos e raparigas que vinham de compras sobraçando pacotes, vendedores de gazetas a apregoar o *Diario* e a *Tribuna*. Divertia-o esse borborinho que refluia aos bairros da cidade alta, pela ladeira da Conceição, pela Gamelleira e pelos Transportes Urbanos, onde vinham os representantes do commercio em grosso, capitalistas, directores de bancos, estrangeiros, senhoras de boa sociedade, a minoria cujo systema nervoso já affrontava a ascensão pelo «Parafuso» da Praça.

Da rua de Baixo surgiu o prestito de um enterro á mão, composto de uma irmandade de negros revestidos de capas cõr de lirio, negras de taboleirinhos e bandeijas de flores, uma dentre ellas levando o banco para descanso do caixão, no longo itinerario dos defuntos pobres. Em dous minutos se perdia esta nota funebre nos echos da multidão palradora, da molecagem grulha, das carroças barulhen-

tas e do realejo desafinado que um italiano manejava junto ás ruínas da Recreativa.

A' direita, no alto, a igreja de S. Bento, acostada á massa do mosteiro, avançando um pouco em cima do adro com escadaria de pedra, coroada pela sua cupula de azulejo... Em frente, lá em baixo, ao fim de uma rampa, o templo da Barroquinha, em cujas torres repicavam os sinos em vespera de festa. Um trecho de mar á esquerda, com alguns mastros de navios; uma linha de predios altos, paredes brancas e azues; e por entre os ramos das arvores do largo, sob um céu diaphano, partes da fronteira do Theatro, cujas vidraças rebrilhavam como agua corrente ao sol.

Que lindo aspecto lhe desvendava a cidade velha e sem arte, até então mais digna da sua indiferença!

Nery esperava lobrigar o Bôto na turbamulta dos pés. Viu-o que subia, momentos depois, cofiando o bigode, lenço branco em volta do pescoço, chapéo de palha embicado sobre a testa contra a corrente de ar muito frio para quem acaba de vingar o topo das ladeiras. Achou que o seu novo amigo era um sujeito modesto e simples em demasia podendo aliás mostrar-se um burguez pretencioso e casquilho, como outros que possuíam muito menos.

Deixou-o seguir e desaparecer na rua de Palacio.

Accendeu o cigarro, divagou pelo largo, parou á sombra das cajazeiras, pensou em Laly. Os lampêes clareavam; já era noite, quando elle partiu!

Ao chegar á casa do Bôto, o negociante erguia-se da mesa.

— Alleluia, meu caro caçador!... Mas desde quando o espero!... Então, só hoje é que se lembrou...

E Paulo acompanhando-o até a sala, mandava dizer lá dentro que estava ali uma visita.

O Nery era muito menos expansivo que o Bôto, articulando excusas, um tanto atrapalhado com as effusões do amigo, chegou á sacada, banhou a testa em ar fresco e veio sentar-se. Enquanto lhe ouvia a prosa bem humorada, ia discretamente observando a sala, moveis e adornos. Era um interior asseado e em ordem. Solida mobilia de jacarandá entalhada, antiga mas bem polida; gravuras representando scenas biblicas, em molduras douradas que sobressahiam no papel azul da parede; lustre suspenso do ferro alvissimo, espelho quadrilongo, amplo tapete em que se desenhava um arabe a tirar por um camello... A' direita o piano; sobre o largo marmore dos consolos candieiros de baccarat, jarras de porcelana, figuras de biscuit. O commum das salas burguezas.

— Então, que ha feito? Muitos arrazoados?

— Nenhum, respondeu o Nery, levantando-se para

apertar a mão ás senhoras. E depois de informar-se da saúde de ambas: — Resolvi apresentar-me para deputado. Vou tentar. E... para o caso de ser eleito, estudo alguma cousa.

— Ainda! Eu suppunha que todo bacharel estava de provisão para fazer leis...

— Não é tanto assim... Ha cousas que só a pratica ensina. As finanças, por exemplo... o processo...

— Está bom. Eu não mettia em conta a cabula, os bailes, as serenatas e outras diversões do programma... Pois estude, meu amigo; estude para não lhe succeder como ao outro que só dizia: «apoiado».

As moças esboçaram sorrisos, e Nery, um tanto contrafeito, retorcendo as guias do bigode:

— Ah! isso foi ridiculo.

— Ridiculo só? Tambem foi caro, faça-me favor... Quanto não custou ao thesouro, a nós pagantes, cada um daquelles apoiados?

E nos intervallos do cavaco, Bôto tomava bochechos de fumaça de um charuto aromatico.

Nery procurava equilibrar-se, meio desconcertado pelo humor do negociante. Decididamente, não entrara com o pé direito em casa de Eulalia. Bôto foi por diante:

— Não sei o que faz numa assembléa quem não sabe dizer a que vae. Conservador, liberal, seja o que quizer, comtanto que fale, fale e obre. Você, accrescentou, puxando com o pé a escarradeira, ha

de fazer figura. Não é lisonja. Nunca o encontrei que não fosse agarrado a um livro. Pois bem, meu futuro deputado...

— Não sei se o serei...

— Ha de ser, porque não? Com tão bons padrinhos... Você tem a influencia de seu pae, tem a dos chefes seus amigos, e tem merecimento...

— Obrigado.

— Como ia dizendo... sim, peço-lhe, meu futuro deputado, que faça alguma cousa em favor da nossa lavoura e do nosso commercio. Olhe que já não podemos com os impostos. Calcula quanto me sahiu da gaveta para o municipio, para a provincia e para a côrte, só este anno?... Não imagina...

— Faço idéa... Do mesmo se queixa meu pae.

— O governo geral, este é uma sanguessuga! Todos os annos lá vem um augmento, e o commercio que pague para o luxo da côrte... Bata-me nesses abusos; não se faça molle, não embatuque. Deixe lá o outro com os «apoiados»...

Branca percebendo o enleio do moço, interrompeu a conversa, perguntando-lhe:

— Tem visto o sr. Salustiano?

— Uma vez só, depois daquelle domingo...

Laly interveiu, com vivacidade.

— Passou aqui outro dia para S. Francisco; creio que ia a uma missa de finado.

— E' assim, ponderou Paulo; não vae a bailes nem a casamentos, mas não perde missa de de-

funto nem enterro. Que vocação para gato-pingado! Também a Pomba não tem vindo por cá...

E a conversação retrocedeu ás delicias *daquella* *domingo*. Eulalia, mais desaffectedada que a principio, começou a relembrar os pormenores da pesca de pitús, rindo-se da ferretoada que apanhara na mão direita, quando, ajudada pelo Nery, faziam ambos um assedio em regra aos petulantes bichinhos.

— E ficou algum signal? perguntou o cunhado,

— Não.

O que ficara, mas Laly não podia dizer, foi a impressão de certo olhar quebrado, muito expressivo, que a fisgava no momento do cerco, quando abaixados, ella e o companheiro de pesca, á beira da fonte, com as mãos a tocar-se dentro d'agua.

Da mesma pesca recordou outro incidente, mais engraçado que o primeiro. Foi junto á fonte, num tanque de muros cerceos e esboroados. Salustiano, com os pés na agua límosa, estava entretido á cata de camarões. De repente sentiu-se mordido nos tornozelos por duas sanguesugas; e querendo arremessal-as, fez jogo tão desastrado com as pernas, que veiu cahir sentado em uma pedra de bater roupa.

Novas risadas acolheram a narração de Eulalia. E teve a palavra Branca, que lh'a disputava, para referir como escapou de aparar uma manga madura na cabeça.

— Isto é que seria mais serio...

— O perigo que se corre, disse Nery, á sombra de certas arvores...

— Perigo não inferior ao de certas caçadas pelo matto, onde se occultam armadilhas... juntou o Bôto.

Mas quando voltariam lá é o que elle não sabia. As festas na cidade usurpavam-lhe a familia aos passeios da roça. Todavia, era possível que um bello dia abalasse para o Rio Vermelho. Em tal caso convidaria o amigo, se este quizesse...

— Com muito prazer.

— Numa cabana de pescadores... E' divertido. Já esteve lá? perguntou Eulalia ao Nery.

— Uma vez só, de passagem.

Conversaram até quasi oito horas.

A campainha tiniu á porta da escada. Alguem se despedia, mas antes de descer, falava em voz baixa. Amancio viu apenas duas cabeças femininas o espiarem pela humbreira do corredor.

Bôto poz-se de pé. Sentia-se enfartado e convidou o amigo para irem á Praça, ao toque do recolher. Laly não esperou convite. Convidou por sua vez a irmã.

Dez minutos depois saham todos.

Na Praça a multidão ondeava em frente do velho paço presidencial.

O gaz amortecido, não dissipava a penumbra que no meio do largo desdobrava uma especie de véo sobre uns vultos de mulheres e homens, cujos

encontros se amiudavam e se faziam com familiaridade e segredo. As familias distanciavam-se desse campo de conquistas nocturnas.

O Elevador ia despejando grupos de caixeiros que vinham de baixo a espairecer, fumar e ensaiar aventuras. Vendedores de gazetas apontavam em alto pregão mais um caso de castigos barbaros em escravos. As pretas do doce, enfileiradas, expunham e vendiam, á luz de lanternas, queijadinhas e roletes de çanna. As pastelarias enchiam-se de tomadores de cerveja e Porto, comedores de empadas e discutidores de politica.

A familia do Bôto e o Nery chegaram exactamente quando uma das bandas, a da policia, fazia valsar aos compassos da *Flor do Baile* uns pares de yadios, a quem a propria guarda urbana achava graciosos, e por isso permittia que fossem esbarrando á vontade contra os passeiantes e espectadores. Ao terminar, foi a policia saudada com palmas e bravos. E immediatamente a *claque* se precipitou para o lado onde formava em circulo a banda de infantaria de linha.

— *Triumpho!* polka *Triumpho!* gritaram muitas vozes agarotadas.

O contra-mestre deferiu o pedido, ordenando se fizesse ouvir a polka. Novos bravos, explosões de entusiasmo, cabriolas e, á ultima pancada do bombo, palmas prolongadas, enquanto numa sucia mais admiradora da policia se faziam commentarios e con+

frontos quanto á execução dos clarinetes, á afinação dos metaes, á força da pancadaria.

Durante os intervallos Branca reparava nos vestidos das outras senhoras de familia que iam passando como em revista de mostra. Mas as pausas duravam pouco, e a musica era pretexto para ficarem atraz, abandonados a si mesmos, a irmã e Amancio Nery.

Estes falavam incessantemente de passeios, de festas, de concertos. Amancio era apreciador de Liszt.

— Muito difficil, disse Laly; já tentei mas não pude...

— Vale a pena insistir... Ouvi muito desta compositor, em Pernambuco, interpretado admiravelmente...

— Quem tocava?

— Uma velha professora de piano.

Laly, procurando engraçar a conversação, afoitou-se a dizer:

— Se fosse uma moça...

— Teria talvez me apaixonado.

Ella riu-se e consultou-o:

— Acha então, devéras, que devo aprender Liszt?

— Sim, e pederia até que acceitasse um album com algumas de suas composições. Se me permittir, eu terei muito gosto em offerecer-lh'o.

— Obrigada.

Eulalia tornou-se grave. Amancio continuou a fa-

lar, mas tendo-lhe dito já muitas galanterias sem obter uma palavra em resposta, fez silencio e notou-lhe então certo ar de offendida. — Que inconveniencia, porventura, havia commettido? Ficou embaraçado. Não comprehendia. « Pedir licença a uma senhora para lhe fazer uma offerta não é de modo nenhum melindral-a ». Demais, tantas sem-cerimonias já lhe havia permittido a interessante Laly... Nella sobrava até uma qualidade que a recommendava particularmente ao seu paladar, — a iniciativa.

O bulicio da gente a ir e vir, falando, gesticulando, rindo, relanceando olhares curiosos ás senhoras; a symphonia do *Guarany*, que a banda começava a executar, os gritos dos garotos e das caixinheiras a mercar o doce, — tudo impedia qualquer conversa a meia voz. Paulo cutucava de vez em quando a mulher, chamando-lhe a attenção para o romance que se fazia ás suas costas. Numa olhadela surpreendeu a physionomia sisuda de Laly, e concluiu de si para si: « Começou a phase apaixonada ».

Dahi em diante foi com a maior reserva que Eulalia attendeu ás varias perguntas e provocações do Nery. Não havia meio de fazel-a responder senão por monosyllabos e com abstracções. Elle não atinava com a causa desse subito retrahimento. Ainda mais intrigado ficou, vendo-a adeantar-se alguns passos, ir emparelhar com a irmã e por ella desprezal-o.

Assim as relações tão bem encetadas estavam em risco de mallograr-se. — Que defeito lhe des-

cobrir ella? perguntava a si mesmo. «Toda mulher é um enigma», pensou, mas não resignado, antes estimulado e quasi com o proposito de decifrar aquelle.

Passou a conversar com o Bôto, que por sua vez reparou na preocupação do amigo, explicando-a porém a seu modo. Sentia-se constrangido e meio esquerdo, mas não devia nem queria retirar-se. Ficaria até ao fim do recolher.

Pouco teve que esperar.

Na guarda de palacio já se fazia ouvir a corneta; no toque de silencio. As bandas seguiam em marcha para os quartéis. Uma descia a ladeira da Praça, a outra seguia pela rua Direita, ambas acompanhadas dos respectivos partidarios. Os moleques, tomando-lhes a deanteira, iam aos saltos, gritando, capoeirando, ao bater dos estrepitosos *dobrados*.

— Acabou-se. Vamos...

A multidão dispersava, enchiam-se os bondes, as doceiras desacampavam, os fichús e os chales corriam diligentes na penumbra, sobre os passos dos homens. A praça retomaava o seu aspecto costumeiro.

— Boa noite. E venda-se menos caro, disse o Bôto, apertando a mão ao amigo.

Branca repetiu-lhe em outros termos o offercimento. Eulalia sorriu-lhe, enigmaticamente, como uma Gioconda.

Elle prometteu voltar ao Terreiro, e despediu-se cortezmente das senhoras.



X

Na loja, onde Amancio já apparecia frequentemente, costumava Bôto permanecer ao lado dos caixeiros, das seis da manhã ás seis da tarde.

Tinha o pequeno gabinete de escripta a uma das extremidades do balcão, separado por tabique de madeira. Uma porta com reposteiro communicava o gabinete com o interior da loja. Olhava para a rua por cima de uma grade e meia porta, por onde introduzia as pessoas que o procuravam para negocios e os amigos para o cavaco, em horas de pouca lida. Ordinariamente, depois do almoço, que vinha de casa pela creada. Nesse commodo, quanto possível asseado, collocara o cofre, a carteira, uma cadeira de lona e duas de braços; ahi comia o seu almoço, escripturava as contas, recebia e lia os jornaes, e pendurava o paletó leve de ganga em que se enfiava para labutar no commercio.

Rebelde a tudo quanto implicava desarranjo do estado de cousas, da ordem estabelecida em seu lar como em seus costumes, mais de uma vez abriu mão da preferencia de casas que lhe foram offerêcidas, espaçosas e mais apropriadas ao negocio. —

Não valia a pena, era muito incommodo, e os seus freguezes já estavam habituados a ir a Santa Barbara.

Nesse gabinete, dizia-lhe um dos lojistas vizinhos, queixando-se do pouco negocio:

— Tenho ás vezes vontade de liquidar isto e ir para o Rio. Vamos-nos embora, Bôto? Lá sempre é a côrte...

Nenhum maior absurdo lhe poderiam propor. Se para elle uma simples mudança de casa equivalia a dous incendios, a mudança de terra valeria por um cataclysmo.

Amancio Nery que se achava presente, separando a canivete as folhas de uma brochura, adeantou-se á resposta d'elle, informando com interesse:

— A ultima correspondencia que meu pae recebeu do Rio annuncia nada menos de seis fallencias no mez passado. Prova de que...

— Quanto maior é a nau maior é a tormenta, concluiu Bôto, aquietando o espirito do seu joven amigo, e entre si muito contente por sabel-o interessado em sua permanencia na Bahia. — Depois, continuou, que vantagens reaes compensam tamanho sacrificio? Paga-se lá menos imposto do que aqui? As casas são mais baratas? A subsistencia custa menos? Vende-se mais... E quanto se gasta? Ainda a conta pela receita.

— A concorrencia é maior, observou ainda o Nery. Os estrangeiros são os senhores da praça.

Aqui temos os portuguezes; lá, são estes e outros mais temiveis...

Bôto regosijava-se. Decididamente sua cunhada tinha descoberto um inimigo da emigração. Breve haveria de falar em casa como o primeiro imperador: «se é para bem dos namorados, digam-lhes que fico».

— Lembra bem. Com os portuguezes nós nos arranjamos quasi como em familia. Apesar de que...

Interrompeu-se. Queria referir-se ás murmurações, cujo echo já lhe fôra aos ouvidos; mas a pratica da vida que lhe ensinara a transigencia, não o tornava menos prudente e contemporizador. Porque parecer o que não era, em relação aos portuguezes da praça?

Seu sangue estava sufficientemente expurgado do rubro nativismo que fizera mudar a seus avós o appellido de *Bragia* e prorompera, em tempos idos, pelas ruas da cidade, em gritos barbaros de «mata marôto» Sentia que o preconceito nacionalista se diluira nelle, como em quasi toda aquella terceira geração a contar da Independencia. Influencia do novo meio social. Em seus dias já quasi emmudecera a alegre musa pirracenta que ás odes consagradas á pátria, nos salões e palanques, juntava, na liberdade ruidosa das ruas, a picuêta inexoravel contra o general Madeira e seus sequazes.

Seu avô, se vivesse, é quem de certo não perdoaria ao neto esse esquecimento dos velhos rancores, da tradição odiosa da rivalidade luso-brasileira, que só no animo de alguns caturras ainda encon-

trava dedicação de vestaes. E talvez elle, Bôto, não escapasse á fulminante invectiva de «brasileiro degenerado», á maldição lançada pelos labios tremulos do indignado veterano que foi um dos mais ferrenhos inimigos do lusitanismo.

O brasileirismo do Bôto expandia-se em manifestações civilisadas e inoffensivas. Nos dias de festa nacional era todo veneração e enthusiasmo deante dos symbolos da patria emancipada; mas não se julgava com obrigação de odiar e aggre-dir os laboriosos portuguezes da terra. A sogra, espirito fraco — «sempre era mulher» — ficava isolada na sua prevenção contra os estrangeiros. Era desculpavel a birra da viuva. Ella, sob palavra do marido, attribuia aos estrangeiros, sem excepção de nacionalidade, a fallencia do finado commerciante.

Interrompendo-se, Bôto viu assomar a cabeça picarsa do dr. Alberto Pinto, medico de sua familia.

Este doutor era um meão moreno, de cabellos lisos, sempre escanhoados, com pretensões a moço.

Paulo introduziu-o. Passado um minuto, dirigiu-se o medico ao bacharel que continuava a cortar com o canivete as folhas da brochura.

— Que livro é este?

— A apostar, disse Bôto, que é uma obra de finanças.

Elle lembrava-se da conversa que tivera em casa com o candidato.

— É um romance, respondeu Nery.

— Bonito?

— Parece. Li apenas algumas paginas.

Bôto, se bem que extranhasse, desejou conhecê-lo.

— Quando acabar de ler passe-me o que a madama gosta muito de novellas.

— Homem, disse o Nery com hesitação, para senhoras é que não acho proprio...

Essas palavras aguçaram a curiosidade dos circumstantes. Bôto ainda perguntou «porque»; mas Alberto, mexendo o pescoço no collarinho muito alvo, cravou os olhos no livro. E Amancio, para attender-lhe ao pedido, começou a reler a pagina lida.

«Então, fremente, como que vingada, Thereza calava-se, segurando Lourenço, inebriado contra o peito. E na alcova nua e glacial eram scenas de paixão vehementes, de uma brutalidade sinistra. Cada nova «rendez-vous» trazia mais violentas crises. A rapariga parecia comprazer-se na audacia e na imprudencia; não experimentava uma hesitação, um receio. Atirava-se ao adulterio com uma franqueza energica, zombando do perigo e pondo nisso uma especie de vaidade. Quando o amante devia vir, por unica precaução, ella avisava á tia que precisava subir para descançar; e uma vez lá em cima,

andava, falava, desenvoltamente, sem cuidar nunca de evitar barulho...

Mas um dia mme. Raquin subiu, receando que a sobrinha estivesse doente. Havia cerca de tres horas que ella lá estava; e levava a audacia ao ponto de não fechar a ferrolho a porta do quarto que dizia para a sala de jantar.

Quando Lourenço ouviu os passos pesados da velha mercieira que subia a escada, perturbou-se, procurou febrilmente o collete e o chapéo. Thereza poz-se a rir da singular careta que elle fazia. Tomou-lhe o braço, vergou-o junto á cama, a um canto, e disse-lhe em voz baixa e calma:

— Fica-te ahí... não te mexas.

Atirou-lhe por cima as roupas de homem que arrastavam e estendeu sobre todo elle uma anagoa que havia despido. Fez tudo isso em gestos rapidos e precisos, sem nada perder da sua tranquillidade. Depois deitou-se, desgrehada, semi-nua, ainda vermelha e arripiada. Mme. Raquin abriu suavemente a porta e approximou-se da cama, abafando o rumor dos passos. A rapariga fingia dormir. Lourenço suava debaixo da anagoa...

Neste ponto o Bôto já não pôde conter-se.

— Ah! patifes! E não parece verdade?...

Mas Alberto impoz silencio, com a cara seria e a mão espalmada em face do negociante.

O Nery proseguiu :

— « Thereza, indagou a mercieira, com solicitude, estás doente, minha filha?

Thereza abriu os olhos, bocejou, virou-se e respondeu, em voz dolente — que estava com uma enxaqueca atroz. E rogou á tia que a deixasse dormir.

A velha foi-se como viera, sem fazer ruido. Os dous amantes, rindo em silencio, abraçaram-se com uma violencia apaixonada ».

— Ah! ah! ah! fez o visinho de Bôto.

Este tambem riu, mas volveu logo ao serio, commentando e condemnando a licenciosidade desses livros corruptos, que se introduziam no seio das familias a pretexto de amenisar a sua vida presa ou aborrecida.

— E' demais. Como se escrevem taes cousas!

— Pornographia... ajuntou, a esmo, o doutor Alberto.

— Obscenidade nua e crua, accrescentou o lojista.

— Já vê, disse Amancio, que não é proprio para senhoras.

— Com effeito. Nem fallemos mais nisso... Olhe, doutor, pôde dizer á sua senhora que já chegaram os chapéos do novo modelo, muito *chic*. E' exactamente o que ella mandou procurar. Se quiser vae um por amostra...

— Bem; direi a ella.

O medico despediu-se. O visinho de Bôto já havia sahido. O Nery dispoz-se tambem, com pequena demora, a ir para casa. Quando apanhava o romance na carteira de Paulo, este lhe disse com ar de indiferença :

— Se não vae lel-o já, deixe-o... E' para matar o tempo, até que cheguem os jornaes.

A' porta, defronte, já o esperava o outro lojista.

— O *seu* doutor, faz-me o obsequio de dizer — onde comprou aquelle livrinho?

O Nery satisfez á pergunta e seguiu pela rua das Princezas. Não havia dado cem passos, quando ouviu chamarem-no á retaguarda :

— Psio, psio, doutor...

Era o Alberto. Perguntava se lhe podia ceder o livro até o dia seguinte.

— Mas já está emprestado, se não...

— 'Stá bem, 'stá bem. Fica para depois.



XI

A cidade preparava-se para grandes folguedos. Fôra-se a Conceição; ahí vinha o Natal, Anno Bom, Epiphania, Bomfim.

Paulo fazia optimos negocios. No quarteirão não havia loja tão procurada. Os seus caixeiros não tinham mãos a medir.

Mandara imprimir um annuncio original em verso, desejando boas festas aos freguezes e rimando — «chapéos de palha» — «fina da Italia»... Em breve todos os lojistas de Santa Barbara o imitaram.

A' noite ia ouvir da rua os ensaios da *Triumpho Pastoral*, ao Maciel de Baixo; algumas vezes de parceria com Amancio Nery e Salustiano.

Amancio tinha conseguido desfazer a má impressão que deixara a Eulalia, na noite do recolher. Certo é que ella pensara muito mal do bacharel; parecera-lhe um moço futil, superficial, leviano.

Mas como elle voltasse sem lhe falar mais no album de musicas, e procurasse saber se lhe havia passado a indisposição, ella verificou que era amada tal como desejava, independente do talento de pianista, em si e por si mesma, pelos seus dotes natu-

raes. Recebeu as suas novas e constantes homenagens, cohibindo-se de tocar no incidente. A irmã não a deixara ficar sem o soccorro de alguns conselhos; se era mais moça, tinha em compensação a experiencia de casada. — Foi um desaso de que o rapaz nem consciencia tivera.

Pelo Natal os bailes pastoris do Maciel fizeram furor. Amancio ouviu missa na Cathedral com a familia do amigo. Depois da missa deram todos juntos um passeio pelas ruas principaes, entre musicatas, harmonias de piano, descantes de trovadores ao relento. Esse Natal encantou a Eulalia e Amancio, enchendo-lhes uma semana de delicias.

Poucos dias, porém, após o Anno Bom, entrou elle muito suado e esbaforido na loja de Bôto. Este recebeu-o, antecipando-se-lhe:

— Já sabe da grande novidade...

— A queda do ministerio? Um desastre! E a queda do partido.

— E já está confirmada a subida dos liberaes?

— Não ha mais duvida. E com os conservadores lá se vae a minha eleição.

— Com effeito, é o diabo. Mas diga-me uma cousa: a eleição não é a 13 deste?

— Se não fôr adiada.

— Seu districto não é do alto sertão?

— E', sim.

— Então, exclamou o lojista, não ha tanto que receiar. Bem entendido, se não adiaem a eleição,

Calcule que hoje subiram os liberaes, que o districto é longe e até o dia da eleição não haverá lá noticia da reviravolta. A eleição faz-se, sem que os seus eleitores tenham tempo de virar a casaca, nem o sub-delegado novo de ameaçal-os com recrutamento... }

— E' o que parece, respondeu Amancio, desanimado. E os manejos que você não conhece, naturalmente, porque não é politico?...

— Perdão, eu não aprendi politica nos livros, mas aprendi na vida dos politicos... E tambem voto, exerço os meus direitos de cidadão, tenho minhas sympathias pelo partido da ordem...

— Bem, mas resta a apuração e a verificação dos poderes. Até se abrir a assembléa tudo estará mudado. A situação é outra; o meu diploma passará com facilidade a outras mãos.

— Isso tem-se visto... Estou calado. Em todo o caso não desanime. Seu pae tem força, e reside aqui na capital... O primeiro governo de qualquer situação promette sempre regenerar os costumes. Talvez evite o escandalo.

Essas palavras moderaram o pessimismo de Amancio Nery. Nenhuma duvida que seu pae tinha influencia e boas relações, até no partido contrario.

— E encarando mesmo as cousas pelo lado peor... proseguiu Bôto.

— Hein? Como?

— Sim, se você porventura fôr derrotado ou «guilhotinado», que perderá com isso? Eu, no seu caso, estava um dia depois na minha banca de advogado, agenciando causas, ganhando dinheiro, sem os incommodos a que está sujeito um politico. E' menos brilhante, porém mais seguro e vantajoso. Iria esperar melhor tempo para entrar na politica, como se deve entrar, com o pé direito. Entende-me? Entrar para o poder, com o governo á mão. Demais, porque é que você não póde ser liberal?

— Porque sou conservador. Porque adopto um partido pelas suas idéas.

— Não se exalte... Conversemos. Era mais justo que adoptasse as idéas pelas conveniencias da nação. Se você, meu amigo, tivesse mais experiencia, havia de saber que os nossos magnatas nunca se apertaram com esses cordeis. Eu estou com elles. As idéas não fazem a differença dos partidos, não; a differença só está na sua maneira de obrar. Uns vão de vagar com ellas, outros vão a correr. Eu sou conservador, porque não gosto de carreiras nem de saltos. Os conservadores nunca me falaram em revolução... Mas se um dia o partido liberal vem com uma boa reforma, já bastante de vez, e pede-me o voto, porque é que não hei de dar-lh'o?...

Chegaram nesse interim dous negociantes a pedir noticias. Chegou Salustiano, muito azafamado,

— Já sabem, não? Gente nova no poder. Lá

está o povo no largo do Theatro, dando vivas ao Sinimbú, ao partido liberal... Um delirio.

— Foi então o Sinimbú quem organizou... Prompto. E não déste tambem o teu viva, Salú.

— Ora major! bem sabe que eu não tenho partido. Sou empregado do governo. Melhorem a sorte do empregado publico, e venha quem vier.

— Egoista! Faz votos pelos empregados e não se lembra de que eu pago impostos excessivos...

— Que nós pagamos, rectificaram os outros negociantes.

— Usem do direito de representação.

— A quem o diz, Salustiano? A nós do commercio que todos os dias clamamos contra o fisco... Vieram ao passeio da loja.

Grupos de homens, gangentos, radiantes, cruzavam-se, falando alto, explicando o acontecimento. Voavam pedaços de phrases. — «E' o Sinimbú... Está organizado...» — «Ah! tambem já era tempo... dez annos de mofo» — «Quem recebeu telegramma?...» — «O chefe...» «Parabens... que lhe dizia?...».

Passavam tres sujeitos, ar sombrio, desdenhosos, a commentar o facto. — «Não lhes dou muito tempo... O imperador quiz contental-os... D. Pedro é conservador, estejam certos». — «E Zacharias já morreu...».

Mais dous typos que chamavam a attenção pelo contraste physionomico. Ambos liberaes conhecidos,

um alto, magro e ossudo, com a boca rasgada num sorriso estereotypado em que havia esperanças de bom emprego e sarcasmo para os adversarios decahidos; o outro, indigitado immediatamente para um cargo de confiança politica, esforçando-se por compor feições austeras, com os olhos baixos olhando pelos aros da luneta escura, o andar pausado como de quem não tinha pressa em festejar o acontecimento.

— Olhem como vae aquelle sujeito magro...

— Breve estará gordo, insinuou o Bôto.

— Antes viesse pagar o que me deve, disse o outro lojista, com desprezo.

Quem mais attonita se mostrava era a arraia miuda, exactamente a que havia de ser mais prejudicada na partilha, observava o Nery.

— Pobres illudidos, nunca aproveitam as lições...

— Não pensam em tal. O que elles querem é aproveitar a festa. Ha girandolas? ha musica? Lá correm todos.

E o povo corria de véras. Rojões de foguetes, estouros de bombas ouviam-se de espaço em espaço. A's portas de todas as lojas, debaixo dos Arcos, pelos passeios formavam-se ajuntamentos e havia discussões animadas. O portuguez de uma loja de tamancos, á esquina, mostrou a cabeça, desconfiado, com os olhos papudos de soslaio e perguntou a um patricio de cara larga e grandes bigodes, esta-

belecido defronte com armarinho: — «O! sôr Manoel, temol-a travada?» — «Sei cá... A mim' parece-me que é coisa no Rio».

Nessa ocasião approximavam-se alguns soldados de cavallaria, a galopê. Immediatamente o Manoel bateu uma das folhas da porta, o tamanqueiro imitou-o; começaram a fechar-se outras lojas do quarteirão. Ganhadores, carroceiros e capadócios reuniam-se aqui e alli, a grulhar e a soltar gritos; no mercado e nos caes augmentava o borborinho; o commercio pacato e cauteloso espreitava o movimento, com desconfiança, receiando um fecha-fecha.

Paulo deixara a prosa, e ao fundo da loja contava o dinheiro entrado no dia. Os caixeiros arrumavam peças de fazendas e recolhiam as amostras. Começara o refluxo para a cidade alta.

Quasi todas as casas do bairro fecharam antes das seis. Os vendedores de jornaes apregoavam sem tomar folego: «O novo ministerio!» «O partido liberal!» «Telegrammas do Rio!» O movimento crescia, toda a gente, accelerada, havia adquirido força dupla. Os transeuntes em marcha descompassada formavam na via publica moles vivas que ora se uniam espessamente, ora se desaggregavam para adeantê se tornar compactas. Lia-se a anciedade em todos os rostos. Raros sujeitos macambuzios, outros visivelmente arreliados, paravam gesticulando sinistramente, como se prophetisassem revolução. O sapateiro

depunha a sovela, o alfaiate a tesoura, o marceneiro a plaina, o pedreiro a trolha, e corriam todos a saudar o seu popularissimo chefe. Toda essa gente era liberal, e causava inveja a Salustiano, pobre escripturario sem pae alcaide e sem licença de manifestar, da mesma forma, a sua opinião, com receio de incorrer no desagrado daquelles que amanhã poderiam voltar ao poder.

— De sorte que eu, um funcionario da provincia, sou menos independente do que qualquer sapa-teiro ou alfaiate!

Ao galgar o repiquete da Conceição, Amancio já opposicionista, referia aos companheiros o principio da desordem que presenciara, pelas 11 horas do dia, á rua de Palacio. Um guarda urbano intimara a dous mulatos que contendiam exaltadamente a proposito da mudança de situação. Eram adversarios. O conservador tomara o partido de ir embora, mas o outro entesava com o guarda e, voz em grita: — Não, camarada! não póde me tapar a boca! Sou cidadão como qualquer. Meu chefe de cima, ninguém me leva preso. Ora... ora... ora... Nem sua majestade! — E isto dizendo, soltara estrondos vivos ao partido liberal, a seu chefe e ao ministerio. Os circumstantes romperam em gargalhada, e o guarda afastou-se.

— Outra, continuou o Nery sem tomar folego.
— Foi na Ajuda. Um açougueiro, visinho de um alfaiate, bradava que havia de ser inspector de quar-

teirão, para *esfregar* os cabras *casquados*. O alfaiatê tomou a carapuça, e veio á porta pedir ao «inlustrissimo visinho» que o deixasse socegado em seu canto. E só por isso ia recebendo uma machadada do acougueiro!

— Costas quentes...

— E' sempre assim, ajuntou Salustiano; camboatá é que suja agua.

Então considerava o Nery:

— Avalie que hoje apenas chegou a noticia da ascenção dos liberaes. Que não será amanhã?

O Bôto, com um lenço passado em volta do pescoço, lia seu jornal e soprava de fadiga.

Não estava triste, apesar da sua predilecção pelo partido da ordem. O escripturario sentia-se, pouco a pouco, esperançado. Ancioso por pedir a mão de Pomba, só aguardava accessão ou reforma da tabela dos vencimentos. Dos conservadores estava cansado de esperar. Os que viessem não poderiam ser peores; era até provavel que, para captar sympathias fizessem alguma cousa em beneficio da classe.

No largo do Theatro fizeram alto. Havia ali muita gente e ainda maior agitação. Era o ponto de convergencia, o grande receptaculo das correntes de curiosos, eleitores, votantes, cidadãos qualificados, individuos sem classificação, funcionarios, operarios, politicos e neutros, chefes e sub-chefes de parochias.

De todas as ruas desciam, rolavam estrugindo os ares, como as aguas de muitos confluentes, massas populares que vinham espraiair-se no largo. E lá se viam grupos nos passeios, á porta do *Diario*, dos armazens, dos hoteis. Aqui e alli bandeiras desfraldadas, jubilo irreprimivel nas conversações, nos gestos, nos commentarios. Nos armazens povo a entrar e a sahir... E a cerveja a espumar sobre os balcões.

A multidão transpirava um quente vapor de alegria, que de quando em quando se condensava em brados de enthusiasmo.

Já em alguns ajuntamentos se antecipava a distribuição dos empregos e commissões. — Fulano va ser o inspector do Thesouro. — Sicrano o chefe de policia. — Quem será o secretario do governo? — Talvez o Sá. — Não, não; garanto-lhe que é o Ribeiro. — Aposto pelo Magalhães — Qual historia! este terá uma presidencia de provincia. — E ao Dias, que lhe darão? — Com certeza, o commando da policia...

O futuro inspector do Thesouro não desagradava a Salustiano.

— Bella pessoa, sim, senhores. E' um homem sympathico.

Todos esses commentarios e calculos, toda essa expansão festiva causava certa displicencia ao espirito de Amancio Nery que, ao despedir-se dos outros,

prometteu apparecer á noite para irem á Lapinha, mas isto — conforme... conforme...

Separaram-se. Continuando a subir para a rua Direita, ponderava o Bôto ao escripturario:

— Agora vamos a ver o que fazem... Estão com a faca e o queijo nas mãos.

— O que lhe assevero é que a Provincia está bem endividada. O paiz tem oitenta mil contos de *deficit*... Não foi pelo que pagaram ao functionalismo publico.

— E a secca do sertão? Só do Joazeiro mais de tres mil pessoas emigradas. Morrem de fome quatro e cinco por dia...

— E isto quando a Provincia deve perto de quatro mil contos... Que osso!

— Pois sim, mais uma razão para economisarem. Paguem a divida e deixem que a lavoura e o commercio andem p'ra deante.

E fazendo reparo, descobriram o dr. Alberto Pinto que descia a rua da Ajuda. O doutor, apresado, com a boca risonha á sombra dos bigodes foveiros, não tinha tempo para extensa conversa.

— Que já sabia de tudo, sim, senhor, fôra sempre, sempre muito amigo do conselheiro, e se bem não precisasse de favores politicos, estimara immensamente a subida dos liberaes.

Salustiano perguntou-lhe se tinha relações com o futuro inspector...

— Muito intimas... ha longos annos.

— Pois desejo um favor...

— De mim?

Não puderam ir adiante. Uma philarmonica, precedendo massa enorme de populares, vinha da praça de Palacio trombeteando a victoria liberal.

Todos os grupos se volviam para a rua Direita, vibrantes de alegria, gesticulando rasgadamente. Capadocios e meninos corriam, pulavam, soltando vivas; e os foguetes recommçavam a chiadeira pelos ares, os copos se esvasiavam á pressa e cahiam tinindo sobre os balcões. As portas dos armazens e hoteis embarricavam-se de gente atarantada, sofregos, tonta de prazer, em quanto os pratos, o bombo, os baixos e os clarinetes, batidos e soprados a toda a força, desciam para o largo ao trapejar de uma bandeira.

— «Viva o partido liberal!»



XII

A' noite na sala de Bôto achavam-se reunidos Salustiano, Amancio, Pomba, d. Branca e a irmã, todos vestidos uniformemente de alvo.

Com o dono da casa formavam tres pares.

Aguardavam o momento de sahir. Entremettes, Paulo gracejou com o Nery a proposito da queda dos «cascudos», seus correligionarios.

— Tristezas não pagam dividas... nem vencem eleições. Devirtamo-nos e deixe que as urnas falem.

— O que faz ao caso não é que as urnas falem, mas que digam verdade.

Amancio, aliás, mostrava-se mais despreoccupado do acontecimento politico, embevecido na presença de Eulalia, cujas faces de um roseo fino ganhavam com a alvura do vestido, uma expressão angelica.

D. Antonia veiu convidal-os a entrar. Na sala de jantar estava posta uma linda mesa de bôlos e doces, queijo, amendoas, nozes, passas de uva e figo, que Josepha serviu com delicadeza, offerecendo especialmente a Amancio de um covilhete de si-

ricaia feita pela propria viuva. Copinhos de Porto e Moscatel foram distribuidos a todos.

Depois de servidos voltaram á sala, e dahi á pouco desciam as escadas do sobrado. A mãe de Pomba ficava em companhia da viuva para ver a passagem dos « ranchos » pelo Terreiro. Quando todos saham, d. Antonia, dirigindo-se a Josephá, disse-lhe esperaçada :

— Ahi está o filho unico do homem rico da Ajuda... Lembra-se?...

— Nem me diga, d. Antonia... Deus me perdôe.

E a despenseira açoitou com os dedos ambas as faces, em castigo de haver um dia, naquelle mesmo logar, concebido aquillo que felizmente não dissera á viuva : a « troca de cabeça », a desgraça do commendador.

Descendo á Baixa dos Sapateiros, Paulo e seus amigos foram obrigados a estacar até que desfilasse, por entre alas compactas de povo, um rancho de raparigas que seguiam aos pares, batendo castanholas e pandeiros, num esvoaçar de fitas multicores. No mesmo passo tregeitava, abrindo o prestito, a figura funambulesca do « balisa », em saltos e vira-voltas deante de uma « Sereia ».

A sereia, de papelão, ia á cabeça de uma moleca alta e flexivel, a quem o balisa fazia repetidas continencias.

O desfilar foi rapido, mas a maré de curiosos crescera, embaraçando o transito. Hombro a hombro com Eulalia, Amancio Nery exaltava a louçania do rancho. Ao tempo em que este, lá adeante, estrugia os ares, cantando, elle extasiava-se:

— Que peitos fortes! Que vozes afinadas! Cantam melhor do que muitas moças bonitas nos côros das igrejas.

«Excelente occasião» pensou Eulalia; e perguntou-lhe:

— Reparou bem nas cantoras? Viu como são lindas, que bellezas...

Nery bufou de riso.

— Algumas supportaveis; as outras medonhas, com aquellas caras de tres esquinas e aquellas ventas de boi...

— Então, confessa que uma mulher póde cantar como uma diva, interpretar divinamente Listz, e não merecer que alguém se apaixone por ella.

— De certo. Mas porque me diz isto?

— Esquecido! Já não se lembra que me prometteu um album de musicas para que eu as tocasse, afim de merecer o seu amor?

— Eu, Laly?... E foi esse o motivo do seu enfado! Percebo agora. Tive tanta intenção, que até este momento ignorava a causa daquella frieza repentina com que me tratou... Pensei que era uma indisposição, que era um capricho ou uma prova... Pensei tudo, menos que a havia offendido. Enganei-

me. Fui um desastrado, pôde ser. Pequei por palavras, não por pensamentos...

— Convenci-me, desde o dia seguinte... Se não tivesse essa certeza, teria agradecido as suas cortezias e iria esperar por quem me estimasse sem as prendas...

— Como eu o fiz... Quando a vi na roça, pela primeira vez, sabia acaso quaes eram os seus dotes adquiridos? Amei-a sem condições, fui seduzido pela sua pessoa... pelos seus olhos...

Eulalia sorriu deliciosamente e respondeu com audacia:

— Queira-me sempre assim... despida de todas as apparencias e luxos... pelos meus bellos olhos.

E captivou-o ainda mais com essa ligeira mescla de leviandade e malicia, levando-o a imaginar a estatua de uma Phrynéa no Areopago.

Bôto caminhava á frente, de braço com a esposa. O empregado publico seguia-o de perto ao lado de Pomba, cujo corpo exhalava o cheiro de cravo da India, da sua predilecção.

Na altura do Carmo, um rancho de creoulas, vestidas de saias brancas, cantava á porta de uma casa abarracada:

«Viva Pedro Imperador,
«Imperador do Brasil...»

— Muito a proposito! chacoteou Amancio. Ouça, Bôto, é um rancho « liberal ».

Continuavam a andar, muito prezeiteiros ao clarão da lua que se alterava.

Mais longe, como que envergonhado da sua rusticidade e velharia, fugindo ás vistas do publico, encafuado na meia sombra de uma viella, berrava um *bumba-meu-boi* para divertimento dos pobres moradores do beco e dos raros transeuntes que ainda amavam aquelle frangalho de tradição. O rufo aspero dos pandeiros e a monotonia do estribilho — « Eh, bumba! » — cantando por vozes duras e urrantes, mudaram depressa as disposições de Eulalia.

Vendo-a pensativa, tão differente da espirituosa que momentos antes lhe dera uma lição de atilamento e lhe provocava os sentidos, Amancio extranhou.

— Lembra-se, disse ella, daquella tardinha, no Matatú?

— Como esquecel-a, se foi o dia em que...

— Não é por isso, atalhou. Enquanto esperavamos, de longe, á porta da casinha, ouviamos aquelle batuque interminavel, lá nas brenhas, no meio de uma grande solidão... Quantos pensamentos me assombraram! Vultos de negros feiticeiros, negras alucinadas, loucas, vinham atormentar-me e davam-me vontade de fugir dalli mais que depressa. Pomba tão calada, tão quieta, que eu cheguei a perguntar-lhe se estava rezando. Mal me respondia: pareceu-

me uma pessoa desaccordada. Houve um instante em que não sei o que vi nos olhos della... Assustou-me. Tive medo daquelles rancos que sahiam do matto. Imaginei que os negros e as negras do terreiro vinham contra nós, que era um levante, que Paulo, Salustiano e você não voltariam mais daquella baixada...

— Imaginação para o horrivel... Nervoso... Efeitos dessas historias tetricas que nos contam desde a infancia, — levantes de males e haussás, guerras de quilombos, maleficios de bruxas... Nós todos vivemos mais ou menos assombrados por esses espectros, pelo negro e o seu feitiço.

— Tambem crê no feitiço?

— Sim e não. Uma «cousa feita» nunca é de todo innocua.

Mas o que é o feitiço?

— E' uma cousa que se faz antes para o mal do que para o bem do enfeitado...

— Com beberagens, comidas, venenos...

— Esta é a idéa commum que se faz da «cousa feita». E' toda material. Mas isso é a maldade, a perversidade, o crime de todos os dias. Os efeitos mais poderosos do feitiço são subtis e vão directamente a alma. Olhe, Laly, se a pessoa a quem eu estimo ou sou indifferente me arma um feitiço, desde o momentô em que desconfio, a minha perturbação não se define, a minha repugnancia por essa

pessoa excede a tudo quanto é sentimento de antipathia e de aversão. Adoeço sem que physicamente soffra. O odio e o terror combatem dentro de mim. Se o odio envenena, o terror mata. Em certas almas o feitiço é o pae do pavor... Ha almas predispostas a essa loucura. Não podem defender-se, como se defenderiam de um intrigante ou de um criminoso vulgar. Por detraz do enfeitiçador está o mysterio; esse inimigo se acastella no segredo mais resistente do mundo. É' este o poder dos feitiçeiros, de quem muitos riem, mas todos se temem. E' por isso que eu digo: nós somos governados pelo feitiçeiro. Quantas vidas não giram por ahi sobre esse eixo! Quantas almas, submissas, não vivem debaixo dessa mão de ferro...

— Não sei... Tudo pode ser. Aquella cantiga fez-me a mesma impressão que senti no Matatú. Tornei a ver um antro de feitiçarias e crueldades... Apavorou-me.

Amancio dizia consigo: «Onde está a mulher de espirito, a gaiata, a finoria de ha poucos instantes?».

Continuavam a passar em direcção á Lapinha, com estrugir de cantorias e exclamações jubilosas, no regosijo das passeatas e marchas, ao som de musica, de castanheteados e pandeiros, ranchos de creoulas bamboleantes, ufanas de seus chapéos de palha com recamo e laçaria de fitas, o rapazio do commercio, o mulatame de esarpins e arrecadas, na lu-

fa lufa de chegar, arrastando na pista, ao cheiro especial do seu almiscar, a malta de capadocios pernosticos a dizer facecias e a rir alto dos seus grosseiros dichotes. Era um prestito interminavel.

Para alem, muito alem, ficava o theatro da festa; e o grupo ainda se achava em S. José. Era preciso descer uma ladeira, chegar á Baixa, que parecia o leito de um rio transbordante, e dahi subir a Soledade, extensa e larga, cheia de populacho e familias.

Deante disto, Branca deteve-se, e arranjando o fichú de musselina em que envolvia a sua compos-tura de casada :

— Até onde querem ir? Já não posso mais.

Com effeito, não podia. Alem de ser gorda, andava em principio de gravidez, e apenas supportava exercicios moderados.

— Que pena! disse o Bôto. Perdermos aquilo...

— O' xente! fez Pomba, extranhando a resolução da outra.

— E' preguiça?

— Paciencia, Laly! Não posso andar mais. Estou arfando. E mamãe não ha de ficar de espera uma noite inteira.

Pararam. Enviaram um adeus á Lapinha illuminada, á poetica Belém pendurada no seu cimo aprazivel, onde não dormiriam aquella noite os echos, que os não deixaria dormir a interminavel romagem

de pastores. Adeus, presepe de Jesus menino, adorado pelos Magos na pequena capella em cujas naveas passarão, como num cortejo, até que alvoreça, ricos e pobres, grandes e humildes, velhos e moços, pares namorados, ranchos e mais ranchos.

Retrocederam todos com o pesar de se privarem do folguedo no melhor dos sitios, sem ao menos saber qual o rancho que havia chegado primeiro a Belém e conquistado o «ramo».

Voltavam. De longe em longe, grupos de populares, exaltados, passavam gritando: «Viva o partido liberal! Fóra os *casquados!*» Nery ria-se com os companheiros e proseguia no colloquio delicioso com Eulalia.

Chegaram ao Pelourinho. Ahi uma foliada rija, a toque de viola e pandeiros, dansava a Burrinha, feita de um panacú arreiado de estofos brilhantes, enfiado na cintura de uma creoula que fingia guiar pelas redeas de fita a cabeça do mostrengo. A roda palmejava, cantando:

«Minha burrinha entra p'ra dentro,
«P'ra a chuva não te molhar,
«Que o sellim é de velludo
«E a manta é de tafetá!»

Ainda saracoteava a burrinha quando começou a descer a rua do Maciel um, «terno» de moças. Era um longo cortejo claro e florido, com musica e lanternas venezianas, a dar vivas ao *Triumpho Pas-*

toril. Durante o desfilar, Amancio, sempre atrás dos companheiros, levou aos lábios o dorso da mão de Laly.

— Não me beije, disse ella, para depois não me trahir.

— Fala serio?... Este beijo é, ou antes, devia ser um juramento.

— Está feito.

— Sim, até ser confirmado por outro...

— ... juramento?

Amancio achou graça a escapatoria, e accentuou:

— Outro como este, porém mais solemne.

Já lhe custava acompanhar os volteios gentis do espirito de Laly, as suas saídas graciosas, as suas fugas risonhas, nos momentos em que elle mais empenhava a força do seu sentimento e em que desejava ler-lhe no rosto e nos olhos a impressão correspondente. Ella evadia-se, deixando-lhe a certeza de ser amado, mas sem lhe dar a maior prova, a que elle ancioso espreitava, — que era vel-a sofrer o seu amor.

Bôto seguia na frente cantarolando o quarteto da Burrinha.

Iam entrar no Terreiro. A claridade da lua banhava as paredes brancas dos altos sobrados e das igrejas.

— Mas que luar! exclamou Paulo, extasiado.

As senhoras ainda pararam, recolhendo os echos longinquos dos reisados e das musicatas que lá iam na deanteira dos ranchos a caminho de Belém.



XIII

A eleição realisou-se no tempo marcado.

Nesse dia Amancio Nery despertou apprehensivo, descontando muito nas probabilidades de victoria que Paulo Bôto calculara em seu favor.

Tendo encontrado Salustiano, que ia votar, dirigiu-se com elle á praça, horas antes da eleição: Dahi seguiram os dous para a rua do Bispo onde morava o dr. Brazilino, chefe conservador da parochia. Conhecia-o Amancio, porque era elle o medico de sua casa.

Nas lojas do sobrado, residencia do chefe, havia continuo vae-vem de operarios, pequenos negociantes, caixeiros, homens do povo, que subiam e desciam, animados, em trajos domingueiros, tomando a senha para o pleito. Conhecidos galopins andavam com as mãos cheias de « chapas » a recrutar na rua, entre os transeuntes, votos para o partido. Os sub-chefes e cabos arregimentavam com azafama os grupos de cidadãos, davam-lhes ordens e excitavam-lhes o enthusiasmo, desferindo vivas ao « partido da ordem ».

Apesar dessas animações, a rua do Bispo cheirava a ostracismo.

Seguiram os dous em direcção á ladeira da Praça, onde habitava o chefe liberal. Ahi o movimento era espontaneamente popular.

Salustiano quiz offerecer ao amigo um espectáculo que elle talvez não conhecia. Defronte da residencia do chefe, em um casarão antigo, de dous andares, reunia-se a mais curiosa das multidões. Eram votantes a deitar por fóra. Todas as janellas escancaradas permittiam ao chefe, que de vez em quando vinha á sacada, avaliar o grosso das suas forças. O saguão não comportava mais «liberaes» da arcaia miuda, trabalhadores, quitandeiros, botiqueiros, serventes de repartições, conductores de bondes, saveiristas do porto, pessoal de associações e officios. A porta do pardieiro formava-se uma cauda que interceptava o transito na ladeira.

Amancio parou com o escriptuario, a ver o que se fazia lá dentro. Viu dois homens nos primeiros degraus da escada, a distribuir chapéos e botinas que muitas mãos agarravam no ar ás rebatinhas. Pelos cantos, alguns dos votantes, apoiando-se ás paredes, descalçavam os sapatos velhos ou rotos, e Dahi seguiram os dous para a rua do Bispo onde enfiavam os novos. Outros experimentavam os chapéos, e rindo e dando vivas atroadores ao partido liberal, safavam-se á custo do redemoinho do sa-

guão e vinham para a rua exultantes, ardorosos, concitando os animos á lucta.

— Desde hontem á noite é isto que está vendo, disse Salustiano ao Nery.

— E' a «combuca», não é?

— A combuca da Sé. E se você visse a ãe Santo Antonio...

— Quanto custa isso, no fim de contas?

— Além da roupa feita, que já se distribuiu lá em cima, custa jantares, bebidas charutos e ajudas em dinheiro para os que deixaram a familia sem pitaça. E' preciso muito cobre para vencer eleições.

— Ainda mesmo com o partido de cima...

— Que quer? O povo é pobre, não tem trajos decentes para estas occasiões, perde ás vezes de fazer um «gancho». Se os chefes querem victoria que paguem o pato, vistam ao menos o votante e dêem-lhe um dia de regalo...

— E é com certeza a unica cousa que elles lucraram da politica.

A «combuca» começou a vomitar chusma de homens, negros, brancos, mestiços, quasi todos de frotta em folha, calças duras, sem vinco, paletós sem medida, uns muito frouxos, outros justos de mais, com refegos nas costas, mangas curtas ou longas de engulir as mãos até ás pontas dos dedos. Alguns coxeavam, sentindo o aperto do calçado novo e dando patadas para o amansar. Todos, porém, enthusias-

mados, subindo e dispersando na praça, entre vivas clangorosos ao «partido liberal».

Dous dias e duas noites, informava Salustiano, vinha funcionando a «combuca». Hospedaria e restaurante, algibebe, casa de jogo, sala de armas, escola de estratégia, tudo isso ao mesmo tempo, alli se levantava o moral dos tibios, se concertavam planos de ataque e defesa. Contra possiveis tentativas de assalto, de suborno e corrupção, guardavam-na e visitavam-na dia e noite os «capangas» e os cabalistas de maior confiança dos chefes.

A's onze horas estava Amancio ao canto da sala, num dos collegios eleitoraes, pensando na sorte que lhe caberia, dentro em breve, no remoto collegio sertanejo.

Tinha começado o processo da votação. Na extremidade da mesa, o presidente, velho sizudo, de longas barbas brancas á ingleza, ordenara a chamada, que um dos vogaes ia fazendo, por uma lista, em voz alta. Da multidão que borborinhava em volta do recinto fechado por grades, destacavam-se um a um os votantes, e recebendo com ostentação e garbo a «chapa» que lhes entregavam dous cabos eleitoraes, investiam para a urna posta na outra ponta da mesa.

Proseguia assim o trabalho, quando de repente ecoou na sala uma formidavel noticia. — Um chefe conservador da parochia, homem dos mais influentes, general de uma brigada de votantes ca-

breiteiros, acabava de «virar a casaca», declarando-se liberal. Os liberaes presentes, em grande maioria, receberam com aclamações de jubilo a defeecção do adversario da vespera.

A surpresa desacoroçoou os conservadores. Mas os seus cabos apertaram o cerco, prevenindo deserções, e enquanto vituperavam o traidor, iam empurrando para o recinto os amigos que eram chamados a votar.

Nisto foi convocado um nome dos menos conhecidos. O mesario tinha apenas pronunciado, levantou-se um sussurro immenso no collegio. O cidadão chamado deteve-se diante da urna, com a mão no bolso da calça. O rumor desmesurou-se em tempestade de protestos. O votante, mulato e de feições tragicas, olhos esbugalhados, tentava desvincilhar-se dos braços que o arrastavam para fóra. Já um grito insistente, repetido ao infinito, sobrelevava na gritaria infernal:

— Não é o proprio!... Não é o proprio!...

O presidente, de pé, todos os vogaes na mesma attitude, clamavam:

— Ordem! ordem!

O tumulto augmentava.

O votante impedido permutava murros com os seus aggressores. Bengalas e chapéos de sol cruzavam-se em duellos parciaes. Enquanto alguns votantes evacuavam a sala, desconhecidos a invadiam em borbotão, atacando os que ainda gritavam:

— Não é o proprio!

Atropellados contra a malta de capangas que acabava de varar o collegio, os protestantes resistiram a cacetadas. Generalisou-se o combate. Da mesa foram aos ares papeis, livros e tinteiros. O recinto violado, os mesarios desapareceram. Pelas escadas do edificio precipitavam-se homens contundidos. As cadeiras eram arremessadas aos pedaços em todos os sentidos. Cabeças ao léo, cabellos desgrenhados, olhos de loucos, roupas dilaceradas, collarinhos tintos de sangue, os populares começaram a evadir-se. Chegava a policia armada. Chegava tarde: a urna tinha desaparecido.

Em poucos minutos varrido o populacho do collegio, só restava a um canto, entre a parede e um armario intacto, um moço que não fôra votar.

Amancio Nery, horrorizado, como se escapasse á sublevação de um hospicio, atravessou o recinto pisando em bengalas partidas, guarda-sóes rasgados, farrapos de lenços e gravatas, maços de papel e chapas inutilizadas.

A' noite, em casa de Bôto, tomando a chavena de chá que d. Branca lhe servia, narrou entristecido as scenas truculentas que se vira forçado a testemunhar.

Causou forte impressão a Laly e a d. Antonia,

— E isto se passa aqui na capital, ás barbas do governo, certamente com a sua connivencia.

— Talvez não... ponderou o amigo. O governo tem costas largas. Os exaltados, os serviçaes é que abusam e o compromettem. E o povo é sempre a mesma meninada trefega.

Elle tinha votado. No seu collegio houvera tambem umas duvidas sobre a identidade de certo votante conservador. Mas tudo se resolveu em paz, graças á energia do presidente da mesa. Demais, desde o começo da chamada ficara evidente a maioria liberal.

— Aliás eu concorri para isso.

— Como! Não votou com o seu partido?

Bôto sorriu dessa intransigencia do joven politico e não perdeu esse novo ensejo de o ir treinando.

— Eu sou conservador, não ha duvida; mas tenho amigos liberaes. Os liberaes promettem alguma cousa em favor das classes. Darão ou não. Em todo o caso convém animal-os, uma vez que estão no poder. Dei-lhes o voto por esta vez.

Como visse o pasmo no rosto de Nery, accentuou firme e convicto:

— Esta é a boa escola, fique sabendo. Desgraçada a politica dos que não sabem transigir. Os verdadeiros politicos não andam em linha recta; marcham como os rios sobre os traços que o terreno lhes offerece. Aqui uma recta, além uma curva, mais adiante uma sinuosa. O que os rios não fazem é trepar pelos montes.

— E que diz desse chefe conservador que se passou com armas e bagagens?...

— Esse foi traidor e fez escandalo, porque illudiu até a ultima hora o partido. Não apresentou nenhuma razão; deu um salto mortal. Ora essas cousas se fazem por principio, e com geito... com certa elegancia... se me permite a expressão. O nosso homem, não; abalou como um desertor. Já sabe quem foi...

— Não.

— Ainda não? Foi o Brazilino.

Amancio estremeceu.

— Conhece-o? perguntou-lhe Bôto.

— É o medico de meu pae.

— Pois é liberal desde hoje. E póde lhe ser util, quem sabe? — quando a Assembléa se reunir, na verificação dos poderes...

O Nery fez uma carêta de repugnancia.

Dias depois não se fallava mais em conflictos nem violencias. A victoria do partido liberal era o facto publicado e festejado. Os chefes recebiam manifestações. E Amancio, da propria casa de Paulo Bôto, onde entrava cerca de oito horas da noite, via partir um prestito festivo a acclamar o chefe eleitoral da Sé.

Era isso na vespera de chegar-lhe o resultado da eleição do seu districto, conforme os calculos do pae. A surpresa, porém, que lhe preparara a fa-

milia Bôto, graças a uma indiscreção de Salustiano, distrahia-o da politica.

— Vamos cá, disse-lhe o chefe da familia, apenas desapareceu o prestito. Adivinhamos que era hoje o seu anniversario. Agora accete as consequencias.

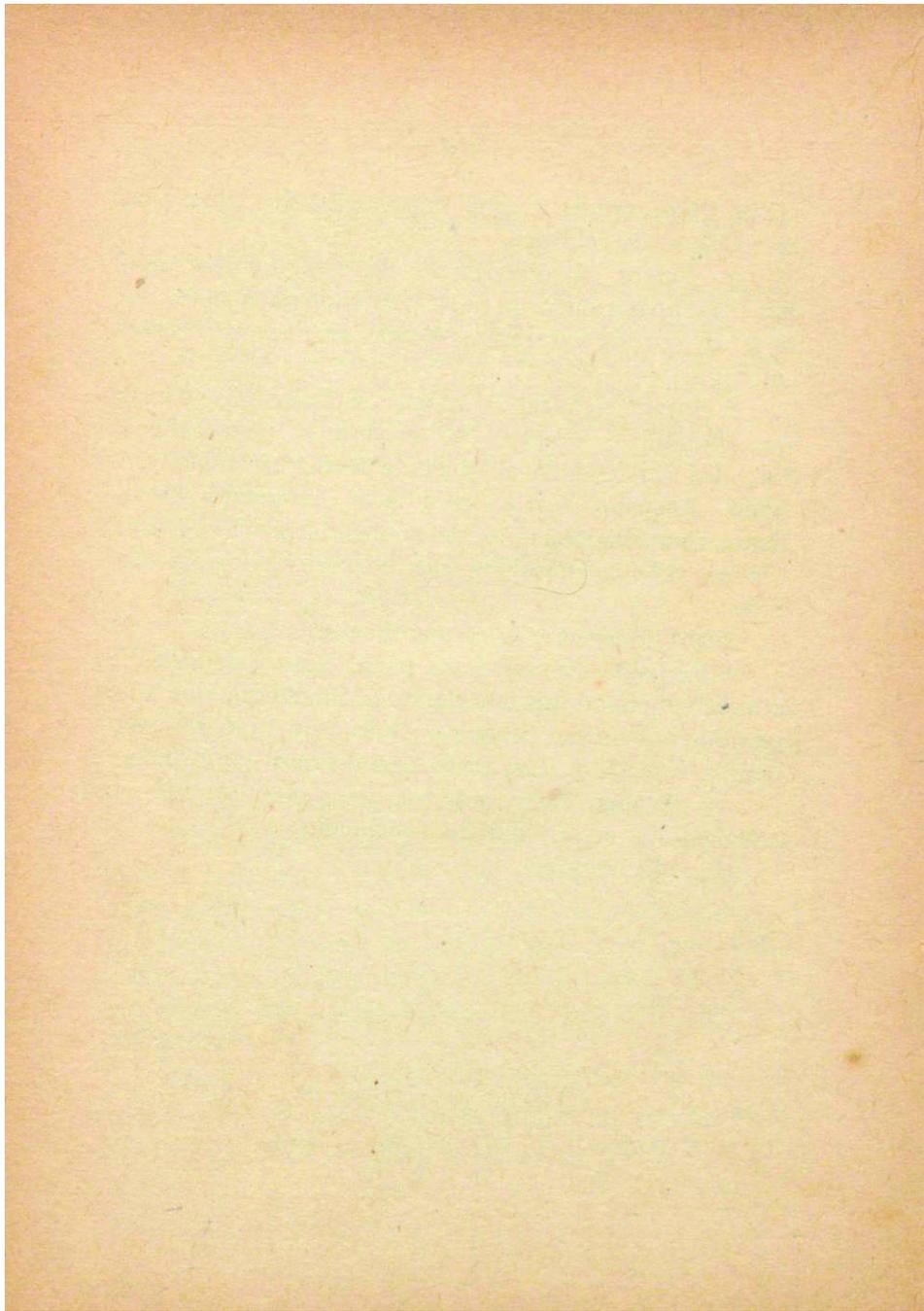
E foram petalas de rosas, punhados de petalas que Eulalia e Pomba lhe esparziam pela cabeça. Laly foi em seguida ao piano e tocou um lindo preludio. Amancio sorria, encantado, enquanto Salustiano, cumprimentando-o, se applaudia por haver uma vez na vida infringido a sua norma de homem discreto.

Não findaram ahí as gentilezas.

Chamando Amancio de parte, Laly estendeu-lhe a mão e passou-lhe um delicado involucro, que elle guardou no bolso, porque o Bôto veio logo buscá-lo para a sala de jantar, onde pediu vinho e o brindou.

— Senhor Nery, additou uma voz cançada ao extremo da mesa; muitas felicidades.

Era D. Antonia.





XIV

Quando vinha ao Terreiro, na noite seguinte, em companhia de Salustiano, foi Amancio voluntariamente retido atraz da igreja da antiga Sé.

Ahi, ás portas de um velho sobrado, em redor do poste de um lampeão amortecido, soavam cordoadas de violões. Os capadocios, na meia obscuridade da rua, garganteavam, applaudiam-se e gargalhavam, trocando chufas em gíria descabellada.

— Temos serenata, disse o escripturario, com desejo de gosalla um pouco.

— Paremos, respondeu o Nery.

Sentados uns, outros de cocoras á borda do passeio, os trovadores foram-se revezando numa especie de desafio, qual a qual dando voz mais terna, dorida ou desesperada aos varios sentimentos e paixões que interpretavam.

Amancio e Salustiano, encostados á esquina da igreja, ouviam com deleite.

No silencio da noite as coplas enternecidas voavam nos accordes soluçantes dos violões. As melancolias e saudades estendiam-se no avelludado dos bordões em tom menor. Os jubilos amorosos se

acompanhavam de arpejos e accidentes de tão viva expressão erotica que fazia suspirar de goso o auditorio sensualizado.

Já duas modinhas escutara Amancio, e alli permanecia com uma complacencia que nunca tivera para essas noitadas de capadócios.

No intervallo da segunda cantoria, abriu-se uma porta na loja do pardieiro. Veiu de chapa contra o muro da Sé o reflexo vermelho de um candieiro de petroleo. Lá dentro, no meio da quadra, sobre um fogareiro esbrazeado, fervia o azeite de uma fritura, cujo cheiro se mesclava ao picante de cominhos e pimenta da India de provavel panellada de «mão de vacca». Vinham sahindo do interior da quitanda, precedidos das suas compridas sombras e a permutar palavradas, duas figuras typicas de faunos, gestos temulentos, trajos amarrotados, chapéos ás tres pancadas.

Atraz delles uma mulata baixa e gorda, de mãos nas cadeiras, ria-se, tratando-os com obscenidades familiares. Quasi ao sahir, o mais magro dos dous, rodando sobre os calcanhares, levantou contra ella o violão que trazia debaixo do braço, ao mesmo tempo que esboçava uma «rasteira».

— Já está menos divertido, observou Amancio para o amigo.

— Nada; é brinquedo. Conheço aquelle tu-nante...

O outro havia-o impellido para a rua, mimoseando a quitandeira com um chorrilho de termos fescenninos que a sacudiram em novos espasmos de gargalhada.

— Nôzinho! gritou de fóra, nesse interim, um dos tocadores.

Os outros repetiram o chamado, accrescentando:

— A «predilecta», Nôzinho...

Com o violão que lhe ia servindo de cacête, o capadocio encostou-se á columna do lampeão. Fincando os pés de rijo nas pedras da calçada, tirou do instrumento meia duzia de notas e começou a cantar a «predilecta». Fechou-se o circulo, de que Nôzinho era o centro.

Da garganta que havia pouco vomitara torpesas horripilantes saham agora doçuras e amavios. Cada phrase de amor, cada confissão, cada supplica, achava nos graves e nos agudos de Nôzinho modulações tão proprias e frizantes, e demais tão realçadas pelas harmonias e «falsas» do seu violão, que os funcçanistas não sabiam a quem dessem mais applausos — se ao cantor, se ao tocador.

— Bravo, maestro!

Os outros violonistas, ciosos de apprehender as cambiantes chromaticas do «maestro» foram insensivelmente abaixando o acompanhamento.

Quando o bardo, findando a parte moderada da çanção, atacou o estribilho, uniu-se ao forte e vivaz dos violões um repique estridulo de castanholas.

Neste ponto a voz do cantor e as bordoadas dos « pinhos » impellidas pela carretilha do castanheteado, partiram numa corrida brilhante, tão cheia de ardor e demencia que bem descrevia a alegria do trovador, convidado, enfim, pelos braços desejados da amante...

Com esta impressão iam-se retirando Salustiano e Amancio, quando o primeiro, vendo semi-cerrada, no mesmo quarteirão, a porta de uma taverna, entrou para comprar phosphoros.

Atraz delle, o capadocio, entre risadas satiricas dos companheiros, já o seteava, cantando em passo de chula a mais temida das canções da epoca:

« Às gentes que vemos
« De todas as classes
« Entram com disfarces...
« Na venda...

Salustiano, ouvindo a allusão, sahiu sem mais demora do balcão suspeito e riscando um phosphoro para dar satisfação á musa critica do garôto, poz-se a caminho com o amigo. O cantor, alteando a voz, ia por deante, desta vez alludindo ao bacharel:

« Doutores de banca,
« E outros charás,
« Formam « provarás »...
« Na venda... »

— Patifes! disse Amancio.

E rindo-se da garotice, os dous amigos afastaram-se depressa, enquanto os capadocios, dando gritos de enthusiasmo lascivo, invadiam a loja da quitandeira a pedir gerebita.

Antes de separar-se na Praça, o escripturario perguntou a Amancio:

— Ainda não teve noticia de sua eleição?

— Espero-a por estes dias... não sei se da eleição ou se da derrota.

— Ha muita gente que aposta pela sua victoria...

— Devéras?

— Sim. E muitas pessoas, até senhoras, desejam isso e andam anciosas...

— Não duvido.

Seria Eulalia, pensou o Nery; e talvez tambem a futura noiva do seu amigo, a quem promettera seus serviços de deputado.

Despedindo-se do escripturario, Amancio seguiu apressadamente para a Ajuda. Ao entrar em casa o relógio batia onze horas. Entrou no seu quarto de dormir, e ali sobre o velador achou uma carta aberta que lhe deixara, sem duvida, o commendador.

— Serão novas do pleito?

Primeiro despiu-se.

Apesar de tantas circumstancias desfavoraveis, inclinava-se a crer na victoria.

As palavras que acabara de ouvir a Salustiano dispunham-no ainda mais a essa expectativa. Sentou-se, e á luz da vela começou a ler a carta.

Era de facto a noticia das eleições.

Seu desapontamento foi muito maior do que elle esperava, quando apenas se imaginava derrotado. Dizia em resumo, o chefe do districto — que os adversarios, com auxilio do juiz de direito, um kdr. Bemvindo, e de capangas armados, haviam inutilizado dezenas de votantes conservadores, por elles declarados *phosphoros*; de sorte que a maioria que devia eleger em segundo grau os deputados ficara composta de liberaes. Em consequencia, a votação do Nery, fôra insignificante, pondo-o fóra de combate.

Accrescentava a carta alguns pormenores e incidentes, que o signatario, um tenente-coronel estabelecido com armazem de seccos e molhados na sede da comarca, consignava em linguagem repassada de indignação, para que os amigos da capital avaliassem a coragem dos «bandidos» seus adversarios e bramassem pela gazeta do partido. — Dizia que a noticia da ascensão dos liberaes chegara lá por um positivo. Incontinenti o juiz, que até então parecia imparcial, visitou o chefe liberal; foram atacados foguetes, houve passeata com muitos «morras» aos conservadores, a comarca foi invadida por bandos de criminosos pronunciados que andavam foragidos, os «jagunços» incendiaram casas de pobres

lavradores e puzeram-se na rua em pleno dia a ameaçar de prisão e morte aos «pacíficos cidadãos, eleitores» d'elle tenente-coronel! Durante a chamada para a votação — «escandalo!» — grupos de votantes foram refugados aos gritos de «não é o proprio!» Até o velho Cazuzza da Matta, que o commendador tão bem conhecia e que era um «homem honrado como nenhum liberal» fôra excluido de votar, porque a gente contraria convencera o juiz de que José da Matta havia morrido um mez antes. Debalde o velho Cazuzza affirmava que elle alli estava, vivo e bem vivo, que era engano, que não tinha morrido... A nada attenderam; e o velho José teve de sahir do consistorio da igreja aos trambolhões, como um falsario!

Era todo o conteúdo da carta.

— A mesma farça, a mesma tragi-comedia alli como aqui, disse Amancio, desolado.

Antes desse momento ignorava que estivesse tão empenhado no pleito politico. Pois estava-o de véras, e não só com a vaidade de namorado, mas com todo o seu amor-proprio e todo o seu orgulho de moço. — Precisava disso, acaso, para viver? Não. Mas precisava da aureola de que essa eleição o cercaria. Entretanto essa cousa barata que outros tão facilmente alcançavam com o favor de seu pae, não o conseguia elle, filho do commendador Nery!

Reflectindo bem, sentia-se decahir da consideração dos amigos e da familia Bôto. O proprio amor

de Eulalia ia talvez esfriar deante dessa diminuição de sua pessoa. E as pilherias do cunhado!... «Tudo se consegue» dissera elle: o que denotava espectativa de outro resultado que não este.

Em que situação vinham collocal-o aquelles estupidos «mandiocas».

Verdade era que a eleição estava de qualquer modo perdida. Se ganhasse nas urnas perderia na verificação dos poderes. E não haveria remedio senão resignar-se. Mas nesse caso, ficava-lhe sempre a prova de apreço, a distincção do suffragio popular. O esbulho, mais tarde, no reconhecimento, seria uma injustiça que o faria até sympathico.

Amancio ainda voltou á carta do tenente-coronel, na esperança de ahi encontrar alguma palavra que lhe permittisse duvidar.

Nada. Os termos da carta eram mais que positivos; eram brutaes.

— Politica!... exclamou. Seu pae, que elegera tantos extranhos, não ficaria igualmente desmoralizado? O que ambos deviam ter feito, era retirar a candidatura.

Já lhe esquecia que para retirar seu nome do pleito não teria havido mais tempo.

E ia perdendo horas de somno.

Velou e parafusou, até que afinal; quasi desesperado, resolveu ausentar-se por alguns dias da cidade. Iria desgostar a Eulalia. Paciencia. Era preciso fugir ás curiosidades, ás mil questões com que

o amofinariam não só em casa do Bôto, mas na rua, os amigos e os conhecidos. Evitaria uma situação falsa, que lhe aborrecia e o fazia aborrecido, esquivado, e até ridiculo em sociedade, forçado a explicações que lhe repugnavam. Não se sentia com força bastante sobre si para ter calma e para rir do seu proprio desastre.

— Farei uma viagem.

O pae tinha dividas activas no interior da Provincia, contas antigas, algumas avultadas, cuja cobrança não queria confiar a qualquer caixeiro. Propuzera-lhe, semanas antes, uma visita aos devedores. Elle podia desempenhar, melhor que outrem, essa commissão, e tratar convenientemente com os lavradores e criadores, inscriptos na columna do — Deve — dos livros do escriptorio. Amancio promettera prestar-lhe esse serviço, mas faltara-lhe até alli o animo de apartar-se de Eulalia.

Era chegada a occasião.

— Seguirei amanhã mesmo...

E pensando em Laly occorreu-lhe, só então, que não havia guardado o mimo, que ella lhe offerecera na vespera. Era um fino lenço de esguião bordado e marcado com as iniciaes *A. N.* Prenda do seu amor, beijou-o e metteu-o num escaninho da mala.

Pela manhã muito cedo, depois de conversar com o pae sobre o malogrado caso eleitoral, disse-lhe o que pretendia fazer. O commendador tambem aborrecido e ainda indisposto com o procedi-

mento do seu amigo Brazilino, gostou dessa reacção immediata do filho em proveito dos negocios serios. Viu nisso um protesto contra as imprudencias e alicantinas da politica.

Havia vapor á tarde para Cachoeira.

Amancio não perdeu tempo. Fez arrumar uma pequena mala. Desceu ao escriptorio e recebeu do pae todas as contas e documentos.

A' ultima hora chegou azafamado ao Terreiro, e despediu-se de Eulalia, promettendo escrever-lhe de todos os logares onde houvesse correio.

— Vinte dias, o mais tardar... disse-lhe do patamar da escada.



XV

Ao voltar dos labores do commercio, Bôto annunciou como extranha novidade que o Nery lhe havia tocado muito á pressa á porta da loja e, desculpando-se, dissera ir fazer uma viagem urgente. Não pôde saber de mais nada, porque estava a despachar freguezes, seriam duas horas da tarde.

— Elle esteve aqui tambem, disse Branca.

— Que foi fazer?

— Negocios do pae, cobrança de dividas... Diz elle.

Paulo entendeu essas ultimas palavras da mulher como uma resalva e por ahi avaliou o effeito que tinha produzido em casa o afastamento do Nery.

Durante o jantar, Eulalia achou dissaboridos todos os pratos, e o cunhado, sentindo cheiro de esturro ao levar uma colher de canja, não pôde reprimir uma allusão offensiva á cozinheira.

— Vá cozinhar para os presos da Correcção.

Findo o jantar, o negociante accendeu um charuto, enfiou o paletó sacco, e antes de sahir trocou discretamente algumas palavras com a senhora, ainda ácerca da viagem de Amancio.

As duas irmãs foram conversar para a sacada. Falavam baixo, levantando supposições em torno do inesperado caso.

Anoitecendo, viram entrar duas mulheres. Era Josepha com a filha. Chegavam a proposito. Laly chamou Pomba á parte. Emquanto a despenseira, na sala do fundo, se admirava da subita partida do Nery — essas viagens de moço namorado e comprometido em que a sua experiencia via sempre naufragios — Eulalia desafogava-se com a amiga a accumular perguntas e reperguntas.

Ainda não tornara a si da surpresa.

— Que quer dizer?... Que significa?... Ouviu alguma cousa a respeito?

— Nada.

— Salustiano saberá?

— Não sei, porque não o vejo desde ante-hontem, quando estivemos juntos aqui.

— Ha de ficar surprehendido como todos...

— Realmente...

— Não parece...

— O que, Laly?

— Uma fuga?...

— Oh! que idéa! Não creio.

Eulalia mostrou um sorriso dubio.

— Eu tambem não quero crer. E' bem possivel que elle esteja viajando com a consciencia leve, e até pensando muito em mim, na festa que lhe fizemos,

em tudo quanto me disse e me protestou ainda hontem, neste mesmo logar.

— Que melhor prova?

— Só extranho é que não soubesse nada do que ia fazer hoje de manhã. E olhe que não era um passeio ao arrabalde; era uma viagem longa, a negocios de importancia...

— Disse para onde?

— Sim; para o *centro*. Onde é o *centro*, Pomba? Será o mesmo logar para onde foi o noivo de Marocas?...

Essa allusão a um caso triste de esponsaes mallogrados e o tom equivoco em que ella vinha falando de Amancio e de si propria trahiam-lhe todo o desapontamento e a amargura que começava a invadir-lhe a alma.

— Acho impossivel, atalhou a costureira, continuando a dissimular as duvidas que tambem a inquietavam. — Você o trata com muita desconfiança. Não vá ser injusta. Esperemos... Elle não disse quanto tempo ia demorar?

— Uns vinte dias.

— Ora... Depressa se passam.

— Que em vez de vinte, fossem quatro ou cinco dias. Que importa?...

— Quando elles querem ir-se tudo é pretexto, bem sei. Mas não se esqueça de que elle ainda veiu despedir-se. Podia deixar de vir, escreveria uma carta ou desapareceria da terra sem dizer uma pa-

lavra a ninguém. Era mais natural... Foi como fez o noivo da pobre Marocas.

Eulalia teve custo em responder. Mas tanta era a malícia que a sua imaginação attribuiu ao carácter dos homens e tanta a susceptibilidade da sua alma apaixonada, que descobriu mais uma causa de duvida e temor.

— Note que foi o pae quem o obrigou a viajar. A negocios do pae, disse elle. Eu nem tinha pensado que elle é filho de um homem rico... Agora imagino que Amancio, com um coração muito bom, viesse dizer-me aquelle adeus á pressa, antes de partir, coitado! ralado de dor, contra a sua vontade...

«E' inesgotavel» disse Pomba consigo. Devia como amiga afugentar-lhe todas essas fantasias do espirito e chamal-a a encarar a realidade serenamente, sem prevenções. Achava tudo isso exageradamente pensado. Uma viagem se faz, conforme a necessidade, de um momento para outro. Não se justificavam aquelles extremos de previsão. O que se devia fazer era verificar se o Nery tinha mesmo o destino que annunciara. Disso se encarregaria sua mãe Josepha, que procuraria saber-o indirectamente da dona da casa do commendador.

— Basta de maus juizos e agouros, concluiu Pomba. O que impressiona é o repente da viagem, só isto. Você não está no caso de ser illudida e abandonada, como qualquer rapariga sem nome...

— E se o fosse não me poria á morte. Ah!

isto não. Ninguém teria este prazer. Posso ser enganada, mas humilhada nunca. Esperemos...

Antes de Josephá, teve Paulo Bôto quem o informasse com segurança ácerca do motivo da viagem de Amancio. Elle não havia mentido. Viram-no embarcar no vapor que partia para Cachoeira e ouviram ao commendador, no acto do embarque, referencias ao mau estado dos negocios com os lavradores e commerciantes do centro.

Não subsistiam razões para desconfiança.

Oito dias passaram sem que Eulalia sentisse mais do que a falta do costumado colloquio, todas as noites. Mas na segunda semana, tendo debalde esperado carta do Nery, entrou ella de novo a suspeitar. Cada dia aguardava, inquieta, a hora do carteiro; chegava repetidas vezes á janella; alvoroçava-se, ouvindo ou suppondo ouvir passos na escada. No fim do dia estava fatigada de decepções.

Assim decorreram mais sete dias. «O mais tardar vinte», dissera elle. E nem elle, nem siquer noticia d'elle. Isto fez lavrar o desassocego no seio da familia. O proprio Bôto calava-se, em meio de conversas que provocava e a que ninguem dava attenção, perguntando a si mesmo se a sua dignidade de chefe do lar não fôra affrontada. Depois, acudindo-lhe os contra-tempos e os imprevistos a que está sujeito quem viaja, cahia em si e acalmava-se. — Era a influencia de senhoras muito imaginosas e impressionaveis. Devia tranquilisal-as, antes que parti-

cipar nos seus receios, talvez sem nenhum fundamento e em todo o caso prematuros.

Palestrando com Salustiano, na sala de jantar, trouxe á balha o nome do ausente, commentando com humor, em presença da cunhada e de Pomba, o «sueto do Nery». Já sabiam todos, pelos jornaes, que elle não fôra eleito. O negociante expunha as condições do pleito e explicava a sorte avêssa do rapaz

— Não podia ser outra. A principio ainda imaginei melhor resultado, visto estarmos com a eleição á porta quando subiram os liberaes. Mas se os homens chegam ao ponto de arrebatam as authenticas das mãos dos estafetas, de carregarem as urnas para onde querem e lhes convém, o que aqui mesmo se viu...

— E cousas peores. O que não terá havido nas Lavras!...

— Elle não estava illudido. Fará bem se deixar-se de politica, até porque é dos intransigentes.

— Mas o Nery tinha aspirações.

— Tem, emendou o Bôto.

— Quem é?... perguntou d. Branca, distrahida.

— Estamos falando do Nery. Filho de um homem rico, e filho unico, que vaee fazer desde já em politica? Advogue, se precisa de uma occupação.

— E' tão rico assim, o pae? Nunca o vi. Desejava conhecê-lo.

— *Passou-me ainda hoje pela porta da loja com o Brazilino.

— Também os vi juntos, ha dous ou tres dias, disse Salustiano. Parece que o commendador lhe perdoou a traição ao partido.

— O homem não é politico; o que quer delle são os serviços medicos.

— O dr. Brazilino é o marido de d. Thomazia... disse Branca; e acrescentou: — E' verdade... essa senhora e a filha parece que se inimizaram connosco. Não sei porque. Não lhes demos motivos. Ha pouco tempo, na missa da Sé, nos reviraram os olhos. Depois disso, passaram aqui duas vezes, nos viram na sacada e fizeram o mesmo gesto de aborrecimento. Não foi, Laly?

Eulalia confirmou, e acto continuo retirou-se precipitadamente, chamando Pomba para a outra sala. Paulo, emmudecendo sobre as palavras da mulher, associava idéas e circumstancias de que parecia resultar certa evidencia. As relações intimas do Brazilino com o commendador Nery, ao mesmo tempo que as demonstrações da familia Brazilino hostis a Branca e á irmã, acabavam de fazer-lhe uma luz crua no espirito. Lembrou-lhe logo o olhar excentrico e desconfiado que o medico lhe lançara do passeio da loja. Occorreu-lhe ainda que esse seu freguez ultimamente nada lhe comprava. Verdade era que elle andava assim desde as eleições, mais ou menos escamado com os conhecidos, e evitaria os

homens francos que o podiam entalar em logares publicos...

Branca, silenciosa e preocupada, foi juntar-se a Laly, na sala de visitas.

Chegou d. Antonia a indagar do que se tratava.

Salustiano foi conveniente, levantando-se e despedindo-se.

Fazia-o com pesar, porque era cedo e Pomba se demoraria na casa. Percebeu, porém, que as pessoas da familia tinham necessidade de communicar-se livremente sobre materia muito particular.

Retirou-se condoido de Eulalia, cuja felicidade já via prestes a naufragar.

Pensando então em Amancio, disse comsigo: «Se elle a abandonar é moleque». E estava quasi arrependido, com remorsos e vergonha de o ter conduzido um dia, no Matatú, á convivencia da familia do seu bom amigo.

Felizmente ainda ninguem se lembrara disso. Se o Nery, porém, viesse a prevaricar e alguém lhe carregasse em conta aquella apresentação, não saberia como punir-se e expiar tamanha culpa.



XVI

Mais duas semanas decorreram. Na casa do Terreiro vivia-se em grande desconsolo. A familia, apesar dos esforços do chefe para a distrahir, andava a tragar despeitos e tristezas.

Quem mais soffria, depois de Eulalia, era d. Antonia.

Se um instante as divertia qualquer passatempo, lá vinha a sombra a annuiar-lhes a alma e o rosto.

Durante o dia Branca costurava peças do enxoval da creança que começava a produzir-lhe anjos, e a esses preparativos conseguia ás vezes prender a attenção da irmã.

A' noite, quando soava a hora habitual de Amancio, mais pesada cahia a tristeza. As arvores do largo entenebreciam o céu. Os sinos das igrejas pareciam dobrar sobre os sonhos de Eulalia.

Que atordoamento causavam esses sinos a D. Antonia!

A visita de qualquer pessoa menos intima era recebida como um movimento de curiosidade, apesar de o segredo se manter com rigor entre todos.

os de casa, em cujo numero se admittia Salustiano!

D. Thomazia e a filha eram os duendes da familia. Como prenuncio de desgraça, lembrava-se Laly de que uma manhã, depois do passeio á roça, onde conhecera o Nery, foram aquellas duas senhoras as primeiras pessoas que lhe saltaram á vista e lhe occuparam o espirito. Tentava-a agora o desejo de tornar a vê-as para lêr-lhes nos semblantes o ciume e a rivalidade. Mas faltava-lhe até a coragem de chegar á janella, quanto mais de vestir-se e sair.

No auge desses dissabores veio Josepha, uma noite, e menos loquaz que de costume, depois de informar-se da saude de Laly, sentou-se ao lado da viuva e de Branca. Ellas se queixavam das visinhas do sobrado fronteiro, da espionagem que vinham soffrendo, o que as obrigava, em certas horas, a cerrar as janellas, a privar-se de luz e de ar. — Em fim era um tempo de perseguições. Paulo fazia pouco negocio. Laly doente... Tudo lhes chegava...

Quando repararam em torno de si, a despenheira resmungava, engrolando a esmo palavras inintelligiveis.

— Coitado! não escreve, não póde, nem lhe deixam pensar um instante no mal que faz... Quer-lhe bem, mas não a vê... Cegou. Se a visse era como se lhe apparecesse o inimigo... Anda por lá com a cabeça virada... Só vê a outra, só pensa na outra... Feia, tornou-se linda, roubou a graça da infeliz, deixou-a na sombra... e persegue-o...

— Que está ahí dizendo, Josepha?

— Cousas, minha amiga... Nem toda a gente crê, nem eu gosto de andar inculcando... Mas é como se estivesse vendo... a perseguição. Elle fugindo, á volta com a outra, soffrendo a tentação, sem saber que aquelle anjo é o demonio...

— E' Amancio!... Que quer dizer?

D. Antonia assustou-se.

— Qual! E' mulher, sim... mas esta casada... Querem saber? Saibam... Mas não façam pouco, nem digam, por favor, que é abuso minha...

Levantando-se, de mãos no ar, olhos arregalados, cara de espantinho, assoprou:

— E' o feitiço, minhas bôas senhoras!... É a obra de d. Thomazia, que é uma feiticeira chapada, que nunca deu um passo na sua vida sem feitiçaria... Sei de tudo. Está casada com o doutor, por que fez com que elle aborrecesse a outra, coitadinha! que entisicou e morreu de paixão. Eis ahí quem é a mulher e o que ella está fazendo, a poder de dinheiro. Vejam agora como se avêm. Se não acreditam nem se previnem, esperem pelo resultado... Que Deus não o permitta, mas eu já estou vendo tudo...

— Pois diga o que devemos fazer, Josepha... ou faça o que é preciso, faça por nossa conta... disse a viuva, presa de vaga emoção de pavor.

Muito nervosa, sob a mesma impressão, d. Branca afastou-se, foi ao quarto de Laly, depois á janella,

anciosa pela chegada do marido. Tornando á sala do fundo, ouviu as ultimas palavras com que a despenseira caracterisava a mulher do Brazilino.

— Ella é tão useira nessas cousas que no dia em que os pedreiros foram lhe caiar a casa, para o casamento, ainda toparam dentro de uma panella de barro um sapo com os olhos cosidos a retroz...

Paulo Bôto só entrou ás nove horas, quando Josepha já se havia retirado. Ao que Branca lhe communicou, respondeu, encolhendo os hombros, mas com seriedade:

— Façam o que entender.

Eulalia, no dia seguinte, respondeu tambem á irmã, passado o primeiro assombro:

— Se é assim, devia-se fazer com que o feitiço virasse contra a feiticeira.

O sentimento da vingança crescia-lhe na alma. Por vingança, servir-se-ia de todos os meios, usaria igualmente todos os expedientes, os mais extravagantes, os mais absurdos.

— E você crê?... perguntou-lhe Branca.

— Que importa! Com fé ou sem fé... O que eu desejo e quero é dar-lhes o mate. Nem eu, nem ellas.

Era domingo. Branca vestia-se para ir á missa com o marido. Estando quasi prompta para sahir, entrou Pomba um pouco animada, trajando um vestido negro de «nobreza», que lhe dava ares de preceptora. Viera do collegio a pretexto de ouvir mis-

sa; vinha, porém, a outro fim para ella não menos sagrado.

Encontrou a amiga mais calma do que a deixara, — a côr do rosto apagada, os olhos vermelhos, o cabello mal penteado. Abraçou-a carinhosamente e perguntou:

— Escreveu?

— Nada.

Sentaram-se junto ao piano que, havia mais de mez, jazia abandonado.

A pouco e pouco Laly deixou a reserva com que falara a Pomba. Estancara-se-lhe a veia da ironia. Não acertava mais com uma phrase velada, uma palavra de desdem. Começou a jorrar-lhe do coração a historia daquella ultima semana de amargores, de conjecturas, de febre e tormentos. Os proprios cuidados excepçionaes que em casa lhe prodigalisavam concorriam para advertil-a de sua infelicidade.

Depois indagou da amiga:

— Que soube mais sua mãe?

— Falou com a creada do commendador. Nada adeantou. Que elle foi mesmo a negocio do pae; mas para onde e quando volta, não sabe...

— Nem escreveu para casa?

— Tambem ignoro. Quanto ao doutor Brazizilo, este é medico do commendador ha muito tempo.

— Já sabiamos.

— Mas a mulher...

— A feiticeira?

— Ah! esta descoberta valeu-nos...

Branca ia sabindo. O que a levava á igreja essa manhã era especialmente o desejo de encontrar-se de frente com d. Thomazia, de certificar-se (mais) uma vez da sua inimizade e surprehender-lhe nos olhos o pensamento sinistro daquella alma.

Pomba e Laly conchegaram-se no sofá, mais á vontade.

— Quando minha mãe morava na rua da Gamelleira com a finada minha avó, ouvia e via tudo o que se passava entre as tias da Costa. Havia uma que tinha um quartinho com os seus santos, e lá entrava muita gente bôa... Naquelle domingo, lá na roça, quando nós ouviamos de longe o batucagé, eu só me lembrava do que mamãe conta. Eu já sabia quem era o pae daquelle terreiro. Chama-se Elesbão, mora na rua do Alvo. É respeitado... A casa vive cheia, quer de noite, quer de dia. E não é gente ruim que o procura; são brancas, gente de qualidade, e até mulheres ricas... acredita-me?

— Porque não? D. Thomazia não é destas?

— Com certeza já andou por lá... porque como elle, para esses negocios, ha poucos. Mas é o que nos vale; depois eu lhe direi a razão. A mãe de Marocas, proseguiu a costureira, procurou-o. Infelizmente só se lembrou disso tarde. Já o noivo da filha estava casado com a outra. Mas D. Veridiana, já pedida e de enxoval prompto, mal soube que

o noivo tinha embarcado para Sergipe, valeu-se do «tio» e em menos de quinze dias elle voltava para aqui, e daqui só sahiu casado. Melhor foi o casamento do sr. Machado com aquella moça rica que morou defronte do collegio e de quem enviuvou ha tres mezes...

— Sei qual era.

— Não tinha nada de seu, elle. A moça virava-lhe a cara. Muitas vezes presenciei isto da janella do dormitorio. Elle arranjou com uma criada da ricaça um pé de sapatinha, e tanto fez, tanto andou para a rua do Alvo, que veio a casar-se com ella. Linda moça! Foi uma admiração quando se soube que tinha casado com um homem tão feio e pobre.

Laly escutava com ar indulgente, e quiz tomar a palavra, mas Pomba atalhou, citando mais factos, nomeando pessoas, miudeando circumstancias. O proprio commendador Nery porque é que vivia com a negra que lhe zelava a casa?

— Mas deixemos as negras e as pobres. Se eu fosse a dizer o nome de todas as brancas, de todas as ricas, da aristocracia, que têm ido e mandado á rua do Alvo, ai! filha, você ficaria de queixo cahido. Creia-me, todas fazem o mesmo...

— Pois eu tambem farei, disse Laly, tomada de subita resolução.

— Tanto vae a moça como a velha, a que quer fazer bem e a que quer fazer mal... Ah! que hor-

ror! o maleficio, o azar, a *tinha* pregada por um feitiçeiro como esse... Minhas carnes se arrepiam, Lady, só de imaginar que estou enrolada num feitiço por uma inimiga.

Ahi estava o exemplo de Manoel Gallego, dono de um armazem em S. Pedro.

— Vivia com uma creoula que fazia bobó para vender e que o ajudava muito. Um dia pediu a mão de uma branca; e começou-se a apromptar o enxoval. Que desgraça! Faltava-lhe um mez para o casamento quando perdeu a cabeça. Enlouqueceu, quebrou tudo o que havia no armazem e foi para o asylo... Não se deve crer?

— Nos maleficios, principalmente. Mas vamos... Como ha de ser? Que vae fazer sua mãe? E' preciso que ella saiba...

— Deixe tudo por nossa conta.

— E que ninguem, fóra de nós, suspeite.

— Confie em mim. Agora resta uma cousa; não basta ir ao tio.

— O que é preciso ainda?

— Um objecto d'elle, ou que elle usasse...

— Quem? Amancio?

— Sim.

— Não devia ser antes um objecto pertencente a ellas?

Pomba rogou-lhe que não tentasse comprehender o segredo.

— O que eu tenho d'elle é o retrato.

— Serve.

Laly foi sem demora ao quarto e voltou com a photographia que o Nery lhe offerecera. Depois de sumil-a no bolso da saia, Pomba quedou-se em silencio. Ambas abstractas, meditavam nos mysteriosos poderes de um ente tão grosseiro e inferior, com a visão dissolvente dos prodigios que lhe eram attribuidos. «Será verdade, scismava Eulalia, que nós todos vivemos governados pelo feiticeiro?» E recapitulava os factos narrados pela amiga, fazendo esforços para encontrar relações entre os nossos destinos e o supposto agente de tantas vicissitudes. Seu espirito fluctuava num chaos, onde apenas clareava como fogo fatuo a fé que lhe ia inculcando a amiga.

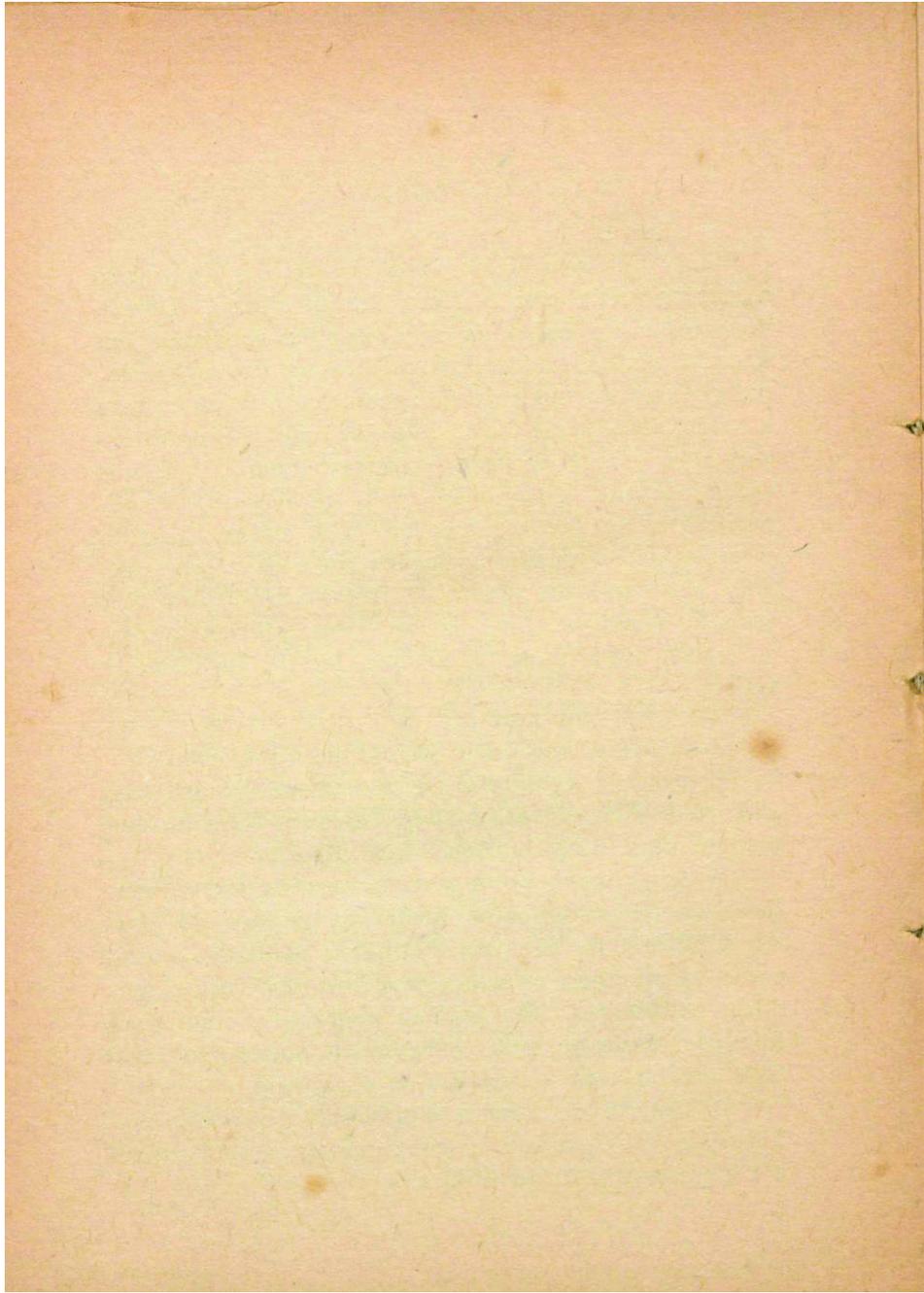
Por fim, murmurou :

— Pomba, você não estará me enganando?

E como a costureira se mostrasse formalisada, ella passou-lhe o braço pelo hombro e pediu-lhe perdão, com duas lagrimas nos olhos.

A esse tempo voltava d. Branca da missa, confirmando os sentimentos hostis da mulher do Brazilino. Vira-a na Sé, com a filha; a maldade, o despreso, o escarneo relampejavam-lhes nos rostos pallidos, patibulares. Não podiam negar que eram suas inimigas. Eram-no, sim, e dessas a quem não seria facil revidar com maledicencias e ridiculo.

A emoção de Branca multiplicava o poder malfefico de d. Thomazia e vinha reforçar os discursos e a persuasoria da costureira.





XVII

Uma luz fumarenta de lampeões muito espaçados ayergoava a rua deserta. Os sobrados, como de costume, ás escuras. E isso era o que tinha de bom a via ladeirenta, por onde subia, cançada, offegando, a dedicada Josepha.

Alguma ou outra janella semi-aberta envasava figuras indefiniveis, sombras vivas, quietas, a auscultar a vida alheia.

Lá do alto da ladeira, populosa colonia de nagôs, vinha o rumor das colmeias africanas: o tamborilar de um tabaque, uma melopéa á meia voz, o echo de uma palavra jorubana, o ruido de uma pedra de ralar milho. Era alli acima um dos emporios do acassá e do obi, dos aberens, dos acarajés o do tabaco de cão.

No meio da viela Josepha parou a tomar folego. Poucos passos a separavam do casebre que ella reconhecia, — o mais acaçapado e largo entre os do quarteirão, todos de paredes besuntonas, descascadas. Tornou a embuçar-se com o chale e ia subir, quando da porta da casa disparou um homem

que por um triz não lhe deu uma encontrada no peito.

— Cruzes!

Era um branco e bem moço.

Josephha adeantou-se alguns passos, mas ao mesmo tempo um rebuçado feminino, que vinha quasi a correr em sentido contrario, precipitou-se e penetrou primeiro que ella no casebre. O que a fez resmungar:

— Temos quisilia...

Antes, porém, que chegassem mais clientes, ella abicou e ainda pôde lobrigar, fugindo pelo corredor a dentro, com a cabeça e o torso envolvidos num fichú escuro, a pessoa que lhe tomara a dianteira. Calma, habituada a frequentar esses logares, resignou-se bem depressa e achou-se na entrada com uma negra velha, encolhida no chão, debaixo de um trapo de panno da Costa.

— Papae?... perguntou, com carinho, depois de saudal-a em lingua jorubana.

Abraçando as canellas, com a mandibula sobre os joelhos, a preta respondeu sem se mexer:

— Tá cupado, péra ahi...

— Espere aonde, minha tia?

A porteira indicou-lhe a sala.

Josephha palpou a folha da porta, que cedeu, e foi sentar-se na salêta, onde ardia uma fraca lamparina. Nesta peça, com as duas janellas trancadas, havia as mesmas bancas suas conhecidas, meia du-

zia de cadeiras enebadas, um canapé forrado de esteirinha, mochos e pelles de cabra ainda com cheiro de cortume. As paredes eram um mosaico de estampas, illustrações de revistas, figurinos coloridos de mulher, oleographias das que vêm colladas ás peças de madraсто. Sobre as bancas, pares de quartinhas pequeninas, envernizadas e douradas, moringues de barro com gargalos em forma de collo e cabeça de passaro, grandes buzios e jarras com ramos de flores de papel, alguns livros e jornaes. Elesbão gostava de fingir-se letrado.

A sessão lá dentro fa-se prolongando. A porta de communicação com a camarinha continuava fechada, mas pelas frinchas escapava ás vezes um murmurio de vozes supplicantes.

— Que será isto?... murmurou a despenseira. Dizem tantas cousas... Eu sei?

Toda a casa tresandava a ranço, a azeite de dendê e aervas maceradas. E de canto a canto passeavam kágados, afocinhando quiabos e retraços de outras hortaliças.

A lamparina ia empallidecendo ao peso do morrão. O calor abafava. «Quando é que ella se despacha...» pensou Josepha, começando a inquietar-se com a demora.

Esperou ainda um quarto de hora, escutando o mysterio da camarinha e o sussurro das concubinas e servas nos fundos do cortiço. Um cheiro azêdo

de afurá começou a enjoal-a. E de longe chegou-lhe um uivo semelhante ao roncar do jacamim.

Pisadas leves no corredor puzeram-na de sobreaviso. Levantou-se com pés de lã, entreabriu a banda da porta para a entrada e viu deslizar, em pontas de sapatinhas, a dama do fichú.

Voltou a sentar-se. Com pouca demora abriu-se a porta do quarto. Uma negra, muito nova, pequena e linda, appareceu na sala, apanhou um dos maringues e encheu d'agua as quartinhas dos santos mabaças Cosme e Damião; fechou depois á chave a porta da saleta e fez signal á despenseira que entrasse.

O grande nagô, de chambre e barretinho, sentado em sua cama baixa, estava immovel, com a cabeça prona, olhando os pés nus, untados de oleo de côco, estendidos num pellego alvacento de carneiro. Rolando para cima o branco dos olhos, fez um gesto paternal, entre familiar e grave, apontando para um môcho á cabeceira do leito.

— Senta ahi, disse.

E deu a benção pedida.

Logo que a parda desafogou-se do chale, elle reconheceu-a.

— Ah! é ocê?...

— Sim, papae... E' negocio de familia. Eu vim aqui por uma pessoa da casa de um amigo de nós todos...

— Vae dizendo...

— A moça ia ser pedida em casamento por um doutor... Quando estava nisso, o moço fez viagem para o sertão... e até hoje. Nem escreve, nem se sabe delle... Agora a gente desconfia que é «serviço» contra ella. Ha outra creatura que tem os olhos no doutor e parece que o pae delle é do voto... Papae, ajude a parenta de seu amigo.

— Elle chama?...

— O amigo?

— Esse...

— Senhor Paulo Bôto.

— Bôto!? Ahn!...

Elesbão mudou subitamente de feições e attitud. O corpanzil aprumado, o rosto vultuoso muito serio, pediu á intermediaria que lhe dissesse tudo sem reserva, — quem era o doutor, quem era o pae do doutor, quem era a rival da parenta de Bôto, onde moravam, se eram ricos ou pobres. A despenseira foi contando o que sabia e podia declarar. E enquanto falava tinha os olhos na parte mais recondita da camarinha, onde era o santuario. Separava-a dalli um reposteiro, colhido a meio.

Do seu mocho, conchegado ás pernas formidaveis do pontifice, ella descobria a uma luz sanguinea de kerozene parte do throno onde se espalhavam as especies divinas, as pedras de raio, os fetiches em preparo, os vasos sagrados onde deviam estar em banho de azeite outras fossilisações do tremebundo Xangô e mais potencias divinisaveis. Via amuletos e

buzios, os tessubás e fios de contas pendurados de pregos, as longas vestes e os paramentos do culto, os bahús onde se guardavam toalhas, ojás, ventarolas, o indumento custoso das filhas de santo, do pae e da mãe do terreiro.

A tripeça dos oráculos apparecia a um lado pejada de conchas, dados, plumas, chifres, cacos, chumaços de cabelo, figas e bonecos, fragmentos de ferro, pennas de ave, novellos de linha, embrulhos mysteriosos. Embaixo, pelo chão de tijollo, pratos de obi, tijellas de comida, garrafas, caborés, atabaques, por entre os quaes rastejava sempre a caraça de um jaboty. Pelas paredes, quadrinhos, retratos envoltos em panno, cambadas de reptis mirrados, sapatinhas de velludo e couro, lenços de sêda, adereços, fieiras de anneis e aljofares...

Tendo dito tudo, Josepha ergueu os olhos á majestade do nagô, e humildemente:

— Papae, elle ainda volta p'ra a moça?

Elesbão não respondeu incontinenti.

Moveu os grossos pés sobre a lã do pellegô e a descuido os cruzou em cima de um pé da despenseira. Ella não ousou violar-lhe a immobildade fakiriana. Permaneceu submissa, como a esposa de Salomão junto ao divan do rei inebriado pelo seu cheiro de nardo. Com os sentidos dominados, tanto pelo contacto do magnete animal, quanto pelos effluvios do ambiente, cahiram-lhe as vistas sobre uma Santa Barbara, toda cravejada a contas, ládeada por

um idolo de madeira negra, zambro, de nariz bafado e olhos de missanga vermelha. Reconheceu pela cauda bifida a figuração da mãe d'agua, e por outras apparencias o salutar Xaponan, que suscita o horror da variola. Lá estava mais um idolo, disforme, feitiço de pilão, com a lingua de fóra e plumas de côres no sinciput; e mais outro, que não seria senão a fecunda Oubatalá, dando as mammas enormes e inesgotaveis ao filho que trazia escanchado no flanco...

— Péra ahi... disse o mystagogo, pondo-se de pé, depois de longos minutos de recolhimento.

Ja jogar os dados? Josepha mediu-lhe com respeito e vivo sentimento da propria fragilidade a possança do tronco e dos membros. De todo elle emanava, como da esculptura de Oubatalá, mais intensa, porém, e mais actual, a energia creadora dos instinctos genesicos.

Quando elle se occultou no santuario, correndo o reposteiro, todos os kágados como que chamados por uma voz secreta começaram a rojar em direcção ao «pejí».

Na sala a lamparina, em vascas, fazia dansar filandras de luz e flocos de sombra.

Josepha perscrutando o leito do mago viu scintillar, entre a taboa da cabeceira e a enxerga, o ouro de um braselête. Pensou na mulher do fichú; pensou no moço branco que a topara na rua...

O silencio do pardieiro fechado, cujo ar escal-

dava, encheu-se de um arrulhar voluptuoso. Os pombos creados para os sacrificios casavam-se no vigamento do tecto.

Por traz do velario sombrio trincavam os cauris na mesa do adivinho.



XVIII

Paulo Bôto recebeu uma carta do Rio de Janeiro.

Um bahiano, como elle, outrora estabelecido na praça com uma casa de «modas e confecções» mas infeliz nesse negocio, escrevia-lhe da côrte, para onde se transferira, annunciando que «estava bem» e que o seu amigo não devia ficar aqui a marcar passo, que ninguem é propheta em sua terra. Conhecia-o, ao Bôto, e as suas habilitações garantiam-lhe carreira. A occasião era a melhor. Estava para se traspasar uma loja de fazendas no Rio; casa acreditada, larga freguezia, ponto magnifico. Os donos já eram ricos. Um dos socios embolsara sua parte e seguira para a Europa, o outro ia comprar uma fazenda em Minas, por estar aborrecido da vida commercial. Porque o seu amigo não se ia embora? Lá, na côrte, os horisontes eram mais vastos, não se faziam negocios de pataca. Estava, o proponente, bem servido de casa; o seu negocio não era propriamente de fazendas. . . Se o Bôto quizesse, mandasse resposta immediatamente. Garantia-lhe a preferencia.

Paulo, tendo lido a carta, poz-se a reflectir.

Precisava ampliar as suas transações, segurar-se melhor contra as vicissitudes da vida, mormente agora, quando a mulher lhe promettia um filho. Entretanto nunca lhe foram tão ruins os negocios. As vendagens diminuiam; certos freguezes não lhe appareciam mais; muitos artigos lá estavam em ser, quasi fóra de moda. Visivelmente, ia dando para traz. — A mudança de terra não seria a sua salvação? Não havia exemplo de bahiano emigrado que não prosperasse em qualquer parte do Brasil. Em commercio, em politica, em advocacia, em todas as profissões e carreiras, fóra de sua terra eram todos prophétas maiores.

— «Mas a familia?... tão habituada aos seus commodos? As relações, os costumes, os ares, a casa do Terreiro, as comidas...»

Pensava ainda em sua sogra já velha, em sua mulher grávida, em Laly... «talvez para casar»... Metteu a carta na algibeira e como tivesse o que fazer na alfandega para alli se dirigiu.

Veu-lhe ao encontro um homem baixo, maciço e vermelho, em camisa e collete, sem gravata. Era o do armazem que lhe fornecia comestiveis.

O Bôto a quem elle se queixava da «mangação» dos conferentes da alfandega disse-lhe vãoamente que talvez se visse livre, em poucos dias, de todas aquellas maçadas. Bastava-lhe responder a uma carta. E mostrou-lh'a.

— Vamos e venhamos, opinou o negociante, isto

aqui não dá para muito, mas palavra que eu prefiro isto á côrte.

Durante a conversa appareceu o despachante Silva, cabo eleitoral e subdelegado de policia, resplandescente de bem-estar, com os dedos e o peito da camisa a chispar de brilhantes. Tambem despachava as mercadorias que Bôto importava por sua conta. Abundou na opinião do outro, accrescentando que o governo geral vivia mais das rendas das Provincias que dos rendimentos da alfandega da côrte. Aquillo lá era mais apparencia do que outra cousa. Todos os meezs havia quebras. Lembrou os nomes de dous lojistas que para lá se mudaram o anno passado e de lá voltaram arrebetados, tendo gasto o que não possuíam.

O assumpto fez o giro do bairro commercial, e com excepção do commercio de Santa Barbara, todos consideraram arriscada a partida, ainda que reconhecendo a habilidade do jogador. Este, todavia, continuou a ostentar a proposta, acariciando com certo orgulho a possibilidade de tornar-se um «negociante da praça do Rio de Janeiro».

Apenas recolheu-se ao gabinete da loja, acue diu-lhe a lembrança de Amancio Nery. — Eis provavelmente quem lhe opporia o maior obstaculo á mudança, caso a resolvesse. Ainda na vespera testemunhou quanto soffria sua cunhada por causa desse rapaz, contra o qual tinha horas de verdadeira irritação e ganas de vindicta. Se elle de facto a ludi-

briava, correndo mal os negocios como iam, parecia-lhe que mudar de terra seria attender aos seus interesses e á sua dignidade. — Estariam por isso os de casa? A cunhada perderia tão depressa as suas esperanças?... E o proprio Nery, quem lhe sabia ao certo as intenções? Era preciso indagar, averiguar, colher provas... Como? A quem dirigir-se, sem comprometter o recato e o amor-próprio da familia?

Uma voz de timbre especial, que lhe não era extranha, fez-se ouvir á porta da loja, perguntandô ao caixeiro pelo patrão.

Bôto levantou-se, espiou e reconheceu Belmira, a lavadeira «filha de santo», alta, magra, de saia branca e flocinheira côr de melado.

Enfiou a cabeça pelo reposteiro e chamou-a.

— Queres falar commigo?

— Ah! yôyô. E' sua negra. Dá licença?

— Entra por aquella grade.

Introduzida no reservado da loja, Belmira rasgou um sorriso de afago, e requebrando os olhos raiados de açafão, disse em tom de lastima:

— Sua negra ainda está captiva, yôyô...

— Como? desde que fizeste santo... ainda não te resgataste?...

— Não sinhô. Stou servindo á mãe do terreiro e a papae; trabalho na horta, no Matatú; quando venho de lá é para o serviço da casa na rua da

Alvo. Manué quer me comprar, mas o dinheiro que elle tem não chega...

— Quanto falta, Belmira?

— Duzentos, meu sinhô.

— Duzentos mil réis? Caro te avaliaram. Mas isso te deve lisonjear muito.

— Eu quero voltar p'ra onde está Manué. Vosmecê me ajuda a voltar p'ra ondê está Manué?

Bôto achou graça á ingenuidade da filha de santo. E como pretendia utilizar-lhe os serviços, prometteu.

— Não ha duvida; eu te ajudarei, pagarei tambem uma porção das favas que o asno vae comer.

— Yôyô está caçoando...

— Não; é serio. O terreiro precisa de pecunia. Papae Elesbão não tem feito muita cousa na capella, não é isto? O acarajé não rende o necessario. Já sei, já sei... Tu terás o dinheiro de que o «pae» precisa e irás gosar da liberdade com o teu Manoel. Agora presta-me um serviço.

— Mande na sua escrava.

— Fala baixo... Conheces a creoula da casa daquelle commendador, na Ajuda?

— Marciana? Já lavei muito p'ra lá.

— E não lavas mais?

— De vez em quando.

— Pois bem. Primeiro tens de saber della que fim levou o filho do commendador. Toma cuidado, Quem indaga é Belmira, não sou eu. Consta que esse

moço vae casar com a filha de um doutor... Pergunta-lhe o que sabe. Se ella confirmar, então vem me dizer, e teremos outra coisa...

Belmira deu com a cabeça lentamente, sem fazer nenhuma pergunta.

— Muito caladinha e o mais breve possível, recommendou ainda o Bôto, accrescentando: — Até porque é muito provavel que eu mude de terra.

— Uê! Mudar! exclamou Belmira, arregalando os olhos. — Deus te livre! E Oxun... fica já tôa?

— Está bem. Cala-te. Não digas nada a papae. E' gracejo.

— Eu logo vi. Vosmecê mesmo não vae lá gão. santo não deixa.

Belmira meditou e soltou um suspiro.

— Que tens?

— Eu posso ter socego, yôyô? E' Manué...

— Já te disse que dou... Agora, agora, é que não pôde ser; não vendi hoje quasi nada. O negocio me corre mal. Tira-me este atrazo, que eu serei reconhecido a Oxun e a todos os santos do terreiro.

— Atrazo!... E' serio, yô Paulo? E vosmecê morrendo calado como carneiro?

— E' o que te digo. Olha como a loja está vasia. Assim passa dias inteiros. Foi por isso que pensei numa mudança..

— Não me diga, que eu vou já daqui dizer a mamãe...

— Pois vae, faze o que entenderes, contanto

que não te esqueças do outro serviço. Vae, antes que chegue alguém...

Belmira retrocedeu da porta, lembrando-se de um recado da mãe do terreiro. Com a gente nova que estava governando a terra, tio Elesbão não andava tranquillo como dantes. Disseram-lhe que o subdelegado da freguezia tinha parado já duas vezes de frente da capella, acompanhado de guardas urbanos. Tio Elesbão carecia de garantias e mandava pedil-as ao seu branco, tanto para o «peji» como para o proximo candomblé na roça.

Decididamente, pensou o Bôto, a Josepha já adeantara alguma cousa lá na rua do Alvo.

— Eu vou falar com o subdelegado. Ainda ha pouco estive com elle. Se soubesse... Mas vae; di-ze ao tio que ninguem o incommodará, que não tenha receio, e que muito breve lhe entregará o preço de tua liberdade.

A filha de santo ainda lhe pediu uns panninhos para Oxun.

Lá se foram alguns metros de madrasto e fi-tas, e mais uma carta de alfinetes e novellos de linha.

A tardinha, no Terreiro, Paulo Bôto entendeu que devia, antes de sentar-se á mesa com a fami-lia, dar-lhe conhecimento da proposta vinda do Rio. Reunidos todos na sala de jantar, annunciou, sem accusar nenhuma resolução:

— Recebi hoje esta carta.

E leu-a.

Ouviram-no attentamente. Acabada a leitura, foi como se tivessem ouvido a narração de um sonho. Branca manifestou-se em primeiro lugar.

— Disse-me a senhora do dr. Alberto que a terra é muito bonita. Muito luxo, theatro todas as noites, bailes...

Eulalia interveiu:

— E porque não ficou? Porque voltou para aqui?

— E' o que eu ia dizer. Mas informou-me a cunhada que passavam pessimamente. Comidas insupportaveis; no verão suffocavam, no inverno tremiam de frio. Todos os dias doenças em casa. A febre amarella era um terror... E não havia dinheiro que chegasse.

Bôto pediu a opinião de d. Antonia.

Ella não queria que em tempo algum seu genro dissesse, siquer em pensamento: «Não fiz carreira, não tenho fortuna por causa de minha sogra!» Não. O que elle fizesse estava bem feito. Mas uma vez que as filhas se tinham manifestado e elle queria o seu parecer, devia ser franca.

— Você tem bastante juizo e sabe o que são negocios. A prova é que se tem aguentado, com toda a inveja e as intrigas de certa gente... Mas sempre ouvi dizer: ninguem deixe o certo pelo duvidoso. Por mim, aqui onde vivi até hoje desejava morrer. Em todo o caso reflecta e faça o melhor,

Esse tom concessivo entristeceu a Laly. — Só

isso lhe faltava nesses dias aziagos de sua vida. Uma mudança e para tão longe... sua ausencia desta cidade a que sentia agarrar-se-lhe o coração ferido... uma separação, talvez definitiva. E teve então consciencia do quanto andava illudida por seu orgulho, quanto se enganava a si propria suppondo poder passar sem o amor de Amancio. Bem que muito abaladas, as suas esperanças resistiam. Esperava, agora com um accrescimo de superstição, pela volta do ausente.

A tristeza de Eulalia não passou despercebida ao cunhado. Sem demora, dirigindo-se a cada uma de per si, elle recolheu-lhes os votos.

— Você quer ir? perguntou á mulher.

— Eu, não.

— Quer, Laly?

— Por mim... é-me indifferente.

— E vosmecê?... — para a sogra.

— Já disse. Preferia descançar meus ossos na mesma terra onde estão os de meu marido.

— Fiquemos onde estamos.

A familia jantou com algum appetite.

Paulo notou que a cunhada conversava mais desanojada após o jantar.

Não tardou Salustiano. O escripturario chegou sorumbatico, fragando os restos de uma contrariedade. Bôto readquirindo seu bom humor natural, recebeu-o com estas palavras:

— Dei hoje um ponta-pé na fortuna.

— Que fez!

Paulo deu-lhe para ler a carta do Rio. Salustiano, ainda suspeito, não obstante a preliminar do ponta-pé, indagou ao restituir-lhe a carta:

— Então?

— Vae lá você? Assim vou eu.

E com um gesto de absoluto desapego:

— Não posso, não posso separar-me desta «mulata velha». Digam o que quiserem, é a primeira terra do Brasil. Não vou lá muito bem de negócios, é verdade; mas apesar dos pesares, para a côrte só na hypothese...

Ja resvalando numa indiscreção; mas aguentou-se, gracejando:

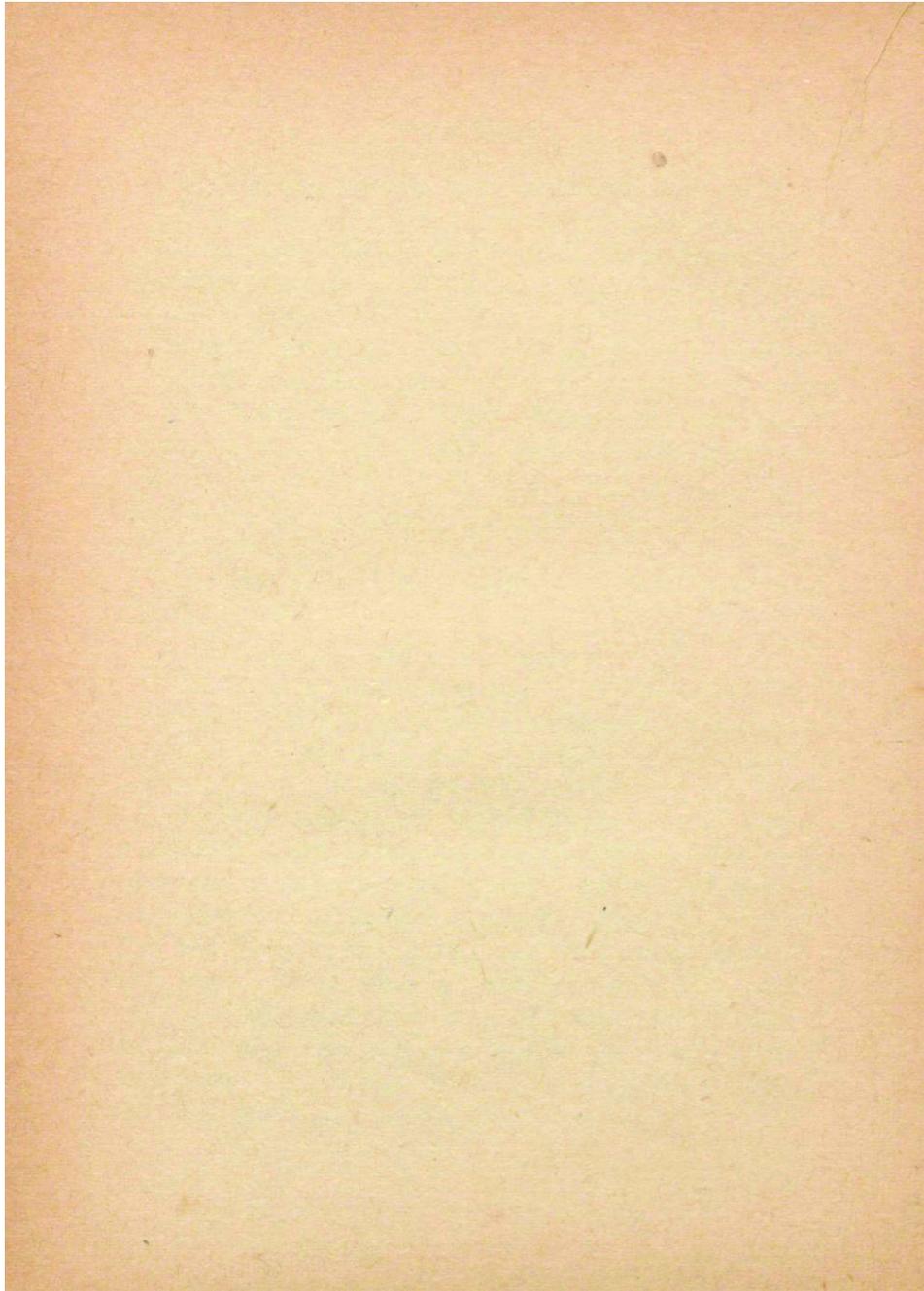
— Só como senador do Imperio.

Ainda bem, disse consigo o escripturario. Se perdesse o Bôto, a unica amizade sincera e constante que até ali encontrara, que seria delle?... E expoz-lhe a causa do seu vexame desse dia.

Na repartição corria uma subscrição para com o producto desta offerecer-se um retrato a oleo ao chefe liberal da freguezia. A quota que lhe exigiram era superior ao dinheiro que elle tinha no bolso. Fez ver, com bons modos, que não podia contribuir com aquella quantia; daria metade para não ficar sem pão durante o resto do mez. O promotor da subscrição zangou-se e deu-lhe as costas, resmungando: — «Depois se queixam da sorte... Que não têm protecção... que são caiporas».

Era essa grosseiria, essa ameaça que o trazia apoquentado um dia inteiro.

Falou-se muito, essa noite, no luxo, na cozinha, no commercio da côrte, na politica e na vida carioca, de que ninguem sabia senão por ouvir dizer a pessoas que lá estiveram um, dous, tres mezes e fegressaram proclamando invariavelmente: «Viva a Bahia; isto é que é terra onde pôde viver em paz o rico e o pobre. Viva a nossa Bahia».





XIX

Era sabbado e na torre do Collegio acabavam de soar oito horas.

Eulalia chegou mais uma vez á sacada do sobrado, relanceando os olhos ao largo muito ennegrecido pelas ramadas das gamelleiras. As luzes vasquejavam na escuridão; em S. Domingos entoava-se uma ladainha. Anciosa, impaciente, a cada instante ella esperava Pomba que promettera vir e pernoitar em sua casa.

Julgou vel-a a certa distancia. Enganou-se. Contando os minutos, voltou ao quarto de dormir e, vestida como estava, estendeu-se na cama.

Só meia hora depois chegou, em companhia da mãe, a costureira.

Abraçadas, foram ambas sem demora para um canto da sala. Ahi entraram sem preambulos no assumpto.

— Já foi?... indagou Laly.

— Já. Hontem pela segunda vez, para levar o retrato e mais alguma cousa que o «tio» pediu.

— O que foi?

— Cousas com que elles fazem a «mesa...»
E' lá segredo delles.

— E o que disse?

Pomba, ainda fatigada, tardou em responder. Parecia soffrear uma emoção e mastigar triste nova. Mas os olhos de Laly arrancavam-lhe as palavras:

— Não pense mal. Tenha coragem e paciencia! Elle volta...

Era o verbo do adivinho que a costureira começava a transmittir-lhe.

— Só isto?

— Volta... E não passará muito tempo que não se case...

— Fale mais baixo, pediu Laly. — O que mais?

— E casará, até com a approvação do pae...

— Pensa em outra?

— Não; ao contrario. Outra é que pensa nelle..., e o persegue e quer subjugal-o...

— Ah!...

— Surprehende-se?

— Não.

— Pensei... Vi-a estremecer...

— Foi a morte que passou por mim.

E Eulalia encostou a cabeça ao hombro da amiga.

— Se você se incommoda, se lhe faz mal não digo mais nada.

— Diga, diga tudo... respondeu Laly, reanimando-se.

— Por enquanto é o que mãe Josepha pôde saber.

O mais não se dizia. Seria a pratica, o «serviço» para desatar o ausente dos laços que áquella hora o ligavam. Quando as linhas se partissem, o enfeitado repelleria aquella a quem o traziam preso, e o seu pensamento voaria como uma pomba ao coração da amada.

Era tal qual a visão de Josepha.

Laly foi sensível a essa paizagem poetica de sua infelicidade. O mal-estar passou-lhe. Aceitou provisoriamente os vaticínios, abstrahindo da origem dos mesmos e da terrível auctoridade que nelles pesava. Acolheu-os como acolheria a voz de uma boa amiga diligente, mais ou menos bem informada do que vinha occorrendo. Tinha tamanha necessidade de sustentar o espirito, até então sem apoio, á mercê de conjecturas, de presentimentos, de sonhos, de apparencias...

— Sonhos... disse Pomba. E você tem sonhado?

— Sempre. Ainda hontem...

— O que?

— Que me achava numa ilha deserta, eu sózinha; e depois comecei a vêr adereços, anneis, braceletes, brincos, muito ouro e perolas.

— E você recebia ou dava essas joias?

— Recebia.

Pomba guardou para si o desagradavel presen-

gio desse sonho, e disfarçando a sua impressão, re-commendou á amiga que tivesse fé e confiasse.

Eulalia poz-se a meditar as palavras do oraculo, achando certo prazer amargo em analysal-as. O seu espirito meio incredulo reagia.

— Em verdade, elle não póde deixar de voltar, ainda que tenha de tomar depois outro destino. E' aqui que elle mora; aqui tem o pae sua casa e seus negocios; aqui vive. Volta; e um dia é muito possivel que dê a mão a uma mulher... Quem será essa?

Nesse curso de pensamentos não a quiz seguir a costureira. A sua fé era igual á do carvoeiro. Eulalia, porém, teimava em proseguir, a esmerilhar aquellas predicções, e ia repetindo, com accentuação duvidosa:

— (Não está longe de casar-se... e terá o sentimento do pae...

Mas como isso era vago e ambiguo! A imprecisão dos termos fazia-a nervosa. — Casar com qual? O commendador favorecia a filha do seu amigo, medico da casa. Com esta é que seria do seu gosto. Sendo do seu gosto, teria d'elle naturalmente a approvação.

— Pense bem nisto, Pomba, e diga-me o que significa.

A costureira amou-se.

— Está claro, Laly... Não vale a pena cogitar

mais. Não insista, não vá se encasquetar... Nem é bom. Attenda-me.

Para tiral-a desse proposito tal ou qual irreverente, Pomba começou a reproduzir-lhe alguns incidentes e lances das entrevistas de Josepha na rua do Alvo. Contou-lhe os encontros que teve a despenheira á porta do feiticeiro, as longas esperas na sala abafadiça e escura, os murmurios suspeitos no interior do cubiculo, a idéa que sua mãe fez da qualidade da cliente que lhe antecederá, e que pelo adereço deixado ao «tio», devia ser gente fina... Descreveu-lhe, com as palavras de Josepha, a camarinha e o santuario, as figuras tetricas dos «orixás» personificados, a corporatura e os gestos do summo sacerdote, o altar dos manipaços, a marcha intelligente dos jabotys, os roncros amorosos dos pombos, enquanto os buzios cantavam na tripode escondida.

Da segunda entrevista, esta mais solenne, por ser o dia de sexta-feira, disse os novos encontros e contratempos que a retardaram. — As filhas de santo rumorejavam nos fundos da casa-oratorio, trajadas de alvo em honra de Oubatalá; pareciam penitentes ou cavalleiras prestes para uma encamisada. No *peju* havia luzes em castiças, quartinhas d'agua e comidas pelo chão. Estrias de sangue cruzavam-se no solo. O pae de santo, em vestes do ritual, prout longo tempo antes de dar a audiencia solicitada por intermedio de uma serva. Querendo novamente sa-

ber de quem se tratava, bastou o nome de Bôto para que a porta da camarinha se abrisse...

Neste ponto Laly tornou-se pallida de susto e, tremula, exclamou:

— Disse o nome de Paulo... sua mãe?!

— Não tenha medo, isto fica entre ella e o «tio». Era preciso que elle soubesse...

— Oh! Pomba!...

— Não ha inconveniente; ao contrario...

Eulalia não a escutava mais. Tantos trabalhos, tantas inquietações, tantos desgostos e ainda o perigo de um escandalo; o seu nome, os nomes de seus parentes de boca em boca, nas rodas das negras africanas, das raparigas da rua, e dahi para os ouvidos dos que já tanta guerra moviam á familia.

— Que horror! Antes lá não fosse ninguem, Preferia perder tudo, desprezar Amancio e Brazilianos. Tudo, tudo, menos passar por esta vergonha!

Tinha as mãos geladas; e tremula, attonita, comprimia a cabeça.

— Valha-me Deus, filha. Que é isto?...

Com grande esforço, pôde a costureira reaver a attenção da amiga.

— Não se deu o nome de ninguem, senão o de seu cunhado. Porque era necessario... Acalme-se. Fique tranquilla.

— Que necessidade havia, Pomba?

— Mamãe não foi leviana, como você pensa. Ella sabe o que está fazendo; não faz nada que não

seja para seu bem. Era necessario dizer; creia-me.

— Mas para que dizer? insistiu Laly, ainda molestada.

— Para que? Para se alcançar mais depressa o que nós desejamos... Para que o «tio» se interesse ainda mais por nós... Eis ahi.

— Não comprehendo.

Pomba volveu, em tom discreto:

— Eu lhe explico, mas em particular, que Branca não saiba. Seu cunhado, senhor Paulo, é *ougan*, filha...

— Que quer dizer?

— Quer dizer que é amigo do «tio»; que protege o terreiro, gasta com o candomblé, e por isso tem a seu favor os santos, as filhas dos santos, o pae e a mãe do terreiro. Comprehende? Se todos os que vão lá tivessem por si esta recommendação!... Só isto vale tudo, minha amiga. Tanto assim que para «fazer a mesa» nos pediram apenas um casal de pombos. Você não avalia o que outras pessoas gastam para isso. O segredo, sim, este é o mesmo, trate-se de quem se tratar.

Eulalia não respondeu.

Levantou-se e foi com a amiga á janella. Acabara-se a ladainha na igreja de S. Domingos; passavam sombras vagarosas por baixo das arvores negras do largo. Uma solidão immensa lhe insulava o espirito.

Depois inquietou-se. Continuava a entrever, con-

fusa, o rosto de Amancio. Não era mais aquelle olhar apaixonado de outro tempo; era uma figura torva e fantastica, semelhante a uma imagem na agua profunda de um poço.

As demais pessoas da familia, excepto o chefe, que se excluia, por compostura, de taes conversas, ficaram na mesma noite inteiradas pela despenseira dos seus passos e manejos para desfazer os engri-manços de D. Thomazia.



XX

A fortuna commercial de Paulo Bôto variou de repente. A loja despejava-se, vendia todo o seu sortimento de fazendas e artigos para senhoras.

A cidade mudava de roupa e fazia luxo em vestir-se á moda, para celebrar a passagem, ou antes, a morte do Entrudo.

Franca hostilidade declarara-se aos jogos d'agua. As auctoridades empenhavam-se á porfia em supprimir os banhos anachronicos e funestos; ensaiavam rasgar ao povo os horisontes do verdadeiro Carnaval, á européa, mascarado, risonho, castigador... No theatro haveria bailes; a *Nova Euterpe* abriria o seu salão aos dominós; nas praças tocariam fanfarras; um club se preparava para passear as ruas.

La pela cidade certo sussurro da multidão em espectativa de cousas novas.

Quiz o Bôto que sua casa não se eximisse desse movimento que as noticias dos jornaes entretinham. Communicára o impulso; e a familia, mais resignada ao afastamento do Nery, azafamava-se conforme aos desejos do chefe.

Mesmo porque não passariam sem visitas em casa.

Da loja vieram cörtes de vestido, merinós da China, popeline, tussor, o que as moças preferissem. D. Branca escolheu, e Laly, cujo enthusiasmo pelas modas andava amortecido, louvou-se no gosto da irmã. Os vestidos foram para a modista.

Eulalia continuava a ser objecto de especiaes atencões. Como se houvessem combinado suavisar-lhe os transe, corriam todos ao encontro dos seus desejos e caprichos, buscando com serões prolongados e occupaões domesticas conjurar as consequencias de uma paixão mal dissimulada.

Branca fazia em casa o enxoval do seu nascituro. Fazia-o não por economia, senão por calculo da viuva, no intuito de distrahir a filha solteira. O trabalho de cortar e coser babadouros, camisinhas e toucas, poderia acordar benignas reminiscencias do tempo de creança em que a menina dos olhos do finado Rodrigues tinha affectos de mãe para suas bonecas.

Antes do carnaval, obrigaram-na a sahir e ir á missa. Ella annuiu em ir, mas não á Sé, para se não encontrar com a familia do Brazilino. A viuva, depois que as viu vestidas, chamou de parte a casada e tomando-lhe o *Manual da Missa*, indicou o « Breve Santissimo da Marca contra feitiços e infestos do demonio e contra todos os perigos diabolicos que podem acontecer na vida »... Branca recommendo-ia á irmã para que esta o lesse durante a missa.

O Breve da Marca deu tratos ao espirito de Laly.

A sua religião, a religião de seus paes tambem temia e prevenia os maleficios e « cousas feitas ». Se estas não tivessem alguma realidade, os livros santos cogitariam de as conjurar? Logo, era todo o mundo a crer e todo o mundo a temer...

Passou a noite a pensar nas consultas ao feiticeiro e em tudo quanto lhe referira Pomba.

E tinha ás vezes abstracções longas, durante as quaes entrava em commercio espirital com os idolos do santuario africano, sem comprehender senão confusamente as relações desses monstros, que lhe surgiam horriveis á fantasia, com os sentimentos e impulsos do coração humano. Como se poderia operar o milagre em que sua amiga tanto confiava?... Se ninguem sabia o paradeiro, o destino *delle*... Por qual meio o obrigariam a voltar, se *elle* estivesse firmemente resolvido a abandonal-a?... Ficava suspensa e aturdida, com as suas duvidas torturantes; queria crer, mas nada comprehendia da influencia maravilhosa daquelle negro, a não ser que elle fosse um demiurgo, o que se lhe figurava inadmissivel.

Chegada a noite do primeiro baile no theatro, sentiu-se muito indisposta. Não foi ao baile. Permaneceu tempo esquecido na sacada. A ironia d'esse carnaval acintoso golpeava-lhe a alma.

Ao romper o domingo despertou sob a impressão de um sonho infernal.

Estava á janella, ao descambar do dia. Sob as frondosas gamelleiras do largo viu mover-se uma multidão de negros que em pouco tempo alastrou metade do Terreiro. À frente uma charanga selvagem; figurantes velhos, tropegos, medonhos, obedeciam aos movimentos de um grande pennacho multicolor, sacudido pela mão de agigantado africano, cuja boca desconforme sorria, num arreganho canino, com a dentadura branquejante sob o arredondado de uma carapuça vermelha... Negros e negras avançavam numa dansa fantastica, macabra, a rebramir como feras... Chegaram ás grades do chafariz, fizeram circulo; poz-se a girar como um pião, ao centro da roda, a mais alta de todas as negras... E a girar, a girar, continuou, até romper o circulo, approximar-se de uma gamelleira, e num salto de mono agarrar-se doudamente ao galho da arvore, de onde se despenhou d'ahi a pouco, hirta, fulminada, em meio da algarra das malungas.

Quasi ao mesmo tempo, a scena se deslocara para o interior de um casebre, numa rua ladeirenta e escura. Ahi reaparecia a mesma negra encovada em uma cadeira de lona, a cabeça, toucada de branco, voltada para as chammas de duas velas que alumiaavam S. Cosme e S. Damião. A seus pés ras-tejavam grandes kagados, tamanhos, como tartarugas, e em redor pendiam das immundas paredes

tranças de cabello, animaes deseccados, sandalías de velludo, adereços e retratos, entre estes o de Amancio! Então caminhou para a allucinada pythoniza o possante negro do barrete escarlata e lhe perguntou se o Nery voltava para se casar, ao que respondeu a interrogada, arregalando os olhos, fitando-os no retrato de Amancio e sacudindo a cabeça em signal affirmativo.

Depois disso, outra vez no Terreiro a mesma turba negrejante, os mesmos tocadores de tabaques, a mesma comparsaria movendo-se aos pulos, como uma praga de sapos, atroando os ares com vozzeria de candomblé. E chegados que foram ao pé da gamelleira, a cujas raizes amarellejava um lago de azeite da Costa, fizeram roda, batucaram, e passados alguns minutos puzeram-se em marcha para o cruzeiro de S. Francisco.

Espectaculo pungente, angustioso, desdobrou-se-lhe então aos olhos. A' frente do rebanho louco — uma figura hedionda, uma africana monstruosa, de olhos de carbunculo, com as mammas formidaveis em completa nudez, trazia ás costas, atado á cintura por um panno de listras, um moleque retinto que apenas mostrava o focinho simiesco por baixo do sovaco da mulher-monstro, quando ella erguia o braço armado de vergasta e vergastava, compassadamente, implacavelmente... Amancio Nery! — Elle, coitado! Que horror!... E ella via-o contorcer-se áquelle deshumano açoite, com a mala de viagem

de uma para a outra mão, a dor e o arrependimento estampados na physionomia espectral.

Compadeceu-se. Queria gritar, queria acudir-lhe, mas o terror gelava-a e impedia-lhe qualquer movimento...

A narração deste sonho impressionou vivamente a Pomba, que teve algum trabalho em fazel-o aceitar a Laly como signal de acontecimento propicio.

A' proporção que o dia alteava, as ruas se povoavam de grupos alegres. Bandeiras, cordões de flammulas, appareciam matizando a atmosphera limpida do largo. Em volta do grande chafariz maltas de garotos ainda tentavam entrudar os transeuntes com seringas de folha de Flandres.

A guarda urbana surprehendia-os de vez em quando e os punha em fuga; e as surriadas dos capadocios faziam vir ás janellas bandos de moças e meninos, anciosos pela mascarada.

A casa preparava-se para receber o Alberto com a familia e mais conhecimentos da viuva e de Branca. Desde manhã lá estava Josepha a trabalhar, a arrumar e a compor a sala de dentro, a encher covilhetes, compoteiras e frasqueiras. Como Bôto sahisse á rua e as moças fossem pentear-se, a despenseira passou á viuva a ultima abelhudice das comadres da rua.

— Uma creatura quiz colher de minha boca

se o moço vinha ou não casar, e com qual das duas...

D. Antonia parou junto á mesa com uma fruteira nas mãos.

— Josepha, o coração me foge do peito quando penso nisto... É uma frieza por dentro... um desfallecimento que só Deus sabe. Olhe, esta casa vae ter visitas daqui a pouco; se eu pudesse, se não fossem as conveniencias, eu é que estaria hoje em casa de alguma conhecida, longe da cidade.

— Que desanimo, D. Antonia! Se não houvesse remedio, vá lá... Mas havendo... Então a senhora não crê que o moço volte?

— O que mais me amargura é o soffrimento de minha filha, e é saber que os nossos nomes já andam na boca do povo...

— Falase até de Deus. E' o menos... Quando elle voltar, — e eu juro que elle volta, — todos hão de metter a viola no sacco. D. Thomazia não sabe com quem mexeu. Pensou que estava no tempo em que ella dava ao doutor, p'ra beber, café coado pela fralda... Deixa-a gastar. Ella tem o dinheiro, mas seu genro tem alguma cousa que vale mais do que dinheiro...

A despenseira deteve-se. Bateram á porta. Chegava um carregador com um caixão. Sabendo que Paulo ahi vinha, Branca, já penteada, foi á janella,

O que ella viu na rua, nessa occasião, fez-a arrepiar-se de suspeitas e temor. Viu o marido que vi-

nha do lado do Cruzeiro de S. Francisco, hobreando com Salustiano. Ambos entretidos a conversar, não deram pela aproximação de uma negra alta e esmarrida, que surgindo da esquina de S. Domingos passou por junto de Paulo fazendo um gesto singular, tão furtivo e subtil que não podia ter boa intenção.

D. Branca entrou, e recebendo o marido á porta da escada, chamou-o de parte e perguntou-lhe, sobresaltada se não havia percebido o que ella testemunhara, se não sentira alguém lhe tocar ou roçar as vestes, se não aspirara algum pó, alguma cousa que lhe affectasse sensivelmente o olfacto.

— Nada, minha mulher. Ninguem me tocou, nem de leve. Se alguém passou por mim não dei fé disso. Foi illusão sua. Esteja tranquillã. Divirtamo-nos ao menos um dia, sem pensar em bruxarias e maleficios.

Quando ella se afastou, Paulo sorriu, dizendo entre si: « E' pena que eu deva mentir-lhe... »

A bruxa era Belmira. Passando por elle numa tangente bem calculada, para não ferir a attenção dos transeuntes, soprara-lhe, em vez de pós ou ingrediente magico, estas innocentes palavras:

— « O moço já vem ahí ».



XXI

Amancio tinha regressado na vespera; quasi ao anoitecer.

Avisado por carta de um dos seus correspondentes, o commendador, depois de fechado o escriptorio, encaminhou-se para o caes de desembarque, onde recebeu cuidadosamente o filho. A não ser o pae, ninguem mais o esperava na cidade senão o dr. Brazilino, por ser o medico da casa e já estar informado do que lhe acontecera.

Amancio havia adoecido no sertão.

Apenas desembarcou, seguiu para a Ajuda. A viagem fatigara-o; mas o commendador, desconfiando do tratamento que lhe deram os curandeiros ou clinicos da roça, resolvera mandar examinal-o no mesmo dia. O dr. Brazilino foi solícito, e querendo ser tambem gentil, não só acudiu de prompto senão que ainda levou a senhora e as duas filhas maiores em visita ao recém-chegado.

A presença de d. Thomazia e de sua Antonieta causou alguma surpresa a Amancio. Uma vez, havia cerca de anno, fôra á casa daquella familia, á rua do Bispo, retribuir a visita de cumprimentos

que ella lhe fizera á sua chegada de Pernambuco. Cerimonioso, sem expansões, conversara com os donos da casa e com a filha, não mais do que meia hora, sobre a vida na cidade academica do Recife. O doutor, typo duvidoso de branco, apesar do cabello quasi corrido, um pouco desleixado no traj, inculcava extraordinario prestigio politico para obter do governo empregos e commissões. Entremeava na conversação pontinhas de gracejo. Cedendo como que ao habito clinico, tentava tomar-lhe o pulso, tactear-lhe os sentimentos e os propósitos de vida, quanto á profissão e ao estado.

Nenhuma impressão de Antonieta, cujo physico se particularisava por uma desgraciosa curvatura do torso e uma cabecita de passaro desproporcionada ao estiramento do perfil. A boca tinha-a pequena, mais quasi dentuça; o olhar atrevido e maldoso; o cabello muito comprido, porem ralo. Era um espirito acanhado, tecido de preconceitos de côr e presumpções de riqueza. D. Thomazia, de uma loquacidade nervosa, com o rosto longo descorado, a canna do nariz enviezada, uns olhos tão moveis quanto a attenção, achava pilhas de sal a todas as tolices que saham dos labios finos da magrizela Antonieta. A mulher do doutor tinha a mania sectaria e presumia de mais habil politica, mais energica e irresistivel que o marido. Gabou-se de haver «cabalado» nas ultimas eleições de deputados geraes.

Ao retirar-se, sem ter achado alli nenhum attractivo, Amancio protestara a si mesmo não mais tornar á casa do Brazilino.

Ainda fraco e amollecido, depois de uma viagem de oito horas com mau tempo e muito mar, esforçou-se por ser amavel com D. Thomazia e a filha. Doido estava, entretanto, por as ver sahir. O pae convidou-o, em certo momento, a entrar no gabinete com o medico. Ahi foi submettido a exame, ao fim do qual denunciou o medico um enfarte do baço. A's oito e meia retiraram-se as visitas.

Amancio e o commendador, na sala do fundo, sobre a vasta mesa de jantar, á luz de uma lampada suspensa, trataram ligeiramente dos negocios e das contas.

A commissão, interrompida pela molestia, não fôra todavia mal succedida. Algumas contas tinham sido saldaças. O commendador, satisfeito, recolheu-se ao quarto de dormir. Amancio pôde então indagar de Marciana, que estava a postos, se durante a sua ausencia o haviam procurado em casa, e quem o procurara.

Marciana acolheu-lhe as perguntas com ar de quem entrava em segredos galantes. Hesitou, sorriu, e respondeu :

- Homem... nenhum.
- Diga-me quem veio, Marciana.
- Quem perguntou por vosmecê foi a lavadeira.

e outra rapariga que tambem lavou ha muito tempo p'ra aqui. Mais ninguem...

— Vieram muitas vezes?

— De vez em quando.

Amancio pediu-lhe chá. O remorso de ter feito aquella viagem começava a pungir-lhe o coração. Nem uma carta, ao menos, pudera escrever a Eulalia. Esse seu silencio como o teria ella interpretado? E a familia? Provavelmente em desabono d'elle. Emfim tudo se havia de explicar dentro de poucas horas.

Depois de servido, recolheu-se e dormiu, sem grande inquietação.

Ao outro dia, mais confortado, soube conter a impaciencia que o impellia a sahir em busca do Terreiro de Jesus. Pensava muito e tenazmente em Laly, no que ella teria imaginado á sua conta, nos receios e nas tristezas que a teriam assaltado. Ninguem realmente poderia atinar com o que lhe succedera. A casa aonde esteve doente era de um pobre roceiro, matuto, ignorante, que o tratava com purga de batata e cozimentos de hervas. Sahiu dalli num intervallo da febre, e alcançou a muito custo a fazenda de um conhecido do pae. Foi então que fez uso de quinino e melhorou.

Começava a gritaria nas ruas. A cidade enchia-se de zabumbadas e berros. Cantava-se por toda a parte, com furor bacchico:

— «Viva o Zé-Pereira ...»

«Que a ninguem faz mal,

«Viva a bebedeira»...

«Da noite de Carnaval.

Amancio vestiu-se, tomou algum alimento e, depois de um quarto de hora de repouso, sahio.

Eulalia, á mesma hora, atormentava-se por parecer alegre. Tinha em casa muitas pessoas, ex-collegas, amizades de Branca, o dr. Alberto, a senhora e a filha, moradores de freguezias e ruas excluidas do itinerario do club. Todos a querer communicar-lhe o prazer que sentiam, emquanto ella, intimamente preferia um logar soturno aonde não chegassem repercussões de festa, onde pudesse isolar-se com as suas maguas.

— Se você soubesse, dizia ella a Pomba, quanto tudo isso me irrita... que mal me faz estar vendo essa gente rir-se!...

Tanta alegria não só a irritava, como tambem a humilhava. Se os proprios parentes davam mostra de satisfação ficava a suspeital-os de indiferença para com o seu estado. E persistiam-lhe no espirito as imagens sinistras do sonho.

Em todas as sacadas, creanças, mocinhas e jocosas matronas se comprimiam machucando roupas finas, na ancia de ver os grupos mascarados que saltavam guinadas de riso, guinchavam, corriam, saltavam pelo largo. E todos na sala, com excepção da viuva, se agitavam, riam a bom rir, repetindo as

chocarrices dos «diabinhos» e as sensaborias dos princezes.

Isso era á tarde.

Approximava-se a passeata. Corriam magotes de povo para o adro da Cathedral e para o chafariz. Já se ouviam as trombetadas de uma charanga. Era o club que vinha.

As janellas foram assaltadas.

Os meninos pisavam-se, choramigavam, esmagavam-se, pediam que os suspendessem. A's janellas dos outros sobrados via-se o mesmo esfervilhar. Não se attendia mais aos carêtas que perseguiam os transeuntes. Tangia a fanfarra guiando para o Terreiro o prestito do *Club Vermelho*.

— Mas o que é? interrogavam os mais extranhos ao sentido da critica.

O club fazia uma allusão politica, impiedosa allusão aos chefes conservadores que se tinham desavindo. Figurava o partido a mascarada; alguns clubistas, empunhando lanternas, iam á cata de um chefe para a grei. O pontifice deposto passava coberto de negro, ladeado de dous coveiros, um levando a enxada, o outro a pá.

O dr. Alberto Pinto e Bôto riam-se destampadamente. Eulalia tinha visto, mas dando com as vizinhas da casa contigua que a encaravam rindo, voltou o rosto e retrahiu-se. Deixou a sacada. O seu logar foi logo occupado por outras.

Era o momento mais ruidoso do prazer da rua. E o prestito ia desfilando para as Portas do Carmo; entre o clamor ardente e satirico das turbas, quando Pomba, que se conservava um pouco atraz da amiga, ouviu soar a campainha no corredor! e acudiu ao toque.

Aberta a porta, foi absoluta a sua surpresa. Custava-lhe crer, não obstante o testemunho dos proprios olhos e a confiança que nunca a abandonara.

— É o senhor! Oh! entre...

— Sou eu, sim. Não me conhecia mais?

O espanto de Pomba augmentou a anciedade de Amancio. Ella correu á sala; elle esperou no corredor. Ahi veiu encontral-o Eulalia, tão pallida quanto o Nery. Encarando-o, quasi aphonica, ta! a sua emoção, disse-lhe apenas:

— Agora!...

— Por não poder ser antes... respondeu elle, conservando presa a mão de Laly, enquanto com o olhar lhe implorava perdão por haver demorado tanto.

Chegou, porém, d. Branca, cujo acolhimento affavel o reanimou. Foram para a sala de jantar. Ahi sem demora se reuniu toda a familia e mais Pomba. D. Antonia dirigiu risinhos cumprimentos a quem, disse ella, « já fazia muita falta ». Bôto abraçou-o, deixando escapar sempre um traço de sua veia pilherica:

— Que « taboca », hein, meu amigo?

— Como? perguntou o Nery, equivocado.

— Não fallemos mais nisso. Agora, siga o meu parecer, se está lembrado.

— Conversaremos.

— E que ausencia longa!... Esteve doente, parece...

— Realmente. Num lugar sem recursos, sem médico, a trinta leguas da Feira... Em casa de um roceiro que nem cama tinha para me dar... Contarei isso depois.

D. Antonia ficou penalizada.

— De sorte que o senhor seu pae nada soube...

— Soube, mas quando a febre já me havia passado. Um amigo escreveu-lhe da Feira, poucos dias antes do meu regresso.

Amancio antecipou ainda alguns incidentes da sua infeliz viagem. Anemico, descarnado, perdendo ás vezes o folego, suas palavras persuadiam tanto quanto o seu estado e as suas feições.

— Bem, disse Bôto, pedindo-lhe desculpa. Fique onde lhe approuver; nós vamos attender ás visitas de cerimonia.

Ficou subentendido que deviam deixal-o só com Eulalia.

O turbilhão do carnaval girava nas ruas. Na sala cheia falavam e riam todos a um tempo. Os momos e gaifonas da mascarada não permitiam a ninguém distrahir-se.

Eulalia e Amancio deixaram-se estar na sala do fundo.

— Porque não me diz nada, Laly? perguntou elle, depois de esperar em vão que ella lhe falasse.

— Acostumei-me ao silencio.

— Quem foi que a acostumou a isso?

— Foi aquelle que não teve a lembrança de escrever-me uma palavra durante dous mezes.

— Não acredita então que eu estivesse doente num deserto sem comunicação, sem correio, sem ter quem me fosse procurar medico ou remedio? Entretanto basta olhar para mim. Todos aqui perceberam...

— E que fez antes de adoecer, nos logares onde havia correio?

— Adiei simplesmente o praser de lhe mandar noticias minhas, porque não esperava ir para uma cama leguas adiante. Na Feira tive trabalhos que me tomaram todo o tempo. Demais, havia apenas tres dias que eu tinha partido d'aqui. Não podia suppor-a tão desassocegada. Depois sim, era justo que o meu silencio a preocupasse. Mas que fazer? Se lhe fiz soffrer, tambem soffri. Aceite os meus soffrimentos em compensação. Com estas explicações creio que lhe restitui a fala...

— Mas não me restitue a saude que perdi.

— Quanto lamento, minha querida!

Eulalia abrandou. Mas parecia devéras ter perdido a graça e o dom de ser agradável. E ainda lhe restava nos cantos dos olhos um tremor de desconfiança. A expressão dolorosa de amargor voltava a corromper-lhe as linhas puras do semblante. Fez mais uma pergunta.

— Quem o tratou?

— A principio um roceiro, dono da palhoça aonde me apeei doente. Depois, quando pude transportar-me para uma fazenda, fui tratado pelo proprio fazendeiro. Veja, porém, que sorte a minha. O fazendeiro era muito entendido em veterinaria; sabia curar o seu gado. Para a gente só dispunha de um frasco de quinino. Ainda dei graças a Deus.

— Devia estar lá o dr. Brazilino, marido de fl. Thomazia...

— E' o medico de minha casa... Mas como podia ir lá?... Já o conhece?

— A elle mesmo, não. Conheço de vista a mulher e uma filha. Você é quem ha de conhecê-las melhor...

— São-me pouco mais que indifferentes... Raras vezes têm ido a minha casa, e eu só fui uma vez á dellas, por dever de cortezia. O doutor, sim, sempre que é chamado por meu pae, não se faz esperar. E' o interesse do clinico. Mas porque estamos a perder tempo com pessoas que não nos dizem respeito? Fale-me de si, do que houve na mi-

nha ausencia, do que pensou de mim... Muito mal, não foi? Sem razão, repito. Confessei-lhe a verdade e espero o perdão para minhas culpas involuntarias.

— O perdão é superfluo, se você está de veras innocente.

— Se estou!...

Laly deixou-se abraçar nos hombros, e foi a primeira a encaminhar-se pelo corredor. Amancio seguiu-a, presentindo um começo de discordia, em que era elle talvez o pomo. Evitou a tempo, felizmente, o escolho: calou a visita que lhe fizeram na vesperã d. Thomazia e a filha.

Na sala conversou com o Alberto, que tambem já lhe extranhava o desaparecimento.

Formara-se um circulo, onde Paulo Bôto ouvia e discutia as opiniões das senhoras sobre a critica do *Club Vermelho*. A esposa de um conservador dizia, resabiada, ser muito mal feito aquillo, — expor á risota do povo pessoas respeitaveis. A mulher do Alberto, ao contrario, ria-se, mostrando uma satisfação genuinamente « liberal ».

Horas depois, começaram a sahir as visitas. Iam gosar na rua e no theatro as loucuras da primeira noite de carnaval.

Amancio demorou-se até o anoitecer, ora isolado com Laly, ora a contar a D. Branca, e a Pomba episodios da sua viagem. D. Antonia não se cansa-

va de inquirir sobre a molestia que o accomettera, tão longe da familia e dos amigos. Aconselhava-lhe não se arriscar mais a semelhantes estafas, que não eram para moços de tratamento, habituados ao conforto da cidade.

Mais tarde, Paulo e Salustiano convidaram-no para um giro. Elle excusou-se. Ainda cansado, queria recolher-se cedo. No fecho da festa, sim, iria com todos ao theatro.

Quando deixou a casa do Terreiro, a cidade inteira farfalhava. O primeiro carnaval entontecia-a como o primeiro copo de vinho capitoso a quem nunca bebera. A opinião ria-se ainda a estourar da critica do Club aos conservadores. Ondas de povo, sucias de capadocios enchiam as praças illuminadas. Grupos e familias apressavam-se para o baile.

Amancio sentia um contentamento menos ruído, porém mais profundo. As pazes com a sua cara Laly, a reacção da saúde que voltava a lhe aquecer o sangue e o corpo, resarciam as penas de um desterro no matto, longe da terra que teve medo de não tornar a ver. Julgava-se tão bem indemnizado da desolação d'aquelles dias, que não se lhe dava de sacrificar ao repouso essa noite delirante.

Ao approximar-se, porém, da Ajuda teve um encontro que o desconcertou e constrangeu. Outra vez Brazilino e a familia. Acompanhados do commendador seu pae, detiveram-no e convidaram-no a pas-

sear. Excusou-se. — Estava muito fatigado; dormira mal a noite passada. O pae insistiu, tomando-lhe a esquivança por acanhamento. E para o decidir:

— Vamos, rapaz; aproveite, que isto aqui é raro.

— Com effeito, segundou o medico. O Carnaval pôde até acabar de cural-o, porque é um desopilante, desobstrue o figado...

— Talvez, respondeu Amancio, quando não encontramos certas mascaras aborrecidas...

Mas não pôde fugir. Tolerando cada vez menos o Brazilino, detestando-o como um bandoleiro politico, teve que seguir no grupo, envolvido em repetidas perguntas que d. Thomazia lhe fazia e cujas respostas Antonieta, a filha mais velha, esperava com os olhos fitos nelle.

Lembrava-se das palavras dubias de Eulalia, poucas horas antes; percebia a intriga latente, a pretensão de Antonieta, a razão daquelle aqodamento com que toda a familia correra a visital-o. O que mais lhe extranhava era a complacencia do pae com um homem de character liquido que tomava o feitio das situações onde o vasavam.

Andaram até ao largo do theatro. A vaidosa Antonieta com o seu perfil obliquo, e despropositado luxo de joias, dirigia-lhe audazmente a palavra, procurando crear uma familiaridade a que elle resistia. A conquistadora chegou a pedir-lhe que segurasse o seu *face-à-main* enquanto ella compunha o chapéo.

Amancio examinava-a com um sorriso artificial, e respondia-lhe com monosyllabos ás disparatadas perguntas. Estava aborrecido e furioso. Teve impetos de pedir licença e ir-se embora.

Para cumulo de contrariedade, no momento em que pararam á porta do theatro, na immensa luz de mil bicos de gaz, ia atravessando o saguão Paulo Bôto ao lado de Salustiano e do Silva.

Bôto lançou-lhe um olhar vivo, fuzilante, que foi um relampago de surpresa.



XXII

Em começo de maio abriu-se a Assembléa para se fechar poucos dias depois. Os conservadores, clamando contra o esbulho de que, — diziam, tinham sido victimas alguns dos seus correligionarios a quem consideravam eleitos, resolveram fazer parede e lançar manifesto.

Como solução temporaria, foram adiados para o mez de junho os trabalhos parlamentares.

Essa questão dos partidos vinha entretendo Amancio, que a acompanhava com espirito opposicionista, ainda resentido da derrota. Adiada a lucta, de que elle esperava desaggravo, afrouxou o seu interesse e os conselhos do amigo passaram a merecer-lhe attenção.

Entregou-se á intimidade da familia Bôto, e fóra dahi á convivencia com alguns jovens bachareis e doutorandos que faziam politica idealista, sonhando reformas, federações, republicas á Lamartine e Lédu-Rollin.

As palestras e longas conversações com Eulalia eram occasiões de suspeitas, sobresaltos, allu-

sões, ciumes que se iam accentuando dia a dia e que lhe impunham grande esforço de provas para a tranquillizar.

E' que a familia Brazilino, por seu lado, não fazia senão comprometter-o, abusando cada vez mais das relações com seu pae. Pretextando certificar-se do estado do seu figado, Brazilino surprehendeu-o uma noite em casa e obrigou-o, officiosamente, com satisfação do commendador, a ser examinado de novo. Prescreveu-lhe um regimen, de que ficava excluida a cosinha africana, e convidou-o a ir jantar com elle, no dia seguinte.

— Dar-lhe-ei o *menu* que lhe convém, se quer evitar mais tarde os almoços de rhuibarbo e calomelanos...

Pretexto grosseiro para o pilhar, pensou Amancio, irritado, mas fingindo annuir com o silencio. Era uma pressão que se ia tornando intoleravel. Era já uma perseguição.

Tendo resolvido advogar, arranjou, por influencia do pae, diversas procurações, e no proprio escriptorio do commendador escolheu um commodo para receber os constituintes. A' noite foi dar ao amigo essa boa nova. Não o achou em casa. Entreteve com Eulalia o costumado colloquio. Ella continuava erigida contra a familia do Brazilino. No meio da conversa, ouviu vozes nas janellas do sobrado contiguo. Chamou Amancio á sacada, mostrou-se com elle e sentiu o olhar curioso das visinhas, — o que lhe

fez bem. Em seguida foram ambos para a outra sala, onde D. Antonia occupava a sua cadeira, queixando-se de vago rheumatismo.

— Doenças de velho... disse ella, resignada. E o senhor, informou-se, ainda sente algum incommodo? Essas febres costumam deixar sempre uma morrinha...

— Da minha molestia só me resta a lembrança dos dias criticos, os dias que passei quando me transferi para a fazenda...

— Não disse que melhorou ahi?

— Da febre... Mas appareceu-me cousa muito peor.

— Ah!

— Nunca falei nisso; mas passado o perigo, creia-me, d. Antonia, fiquei desconfiando que estive á beira de um abysmo... quasi louco.

— Oh! fizeram as senhoras, tomadas de espanto.

— Pois não! proseguiu Amancio. Já disse que adoeci em casa de um matuto, na roça. Ahi os accesos de febre foram violentos, tiravam-me o accordo. Na fazenda já não era a febre... Sentia uma perturbação na cabeça, uma confusão tamanha que não sei explicar... Vinham-me ao espirito idéas extravagantes; esquecia-me completamente das pessoas mais conhecidas e affeioadas... Outras caras me appareciam, ora fazendo esgares horriveis, verdadeiros demonios, — ora me attrahindo, me cercando e sorrindo... Esses fantasmas tomavam num instan-

te physionomias differentes e todos me perseguiam. O fazendeiro disse-me que eu ficava nessas occasiões como um assombrado...

— Que horror! murmurou d. Branca, trocando olhares com a irmã e a mãe.

— Cousa curiosa! accrescentou Amancio, dirigindo-se a ella, e a Eulalia. — Eu vi no Matatú pela primeira vez... lembram-se, n'aquelle domingo... as scenas, os batuques de um candomblé, e feriu-me a attenção o negro que dizem ser um grande feiticeiro e que era o promotor da festividade. Pois bem, num dos accessos da minha febre, ou antes, da minha mania, vi a figura perfeita do negro com as mesmas vestes, o gorro, a camisa comprida de babados, com que o tinha visto no candomblé. Apareceu-me tal qual, no momento em que elle mais me impressionou, quando deu um pulo do banco e se poz a tocar uma especie de sineta muito vibrante... Foram esses os peores dias de minha enfermidade...

D. Antonia sahiu da mudez estupefacta em que se conservava, dizendo:

— O senhor esteve mais doente do que nós cuidavamos.

— Estou bom, felizmente, e com juizo. D'ora em diante fugirei de ir ás mattas para não ter mais occasião de encontrar-me com semelhantes maquinaes...

E o Nery, risonho, procurando combater a displicencia que a sua narrativa causara ás senhoras,

mudou de assumpto. Falou da carestia da vida, do novo governo, da arrelia de Salustiano quando soube do adiamento da assembléa. Notou que as suas palavras não conseguiam distrahir a viuva, cuja vista se alongava para longe, atravez dos olhos d'elle. Não menos absorta permanecia d. Branca. Só Eulalia ouviu com algum interesse o que dizia respeito a Salustiano.

Como Bôto tardasse, elle pediu licença e voltou á sala com Laly, disposto a retirar-se.

Ella lembrou-se de perguntar-lhe o que queria com Paulo e porque tinha tanta pressa em sair essa noite. E sem lhe dar tempo a responder, quiz saber mais que negocios urgentes o esperavam, para onde ia ou que relações novas havia feito. A desconfiança, o ciúme tornava-a assim indagadora. Nery achou conveniente ridicularisar-lhe tantas apprehensões. — Minado a golpes de bom humor, talvez o ciúme de Laly acabasse definitivamente numa explosão de riso.

— O que eu tenho com seu cunhado é um negocio serio. Elle catechiza-me ha muito tempo para metter-me no rol dos burguezes. É tem razão, affinal. O homem que pretende ser chefe de familia não deve começar por ter uma amante...

— Explique-se, disse Eulalia, muito seria, em tom intimativo.

Amancio explicou-se.

— A politica é a mais absorvente das paixões.

Eu apenas a entrevi, puz-me como nunca pensei, enlevado, ambicioso, sonhando posições cada vez mais altas... Felizmente soffri logo uma decepção; ella mostrou-me algumas das suas fealdades, dos seus vicios, das suas chagas... Tomei nojo e recuei.

— Se é assim fez bem. Pense noutra cousa:

— Resolvi ser advogado; sahir todos os dias de casa, á hora certa, para o escriptorio, como faz seu cunhado, e ás tantas da tarde voltar com a minha pasta para o jantar em familia...

— Resolveu isto agora? Um pouco tarde... suspirou Laly.

— Tarde porque?

— Vae ficar preso aqui por seus interesses quando nós pensamos em ir de muda para a côrte... Paulo ainda não lhe disse nada?

Amancio não contava com essa. — Seria um contratempo. Decidiu-se, porém, de prompto.

— Em tal caso, eu tambem mudaria de terra;

— Como? Deixando sua casa, seu pae, seus amigos...

— Porque não? Faz de mim creança? Ou está gracejando?...

Por sua vez Laly riu-se, descobrindo a mystificação.

— Estamos quites, concluiu Amancio. E desculpe-me; não posso mais demorar. Começam os negocios do advogado. Até amanhã.



XXIII

O encontro foi na loja, no outro dia, quasi a fechar-se o commercio.

Paulo Bôto applaudiu a resolução do amigo, e para o fortalecer no seu proposito mostrou-lhe um jornal.

— Veja a politica... Macahubas em convulsão, *mandioças* e *pinguelos* em guerra; mortes, ferimentos, a cadeia arrombada, as auctoridades foragidas... Em Chique-Chique as mesmas scenas entre os *marrões* e os *pedras*.

— E a secca devastando os sertões, accrescentou o Nery, que já sabia de tudo. — Aqui mesmo na capital, pobres operarios do Arsenal despedidos, sem trabalho, sem pão, em miseria.

— A farinha pela hora da morte; o cambio com tendencia a baixar ainda mais.

— Portanto, crise alimenticia, crise politica e brevemente crise financeira. Quem nos salvará deste precipicio?...

A essa palavra abysmal, o lojista moderou a sua critica e passou a desfiar as culpas da edilidade.

— Não temos vereadores, é o nosso mal. Por-

que não dão já providencias contra o monopólio da carne? Abram açougues e barracas, abram depósitos de farinha para vender por conta da camara.

— O mal vem de longe, e de cima... opinou Amancio. Um partido que começa a governar sofrendo opposição dos seus proprios sectarios de hontem... que felicidade pôde fazer ao paiz? Reformas, reformas, promettem. Reformas têm feito os conservadores.

— Isto é verdade.

— Mas a reforma necessaria, essa, nem uns nem outros farão; nem conservadores nem liberaes...

Percebendo nessas palavras de Amancio Nery um quê de revolucionario, Bôto interrompeu a palestra e foi ajudar os caixeiros a recolher as amostras e a arrumar as peças de fazenda. O commercio acabava a sua lida. Batiam-se tranquetas de ferro. As carroças rodavam para a cidade alta.

Ganhadores acorados em lotes pelos passeios dividiam a receita do dia.

Quando Paulo e Amancio subiram, encontraram na Praça, lendo um jornal, o desditoso Salustiano. O escripturario queixou-se amargamente do seu caiporismo.

— Pensei que a Assembléa vinha cuidar da sorte do funcionalismo: debandou-se a Assembléa. Agora é este horror pelo sertão, são os operarios sem trabalho, é a carestia...

— Tem paciencia, espera mais, disse-lhe Bôto.

— Acha que os conservadores não fizeram bem? perguntou Amancio. Fizeram muito bem.

— A quem? O que eu sei é que me fizeram grande mal.

O escripturario, arrependido de se ter assim manifestado, accrescentou que não queria entrar nessas apreciações. O que fazia era lamentar a sua pouca sorte e a dos seus companheiros de classe.

— O que se devia fazer, disse Amancio, não era isso; era dissolver a camara. Novas eleições garantindo o governo a liberdade das urnas... Mas que governo! Este?...

— Tem alguma razão, disse Bôto. Entretanto não devemos descreer completamente de tudo nem gastar tempo demais com essas brigas. Elles lá se entendem.

O lojista, convidando Salustiano, foi barbear-se ao seu cabelleireiro. Na ocasião em que entrava, sahia o dr. Brazilino. Evitaram cumprimentar-se.

Na barbearia falava-se tambem da parede parlamentar e do adiamento da Assembléa. Como era sabbado, havia trabalho incessante para as tesouras e navalhas.

O negociante Araujo, rubicundo, obeso, rebarbativo, — o dr. Alberto Pinto, com a barba, que não usava, a apontar-lhe no mento, alvadia e inconveniente, — um juiz de direito da capital, puxando nervosamente o cavaignac, de olhos buliçosos no fundo do rosto escaveirado, — aguardavam os serviços

do figaro, discutindo o adiamento, solução approvada por todos, inclusive um medico, a quem chamavam dr. Melanio, oppositor da Faculdade. Este, nos intervallos da raspagem, arguia os conservadores de falta de patriotismo; mas exprimia-se em linguagem moderada, com relevos de rhetorica, insinuando imparcialidade. Em outra cadeira deixava-se tosar um moço imberbe, magrinho e pallido, que parecia estudante e pelos modos e algumas palavras soltas dava a entender seu desaccordo com os partidos em lucta.

Salustiano absteve-se de emittir opinião. Nessas conversações publicas não queria ser ouvido nem cheirado, por orelhas e narizes estranhos. Suas opiniões ficavam em familia, no circulo dos amigos, das pessoas discretas. Notava que ali todos eram governistas, com excepção do estudante. Até o barbeiro, que ainda o anno passado lhe pedira o voto para juiz de paz pela chapa conservadora!...

O Bôto, mais independente, sem motivo para essas cautelas, entrou na conversa por insistencia de um olhar consultivo do magistrado.

— Maioria e minoria tiveram suas razões. E' mal feito o esbulho. Mas que se lhe ha de fazer? Banzés, revoluções não adeantam. O que passou passou. E' facto consummado.

— De plenissimo accordo, opinou Alberto, passando a mão pelo queixo deante do espelho.

— E quem nos diz que houve esbulho? His-

torias! trovejou o juiz, levantando-se para occupar a cadeira do medico. — Pretexto para *agua suja*... E' porque não sou o presidente. Estivesse eu naquella cadeira!...

Deante da sanha do juiz a saleta do barbeiro ficou em silencio, e por um momento só se ouviu o ranger da navalha e das tesouras.

— E' porque não sou o presidente! Dêsem-me força e eu mostraria...

O silencio prolongava-se. Então o Bôto, para não parecer acovardado, repetiu com firmeza:

— O esbulho é mal feito, é; mas a minha opinião é que não se lucra nada com reacções nem paredes.

E o lojista, olhando de soslaio para o juiz, dizia comsigó: «tome esta pelas ventas».

Animado pelo exemplo do Bôto, falou o commerciante, com a tesoura a cantar-lhe na melena:

— Eu sou do seu parecer. Esbulho ou não esbulho, os factos consummaram-se, o que está feito não está por fazer. Agora é o governo ser energico para manter a ordem.

Novo rompante do juiz:

— Fosse eu chefe de policia! bradou, quasi arrancando o cavaignac. Mostraria como se acabava a conflagração de Macahubas e do Rio das Eguas!

O barbeiro apertara-lhe tanto o gasnete que elle não pôde continuar.

O oppositor esboçou um sorriso, poz a cartola

e foi sahindo com o seu ar calmo, um tanto faceiro, bamboleando a estatura, um pouco mais alongada com o supplemento do chapéo.

As tesouras e navalhas atacaram com ardor as outras barbas e cabeças.

Quando o magistrado sahiu, Paulo perguntou:

— Quem é esse espalha-brasas?

Riram-se. — Era o Dr. Bemvindo, que tinha sido juiz numa comarca do sertão; a elle devia o governo a victoria nas eleições do principio do anno. «Um damnado!»

— Pois olhem, disse o Araujo, metteu-me medo. O homem me pareceu um cangussú.

O estudante levantara-se, e a escovar o fato, dizia, referindo-se aos partidos militantes:

— Tudo isso está pôdre, em decomposição... Juizes fazendo eleições a bico de penna, deputados fazendo gréve e surripiando-se mutuamente os diplomas, vigarios pedindo votos e ameaçando de excommunhão a quem lh'os nega... Até senhoras casadas cabalando em favor dos maridos! Tudo gangrenado até á medulla, tudo, tudo...

O Araujo não se pôde conter.

— Se está tudo pôdre assim, como diz, meu moço, que se lhe ha de pôr no logar?

O rapazola ia a sahir. Parou á porta e voltando-se para o commerciante:

— No logar de tudo isso? A republica!

E sahiu, deixando o Araujo de boca aberta e olhos esbugalhados.

Houve animado fogo de commentarios indignados e esconjuros contra a palavra arremessada alli, desabusadamente, pelo estudante. O mestre cabelleiro falava mais que todos. Salustiano afoitou-se a tomar parte na conversa. E' que se tratava agora de inimigo commum. Aos anathemas seguiu-se o ridiculo. Todos sentiam que o fedelho houvesse escapulado; queriam rir-lhe ás bochechas, esmagal-o com a troça, debical-o, escorraçal-o. E punham-lhe defeitos.

— Que impostor!

— E' algum idiota.

— Fuinha...

— Republicano de bobagem...

O Araujo despediu-se, e arrastando o corpanzil, ia ponderando humoristicamente:

— Olhem que apparece cada typo!...

E riram mais uma vez.

Por alguns momentos ficou Salustiano com o Bôto, a quem o barbeiro dizia, enquanto lhe ensaboava a barba:

— Mas o sr. está vendo? A força do partido liberal! E diziam os conservadores que a provincia era delles. Nas urnas é que se vê quem tem garrafas vazias p'ra vender...

— Cuidado com esta espinha, avisou o lojista, pondo o dedo no queixo.

— Só quero saber em que fica isso. Daqui até junho... temos que esperar...

— Afie mais a navalha.

— Aquelle doutor de cavaignac é que dava um bom chefe de policia, não acha o senhor?... Energico! E' muito energico. Dizem por ahi, se não fosse elle o governo tinha perdido a eleição nas Lavras.

— Ui! fez o Bôto.

— Não é nada.

Era um ligeiro golpe na espinha.

Salustiano despediu-se á porta da barbearia, promettendo ao amigo ir á noite ao Terreiro.

Quando para lá se dirigia, encontrou Amancio, que levava o mesmo destino. Seguiram juntos.

Poucos passos adiante, á esquina da rua do Bispo, deram de frente com um homem que acompanhava duas senhoras. Amancio conheceu-o, ia passando, mas não escapou a uma saudação ironica :

— Obrigado, doutor...

— Aquelle é o Brazilino, disse Salustiano.

— E'. Está me agradecendo um logro que lhe preguei. Esperava-me hoje para jantar.

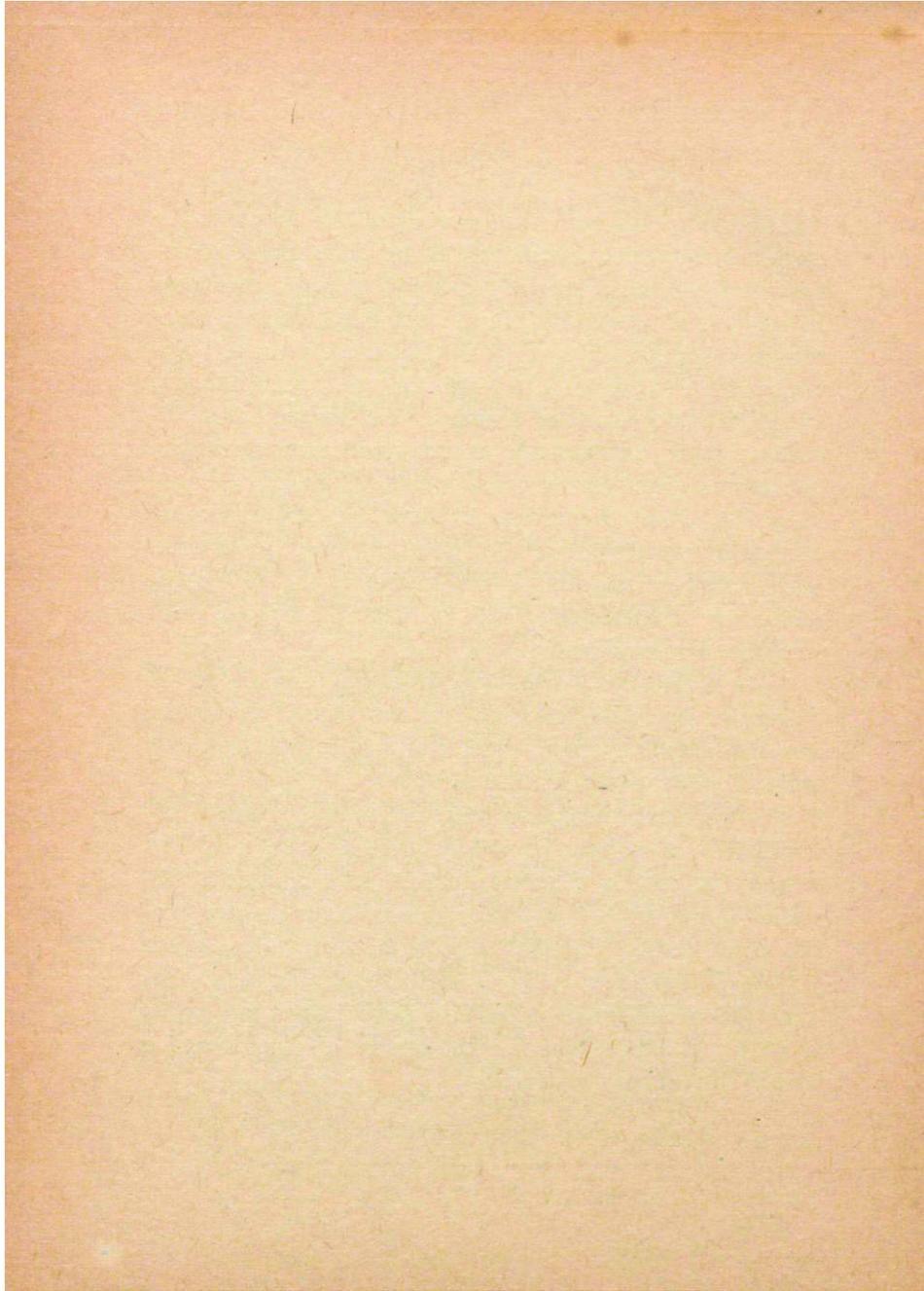
O silencio do escripturario fez que o Nery comprehendesse a leviandade desta sua confissão. Se Salustiano boquejasse aos ouvidos de Pomba, ficaria Eulalia sabedora desse particular e com o direito de presumir falsidades, traições, perfidias.

Por fortuna, o modesto rapaz era não só intel-

ligente, mas discreto. A sua condição impedia-lhe qualquer mexerico ou malignidade. Elle mesmo confessava-o em casa do Bôto, horas depois, mostrando no jornal a quantidade de correspondencias anonymas sobre os «Negocios de Chique-Chique», «Negocios dos Lenções», «Negocios de Macahubas», «Negocios do Rio das Eguas». Em todos esses *negocios*, onde appareciam como excellentes pessoas, honradas e inoffensivas, os mandões amigos do governo, e como bandidos, falsarios e monstros de crueldade os inimigos do governo, via Salustiano outros tantos estorvos á sua carreira, ás suas aspirações de funcionario mal retribuido, ancioso pela reforma das repartições.

— Enquanto a politica dá agua pela barba ao governo, que póde esperar um empregado como eu, que não abre o bico, que cumpre calado os seus deveres, mas não tem pae alcaide?

— «Pobre amigo!» pensava Bôto, vendo-o sorumbatico, a dobrar vagarosamente a gazeta. O seu sonho não era a riqueza nem a independencia. Viveria satisfeito se pudesse montar sua casinha, casar com Pomba e pagar a joia de irmão da Ordem 3.^a de S. Francisco. Era o ludibrio da Fortuna. Das suas mãos servira-se o destino para trazer um noivo a Laly, ao passo que o abandonava ás incertezas e ancias de eterno namorado.





— Eu não dizia? — São brancos, lá se entendem. Acabou-se a parede, vieram ás boas...

Effectivamente, confirmava-se o prognostico de Paulo Bôto. Liberaes e conservadores se haviam entendido, e o *Jornal* annunciava a proxima reabertura da Assembléa.

— Mas isso é na camara, entre os deputados, advertiu Amancio. Fóra d'alli continúa o desaccordo, em consequencia mesmo do accordo.

De facto, os «vermelhos» rubros picaram-se com a transação, enxergando nella um derivativo da crise que desejavam se aggravasse até ao desespero. Os moderados, por sua vez, desgostaram-se. O *Correia* brigava com o *Jornal*, emquanto no campo liberal a dissidencia, bradando pelo *Monitor*, já lançava a barra adeante dos velhos saquaremas.

— Um charivari de mil demonios... Estou quasi agradecido aos liberaes pela fraude que me poz fóra de tudo isso.

— Agradeça-lhes sem reserva. A politica é muito boa para os vitalicios, para os senadores que se

empoleiram lá na côrte e nunca mais lembranças da Província.

Paulo rejubilou com a confissão enjoada desse marinheiro de primeira viagem. Era mais um conquistado pelo gremio dos pacatos, dos homens ordeiros, inimigos das reacções sempre perigosas, resignados ao « factó consummado ». Acreditava que, mais dia menos dia, elle estaria ligado á familia; e não lhe fazia bom cabello um parente partidario, atormentado de preocupações politicas e contendas eleitoraes que de tantas fortunas davam cabo.

— E' o melhor, é o mais acertado... Primeiro toma-se pé na vida; politica não é profissão. Depois, quando você não precisar della, verá como os partidos o requestam...

— Que partidos? Esses?... Agora só um seria capaz de seduzir-me.

— Qual? perguntou o Bôto, desconfiando.

— Um partido republicano...

O lojista procurou disfarçar numa risada contrafeita a má impressão que lhe causou essa declaração inesperada.

— E esta! Que boa idéa!...

Tornou a rir, para demonstrar ao amigo quanto era esquipatica a sua lembrança.

— Um partido... republicano! Com que gente? Para que fim? Para ir passear a Goyaz ou Matto Grosso?

Riu ainda á cara do Nery, sem lhe dar tempo a explicações. E contou-lhe em seguida o que se passara no seu cabelleireiro, entre o Araujo e um estudante de medicina: os apodos que sahiram allí a proposito da *republica* do rapazola, os epithetos jocosos e injuriosos que lhe applicaram. Podia acrescentar, porque lh'o dissera o Silva essa manhã: o estudante soffrera uma estrondosa vaia. O despachante, subdelegado de policia, sabendo que havia na terra aquelle cabecilha, esperou-o á porta da barbearia e açulou contra elle um grupo de capadocios, que o perseguiram aos gritos de — «fóra o republiceiro»!

Amancio Nery não achou isso bem.

— Selvageria. Sabem lá o que é republica.

— Republica é revolução, é incendio, é saque... é *sabinada*. Eis o que todos temem. Menos eu, com franqueza; porque quando alguém me fala nisso, a vontade que tenho é de sacudil-o para me certificar se está acordado ou dormindo...

— Se é um sonho, não haja receio de que me leve ao carcere ou ao desterro. Sonhar não é crime.

Paulo comprehendeu que era de boa tactica não insistir. Volveu a jovialisar, dizendo-lhe num jogo de palavras:

— Comtante que o seu futuro partido, meu caro Nery, não o faça esquecer-se da nossa partida familiar, hoje.

Era o anniversario de Eulalia. Amancio sahiu apressadamente da loja.

A' noite encontrou em casa de Paulo o dr. Alberto Pinto com a senhora, D. Esmeralda e uma filha, Salustiano, Pomba e tres alumnas do collegio, duas matronas amigas da viuva e dous commerciantes de Santa Barbara. A filha do Alberto, sentada ao piano, tocava uma serenata languida, em harmonia com o seu typo de anemica, fragil, de olhos grandes e placidos que pareciam estar sempre em adoração. Amancio sentiu por ella uma branda sympathia que o deleitava com certo sabor de traição a Eulalia. Passeando o olhar pela sala, viu Alberto incommunicavel, todo ouvidos para o piano. Na roda das senhoras, D. Esmeralda perdia o tom moreno do rosto polpudo, tinha o labio cahido e os olhos enfiados com desvanecimento na cabecinha musicómana da filha. Amancio apprehendeu alguma cousa de ridiculo nessa attitude do casal. Desbaratou-se logo o encanto de Albertina. Sua belleza era morbida; faltava-lhe a vida, o colorido, a fagulha de espirito, o quindim que fazia saudavel e superior a graça de Eulalia.

Levantando-se para ir falar a Laly, teve que passar por d. Esmeralda que, sorrindo-se, perguntou:

— Gostou, doutor?

— Muito, sim, senhora.

— Não tem um anno de estudo.

— Admira... Quem é o professor ou a professora?

— Sou eu mesma...

E requebrando os olhos cheios de gozo, a mulher de Alberto estendeu o labio grossete e melli-fluo num gesto que intrigou Amancio.

Momentos depois corria Laly á alcova e abrindo um pequeno estojo de velludo que o Nery lhe offerecera, mostrava á irmã um annel.

— Uma alliança? perguntou Branca.

— Antes fosse...

Não obstante, qualquer acontecimento era esperado essa noite pela familia. Emquanto as collegias valsavam, Bôto foi revistar a mesa do chá. Josepha, muito animada, porque participava da expectativa da familia, tinha disposto tudo da melhor maneira. Foram abertas garrafas de Porto e Moscatel, e convidados os cavalheiros a entrar. Nessa occasião Laly pediu a Albertina que tocasse outra valsa, e dando o braço a Amancio sahiu a voltear com elegancia e desembaraço de causar invêja ás collegias.

Pomba e Salustiano, a uma janella, segredavam indefinidamente.

Laly parou no meio da sala com um principio de suffocação, e toda risonha, procurando com o Nery uma das sacadas, ficou a mirar no dedo o annel de ouro que recebera. Depois de alguns instantes de silencio, pondo em Amancio olhos interro-

gativos, com os lábios muito vermelhos e uma franja de cabelo a arrepiar-se-lhe na testa alva, disse, absorta :

— Estava sonhando...

— Sonhando? E' o que eu ando a fazer por meu lado...

— Foi um pensamento que me veio quando estávamos dançando... Pareceu-me que se festejava, em vez do meu anniversario...

— O que, Laly?

— Adivinhe.

— Ah! sim... Chegará o dia, e será para mim um dos mais felizes.

— Devéras? O dia mais feliz é aquelle que ainda está longe...

— Nem tanto.

Ella desejava e esperava ouvir-lhe, não essa negativa pallida, mas uma promessa formal e ardente, um protesto em que palpitasse uma alma sofrega de a possuir. Esse «nem tanto» lhe souo a incerteza e morosidade; rasgava-lhe deante dos olhos uma estrada quasi interminavel, ao fim da qual bem poderia surgir-lhe o desengano. Julgou todavia descobrir na physionomia de Amancio certa expressão intencionalmente dubia, como que o proposito de surprehendel-a.

Voltavam para a sala os convidados. Paulo, deixando-os, travou do braço do Nery e foi assim com elle até a outra sala, falando com benevolencia do

amor de Salustiano e Pomba, que continuavam juntos na sacada. Sentada, com as costas para um aparador, D. Antonia via Josepha e a criada substituírem os calices e copos servidos. Bôto, offerecendo uma cadeira ao amigo, descansou em outra, ao lado da sogra. Ficaram os tres a conversar intimamente.

A conversação se fazia ás expensas de Salustiano, cujo character, serio e firme, constante e dedicado, foi mais uma vez louvado pela viuva. Resumindo todos os louvores num conceito, ella concluiu :

— Pomba será mulher de um homem de bem.

Amancio perguntou :

— E' verdade que ha muito tempo estão promettidos?

— Já podiam ter uma ninhada, respondeu o Bôto.

— Mas só por falta de meios... unicamente, acudiu a viuva.

Mudaram de assumpto.

Quando Amancio se levantou, o relogio batia dez horas. Paulo voltava da sala com Eulalia, ordenando que fosse servido o chá. A cunhada queixava-se de dôr de cabeça; precisava de repouso.

O resto da partida correu sem interesse para Laly, que ardia por ver-se só com as pessoas de casa.

— A cabeça estala-me...

— Alguma nevralgia.

E Amancio, cuidadoso, recommendava-lhe que se afastasse da janella.

Meia hora depois os convidados despediam-se.

Os ultimos a sahir foram o Nery e Salustiano. Este prometteu ao amigo ir falar-lhe na loja, ao outro dia, de assumpto muito particular.

Quando Amancio acabava de descer a escada, Paulo, voltando-se um pouco descontente para a esposa, disse-lhe :

— Ainda não foi desta vez...



XXV

Na manhã seguinte, pelas seis horas, Paulo Bôto sahia para Santa Barbara, pensando no importante e mysterioso negocio que Salustiano devia ir tratar com elle nesse dia.

Distrahidamente chegou até a soleira da porta da rua.

Ao dar um passo para fóra recuou de salto, evitando pisar em certa cousa asquerosa. Desse mau passo ia-lhe resultando uma queda. Parou, surpreendido, com repugnancia, a olhar o mistiforio que lhe haviam deitado á porta. Era um grande prato de barro cheio de cascas de ovos, pennas pretas de gallinha, restos de acarajés, pimentas seccas, tudo isso cobrindo um pombo morto e regado com azeite de dendê.

Indignado, Bôto voltou ao sobrado e, chamando a esposa, pediu-lhe que mandasse a creada, quanto antes, dar uma vassourada na immundicia que lá estava no passeio de sua casa.

— Immundicia!

— Sim. Uma infamia de feitiçaria...

A creada desceu, muito resabiada, com a vassoura. A hora matinal abrigava a familia da curiosidade dos visinhos. Os moradores da loja ainda dormiam. A carroça do asseio publico ahi vinha opportunamente recolhendo o lixo do largo.

Impressionadas, atemorizadas, as senhoras, excepto Laly, que se levantava tarde, determinaram que a vassoura fosse tambem lançada fóra, no carro da limpeza. Essa resolução já havia tomado, por si mesma, a creada.

D. Branca, muito commovida, indagou do marido se elle chegára a pôr o pé na tal «cousa feita».

— Não. Nem tenho medo dessas porcarias; o acinte, sim, é o que me revolta...

Estava de véras affrontado.

— E de quem terá portido isso, Deus meu? Quem é que nos quer tanto mal! exclamou D. Antonia.

— Isso não se pergunta, mamãe. De quem pôde ser essa obra senão de D. Thomazia? Não é mais segredo. Ella já nos demonstrou bastante o seu odio, e a causa sabe-se qual é...

— Ainda não se satisfez!...

— Ainda não se desenganou. Teima e ha de teimar. Devemos ter toda cautela...

— Mas, por favor, pediu a viuva, não me digam nada a Laly... Póde ficar com scisma. Já andou tão afflicta! Basta o que ella soffreu da outra vez.

Tardia recommendação. Laly, acordada, ouvia e entendia o que se passava.

Proferindo esconjuros, d. Antonia procurou sem demora o quarto, onde tinha o oratorio. Ao seu espirito, assim como aos olhos da filha solteira, acabava de revelar-se, como aparição da noite, a figura incomprehensivel, dobre e despotica do africano da rua do Alvo. Se era esse o grão-feiticeiro da terra e se era, conforme diziam, protegido de Paulo, como explicar que se prestasse a mofinas contra o seu protector?...

Paulo continuou a dar passadas no corredor, meditando e resmungando, com exasperado appetite de desforço. A torpeza era tão grande quanto o insulto. — Pensavam em turbar-lhe o espirito, como se elle morresse de carêtas. Porcos! Idiotas! Podiam enlinhar quantos sapos quizessem e esfaqueal-o em effigie dos pés á cabeça...

Branca, odiando e temendo a gente do Brazillino, fazia ver que não era possivel continuassem allí á mercê dos maleficios e ultrajes que aquella familia machinava sem cessar. Assim tambem pensava o marido.

— Mas o que se ha de fazer?

— Eu sei... eu sei... Eu lhe darei o troco.

— Como? quiz saber a mulher.

Elle guardou-se de dizel-o, affiançando, entretanto, que não estava mais por considerações. O doutor já não ia á sua loja nem o cumprimentava.

Tambem com aquelle «transfuga» não queria mais relações. Aceitava o cartel. Praticaria qualquer maldade que o expuzesse, pelo menos, ao ridiculo.

Com esta ameaça, procurou o chapéo para tornar a descer. A mulher acompanhou-o até o patamar da escada.

— Agourenta! praguejou: espero em Deus que o feitiço ha de voltar contra ella.

Algumas pennas pretas ainda esvoaçavam pelo largo, deixadas pelos varredores. Paulo seguiu para o commercio. Quanto mais reflectia, mais irritado se punha contra a auctora do desacato. A intenção malfazeja de d. Thomazia provocava-lhe a colera. Fosse qual fosse a efficacia ou inefficacia dos seus feitiços, a intenção damnosa, o pensamento de causar-lhe mal, a elle e á sua familia, era positivo.

Demais, se bem o calasse, elle não escapava de todo ao terror instinctivo da «cousa feita». A auto-sugestão do atrazo, da decadencia, da mofina, consequente ao *gris-gris*, operava-se-lhe expontaneamente. A pedrinha ficava-lhe no sapato.

E com esse indefinivel mau preságio seguia, entregue a assomos frequentes de ira. Raras vezes na vida experimentara tamanha gana contra alguém. Tinha lodo no figado, um humor grosso e amargo que já lhe vinha á boca e aos olhos.

— Mas hão de ter o troco, protestou novamente.

E mal acabava de jurar, appareceu-lhe em meio da ladeira por onde preferia descer para Santa Bar-

bara, uma cafusa, filha de santo, conhecida sua do terreiro do Matatú.

Podia ser aquella a emissaria de que precisava. Chamou-a e perguntou-lhe por Belmira.

— Está na rua do Alvo, yôyô.

— Dize-lhe que venha falar commigo hoje, sem falta, ás cinco horas da tarde.

— Aonde, meu senhor?

— Na loja, em Santa Barbara... Ella sabe. Não te esqueças.

— Fique descansado, yôyô. Daqui mesmo vou p'ra lá.

Ia ser esse um dia estragado para o negociante. Não pôde adeantar a escripturação dos seus livros. Artigos recentemente chegados de Paris, artigos da moda, ficaram sem o annuncio nos jornaes, porque lhe faltou a veia para o redigir. A meia porta do gabinete não se abriu aos palestradores. Os caixeiros extranharam o patrão, e um delles foi reprehendido por motivo futil.

Só á tarde desenrugou-se-lhe o rosto, com a presença de Salustiano. Já lhe havia esquecido o negocio do escripturario.

Salustiano tinha ouvido na vespera, em casa do amigo, os queixumes amorosos de Pomba. Ella tambem esperava que Eulalia fosse pedida e promettida. Nessa presumpção, todas as cousas concorriam para um só effeito em seu espirito: a presença dos dous jovens enlaçados na valsa, a alvura dos corti-

nados da alcova entreaberta, o perfume dos jasmims a evolar-se de um porta-flores pousado na tampa do piano, tudo lhe falava de venturas ante-nupciaes. No longo decurso de esperanças e desejos em que o seu bello corpo trigueiro palpitava e soffria, poucas vezes lhe custara tanto, como nessa occasião, ter paciência e resistir á inveja. Invejou a carreira de Laly, aliás accidentada e não monotona como a sua. Por isso não pôde occultar a Salustiano os seus sentimentos nem conter as suas queixas. Disse-lhe tudo.

Pobre Salustiano! Bem desejava acabar com aquillo. Não era por seu gosto. Por elle já estaria casado. — Mas como? Com que meios? Teve uma esperança: a ascensão do partido liberal, o novo governo. Ora, o governo se estreou com taes difficuldades politicas e financeiras que não consentiam mais illusões aos empregados publicos. — Que fazer? Pomba insistira, porém, dando a entender que ao menos o pedido podia ser feito sem mais delongas. Num geitinho da boca e na expressão dos olhos negros trahia esse vehemente desejo. Elle comprehendeu, por sua vez, que não convinha abusar das confissões de pobreza e que sefia mais honesto frequental-a, em casa da familia do seu amigo, na qualidade de noivo. Prometteu que abreviaria tudo. No fim da reunião, ella ainda duvidava. Para prevenir qualquer vacillação ou recuo elle resolvera então emprazar-se com o amigo.

Encerrado o expediente da repartição, caminhou para o Commercio, tocando primeiro em um armazinho onde se vendiam bilhetes da loteria do Rio da Prata. Encontrou o Bôto só, de mau semblante, no reservado da loja. Aberta a grade, o lojista perguntou-lhe sem demora:

— Que ha, Salustiano?

— Meu amigo, disse o empregado, precipitando-se, antes que o acanhamento o tolhesse, — estou resolvido a dar um passo... não sei se faço bem. Sabe que eu... gosto de Pomba.

— Isto é velho.

— E lhe prometti casamento.

— Sei.

— Venho pedir-lhe um conselho. Não se trata ainda de realizar... infelizmente ainda não é possível. Ella anda triste, e com razão, por causa da demora.

— E' natural.

— Ao menos, para a consolar, pensei em fazer o pedido... Isto só, porque o mais não pôde ser já, bem sabe. Não é com o que eu ganho que se monta uma casa. De mais a mais, Pomba não tem quem lhe ajude. Vae fazendo pouco a pouco o seu enxoval. Mas o resto?...

— Ha de arranjar-se tudo. Não me esqueci do promettido. Depende só de certos negocios...

— Approva então que eu faça o pedido...

— Porque não?

Salustiano baixou os olhos, commovido.

— E será testemunha da minha parte.

— Está dito. Até com muito gosto...

Penhorado, o escripturario notava apenas o laconismo com que lhe respondera o amigo. Estava-lhe, todavia, muito grato por o ter ouvido com tanta seriedade, sem um só dos seus temiveis gracejos.

— Já deve saber da ultima novidade, disse, levantando-se.

— Qual é?

— Fala-se na fundação de um sociedade politica para propagar idéas republicanas.

— Será verdade? perguntou o Bôto, animando-se.

— Ouvi na repartição.

O lojista carregou o sobrolho.

— O Nery estará nisso?

— Pelas conversas delle parece-me que anda bem propenso.

Na rua fez-se nesse momento um grande susurro que lhes desviou a attenção. Chegaram á porta. O povo, parado, abria passagem a um prestito de sobrecasacas.

— Quem é?

— É o presidente que volta da excursão ao sul, informou um negociante.

A excursão presidencial era do programma de todos os governos, por muito curtos que fossem os periodos de administração. Todos os presidentes vinham bem intencionados, mas por isso mesmo tinham

como indispensavel apreciar *de visu*, conforme diziam as gazetas officiaes, o estado das localidades, das suas pontes, suas matrizes, seus edificios publicos, sua lavoura, sua instrucção, seu commercio. Muito embora não adeantassem mais aos municipios do que a honra de hospedar o delegado do ministerio, essas visitas succediam-se indefectivelmente com o intervallo de um presidente para outro, e de eleição para eleição.

Paulo não pôde soffrer-se.

O seu mau humor do dia achara em que se empregar.

— Ahi está em que se vae o dinheiro dos impostos. Viagens, passeios, recreações... E pague-se, com a loja ás moscas, como esteve hoje a minha...

Todos queriam ver na multidão a cara do presidente. Os negociantes do quarteirão appareciam em collete, uns de metro em punho, outros de caneta á orelha. O tamanqueiro deitando a cabeça fóra, acenava para o patricio defronte. O visinho do Bôto fazia sentinella ás calças, aos lenços de tabaco e aos gibões pendurados no portal da loja. Uma banda de musica começou a tocar. O prestito passou e desapareceu.

Paulo e Salustiano iam reatar a conversa, mas foram ainda forçados a vir á porta.

A passagem do presidente, a toque de musica, deixara pelo caes da cidade certa agitação de resaca

popular. A ralé soltara uns vivas que não foram do agrado de alguns raros votantes da opposição. Dahi se originou altercação, em que interveiu a guarda urbana, prendendo um sujeito que atirava cabeçadas e cangapés e que ella ignorava ser trunfo eleitoral.

O povo deitou a correr.

O tamanqueiro, cerrando uma das portas, gritava para o visinho, atarantado:

— Sôr Manuel, temol-a hoje?

As portas batiam-se. Capotes, lenços, paletós, toda a roupa feita era recolhida por cautela. Bôto, de olhar sisudo, voltava-se para o lado do caes, aonde a capadoçada affluira, tomando partido, ao lado dos saveiristas contra os «urbanos».

Choviam protestos contra a «arbitrariade» e a «violencia» da guarda. Finalmente foi o preso posto em liberdade, e os remadores voltaram aos seus saveiros.

Salustiano voltava, cogitando nos termos do pedido. Hesitava entre a petição por escripto e o requerimento verbal. Este ultimo exigia a sua apresentação no collegio, talvez audiencia da directora, formalidades que lhe torturavam a modestia, todo um cerimonia para que se reconhecia sem geito e desacanhamento sufficiente. Por outro lado, conhecia mal a despenseira. Tendo com ella apenas relações de cortezia, encetadas em casa de d. Antonia, não tinha certeza de que soubesse ler.

— Que não leia, decidiu afinal. Mandará lê-la...

— Ia dar um passo largo na sua vida de empregado publico. Parecia-lhe descortinar novo horizonte. Pensava no alegrão que ia causar a Pomba, e olhava de redor, para os transeuntes indifferentes, com ar malicioso, de quem fosse pregar-lhes um bom logro.

Bôto estava quasi a fechar a loja quando chegou, emfim, a preta Belmira. — Vinha receber as ordens do seu senhor. Sempre de saia branca, panno de listras e contas côr de enxofre. Vinha tarde, porque fôra á roça colher a hortaliça e vendel-a no mercado da Baixa dos Sapateiros.

— Ainda trabalhas para Elesbão?

— Ainda sou escrava, sim sinhô, até quando Deus e os brancos quizerem.

Paulo metteu a mão no bolso, e tirando duas cédulas, deu-as á filha de Oxun, dizendo-lhe:

— Ahi está para ajudar o teu resgate.

Baixando mais a voz, contou-lhe o que soffera pela manhã, a pessoa a quem attribuia o maleficio, onde ella morava e as relações que se dizia entreter com feiticeiros.

— E' ainda por causa daquelle moço da Ajuda...

A creoula tambem indagou se elle havia pisado no prato de barro. Obtendo resposta negativa, antecipou-se, offerecendo os serviços della e do «papaé» em represalia contra a «branca».

Paulo folgou de não precisar pedir-lhe esse «serviço». Contemplou-a com ar curioso, pensando na

perversidade que machinaria aquella cabeça negra de abutre.

— Faze lá o que entenderes; porque fiquei damnado, sabes? com o desaforo.

— Ah! fique socegado; com vosmecê ninguém póde. Terreiro é todo de yôyô. O moço não voltou? Assim ha de ser tudo mais.

— Olha, disse o Boto, preventivamente, — teu tio que esteja alerta com os agentes da tal senhora. Comprehendes? Se aquillo me veiu de lá, é porque elle com toda certeza foi logrado.

«Logrado» era um euphemismo. O «ougan» teria dito, se não fosse inconveniente: «vendido».

— O que?... Não, protestou Belmira; yôyô ainda não sabe de muita cousa... Se eu que sou eu não sei... Descanse, meu bem. O caboré da branca ha de quebrar na mão della mesmo.

E com um gesto do braço foveiro, dobrando-se toda para o solo, protestou dedicação ao «ougan».

— Bem, era isso. Agora vae trabalhar. E dize a papae que não tenha mais receio do subdelegado.

Ella pulou no meio do gabinete, com movimentos libidinosos do ventre.

— O subdelegado?... Não lhe digo, meu senhor... Anda com o tio nas palminhas das mãos.

— Tanto melhor.

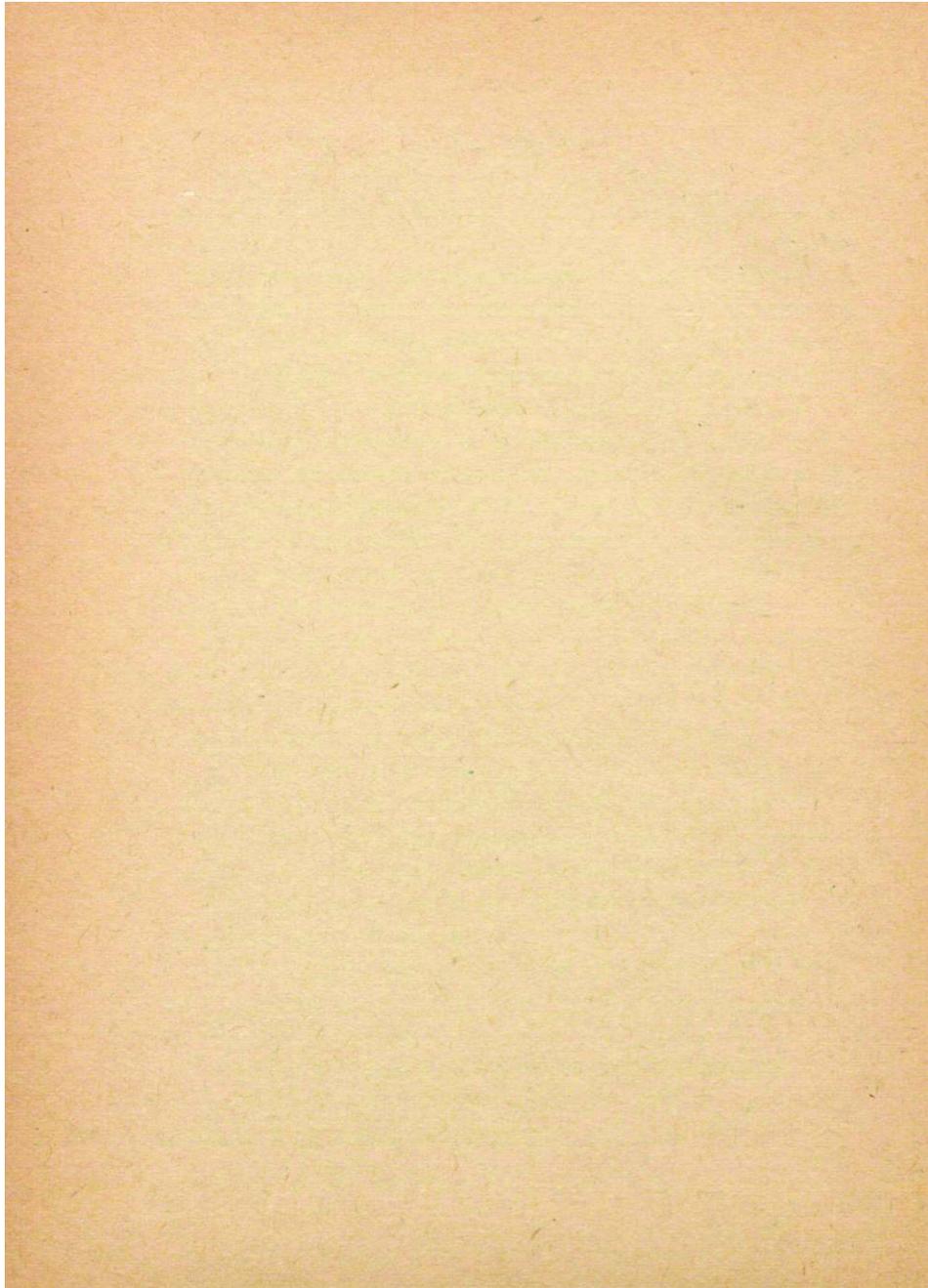
— Mandou saber se d. Pedro faz do chefe d'elle um graúdo... Eu não sei mais o que é, não sei o nome... E' um posto alto...

— O que será?... Presidente? Ministro? Senador?

— É isto... Papae respondeu que vae fazer um serviço e que o santo ha de ajudar o chefe... Ficou amigo de nós todos. Agora a gente póde batuscar sem medo, tanto na roça como na cidade.

— Bem. Já é tarde. Vou fechar.

A filha de santo atirou o panno da Costa sobre a espadua ossuda, palpou no bolso da saia as cedulas que havia recebido, e despediu-se com ré-quebros na voz rheumosa e nos olhos amarellentos.





XXVI

— Treguas ás paixões e amofinações, disse Paulo Bôto.

E assim fez.

A casa do Terreiro de Jesus ostentava no frontispicio as galas proprias do dia.

Das sacadas pendiam colchas purpureantes, contrastando com a alvura das bambinelas. Bandeirinhas nacionaes tremulavam em hastes de flecha por cima do gradil da sacada. Um festão viçoso em cada maçaneta, e ao portal da entrada um arco de folhas de pitangueira, cannas e palmas.

As demais casas do largo obedeciam mais ou menos a este modelo de ornamentação. Ao longo de muitas outras ruas, nas praças da cidade, fluctuavam no ar as côres auri-verdes por entre o sussurro do bambual plantado em arcos de triumpho.

Começaram a vir os conhecidos. A familia do Alberto Pinto, alumnas do collegio uniformisadas de branco e enfeitadas de rosetas verdes e amarellas; Salustiano, também de alvo, com uma palminha na fita do chapéo de palha. No largo, a um sol muito

acceso, deante do palanque em forma de arco e ladeado de coretos, paravam grupos de senhoras e creanças. Aqui e alli toldos e barraquinhas para as rifas, os botequins, a doçaria. No angulo da Academia com o Collegio os «cavallinhos» girando ao toque dos realejos, attrahiam meninos e garotos, tiradores de argolinha.

Amancio Nery veiu mais tarde, ainda descontente com a visita que o Brazilino e a familia fizeram á sua casa essa manhã. Tinham sahido da igreja da Misericordia, e a convite do commendador, que assistira á festa, foram almoçar á Ajuda. Antonieta esplendia de joias e fitas assetinadas num vestido de côr de gemma de ovo. D. Thomazia, fazendo-se familiar, elogiava a cozinha de Marciana. Por mais esquivo que se mostrasse, Amancio não pôde escapar ao secante Brazilino. Este, depois de falar-lhe de negocios e advocacia, tivera a coragem de inculcar-se com força politica para obter nomeações do governo, e finalmente, por brincadeira, lhe perguntara quando passaria «ao rol dos homens serios». Não quiz responder-lhe que estava para isso. Via o pae equivocado e cada vez mais inclinado no sentido das insinuações do amigo. Foi quanto possivel cortez, mas á custa de esforços e violências que o deixaram indisposto.

No Terreiro encontrou Eulalia bellamente trajada de roseo, num luxo que a ennobrecia. Tinha no dedo o anel que elle lhe offerecera. Do rosto

fresco e matinal apagara-se-lhe o traçosinho sceptico com que ella vinha desde alguns dias accentuando sua desconfiança. De tudo se esqueceu desde que lhe falou aquella boca sanguinea onde as proprias palavras amargas tinham para elle doçura e melodia.

Laly deixava-o de momento a momento, e ia á sacada olhar a rua.

Finalmente rompeu do lado do Collegio uma carruagem tirada por uma parelha russa. Ella e o cunhado desceram e tomaram o carro, seguindo pelas Portas do Carmo, por onde se precipitavam cavalleiros em animaes luzidamente arreados de prata.

Amancio ficou a palestrar entre Salustiano, Pomba e d. Esmeralda, a quem o marido chamava a cada instante para a janella.

A Cathedral escancarava as altas portas á espera dos romeiros e patriotas de chapéo de palha e faixa bicolôr a tiracollo. A multidão engrossava de instante a instante. Antes de duas horas era no largo um borbulhar de macaréu. O povo, alerta, adivinhava nos ares, ao troar das bombas, nas ruas, ao trincar das ferraduras dos cavallos, a approximação dos carros symbolicos.

Continuavam a passar carruagens e cavalleiros. A caleça do presidente rodou em disparada, com guarda de honra. Todas as janellas dos primeiros e segundos andares, todos os passeios, toda a area do Terreiro apresentavam o aspecto de um amphithea-

tro onde os vestidos claros, as fitas, os chapéus de plumas, as bandeiras e flammulas, os guarda-sóes, as copas das arvores, os damascos, a folhagem dos arcos e a sumptuosa marchetaria do palanque faziam a mais caprichosa pintura polychroma.

A expectativa tornava-se um prazer angustioso.

Passava de duas horas.

Ouviu-se uma salva.

A vanguarda de cavalleiros vinha surgindo no largo cheio de estrepitos e vozes: eram justadores á moda antiga, pleiteando parelhas.

Dahi a pedaço notas rasgadas de metaes, retumbo de bombos, tropel de cavalhadas repercutiam pelas Portas do Carmo, de onde corriam massas de gente como impellidas por um vendaval.

A anciedade superexcitou-se. A rua declive e extensa começou a lançar estrondosos brados e turbilhões de pedestres.

Era a grande marcha civica a invadir o Terreiro.

Aos ares baços de poeira iam gritos de milhares de bocas, saudando o Dous de Julho, reboando por sobre o carrilhão vibrante dos sinos, o rechinar de girandolas, o clangor das musicas marciaes, a salva das fortalezas.

Entravam, tirados pelos pulsos de populares, os faustosos carros, balançando em peanhas de ouro as estatuas dos dous formosos índios, a linda cabocla e o altivo caboclo a despedir reflexos acobreados, empunhando a lança e a bandeira, em attitude

de vencedor, sacudindo as plumas do cocar em direcção ás columnas do portico.

Ahi chegados os carros, o povo, dentro de uma nuvem de pó cinzento e lucilante, agitando os braços, affrontando os estouros das bombas e o curvetear dos cavallos relinchantes, levantou formidavel unisono de aclamações. A tempestade supplantava o estridor das bandas a soprar, todas a um tempo, o hymno nacional.

Vieram então desfilando os batalhões patrióticos, a cavallaria dos Academicos, os Caixeiros Nacionaes, o batalhão Labatut, todos uniformisados, faixas verdes e amarellas, alçando cada qual o seu estandarte coroado de capellas de ouro.

A' proporção que entravam no largo, a multidão repetia :

— Viva o Dous de Julho !

Começou a rolar o marulho para os aditos da Cathedral, cujas naves já regorgitavam. — Depois da victoria, graças ao Senhor que protegera os soldados de Pirajá.

Continuava o curso. Voltavam ao largo negociantes, commendadores com as suas insignias, autoridades, chefes politicos, commissões de sociedades, damas vestidas de seda.

Sujeitos quasi pobres ou simplesmente remediados, alguns muito conhecidos, passavam refestelados fidalgamente em victorias.

— Aquelle é o Lima, disse da janella de Bôto o escripturario. Olhem, como teve gosto!

— Veja, clamou Alberto para a senhora, como vae o Terencio. Bravo, Terencio!

Vinha outro carro descoberto com uma familia que d. Branca conheceu: era a familia do Silva, despachante da alfandega. Outro com o empreiteiro de obras Luiz da França, elle de cartola, luvas e roupa fina, a mulher gorda, amulatada, vestida de seda «magenta»... Ainda outro, e quem o diria! transportando o creoulo Celestino, elle só, trajando case-mira clara, com uma palma na botoeira do casaco, repimpado, luzidio, tão ancho que não parecia mais o ferrador de cavalgaduras. Todos boa gente patriota, que merecia louvores de Alberto e que, dizia elle, dava lições de civismo a muitos dinheirosos.

Chegou a vez de Paulo Bôto. A senhora, a quem o medico prohibira andar de carro, foi a primeira a avistalo e a mostralo ao Nery. Em uma das almofadas sentava-se Bôto; defronte a cunhada. O carro fez uma curva em direcção ao palanque e veiu estacar á porta, onde os deixou.

Apenas entrou, Paulo, com uma linda palma no peito, assomou á sacada central. Vinham desfilando os Caixeiros Nacionaes. Elle então, debruçando-se e arrojando os braços, fez parar o prestito e bradou com toda a força dos rijos pulmões:

— «Viva o immortal Dous de Julho!

— «Viva o Brasil independente!

— «Viva Sua Majestade o Imperador e sua augusta familia!

— «Viva a Santa Religião do Estado!

Atraz delle reboaram palmas, e immediatamente o piano, sob os dedos de Albertina, preludiou na sala o hymno do Dous de Julho. Bôto adeantou-se e começou, na sua empolada voz de barytono:

«Nasce o sol a dous de Julho,
«Brilha mais que no primeiro...»

Todos de pé, homens e moças, com a solfa e a letra do hymno a faezr-lhes prurido na gorja, esperavam a deixa para expandir, por sua vez, a alegria do passado triumpho. A viuva, unica que não cantava, ia evocando á parte os tempos idos em que do seu peito irrompia essa mesma musica, ora enternecida, ora levantadora, que sua mãe e seu velho pae não podiam ouvir sem chorar como creanças.

Já as primeiras vozes, acabando de entoar o verso:

«E' signal que neste dia»

repetiam, elevando-se, com emphase e brilho, o ultimo da estancia:

«Até o sol.
«Até o sol é brasileiro»

A canção patriotica foi dahi por deante rebentando, estrophe a estrophe. E nos curtos intervallos e durante os sólos, vinham de fóra, das casas fron-

teiras e contiguas, as mesmas notas victoriosas com a mesma phrase inicial :

« Nasce o sol a dous de Julho »

a qual por vezes coincidia na sala com o côro de protesto, o juramento grave e compassado :

« Nunca mais...

« Nunca mais o despotismo

« Regerà...

« Regerà nossas acções.

Criam todos ver e ouvir a marcha do Exercito Libertador, o echo subterraneo do seu passo, cadenciado pelos tambores, a pisar os destroços da tyrannia. Longe, outras vozes, em grande avanço, disparavam, certeiras, a phrase aguda de escarmento :

« Com tyrannos não combinam

« Brasileiros...

« Brasileiros corações... »

— Magnifico certame ! exclamou Amancio Nery.

O hymno despenhando-se das salas e rolando em cachoeira para o largo, onde a populaça exultava, envolvera-o numa onda de enthusiasmo.

Sobre as vagas dessa musica espumante corria e propagava-se, de extremo a extremo, pelo futuro além, um sentimento vivaz e irresistivel de liberdade.

Troaram enfim os applausos, as palmas que

todos faziam estalar, ao mesmo tempo em que fios de lagrimas desciam pelas faces de d. Antonia e d. Esmeralda.

Depois disso, foram-se retirando as visitas. Alberto com a familia dirigiu-se á igreja. Pomba, mais recatada, porque já noiva, ficava com Salustiano. Paulo Bôto, tomando o chapéo e convidando o Nery, deu o braço á cunhada. Sahiram tambem a ouvir o sermão na Cathedral.

Quando lá chegaram já o pregador passara do exordio. O templo não accomodava mais ninguem. Eulalia teve que ouvir de pé, junto ao guarda-vento. Dahi relanceando a nave, deu com duas senhoras sentadas na ponta de um banco muito perto della, á sua mão direita. D. Thomazia e Antonieta, esta vestida de amarello-ouro, tinham-na visto primeiro e trocavam cochichos, entretendo mal dissimulada risota.

Eulalia não teve mais ouvidos para o sermão. Aborreceu-se e exagerou-se em attitude altiva. O cunhado, tendo percebido alguma cousa, não tardou verificar a causa de sua contrariedade. Amancio que tambem vira as Brazilino andava com os olhos do vestido côr de ouro para o vestido côr de rosa. Antonieta não socegava dous minutos; segredava de instante a instante com a mãe. — Era Laly quem estava na berlinda, pensou elle.

Este encontro alterou as boas disposições de espirito com que elles haviam entrado no templo.

Apenas o pregador deixou o pulpito, Amancio, para evitar d. Thomazia, mudou de lugar, indo esperar no adro o Bôto e Laly. Esta vinha sahindo da igreja, a pisar forte, com ar de grande desprezo. Ainda no Adro, Paulo Bôto, avistando o dr. Brazilino, apontou-o ao amigo com este chasco:

— Lá vae o transfuga...

Era assim que o appellidava desde algum tempo.

Entretanto vinha muita gente evacuando a Cathedral. Eulalia seguiu, acompanhada pelos seus dous cavalheiros, no firme proposito de interrogar Amancio. Parecia-lhe incrível que elle não houvesse dado alguma razão, longinqua ou recente, ao despeito de Antonieta. E supposto isto, uma das duas era enganada.

Amancio Nery não a levou, porém, até em casa. Junto ao chafariz foi chamado por um grupo de moços, entre os quaes Paulo Bôto julgou reconhecer o estudante «republicano» que tanto havia escandalizado a sala da barbearia. Pedindo licença, o Nery apartou-se e foi ter com elles.

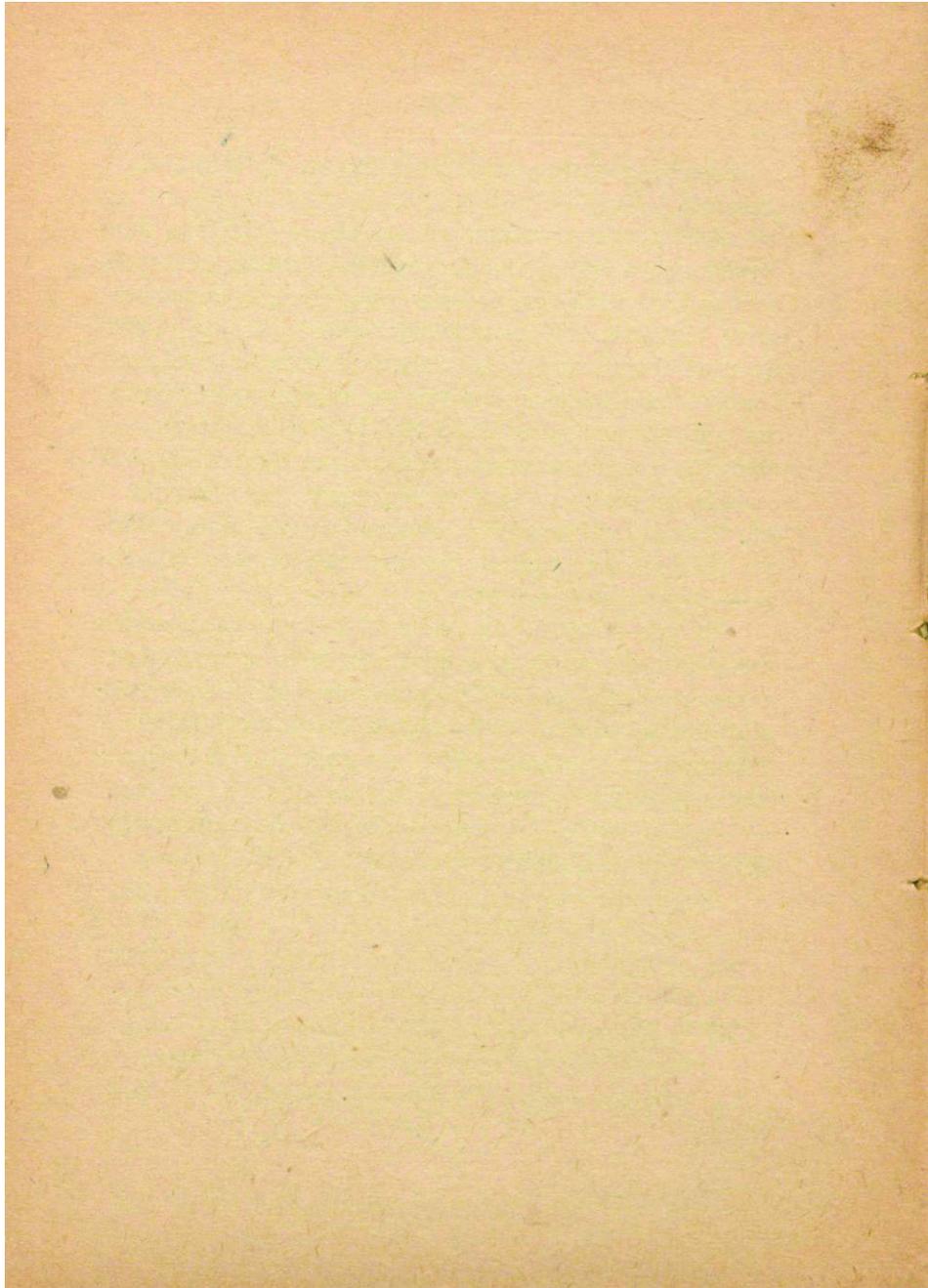
Quando Eulalia se recolheu tinha entrado Josepha, desta vez retardaria; e já sabiam todos os de casa que d. Thomazia estivera essa manhã na Ajuda, com a filha e o marido. Eulalia soube-o logo e estremeceu. Contou como fôra escarnecida na igreja pelas suas inimigas, e sentiu que as mesmas duvidas lavravam na alma de sua mãe, de Branca, de Pomba e da despenseira. Viu Josepha segredar com

d. Antonia e traçar mimicamente um designio mysterioso.

Foi ao quarto mudar de vestido. — Sabia o que significava o gesto da despenseira. Estava certa de que as Brazilino lhe fariam todo o mal que pudessem; detestava-as, ao mesmo tempo que as temia. O mysticismo negro de Pomba iniciara-a e alguns factos a confirmavam, naquellas crenças perturbadoras que alimentavam o partido da rival... Já ao seu espirito se representavam cousas que dantes não via ou não queria ver. Mas o fingimento de Amancio, a sua dobrez, coonestada com tanto empenho e sinceridade, seriam culpas de que elle tivesse porventura alguma consciencia?...

O que a intrigava, além disso, era o supposto privilegio que a despenseira e a filha emprestavam a seu cunhado, nas relações secretas que elle mantinha com o mesmo personagem tragico de quem d. Thomazia, segundo se dizia, era uma das mais generosas clientes.

Até á noite foi esse o objecto da conversação de Eulalia e Pomba.





XXVII

Na ultima noite dos festejos o Terreiro deslumbrava. Quatro mil bicos de gaz, em quadrilongo, duas braças acima do solo, envolviam a multidão num incendio. A Academia accendera uma estrella na frontaria; as casas particulares ainda ajuntaram balões de côres. O chafariz no centro da area, a jorrar, multiplicava efeitos maravilhosos de refração. O arco triumphal erguia-se quasi á altura da cornija do templo de S. Domingos, dominando o scenario com os contornos tracejados a fôcos vermelhos e brancos.

Desde que Amancio regressara de sua tão extranha viagem, Eulalia ainda não havia experimentado contentamento igual ao dessa noite. Pomba, Salustiano, Amancio e Bôto participavam no seu prazer de vaguear por entre as mós de povo que se moviam no largo. — Qual a causa dessa alegria? Pomba que já era noiva, não a sentia tamanha. Nem os factos, recentes e conhecidos, a explicavam.

Laly parecia inebriada de luz e harmonias. A incessante zoeira produzida pelo galrejar de tanta

gentia e a estridência das musicas a tocar nos corêtos, favoreciam todas as indiscreções de palavra. A' frente do grupo, entre a costureira e Amancio, ella conversava de si e do seu amor, com franqueza e optimismo. Ia ao acaso dos encontros e dos meneios da multidão, pelos claros, os carreiros e meandros que se lhe abriam aos passos. No ambiente dourado os risos voavam-lhe crystallinos. O olhar das senhoras que a viam passar trazia-lhe congratulações.

Uma palavra de Amancio fôra o bastante para fixar uma imagem de felicidade no fundo vago e instavel de suas esperanças. Elle acabara de prometter-lhe :

— Dentro de poucos dias meu pae ficará sabedor das minhas disposições. Eu lhe direi tudo, em termos... porque absolutamente não desejo molestalo. Não me perdoaria, se eu deixasse de o consultar e de pedir-lhe a approvação... E ha de dar-m'a...

Tinham contornado o arco triumphal e sahindo em frente aos bronzes do chafariz, viam as copas das gamelleiras como que foliadas de mica. O Bôta fêl-os parar ahi.

Os realejos cantavam sob os pavilhões giratorios, onde os petizes fervilhavam. A musica dos coretos recommçou.

Eulalia ainda gosava estes hymnos de sua victoria, quando atravez da chuva iriada do chafariz viu e conheceu uma familia que se approximava do

gradil, do lado opposto: Antonieta e duas irmãs, d. Thomazia, o marido e mais um homem de alta estatura, feições carregadas, sanguineo e sem barbas.

— Será aquelle o commendador?... disse Laly, mostrando-o á amiga.

E sem esperar a confirmação, volveu-se para Amancio que conversava passos atraz com Salustiano e Paulo. Antes, porém, que pudesse falar-lhe, surpreendeu-o a esquivar-se por entre dous enormes ramos de gente que barafustavam andando em sentido contrario. Foi o tempo em que a familia do dr. Brazilino, contornando o passeio do chafariz e passando perto della, tomou por outro dos numerosos caminhos em zigue-zague que a cada instante se abriam e se fechavam na massa popular.

Pareceu-lhe, nessa passagem, que o commendador Nery lançara uma vista curiosa a seu cunhado, e que Antonieta assumira um ar de estudado desprezo.

Esses rapidos incidentes precipitaram-na em desabrida lucta interior. O que mais a affrontava era a fuga de Amancio. As palavras « covardia » e « traição » vinham-lhe aos labios tremulos, na intenção delle.

Amancio não tardou em vir reunir-se á companhia de Paulo. Laly fez-lhe um signal e vibrando-lhe um olhar vehemente, cheio de exprobrações, traspasado de orgulho ferido, interrogou-o:

— Porque se afastou?

— Por nada. Fui levado pelo povo...

— Sabe quem esteve aqui, perto de nós? Seu pae, com a gente do Brazilino.

— E' possível...

— Não os viu? Oh! Mas envergonhou-se e escondeu-se. De que se envergonhou?

— Juro-lhe que não os vi, Laly! Amigos eu já lhe disse que elles são. O que não quer dizer que eu seja obrigado a cultivar as mesmas relações.

— Esta satisfação é ociosa e fóra de tempo; não se accuse mais, disse ella, sofrendo a custo os impetos que tinha de invectival-o.

Deixou-o ficar atraz com o cunhado e dando o braço á amiga, afastou-se mais alguns passos.

As musicas proromperam, augmentando o tumulto alegre do largo. Pomba permanecia calada e triste, não obstante convencida dos bons sentimentos de Amancio. Paulo convidou-as a andar. Voltaram em direcção ao arco, em meio do exaltado alarido da população.

Laly emmudeceu. Não via mais esplendores, não ouvia mais harmonias. Seu coração soluçava, descrente, quasi sem imperio para lhe salvar as apparencias de altivez. Então, com o fim de temperar-lhe o sofrimento, a amiga lhe fez ver, conciliando:

— Talvez elle tivesse razão de proceder assim...

— Em attenção a quem?

— Ao pae.

— Se elle sabe que o pae se oppõe... e se não quer ou não póde contrariar-o, porque anda me iludino?

A costureira não achou o que responder. Penalizada e com aversão ás Brazilino, dizia comsigo: «E' aquella mulher a causa de tudo. E' ella com as suas feitiçarias quem está seduzindo o pae, já que não consegue enrabichar o filho». Sua mãe tinha que voltar necessariamente á rua do Alvo.

Logo que defrontou com sua casa, Laly, accusando fadiga e dor de cabeça, convidou Pomba a recolherem-se. Paulo e Salustiano resolveram demorar-se no largo. Amancio acompañou-as, meio succumbido, tentando pazes. A' porta do sobrado, Laly estendeu-lhe as pontas dos dedos, pedindo-lhe que não subisse, porque ella precisava de repouso. Antes de separar-se elle disse-lhe humildemente:

— Amanhã estará arrependida e me fará justiça, como da outra vez...

Voltou ao largo, atravessou-o, confuso, affrontado com tanta luz e tanto ruido. Procurou um ponto menos transitado, no adro de S. Domingos. Dahi viu a casa de Bôto. E ahi esteve a pensar na desdita daquelle encontro que o forçara a afastar-se de Eulalia, num movimento irreflectido, sem poder dar immediatamente a razão do seu acto. Bem via agora que não tinha de que se pejar. E já não podia subtrahir-se ao remorso de ter sido pusillanime e de ter mentido. Sentia quão difficil e melindrosa se tor-

nava, de dia para dia, a sua posição. Não devia e não queria abrir lucta com o proprio pae; não pensava tampouco em dobrar-se á desarrazoada resistencia delle. E essa resistencia era provavel. Certas phrasas ambigvas que já lhe ouvira, as visitas de Brazilino cada vez mais frequentes, as visitas da familia; os modos irritantemente familiares e affaveis de d. Thomazia, os presentes que ella começava a fazer á casa, tudo isso concorria para um fim. A pretensão delles marchava com a mais revoltante audacia contra a sua liberdade. Já o obrigavam a comedias de dissimulação como essa em que se vira desastradamente apanhado.

A confiança de Eulalia ia faltar-lhe. Offendera-lhe o orgulho; humilhando-a, humilhara-se tambem a si. Como persuadil-a agora da sua lealdade, da sua sinceridade, da pureza dos seus sentimentos?

A's janellas da casa do Bôto não appareceu mais ninguem. As luminarias da sua sacada e de outras moradas do quarteirão iam-se apagando.

Amancio tornou a romper a multidão, resollvido a procurar uma conversa com o commendador e a confessar-lhe o seu compromisso com a cunhada de Paulo Bôto, tal como havia promettido a Laly.

Chegando á Ajuda, soube que o pae já estava em casa e que o tinha procurado. Não tardou em verificar mais um indicio de que se tramava contra Eulalia. Foi o proprio commendador quem lhe veio trazer um convite do dr. Brazilino para uma par-

tida familiar na noite seguinte, em sua residência.

— Creio que não posso comparecer, disse Amancio, seccamente; é mais provavel mesmo que não vá...

O commendador chamou-o ao dever de civilidade.

— O doutor tem direito a mais alguma attenção. Convém não esquecer os favores recebidos... Depois, repare, o convite vem «em nome da familia». São pessoas dignas e de trato, como sabe.

Accentuando estas circumstancias, o commendador parecia estar fazendo mentalmente um paralelo, ao mesmo tempo que lhe significava com olhar imperativo: «Não o absolverei da falta». E retirou-se para o seu quarto, sem esperar mais excusas.

— E' fatal! murmurou Amancio, vendo-se só. Elle está magnetizado pelo Brazilino. A familia lisonjêa-o, tenta acorrentar-me pelas suas mãos. Quem sabe se o não intrigaram com a familia do Bôto, se não a calumniaram... Está convencido de que pôde substituir a minha liberdade pela sua auctoridade paterna. Crê talvez que me força a ser feliz e que vem em auxilio da minha inexperiencia... Entretanto não tenho o menor desejo de abrir conflicto, de causar-lhe desgostos...

Lamentou que o pae exaggerasse até os favores devidos ao Brazilino. Em que consistiam estes? Em algumas cartas de recommendação dadas a elle, Amancio, quando partiu para Pernambuco. E nada mais.

Favor quem o recebia era o Brazilino, em pagas generosas de recípes e curativos ligeiros.

— Se adivinhasse que vinha encontrar este convite não me teria occultado, como fiz ha pouco... Deixaria que elle me visse ao lado de Eulalia. Ficaria sabendo, se ainda não sabe, que já dispuz de mim, e em favor de quem...

Imaginando inevitavel o choque com o commendador, proseguiu a falar só.

— Em tal caso terei que abandonar esta casa, e renunciar á sua protecção. Viverei dos meus proprios recursos, que ainda não me bastam... Mas não haverá outro remedio. Seria indigno de mim abandonar Eulalia... Nem o Bôto é homem a quem se possa tratar deste modo, desacreditando-lhe uma parenta. Não vejo em que a familia Brazilino seja mais digna do que a familia honrada do negociante. Nem a torta Antonieta pode comparar-se a Laly.

Estava por emquanto resolvido a faltar ao convite. Com isso provocaria admoestações e censuras do pae. Seria então a vez de inteiral-o dos seus propositos, tirando-lhe qualquer pretexto de ignorancia.

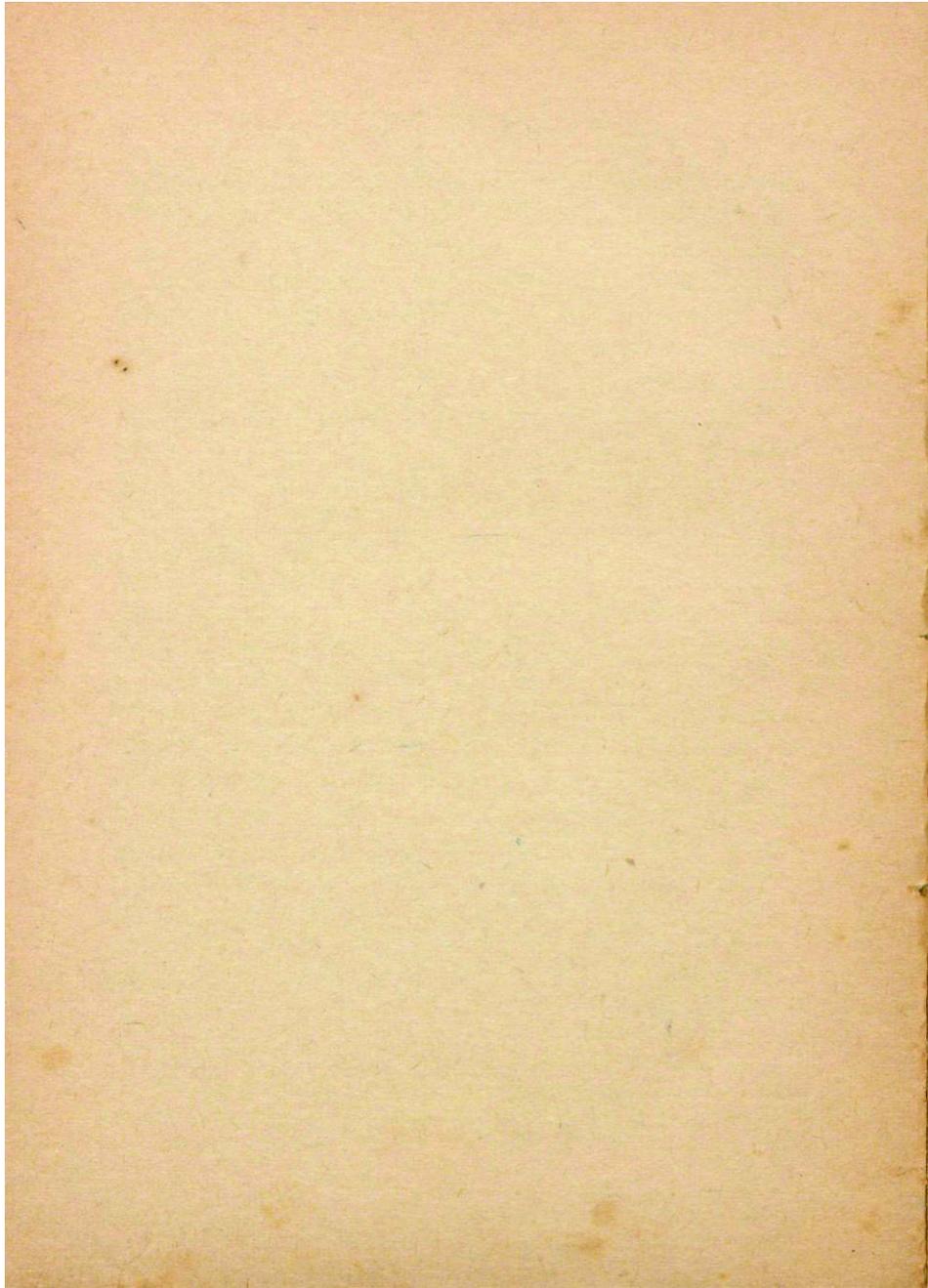
Era tarde. O commendador já dormia. O casarão abysmara-se num silencio de tumulo. Na rua echoavam tropeadas longinquas e vozes de serenatas. Amancio fatigado por tantos combates reaes e imaginarios, ia deitar-se, quando deu com uma carta fechada na mesa redonda á cabeceira do leito. Abriu-a. Um seu ex-collega de estudos, companheiro de «republica» no Recife, como elle já formado, empra-

zava-o a comparecer no outro dia á rua da Lama, para a fundação do Club Republicano. Nem a idéa, nem o convite o surprehenderam.

— Irei! disse, firmemente, apagando a vela.

Candidato conservador sem convicção, unicamente por aproveitar a influencia do pae e com o fim de obter posição que o exaltasse mais aos olhos de Eulalia, não tinha razões de coherencia que lhe tolhessem a profissão de fé republicana. Nos tempos de Academia fôra republicano. Derrotado no pleito ultimo, inclinara-se á abstenção. Entretanto reconhecia o seu pendor para a politica e para a republica: era o seu sonho de cidadão, era o seu ideal. Não comprehendia senão como provisório qualquer outro regimen de governo dos povos.

A democracia era o fructo de experiencias e luctas seculares. Nações que se constituíam depois da Revolução Franceza não tinham mais do que colher o fructo da arvore regada com o sangue d'aquella nação heroica e generosa, a primeira do mundo... Seria republicano, não mais por vaidade, como fôra conservador na corrupta e exotica monarchia. Sel-o-ia em boa consciencia, por sua dignidade de humano e com esse aspero instincto de liberdade que protestava, a essa mesma hora, pelos direitos do seu coração...





XXVIII

As inquietações recrudesceram no lar de d. Antonia.

Já pela manhã, com Josepha, que viera buscar a filha, ella e Branca confidenciavam a desavença da vespera entre Laly e o seu incompreensível apaixonado.

— Creia-me, queixou-se a viuva, eu não comprehendo essa gente. A mocidade de hoje não é a do meu tempo. Os moços ou se gostavam e com o consentimento dos paes se casavam, ou os paes não approvavam e cada um seguia para seu lado, procurava esquecer-se, consolar-se...

— Tudo isso, disse a despenseira, era esperado. Note a senhora como vae-se cumprindo tudo o que foi dito por alguém... Depois que lhe deitaram na porta aquella «cousa», lembre-se, eu fui a certo logar e na volta repeti, sem tirar nem pôr: «Elle veio, mas a tentação não acabou; em sua casa mesmo tem gente contra»... E o pae, se não é mais alguém além do pae...

— O que me parece, ao mesmo tempo, é que elles ainda não foram francos um com o outro.

— E aproveitando-se disto, ajuntou Branca, a inimiga puxa para o seu partido o mais forte dos dous. Se o filho quizer sujeitar-se... fará um bonito papel.

— Eu não posso reprová-lo, nunca reprovarei, porque neste regimen fui educada, que um filho consulte a vontade de seus paes e siga o conselho delles... Mas prometter, enganar, fazer penar as filhas alheias... ou é maldade ou muita falta de siso. Salvo se esse moço espera vencer a má vontade do commendador. Não conheço este homem, não lhe sei o genio, não posso saber o que ha de verdade entre elles.

A' Josepha parecia que se estava a dar demasiada importancia ao alvedrio dos dous homens, quando, ao seu sentir fatalista, não passavam elles de joguetes. Em uma sentença ella resumiu a sua maneira de ver, deixando sempre o maior espaço ás proprias crenças:

— O que tem de ser, será...

— Disse-me você que uma filha de d. Thomazia, a que está no collegio, contou ás collegas que a irmã é noiva do filho do commendador Nery. Mas será possível, Josepha, que essa familia espalhe taes

cousas sem algum pé, sem um motivo qualquer, dado por um ou por outro?

— A senhora quer dizer pelo filho ou pelo pae, não é? Pelo filho metto a mão no fogo. Quanto ao outro, isto é fóra de duvida... Pois não é o que tenho dito?

Não gostava de tratar esses assumptos com palavras descobertas, sobretudo se falava a mais de uma pessoa. A linguagem crua, directa, soava-lhe a profanidade. Quando lhe faltavam os termos proprios, que eram os allusivos, os figurados, preferia calar-se ou ser breve.

— Seja pelo que for, concluiu Branca, o grande caso é que estamos soffrendo uma guerra de morte. D. Thomazia manda a sua creada indagar da nossa o que falamos em casa, o que fazemos e quem nos visita. O marido apregôa por toda a parte que Paulo está fallido. Quando se refere a elle só o trata por «a boa firma do Bôto».

— Boa firma!... Não roubou, não matou, não deve nada a ninguem, vive do seu trabalho... Se elles fossem tão honrados quanto meu genro...

— Imagine-se agora o que elle e a mulher não andam dizendo de nós ao pae de Amancio... Pobre de Eulalia!

A despenseira não pôde calar um protesto.

— Não diga isso, d. Branquinha! Não ha no mundo quem não soffra; e quem mais soffre é quem não tem fé... Tudo o que está se passando eu já sabia... Intriguem, espalhem o que quizer... a victoria, sua irmã é quem ha de cantar.

— Cara victoria, porque os desgostos não me sahem de casa. Cada dia é um susto, uma amargura, uma novidade. E minha filha a padecer...

Estes queixumes da viuva, se bem que lhe abonassem os extremos de mãe, desapraziam a Josepha, porque denotavam menos confiança do que ella tinha e entendia que todos alli deviam ter em uma causa tão bem patrocinada. « Afinal, pensava ella, se descrêm do que eu digo, descrêm de quem me manda dizer... » E com esse puritanismo ia-se tornando intolerante, do mesmo passo que obstinada em alcançar o segundo triumpho.

Apresentando-se Pomba, vestida e com pressa de sahir, ella encapuzou-se no chale, e no acto de despedir-se fez a d. Antonia um daquelles signaes com que costumava frisar intenções e resoluções mysteriosas.

D. Branca foi logo ter com a irmã.

— Como está pallida! disse-lhe.

— Dormi mal.

— Quando se acabarão essas zangas? Você não

terá commettido uma tolice? Não teria feito melhor se se fizesse desentendida?...

— Não acho prazer em martyrisar-me. Não sei fingir. E' este o meu genio.

— Peor para você, minha irmã. Tenho pena de dizer isto, e não lhe rogo praga, mas... prepare-se para soffrer muito, muito.

— Ainda mais mereço.

D. Branca arrependeu-se e consolou-a.

A' noite, a hora em que ninguem mais o esperava, entrou Amancio Nery. Tinha vindo do Club, a cuja installação presidira. Entre os vinte republicanos que tomaram parte na sessão foi elle um dos poucos que não discursaram. Limitara-se a abrir e a encerrar os trabalhos. Isso não impediu que o elegessem presidente effectivo do Club.

Vel-o chegar foi um allivio para D. Antonia.

Amancio appareceu na sala, onde Laly estava sósinha, a um canto do sofá. Achou-a differente: mais do que linda, — bella, uma belleza grave, de olhos fitos, sem rigor, cansados, e um penteado antigo, como que inculcando desejo de velhice. Hesitando, occupou uma cadeira ao seu lado, e teve a surpresa de ouvir, em logar de recriminações, este simples reparo:

— Agora...

— Tem razão. Vim um pouco tarde... E' que estive pensando, e resolvi não adiar a confissão que preciso fazer-lhe...

Reappareceu a physionomia sceptica de Eulalia, mas sem traço de repulsão, — o que o animou.

— Venho lhe dizer toda a verdade. Ouça-me e perdôe-me se hontem lh'a occultei. Procedi assim por sua causa mesmo, para lhe poupar dissabores e preocupações. Esquivei-me de proposito...

— Ah! já confessa.

— Não me parecia bem, naquella occasião, ostentar-me... Não o fiz em attenção á familia do Brazilino. Nada tenho com ella; nunca tive nem terei. Foi uma satisfação só e só a meu pae...

— E' certo então que... disse Laly, desacoroçada.

— Sim, tenho percebido da parte delle certa inclinação, certa sympathia, ou desejo mesmo, com que eu não posso me conformar. Por isso não se julgue hostilisada. Elle não a conhece, nada sabe a seu respeito. O outro insinua-se, leva-o a suppor, sei lá o que?... Mas já hontem lhe demonstrei o contrario e fiz sentir ao Brazilino e á familia a minha repulsa. A esta hora esperam-me para uma festa em sua casa. Mandaram-me convite; faltei de proposito, por vingança e por acinte. O homem de boa fé e boas intenções a quem ellas illudem por to-

dos os meios não tardará em conhecê-las e dar-me razão. Enganado, elle pensa estar concorrendo para o bem que me deseja. Sou tímido, confesso; deante delle cedo sempre ao respeito de filho. Procuo os meios brandos, indirectos, respeitosos, de persuadil-o... Em vez de exasperal-o por uma reacção que só a nós prejudicaria, vou condescendendo com o seu erro, os seus modos auctoritarios...

— Até onde chegarão as suas condescendencias? perguntou Laly, interrompendo-o.

— Terão um limite; não receie. Em caso nenhum sacrificarei os meus sentimentos mais intimos. Ah! isto não; sejam quaes forem as consequencias.

— Antes me tivesse confessado logo...

— E' o que eu teria feito, se soubesse que a minha innocente mentira não a convencia.

— Mas sustentou-a até despedir-se, deixando-me naquelle estado...

— Fiquei confuso, acanhado, em presença de Pomba... Foi uma fraqueza. Peço-lhe perdão, Laly!

Na testa levemente vincada, diminuida pelos bandós, formava-se-lhe ainda um pensamento, que ella expressou com lentidão, nesta interrogativa:

— E não vê que guardando essas conveniencias todas, vae concorrendo tambem para entreter o engano em que seu pae vive?

— Sim, se eu não estivesse disposto, como já disse, a pôr fim, mas habilmente, na occasião propria, á esta situação... Sei que naquelle momento seria um desastrado, affrontando-o. Você prefere que o irrite?

— Não.

— Será melhor convertel-o á nossa causa; não é?

— Sim.

— Obrigado, Laly. Amanhã, talvez, poderei affirmar-lhe que o nosso amor se conciliou com o meu respeito filial.

— Que assim seja. E até lá teremos o cuidado de fugir das vistas delle e de todos os logares onde possamos encontral-o, ou só ou em companhia daquella familia.

— E' vingativa! Entretanto a confissão que acabo de fazer devia desarmal-a. Oh! não pense, nem por sombra, que eu seja capaz de envergonhar-me de... Eu teria vergonha de mim mesmo. Emfim, perdôa ou não, Laly?

— Por esta vez.

Estava remediado o que parecia insanavel.

Mas no ar que ambos respiravam batiam azas de maus agouros. As confissões, as explicações, as desculpas, os protestos trouxeram-lhes algum desafogo; um residuo turvo lhes assentava, não obstante,

no fundo da alma. Foi o que Eulalia deixou transparecer, murmurando, depois de curto silencio:

- Devo por minha vez fazer-lhe uma confissão.
- Com toda a franqueza, fale.
- Confesso-lhe que tenho medo...

Amancio, reagindo contra o desalento que tambem sentia, procurou tranquillizal-a e dar-lhe coragem. Combateu-lhe as prevenções; exaltou-lhe o sentimento do proprio valor, deprimindo a familia da sua gratuita rival. Quando a viu mais animada, foi com ella á sala do fundo e ali conversou á larga para que todos ficassem scientes de que a nuvem passara.

Retirou-se aparentemente satisfeito.

Eulalia, uma vez sósinha reflectiu. Concentrou-se, tentando explicar a si propria a singular situação de Amancio. A seus olhos o commendador Nery apparecia menos um automato que um despota: homem duro, desabrido, com uma intelligencia economica, indifferente a tudo o que não lhe interessasse a bolsa; um coração alcantilado, inaccessivel aos affectos delicados. — Estaria enganada?

De tudo quanto lhe confessara Amancio um facto a decedia a seu favor: elle não havia attendido ao convite de d. Thomazia, nem mesmo a pedido do pae.

Todavia confiando-se á irmã, disse, momentos depois, em voz quebrantada:

— Não sei, mas presinto que muitas cousas teirão de acontecer... os maus olhos, as intrigas, os odios daquelle familia... A distancia que ainda ha entre mim e o pae de Amancio... Tudo isso é um tormento. Não sei qual será o resultado.

Branca percebeu tambem nessas queixas e nas suas reticencias a preocupação e o temor do occulto. Como de outra cousa não falavam, havia muito, com tanta insistencia, ella sabia de sobra que uma «cousa feita» podia levar ao delirio da perseguição. Qualquer accidente importuno annunciaria dahi por deante outros mais graves e mais desgraçados. Lally vivia em um mundo fantastico, assombrada de duendes e bruxedos. Andava á borda de um precipicio. — Por que meio afastal-a desse perigo?

Branca julgou acertado tornar-se exageradamente optimista. Passou a zombar da credulidade de Bomba e de Josepha, taxando-as de supersticiosas. Enalteceu a constancia de Amancio. E com respeito ao commendador provou, com exemplos numerosos, que era muita leveza de juizo avaliar os sentimentos de qualquer pessoa só pelas suas maneiras, por uma palavra rispida, por um gesto mais ou menos carancudo.

A despeito de tudo, Eulalia ficou incerta e suspeitosa, com o seu medo que lhe apoucava a alma e ás vezes lhe enregelava as esperanças.



XXIX

Paulo conversava uma noite, em casa, com Salustiano, ácerca da fundação do Club Republicano, quando entrou Josepha.

A despenseira foi direito á sala do fundo. Sua presença era sempre mais e mais interessante, ainda que por vezes não importasse novidades ou mensagens ao sabor dos interesses da familia. Em todo o caso, a sua prestimosa coscuilhice dedicada ao bem e á defesa da casa, especialmente á felicidade de Eulalia, não se cansava em prevenir, convencer, interceder, auxiliar. Com ella vinha a sombra poderosa de Elesbão, a que todos alli já viviam abrigados, posto que nunca lhe pronunciassem o nome em commum. Com ella chegava o espirito engenhoso da cabala amorosa, fertil em surpresas, represalias, estratagemas, incubando esperanças e victorias.

Ao seu encontro, por isso mesmo, foram sem demora a filha, Eulalia e d. Branca. Reunidas todas com a viuva, a despenseira annunciou, com olhar co-

chichador e um fremito de rebate nas mãos, que tinha grande novidade a contar-lhes.

Tomava essas precauções por causa da creada, que estava allí junto na copa.

— Em casa do doutor Brazilino... começou. Hoje de manhã houve uma missa na Sé. D. Thomazia levantou-se muito antes da hora e preparou-se para ir á missa com Antonieta... Agora é que lhe sei o nome. A porta do sobrado abriu-se muito cedo, mas a creada não viu cousa nenhuma em que fizesse reparo. Subiu e foi dar café ás patrôas. Depois do café e do descanso preciso, d. Thomazia desceu muito concha com a filha. O marido ficou no seu agazalho. Vae a rapariga, bateu a grade do corredor e foi logo andando para dentro cuidar do seu que-fazer. Nisto ouviu um barulho e um grito desabalado lá embaixo, no fim da escada. Corre a creada; o doutor, ainda de chambre, sahe do quarto e corre assustado, de pés no chão, atraz da creada. Quando chega no patamar, o que havia de ver? — a mulher de cocoras, no pé da escada, agarrando-se nos braços de Antonieta para se levantar. O homem saltou os dégraus e viu logo que ella estava com a saia do vestido toda suja — O que é... o que não é... d. Thomazia levantou-se a muito custo. Sabem o que era, minhas senhoras? Era um prato de barro, que ella tinha pisado e espedaçado com o peso do assento... Um prato com ovos gôros, azeite de dendê, pennas, malaguetas, pipocas...

Josepha não logrou ennumerar as demais cousas que continha o prato fatidico.

Já d. Branca, derrubada numa cadeira, Laly em outra, Pomba entre ellas, de braços na mesa, se desmantelavam e sacudiam em risadas vibrantes, longas, repetidas que deixavam pasmada, com um sorriso permanente, a viuva e a propria relatora do caso.

Eulalia, de olhos cerrados, o rosto côr de lacre a derreter-se, esperneava na sua cadeira, rindo em disparada, com uns fios de cabello na boca e os braços descahidos. Pomba rufava na mesa com os cotovellos, o collo e os hombros em commoções surdas. Branca, com a mão alva e gorda, premia o peito, abalado por uma tempestade; a gorja entumescida, a face quasi a porejar sangue, gemia, chorava e gargalhava.

A' porta da cosinha appareceu o focinho negro da creada com a dentadura á mostra, num riso boçal. Da sala não tardou em acudir Paulo Bôto, pensando, contente: «Que nos trouxe de tão agradavel a officiosa Josepha?» Com os bigodes a roçar-lhe as narinas, num espanto sorridente, em vão inquiria e reinquiria:

— Mas o que foi? De que riem assim?

Branca tentou responder, soluçando:

— O feitiço... virou...

Não pôde concluir. Novo accesso de hilaridade em toda a roda.

Eulalia concluiu, entre espasmos :

— ... Contra o feiticeiro... Ah! ah! ah! ah!...

— Ah! ah! ah! ah! fizeram as outras, em jôco,

Foi preciso esperar ainda instantes para que Bôto soubesse da sogra a causa de tão estridente regosijo.

Inteirado do caso, elle conteve o riso para não excitar mais a mulher, e voltou á sala, sonsamente, lembrando-se da endiabrada Belmira.

D. Antonia era a unica physionomia grave, do meio para o fim desta scena.

— E' uma falta de caridade, disse ella, em tom menos compassivo, todavia, do que apprehensivo.

Experimentada na instabilidade das cousas, vendo sempre atraz de cada alegria uma expiação, ella já espreitava a sombria Nemesis que viria vingar d. Thomazia. Afim de atalhar commentarios e novas risadas, despachou para a sala as duas solteiras, mandou a creada fazer o chá e poz-se ella mesma com a despenseira a arrumar as louças na mesa.

Durante o chá houve ainda uns risos á socapa.

Depois, todos ainda sentados, excepto a despenseira, Paulo reatou a sua conversa com o escripturario.

— Uma doidice... Quando é que vingará no Brasil esta semente? Esses rapazes pensam que republica é casa de estudantes. Não viram na côrte um

dos taes inimigos de testas coroadas aceitar emprego do governô?

— Não será para nossos bisnetos. Republica!... accrescentou Salustiano, com vivacidade fóra do commum. Bastam os morticínios do sertão. Para que mais desgraças?

— Que estão fallando? indagou a viuva.

— E' uma sociedade, um club que se formou na rua da Lama, informou o genro. Mais um partido, e este agora para fazer do Brasil republica.

— Do Brasil inteiro ou só da Bahia, como queria o Sabino?

— De todas as provincias. Ah! aquella do Sabino ainda se poderia tolerar. Era até o príncipe ter idade para governar. Agora a cousa é outra: bota-se o imperador para fóra, por bem ou por mal.

— Se elles padecessem o que padeceu o avô destas... Se passassem pelo que eu passei... Ainda me lembro que nem um bahú achamos quem carregasse. Fugimos com a roupa do corpo, enquanto o sino da Camara tocava a rebate... Fomos parar nem sei onde, por esses matos.

— Foi a Sabinada, d. Antonia? perguntou o escripturario.

— Foi, sim. Depois nos disse meu pae que Sabino estava na Praça, no dia 7, com sua gente, vinda do forte de S. Pedro, e com as peças apontadas p'ra palacio; que os soldados do governo de baixo dos arcos da casa da Camara não se mexiam;

que a tropa afinal se uniu á gente do Sabino e o presidente Pedroso fugiu para bordo de um navio, e que o fim de tudo era tomarem conta da Bahia e fazerem d'aqui uma *republica*... O que soffremos! E meu pae, pobre homem, quando lhe disseram que o commercio estava numa fogueira!...

— Tomaram posse do Thesouro, d. Antonia?

— De tudo... Ficaram senhores da terra por muitos mezes. Depois dos combates, vendo-se perdido, Sabino — assim ouvi contar — mandou tocar fogo na cidade.

— Neste ponto, contraveiu Bôto, caluniarão Sabino. Um cão damnado todos a elle. Sei por tradição... Meu pae, que tambem serviu á legalidade, considerava o doutor Sabino incapaz dessa malvadeza, assim como de ter guardado para si os dinheiros da Provincia. Para meu pae, o cabeça da revolução era um homem de bem e foi um patriota bem intencionado; seu defeito era ser muito exaltado e andar sonhando impossiveis.

— Na verdade, interrompeu Salustiano, o que seria da Bahia separada do paiz? A união é que faz a força.

— Foi muito calumniado, proseguiu Bôto. O presidente da Provincia, quando elle preso, compareceu á sua presença, fez-lhe accusações tremendas. Que Sabino tinha chamado a si o Thesouro, em bom portuguez, que tinha roubado...

— Era falso...

— Se estou dizendo que eram calumnias. Mas ouça. Sabino estava frente a frente com o Pedroso, coagido pelo aparato da força, esperando sua sentença. Nem por isso se acovardou. Encarando o presidente, replicou-lhe: «Diga V. Ex. tudo quanto quiser de mim, menos que fui ladrão!...» Sei por ouvir dizer a meu pae e por ter lido numa gazetinha daquella epoca, que elle guardava entre os seus papeis. Era, se não me engano, *O Presente*, do anno de 1840. Isto se passou em palacio, dias depois da victoria legal, no mesmo dia em que foi preso o chefe da revolução...

Como essa conversa não interessasse ás moças, ellas se levantaram da mesa e foram para a outra sala, commentando ainda o mau passo de D. Thomazia e aquella queda que annunciava o fim do seu prestigio malefico e o começo de sua desfortuna.

Paulo Bôto continuou:

— Na tal gazetinha li tambem uma carta assignada pelo doutor, em resposta ás mesmas calumnias publicadas no *Futuro* por um legalista anonymo.

— Recorda-se do que escreveu o legalista?

— Mais ou menos isto: que o Sabino, *segundo afiançavam* (nestes termos) havia recebido quatro contos de réis adeantados no mez de fevereiro de 1838; que percebera vencimentos de secretario do governo revolucionario, além dos vencimentos de physico-mór, etc.. Sabino desafiou-o a apresentar documentos, a declarar quem *afiançava* isto; chamou-lhe «insolente

calumniador», «mentiroso impudico», e provocou-a a ir á repartição fiscal, onde saberia toda a verdade. Que nunca recebera nada como secretario do governo, nem um real adeantado por qualquer outro emprego. Recebera unicamente como d'antes, os seus vencimentos de lente substituto da Academia, aos quaes tinha direito... Devo ter ainda esse documento entre os papeis de meu pae.

— O outro não provou nada?

— Nada. Sabino foi acorrentado, degredado para o fim do mundo, mas sua reputação ficou limpa de mancha. Justiça, justiça. Já se vê que o governo legal não deixaria escapar a occasião de tornar odiosos os homens da revolução. Foi o que fez o Pedrosa numa proclamação, que tambem conservo entre os meus papeis velhos. Alludiu a incendios, roubos e outros horrores, praticados pelo «bando de perversos», pelos «bandidos», e chamou a attenção do povo para que se certificasse por ahi quanto perigavam as suas vidas e fortunas com o «bello ideal dessas republicas» que lhe inculcavam os inimigos de toda a ordem...

— Eu, disse d. Antonia, não sei dessas miudezas, porque era pequena e nunca mais me importei com o que tinha succedido. O que digo é: quem tem juizo não se mette em amotinações.

— Este sou eu, acudiu promptamente Paulo. Não me pegam para levantamentos, nem republicas. Quando for uma guerra com estrangeiros, vá lá que

a gente arrisque a pelle. Agora, se algum dia vier a republica e a nação inteira se conformar com ella... neste caso, sim, eu tambem serei republicano.

— Assim tambem eu, disse Salustiano.

— O melhor é cada um olhar p'ra sua familia e não se lembrar de fazer banzés, aconselhou d. Antonia, accrescentando com sympathia: — Que mal nos faz o imperador, um homem tão bom?

Foi então que Bôto informou a sogra da adhesão de Amancio Nery ao tal Club Republicano da rua da Lama, dizendo mais que não se cansava de abrir-lhe os olhos ao perigo.

Ao que impoz d. Antonia:

— Nem perca tempo. Ora essa... Tire-lhe isso de cabeça. Moços, moços... quanta falta de juizo! como procuram trabalhos!

Começou a chover. Paulo e Salustiano passaram para a sala da frente. Ficando só com Josepha, a viuva disse-lhe:

— Está ouvindo?... Como se ha de ter socego?

A despenseira levou dous biscoitos á boca, bebeu agua, e enquanto esperava a pausa do aguaceiro para ir-se embora, fazia ponderações.

— Logo que elle case esquece-se de tudo.

— A questão é casar.

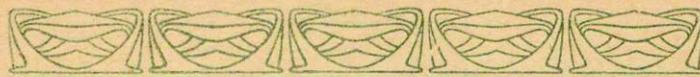
— Ainda tem duvida, d. Antonia? Deixe isto para a outra creatura, que ella agora é quem está no aperto...

— Mas o pae...

— O pae ha de chegar-se. Porque não?

Ouvindo-a, d. Antonia ouvia um echo da rua do Alvo. De facto, Josepha bem sabia o que dizia. Desde essa noite, embaixo do colchão, no leito do commendador Nery, actuava, sem elle o suspeitar, uma pequenina maravilha, lá introduzida por interposta creatura. Era um talisman, diminuto no tamanho, extraordinario nos effeitos. Tio Elesbão, creador dos affectos, imperador dos destinos, lá estava em seu «peji» mysterioso a traçar aos corações a orbita onde elles deviam girar. Modificando, suspendendo, substituindo as leis a que obedecem no mundo os sêres capazes de amor e de odio, era impossivel que o gran papae, amigo daquella casa, não confirmasse a palavra da sua mensageira e crente.

Ella, de sua parte, trabalhava e esperava.



XXX

Estudando e trabalhando passava Amancio os dias, entre o escriptorio e o fôro.

Ganhara relações com desembargadores, juizes e outros advogados. Advogava no cível e no crime. As questões appareciam.

No tribunal do jury fez uma defesa que foi um triumpho oratorio. Havia muito que aquella tribuna abandonada á meia lingua dos rabula's e á fria dialectica de um velho juiz aposentado, não se illustrava de tão vivos clarões de eloquencia. O auditorio applaudiu o legitimo herdeiro de uma escola de oradores que já lhe fazia saudades: deslumbrou-se á pompa de suas phrases e commoveu-se com o seu pathetico.

O réo, accusado de homicidio, foi absolvido por unanimidade.

A partir desse dia, porém, tudo se tornou difficil para Amancio, na vida forense. Os escrivães sonegavam-lhe certidões, os juizes remanchavam para lhe dar despachos contrarios, na Relação os autos ficavam indefinidamente com uma pedra em cima.

A Amancio pareceu isso inveja, guerra de officiaes do mesmo officio.

Redobrou, pois, de actividade.

A's suas noites eram repartidas pela casa do Terreiro e pelas sessões do Club Republicano. Não podia renunciar á politica. Frequentava o club sem dizer palavra ao Bôto, para quem republica era brinquito perigoso de creança. O lojista sabia ao certo que elle andava a brincar com fogo. Por isso não se cansava de chamar-lhe a attenção para os factos capazes de inutilizar a propaganda theorica da rua da Lama. Eis os factos: a situação dava provas de firmeza; os liberaes dissidentes, com o *Monitor*, não lhe faziam moessa; estavam condemnados a pregar no deserto.

— Breve teremos eleições. Os conservadores, meus correligionarios, não têm esperanza, coitados! de abrir brecha em nenhuma lista. Que fará meia duzia de republicanos?

— Não pensam em pleitear posições.

— Ah! são namorados platonicos. Ainda melhor...

Havia mais factos. O cambio mantinha-se inabalavel a 23. O governo geral vendera o *Tranca*, o couraçado que a opinião publica não cessava de bombardear com terriveis maldições, tamanhas despesas exigia elle para o seu custeio. Essas despesas eram avaliadas em seiscentos contos por anno; oito mil contos havia custado o *Tranca*. Na capital abriam-se

a rua da Montanha, grande melhoramento que ainda mais graças valia ao governo provincial. Demais, falava-se que a camara municipal ia prohibir a exportação da farinha, e a carne secca de primeira qualidade já era comprada a cruzado o kilogramma.

— Nessas condições, meu caro, não ha propheta que mereça credito... O povo não larga a presa pela sombra. E não é bom facilitar com os quebra-urnas; podem-se transformar de repente em quebra-ossos...

Effectivamente já corriam na cidade rumores inquietantes ácerca do Club: e já se falava em repressões policiaes. Amancio, enquanto ouvia, fórmulava em mente este juizo: «O meu amigo Bôto é um vivedor».

No mesmo dia o lojista, com intuito secreto, convidou-o a entrar para uma sociedade com que dizia sympathisar. Não que admittisse a alforria em massa dos escravos, mas por estar convencido de que a escravidão era iniqua, acabava de associar-se á *Libertadora*. Amancio declarou que de boa mente o acompanharia; tambem era anti-escravista.

Os trabalhos accumulavam-se. O inverno recrudescia. Apesar dos aguaceiros torrentosos a sala do club não ficava deserta. Amancio Nery correspondia assiduamente aos seus deveres de presidente. Moços, como elle, na pequena assembléa dos «excommungados», rindo-se dos terrores das classes conservadoras, adestravam-se em discursos de periodos lon-

gos e reboantes contra a corôa. Faziam-se perorações iluminadas de prophetismo republicano. Esperavam todos, com a republica, o reino da liberdade, da igualdade e da fraternidade. Amancio Nery, sagrado na tribuna forense, dava o modelo oratorio aos consocios.

Era todavia com alguma tristeza que ouvia ás vezes, no melhor de um discurso, estourar na rua a gargalhada lorpa de capadocios mandados expressamente, suppunha, para achincalhar o Club. Incommodava-o mais essa manifestação garota do que os anathemas dos chamados «homens de sisø» e «esteios da ordem». Encerrada, porém, a sessão, fóra da sala do sobrado á rua da Lama, nem uma palavra, nenhuma apostrophe contra as instituições nem contra o monarcha. Não fazia propaganda em restaurantes, em cafés, em barbearias, pelas esquinas. Nisso differia dos consocios, rapazes afoitos e exaltados, que provocavam discussões publicas, de que sahiam sempre maltratados por chalaças grosseiras e assuadas.

No club, como fóra do club, Amancio continuava a prezar o seu ideal dos tempos acadêmicos, o sonho de um regimen politico onde os moços não teriam que se envergonhar de ser brasileiros, porque então ser brasileiro significaria ser cidadão livre, soberano, igual perante as leis ao proprio chefe do estado.

O que elle fazia, era não se incompatibilisar em absoluto com a sociedade onde vivia. Tinha da

vida uma noção menos romantica, mais pratica do que a possuiam alguns entusiastas do gremio. Talvez influencia daquelle espirito eminentemente positivo e mercantil, de quem recebera, desde a idade de dez annos, já orphão de mãe, o conselho e o exemplo para quando fosse homem.

As chuvas e o club não consentiam que Amancio estivesse todas as noites no Terreiro. Desculpava-se, quando lh'o extranhavam :

— Com estas noites tempestuosas...

Mas reparava que a viuva e d. Branca o olhavam muito a fito. Certo ellas não ignoravam nada das pretensões do Brazilino. Laly as informaria de tudo. Mas a consciencia não o accusava se não de distrahir-se agora um pouco mais com o club. Quanto a Antonieta, fossem por ahi a procura de algum mentecapto...

Emquanto não chegava o momento opportuno de entrar em explicações com o commendador, sustentava a confiança de Eulalia e amiudava as visitas á loja de Bôto. Ahi conversava sobre projectos de casamento e enlaces de conveniencia, tal o de um seu collega muito novo com uma mulher de cincoenta annos, proprietaria de dez predios na cidade. O lojista fazia tambem o seu pedaço de chronica, referia casamentos pleiteados no feiticeiro, descobria muitos pôdres, mas nem uma ailusão, nem um signal de desconfiança. Em vez disso, no correr de uma das palestras, deixara escapar esta clausula :

«Quando minha cunhada já estiver casada...» Casada naturalmente com elle. Logo tinha o casamento como infallivel. Devia, pois, ficar tranquillo quanto ao amigo Bôto, que se sabia de alguma cousa, não lhe dava importancia e fazia justiça ao seu caracter. E estava ainda contente com o amigo, porque já lhe falava menos do Club Republicano, parecendo que desistira do papel de conselheiro.

Laly, sempre suspeitosa, esperando represalias de d. Thomazia, declarou repentinamente os seus ciumes do club. Disse uma noite, em que Amancio justificava as suas impontualidades:

— O homem que tenciona ser chefe de familia quebrou a jura e entregou-se á amante em quem punha tantos defeitos...

— A politica? Está enganada, Laly; aquillo é mais distracção. Seu cunhado chamou a isso «namoro platónico», e acertou. Os autos é que me levam tempo; queixe-se da advocacia e não da politica.

— Já faz muito?...

— Na advocacia? Alguma cousa, mas com grande trabalho.

O dialogo terminou a contento de ambos. Foram blandicias, muito castello construido com desejos, leves malicias e sonhos que encheram duas horas velozes.

A falta mais imperdoavel que Amancio commetteu por esse tempo foi a sua ausencia, numa linda

noite de sabbado, noite enxuta, serena e constellada. Com a amiga Pomba, que ainda saboreava a queda azarenta de d. Thomazia, esteve longo tempo á janella, aguardando o Nery e o resultado da explicação que elle promettera ter com o commendador.

E elle não foi ao Terreiro. Não foi, porque o chamaram com urgencia os consocios do club e porque nada havia dito ao pae sobre aquelle melindroso assumpto.

A sessão á rua da Lama era das mais importantes. Ia-se deliberar quanto á recepção de um emissario republicano que vinha da côrte, de passagem para o Norte.

Eram cerca de oito horas, quando Amancio Nery, descendo a ladeira do Berquó, entrou na rua da Lama. A casa das sessões, um sobrado, era a única illuminada no quarteirão. As demais, como de costume, sempre que o club funcionava, estavam completamente fechadas: o que fazia mais sombria a pequena passagem.

Na sala, onde flammejava um candieiro belga de suspensão, havia uns quinze rapazes, brancos e morenos, todos mais ou menos parecidos pela valentia do olhar, a vivacidade e a convicção dos gestos. A' mesa, occupando a cadeira do secretario, um pequenote e imberbe escrevia no livro das actas. Amancio foi immediatamente cercado e inteirado de que um lente da Academia, espirito liberal emancipado, varão de austeras virtudes, acabara de adherir

á mocidade republicana. Com este apoio, que já era um triumpho, todos elles sentiam crescer o prestigio politico da sociedade e a força do seu proselytismo.

— Agora, disse o secretario, radiante, fechando o livro das actas, hão de nos tomar a serio. Vão ver o que valem os «republicueiros».

Outro, pequeno Mirabeau de face larga, rebarbativa, as pontas do cabello annelladas, entregou a Amancio um quadro que fazia debaixo do braço. Numa das paredes nuas da sala foi pregado este quadro: era a effigie do heroe nacional José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes.

O secretario poz-se a cantarolar a *Marselheza*.

Pouco depois, Amancio Nery, da cadeira de presidente, congratulava-se em frondosos periodos incendiados de enthusiasmo com os seus «decididos companheiros de ideal». Aberta a sessão, pediu a palavra o joven Mirabeau. Falava com fogo, exaltando a firmeza dos moços que arrostavam o sacrificio «pelo futuro da patria». Quando ia em meio do discurso, na rua começaram a explodir gritos de reprovação e desafio. A principio não deram importancia á manifestação; mas tendo um delles voltado da janella, com a physionomia alarmada, generalisou-se o receio em toda a assembléa.

A gritaria exacerbou-se lá fóra. Desta vez não eram gargalhadas, mas improperios.

Findo o discurso, resolveu-se tumultuariamente que o club incorporado fosse receber o correligionario e que se agradecesse a adhesão do velho professor da Academia.

Amancio correu á janella, no momento em que um capadocio da malta, trepado ao poste de um lampião, defronte do club, acabava de apagal-o. Percebendo a cilada, deu aviso do perigo, e desceu as escadas com um grupo de consocios.

As lojas e os pavimentos superiores das casas visinhas continuavam fechadas.

Tinha augmentado o numero de atacantes. Os republicanos foram recebidos á porta com injurias e « fóras ».

Entre as duas saídas que a rua lhe offerencia Amancio preferiu a ladeira em direcção á Ajuda. Começou a esgueirar-se por ahi, mas um dos clubistas, mais afoito, pensando intimidar os maltrapilhos, sacou de um revolver e disparou-o. Os aggressores responderam a pedradas.

Travaram-se escaramuças. O revólver tornou a detonar. Amancio ouviu a porta do club bater. Conseguiu encetar a ladeira, muito cosido com as paredes das casas.

Atraz delle as pedras choviam e as vidraças do sobrado cahiam com estridor na calçada.

De repente surgiram da viela do Curiachito, tentando embargar-lhe o passo, dous pandilheiros. Ouvia gritar: « — Nôzinho! lá vae um... »

Inerme, desamparado, vendo todas as portas trancadas, hesitou um momento. Não podendo, porém, retroceder, pois lá embaixo as correrias continuavam às escuras e o apedrejamento era furioso, recobrou animo e proseguiu a correr. Das pedras que lhe arremessavam, uma o alcançou. Vendo-o claudicar, os bandidos sahiram do beco a vibrar cacetes contra os muros, o que o forçou a correr mais, apesar de ferido.

Os capadocios desistiram de perseguil-o. Tinham descido para a rua da Lama, a juntar-se aos outros assaltantes do Club.

Em casa, por coincidencia que lhe foi desagradavel, Amancio encontrou o dr. Brazilino em palestra com o commendador. Não pôde occultar-lhes o desastre. — Uma pedra, não sabia de que procedencia, lhe batera no joelho direito.

O commendador incommodou-se. O doutor, grave, um pouco triste, mas solícito, verificou-lhe a contusão e a exfoliação sobre a rotula.

— Cousa ligeira, disse, mas dessas têm resultado serias consequencias.

Indicou o tratamento e passados alguns minutos, retirou-se meio pensativo, deixando o ferido deitado em seu quarto de solteiro.

Meia hora depois, compareceu ahi o pae e com ar suspeito, enquanto lhe passava o frasco de arnica, advertiu-o brandamente :

— Dizem-me que andas agora em companhia de um senhor muito alegre, homem de comes e bebes... Não é prudente. Certas companhias trazem sempre males; desmoralizam...

— Esse homem, meu pae, obtemperou Amancio, com toda a calma, é um negociante honrado e um bom chefe de familia, sem vícios nem maus costumes. Não é freguez de botequins; não vae a esses logares. Vive satisfeito, porque cumpre os seus deveres, não deve á praça, é independente. Eu o visito, como o visitam outras pessoas de boa sociedade. Elle merece a nossa estima. Mas ninguem pode livrar-se dos intrigantes...

— A quem te referes?

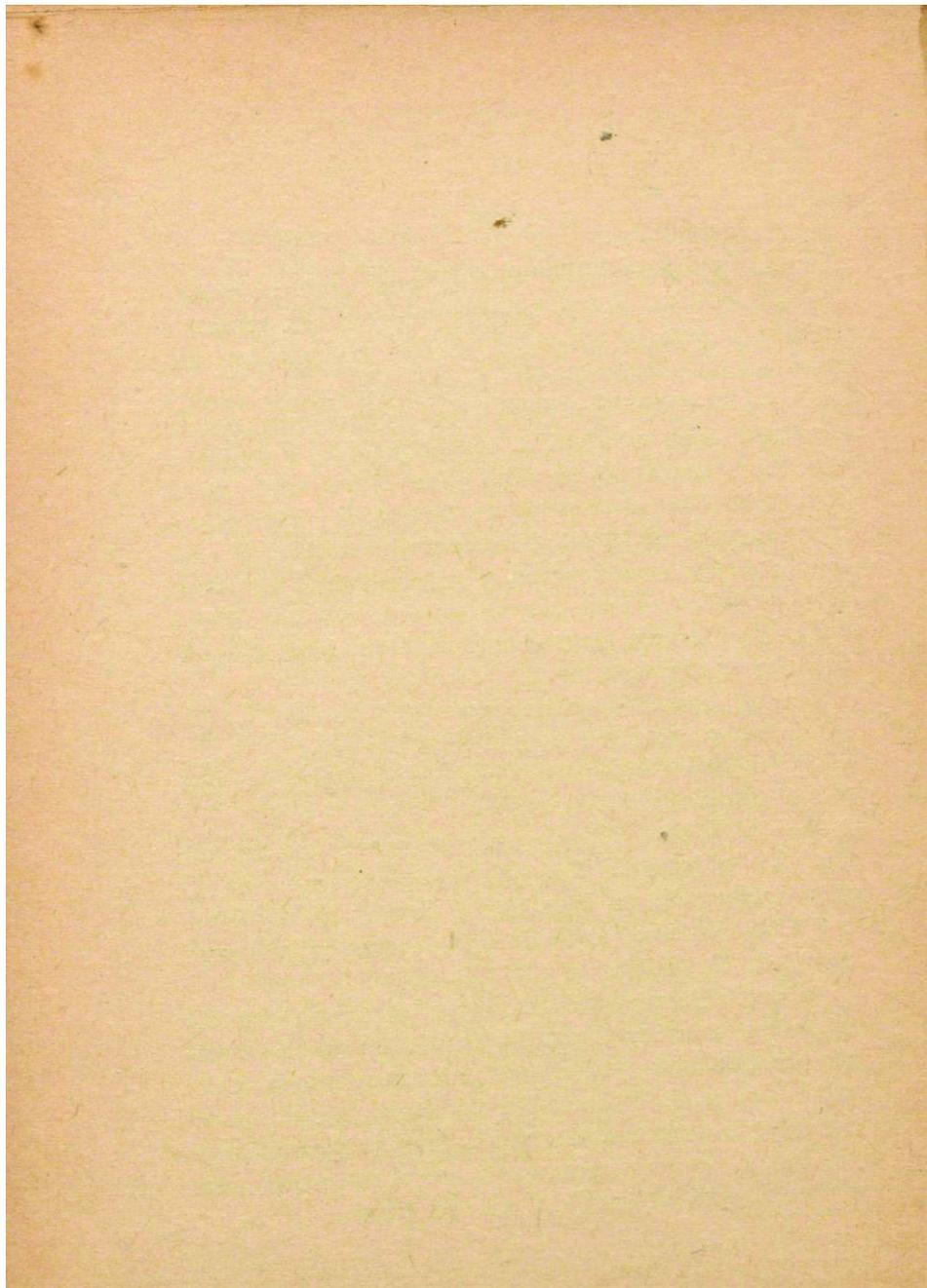
— Ao sr. Paulo Bôto. Não é d'elle que...

O commendador encolheu os hombros e tornou a examinar-lhe o joelho.

— Está bem. Eu só queria avisar-te... Continúa a molhar o panno e fica quieto. Se precisares de alguma cousa não te levantes; é chamar a Marciana.

Amancio ficou certo de haver desacreditado uma intriga do Brazilino.

Depois d'isso, doia-lhe menos o ultraje daquellas pedras atiradas á sua dignidade de moço. A rajada infame dos malfeitores era compensada pelo carinho paterno. Pareceu-lhe tambem menos fundo o vallo que separava do pae a familia do seu amigo Bôto. O que o preocupava era a sorte dos companheiros que deixara na rua da Lama.





XXXI

Com o ataque ao Club coincidiu, na mesma madrugada, um incendio na cidade baixa.

Bôto despertou assustado, ao badalar dos sinos. Pulou da cama, contou as badaladas e, certificando-se de que o fogo era no Commercio, poz-se rapidamente em trajos de sahir.

Procurou a chave da loja, fez barulho, acordou a mulher. — Que era fogo na cidade baixa, mas não se impressionasse. Ia até lá.

— Que horas são?

Foi ver no relógio. Os sinos de tantas torres proximas haviam despertado o resto da familia. Paulo sahio.

Começaram as correrias e os gritos nas ruas. De longe, dos quarteis, conclamavam as cornetas tocando a rebate.

— Fogo em Santa Barbara! gritaram no largo.

Em menos de um quarto de hora o lojista chegava esbaforido ao Morgado e via com horror as

labaredas crepitantes a pulular como vagalhões de um mar de fogo, sob um vento infernal. Toda a sua fortuna ameaçada. O povo, quasi impotente esforçava-se com o auxilio dos guardas urbanos por isolar o incendio. Os negociantes, em confusão extrema, não faziam senão instigar com brados inúteis os poucos homens destemidos que arriscavam a vida trepando aos altos telhados para cortar os madeiros ardidos.

Bôto era dos que mais clamavam no tropel.

No mesmo quarteirão o seu negocio occupava a loja do terceiro predio áquem do incendiado.

E não estava no seguro! E não havia bombeiros na cidade!

Duraram duas longas horas as suas angustias.

Por fim, conseguiu-se limitar a furia das chamas. Quando o fogo, assaltando o tecto do edificio de tres andares, attingiu a cumieira, e lá em cima ondulou, como um signal de victoria, o seu ultimo clarão sanguineo, nada mais restava além de algumas paredes negras e fendidas. Nesse abysmo de fumo se desmoronavam, com fracasso espantoso, traves queimadas e telhas despedaçadas.

Desopprimidos, salvos, considerando todos elles um milagre a extincção do incendio, entregaram-se os negociantes ao fervor dos commentarios sobre a origem do fogo e sobre a somma dos prejuizos. Mas ninguem via os prejudicados; e a sua ausencia

dava pasto a grande murmuração. A' boca pequena diziam alguns ter sido o fogo posto.

Este boato morreu a breve trecho. Os donos do negocio chegavam. Eram dous: um portuguez e um brasileiro. E foi uma scena desoladora; o negocio não estava segurado; o prejuizo fôra total.

— Isso não tira que o fogo tenho sido posto, insistiu um homem, com sympathia rancorosa para as victimas do sinistro.

— Quem seria capaz? perguntou outro.

— Os incendiarios!... respondeu um desconhecido.

Na rua tumultuosa, enfumaçada, ainda nas sombras do crepusculo, mal se reconheciam as pessoas que assim se falavam.

— Teremos então alguma companhia de petroleiros?

Ninguem respondeu.

O grosso da multidão censurava o governo e os vereadores. — Não havia bombas nem havia bombeiros. Urgiam providencias. Lembravam-se alvitres: uma representação do commercio, um prôtesto da Associação. Não era só impor tributos, esfolar o commercio e abandonal-o sem defesa á furia do fogo ou ao capricho dos perversos.

Nisso outra voz, temeraria e vibrante lançou em circulação a palavra de aviso.

— Olho nos republicanos!

Depois da Sabinada, todo republicano era por tradição incendiario. A versão, theoreticamente accetavel, excusava provas. Bastavam os indícios. Ora na mesma noite, sabia-se, os republicanos tinham soffrido um ataque em sua séde á rua da Lama. Nada mais evidente: seria aquillo uma represalia dos «petroleiros».

Paulo Bôto foi dos raros que não deram credito á denuncia. Pensava em Amancio Nery.

— Não, não... E' demais.

Entretanto o boato fazia carreira e os homens do commercio iam-se retirando, mal vestidos, amarfanhados, com essa idéa presa ao espirito fatigado.

Pela manhã, em casa do Bôto, ainda tremia toda a familia.

— Milagre! Milagre! diziam as senhoras.

E d. Antonia, que já promettera ouvir missa, em sexta-feira, no Bomfim, se Branca fosse bem succedida no parto, tinha mais um motivo para reforçar a promessa. — Levaria duas velas ao Senhor.

Josepha correu muito cedo de S. Bento ao Terreiro. — Ouvira falar no fogo em Santa Barbara. Eram tantas as noticias que, apenas lhe amanheceu, entregou a chave da despensa á roupeira do collegio, poz o chale á cabeça e veio saber o que houvera. — Graças a Deus, podia voltar tranquilla. Mas já que estava alli...

— Estive sabendo de outra... A nossa *amiga*, d. Thomazia, se não tomar sentido em si, não sei

o que será della. Contou a menina e a creada que a leva para o collegio. Pelo que ellas dizem o mal é serio... A mulher deu para andar pelos cantos, desconfiada, de crista cahida, sem boquejar. Dias mette-se na camarinha e tranca-se por dentro: não quer olhar para ninguem, não come, não bebe, nem muda a roupa. A casa pôde virar de pernas para o ar; ella não se mexe, não se importa com marido nem filhas. Outras vezes é num desassocego que põe todos tontos, arrumando, desarrumando, tangendo as creadas, mudando vestidos a cada hora. Dá p'ra falar, fala pelos cotovelos. Faz cousas de admirar. O doutor fica de parte olhando p'ra ella, e perde tambem a vontade de comer. A filha mais velha põe-se a chorar como creança. A mulher passa noites e noites em claro, e já está magra na espinha...

— Que doença é essa, minha senhora?

D. Antonia estava fria e muda de emoção.

— Póde ser que não seja, disse Branca; mas tudo isso só parece de quem está soffrendo do juizo.

— E' o que eu desconfio.

Eulalia perguntou de repente:

— Que é que mamãe tem?

— Nada, minha filha... Acordamos hoje tão cedo, com o fogo... Só aquelle choque!

— Está branca!... Tome um gole de café, d. Antonia. Eu tambem vou tomar, que ainda estou em jejum.

Josepha encaminhou-se para a copa. Depois de servida, despediu-se, promettendo informar-se melhor e certificar-se de tudo.

Foi então que a viuva, dirigindo-se ás filhas, rogou-lhes commovida:

— Vocês, pelo bem que me querem, não puxem mais por Josepha. Não deixem a quem quer que seja fazer mal a ninguem por nossa causa. Quero viver perante Deus sem remorsos. Olhem um dia depois de outro... Vejam o que nos ia acontecendo... do que escapamos hoje mesmo... Sei que ella faz tudo por amizade a nós. Pois sim: livre-nos do mal quanto puder, mas não tire vinganças...

As filhas ouviram-lhe em silencio os rebates da alma. Ficaram caladas, meditando, em presença da terrivel imagem que o estado de D. Thomazia lhes revelava em proporções assustadoras. Viram-se transportadas subitamente a uma zona perigosa, e começavam a ter medo como creanças no escuro.

Sahiram destas scismas a um signal da campainha no corredor. Eulalia acudiu ao chamado e recebeu uma carta a ella sobrescriptada. Era de Amancio. Em poucas linhas elle participava-lhe o desastre, «felizmente sem importancia», de que fôra victima na vespera. «Não posso andar, concluia; portanto não me espere por estes dias...».

— Quanta cousa, meu Deus! exclamou Eulalia, affligindo-se.

Paulo Bôto, que adormecera havia uma hora, despertou e tratou de vestir-se, com pressa de descer ao commercio. Salustiano tambem veio, solícito, saber o que lhe succedera. Antes de sahirem, Laly pediu ao escripturario um favor. Como elle já ia todos os dias ao locutorio do collegio falar com a noiva, foi incumbido de chamal-a ao Terreiro para vir passar ahi a noite.

Eulalia não podia occultar o seu estado nervoso. Passou o dia preocupada com esses successos afanosos, presagos e oppostos, que lhe acarretavam a desordem da vida para o espirito. Os temores, os presentimentos de sua mãe, esse coração tão justo, repercutiam-lhe a cada momento nas profundezas desconhecidas da propria alma. Dahi sentia assomar uma especie de fantasma, negro, immaterial, repulsivo, vibrando um açoite que, embora punisse a gente má e odiosa, ameaçava e ás vezes tocava com as pontas de fogo os innocentes e os bons conchegados á sombra do flagellador.

Pomba não faltou ao appello da amiga.

Alarmara-a igualmente o sinistro de que havia escapado o protector de seu noivo e della. O succedido a Amancio penalizava-a. O que não comprehendia era o pavor e o remorso da familia, por causa da molestia de d. Thomazia. — Quem seu inimigo poupa, disse, nas mãos lhe morre.

— Assim nunca ninguem poderia se defender, minha amiga. Com este medo do castigo... Qual!

Creia em Deus. Se a mulher está soffrendo não é por nossa culpa. Se até os innocentes soffrem...

— Amancio...

— Eis ahi. Que foi que elle fez? A quem é que já fez padecer?...

Todavia Eulalia preferia pagar-se das maldades de sua inimiga com menos rigôr e usura.

A' noite, deitada, no mesmo quarto em que Laly dormia, Pomba imaginou o que seria o incendio na loja de Bôto. Posto sua mãe lhe assegurasse que ao lojista nenhuma desgraça irremediavel podia acontecer, o quadro imaginario pintava-se-lhe ás vistas e aterrava-a. Já lhe custava soffrer a pouca sorte de Salustiano. Lembrava-se de lhe ter visto um rasgão na botina, o que elle procurava disfarçar tingindo o panno do fôrro com graxa. As suas esperanças cifravam-se todas na amisade dessa familia e do seu chefe. — Que a fortuna sempre o favorecesse e que o sonho da amiga se cumprisse, para que ella tambem matasse este desejo que lhe escaldava o sangue como uma febre.

Viam-na comportada e fresca; diziam-na paciente. Só ella sabia a mortificação, o supplicio, a dor carnal que vinha padecendo em tão longa virtude. O' imaginação cruel, beijo masculino, acre, mil vezes debuxado e frustrado na irreallidade allucinadora! Até quando esta sêde de soffrimento, esta ancia muda de violencia, de sevicias, de immolação?... E Pomba adormeceu vîgilada por uma sombra mali-

ciosa, num leito placido e alvo que era todo elle como uma immensa mão espalmada a lhe afagar a pelle.

Por mais seis dias falou-se no incendio, tanto em casa de Paulo Bôto quanto no commercio. Ahi, na loja, bem perto das ruinas que ainda fediam a borralho, Amancio pôde enfim apparecer, curado da contusão na rotula.

— Chegou a proposito, disse Bôto, entregando-lhe uns papeis.

— Escapou de boa, hein?

— Que quer? Uma cidade sem bombeiros... De que serve o dinheiro que o commercio paga de impostos? Os vereadores não se movem, o presidente passeia, a Assembléa faz politica... Eu e meus companheiros pagamos para isso mesmo... Podia estar hoje na miséria. E em que tempo! Com a mulher em dias de dar á luz...

Como homem independente não se arreceava de chamar a attenção dos freguezes que estavam na loja. O acontecimento, pondo em risco a sua fazenda, figurava-se-lhe uma estupenda anormalidade, uma cousa muito fóra da ordem. A continuar assim, impossível seria o socego, a tranquillidade da vida, a paz do espirito, bens preciosos que elle jamais pensara em sacrificar a quaesquer outras conveniencias. A imprensa não escapou á bravura dos seus gestos barulhentos. — Não havia clamado bastante.

por um serviço urgente como era o da prevenção e extinção de incendios.

Amancio suspendeu a penna com que escrevia, e entregou os papeis ao lojista.

— Prompto. Já devia ter segurado sua casa. Quanto a providencias do governo, não perca tempo. Isso não endireita mais...

— Isso o que? perguntou Paulo Bôto, já distraído.

— Este paiz desconcertado... esses governos desleixados, negligentes, que não garantem a propriedade nem os direitos dos cidadãos...

Bôto relia em voz alta: «Srs. directores da Garantia e Protecção Mutua contra fogo e recrutamento...»

Já lhe haviam amainado os furores. A conversa não lhe toava mais. O que o tentava a falar era o assalto ao Club, a supposta represalia dos republicanos, a suspeita de que o amigo fôra apedrejado no Club.

Passava na rua um vendedor de jornaes. Bôto mandou comprar a gazeta. Abriu-a e leu nos «a pedidos»: *O Club da rua da Lama. Prevenção á policia.* Depois de lido o artigo, deu-o a ler a Amancio. Os moços do club eram denunciados por um anonymo como perturbadores da ordem, tresloucados e ingratos que machinavam contra as instituições a que a nação devia o seu bem-estar, a paz e a felicidade.

— Misérias... disse Amancio Nery, com desprezo.

— E isso não é tudo. Se eu desse crédito aos que disseram, você teria sido um dos incendiários do commercio.

— Também?...

— Foi o boato que correu na mesma madrugada. Os republicanos tinham soffrido um ataque... O fogo era a represalia.

— O Club foi de facto assaltado; mas que tem o commercio com a canalha açulada pelos subdelegados de policia e os cabos eleitoraes?

— Entretanto muita gente do commercio acreditou... E só do commercio? Hontem o desembargador Leoncio dizia alli defronte: «Um rapaz de talento, orador, habil advogado, foi metter-se naquelle fóco... Está perdido». Não sei a quem se referia.

— Esse desembargador é o que me prendeu uns autos, ha mais de um mez. Isso quer dizer que não ha justiça nesta terra para os que não obedecem aos mandões politicos.

— Para ver... Você sae? rematou Paulo Bôto. Eu vou levar estes papeis, antes que se feche o escriptorio da companhia.

Separaram-se.

Em caminho, já de volta para a loja, Bôto encontrou o subdelegado Silva que o chamou de parte.

— Venha cá, major. Aquelle seu amigo, o ad-

vogado, é mesmo o presidente do Club da rua da Lama?

— Elle não me disse, mas creio que é.

— Soube do que houve outro dia no Club?

— Soube e lamentei. Ha alguma novidade com o Nery?

— Não. Eu pergunto se elle é o presidente, porque assim affirmei a uma pessoa que jurou dissolver o club.

— Quem foi?

— Aquelle negro, seu protegido...

— Qual?

— O feiticeiro, homem. O pae do terreiro...

— Como assim?

— Impuz-lhe. Elle me disse que está muito contente com o governo e com o imperador, porque a policia não lhe bole mais com os santos. Deixou-lhe palavra que continuará a gosar de toda a liberdade, de todas as garantias para os santos e o cançomblé, com a condição de elle fazer com que os taes republicanos se dispersem.

— E elle o que disse?

— Perguntou quem era o cabeça e prometteu-me que «Ogun» ia declarar guerra aos inimigos de D. Pedro.

Bôto sorria; e Silva, justificando-se:

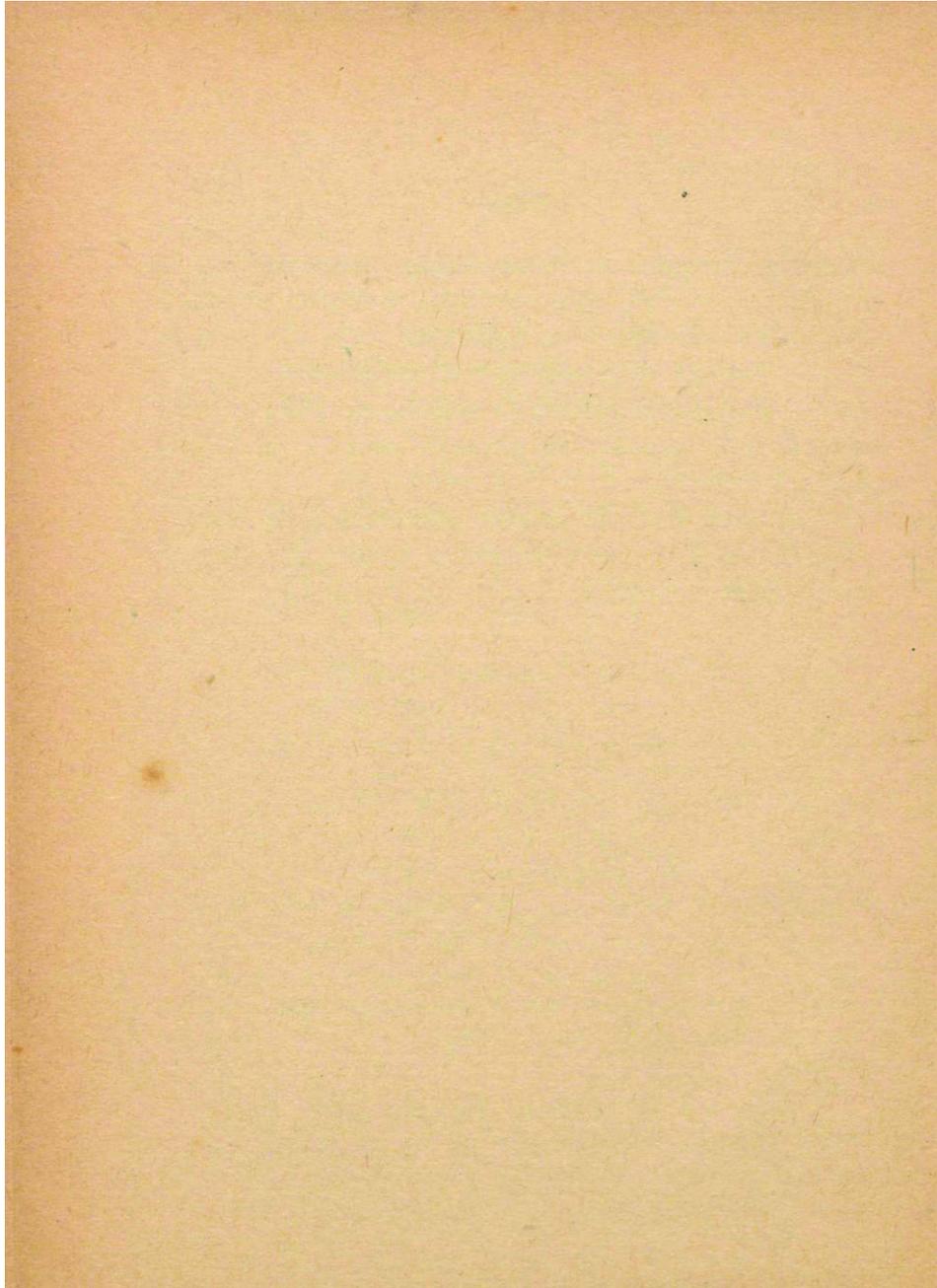
— Todos os meios servem, para evitar a violencia. O governo não quer recorrer á força. Comprehende, são filhos de gente grauda, negociantes,

doutores, fazendeiros. A opposição póde cahir-nos em cima, e depois, olhe *seu* Silva e outros átrapalhados p'ra dar eleições ao governo.

— Mas de véras, Silva, você espera...

— E' barro á parede. O que lhe sei dizer é que o chefe está, vae não vae, escolhido senador. Elesbão fez seu «serviço».

— Silva, é bem possível, não duvido de nada, disse Paulo Bôto, estendendo-lhe a mão. Até logo, e seja bem sucedido.





XXXII

A partir da noite em que o filho entrara em casa a coxear, o commendador tornou-se-lhe de acesso mais fácil e mais conversável.

Amancio aproveitando esse humor foi ter uma noite á varanda, onde elle fumava, estendido em uma espreguiçadeira de lona. Sentou-se-lhe ao lado e em termos respeitosos disse-lhe as disposições em que se achava, de tomar estado, e consultou-o sobre o acerto ou desacerto desse passo.

Antes de pronunciar-se, o commendador Nery perguntou-lhe, com subtil malícia, que parecia evasiva :

— Tem ido á casa do dr. Brazilino?

— Não, senhor. Não é com pessoa d'essa familia...

A essa resposta açodada o commendador fez um rapido gesto de surpresa, que levou Amancio a interrogar-se : « E' possível que elle ainda esteja equivocado »?

— Não tem ido... Entretanto esse homem, á parte o seu fraco politico, é uma bôa amizade...

— Reconheço isto, mas...

— Mas foge de lá... exactamente agora que a senhora anda tão doente e elle succumbido...

— Não sabia, disse Amancio, desculpando-se.

O pae proseguiu :

— Disse-me que não é com pessoa da familia do doutor. Deve ser, comtudo, com pessoa de qualidade. E' preciso que o seja.

— E' com a cunhada do sr. Paulo Bôto, negociante da praça.

O commendador balançava as pernas cruzadas e funtava. Depois de um silencio que se ia tornando vexatorio, advertiu, com os olhos no tecto, como se falasse a esmo :

— E' sempre, sempre arriscado este passo... Toda a prudencia, todo o escrupulo é pouco. O homem que não abriu bem os olhos e não reflectiu bastante antes de comprometter-se, está perdido. O arrependimento vem a más horas... Mas a experiencia dos outros nunca nos aproveita. Eu fui feliz, porque não fui precipitado. Emfim...

Não era de muitas palavras o commendador. Voltando-se para o filho, que o escutava cabisbaixo, passou a indagar :

— Está bem certo de que não lhe faltam os meios? A profissão rende?

— Alguma cousa...

— Espera mais, muito mais?

— Faço o possível.... Trabalho.

— Família exige até sacrificios. Não lhe quero metter medo, que não é creança; dou-lhe conselhos. Disto toda a gente moça precisa, e em geral não gosta, tambem é verdade. Está então resolvido...

— Espero approvação, para resolver.

— Pensou bem, reflectiu, pesou a responsabilidade. Muito bem. Mas...

Chegou Marciana a dizer-lhe que o banho estava prompto.

O commendador ordenou-lhe que levasse para o quarto nova roupa branca. Levantou-se, olhou para o relógio, atirou fóra o resto do charuto apagado e seguiu para a banheira.

— Mas o que?... murmurou Amancio, sósinho, na varanda.

Com este embargo permaneceu alguns minutos immovel, na cadeira. Desesperando de atinar com o pensamento suspenso do pae, recolheu-se ao seu aposento. Afinal se aquellas palavras não eram a sanção do seu proposito, não significavam tambem pouca reprovação. O mais importante estava dito.

Ainda sahiu do quarto e foi ao refeitório, na esperança de encontrar o commendador e reatar a conferencia. Reflectindo, porém, tornou ao quarto, e dahi tornando novamente á sala, viu o pae em frajos menores atravessar o corredor e recolher-se.

Procurou Marciana e pediu-lhe chá. Enquanto se servia, pensando em visitar o Brazilino, buscou saber da molestia da senhora.

— Que tem a d. Thomazia, Marciana? Acabo de saber que está doente.

A zeladora da casa, muito discreta, quiz esquivar-se, modulando um —: «Eu sei?...» que era a sua evasiva costumada. Conhecendo-lhe a manha, Amancio insistiu, até que ella aventurou uma palavra.

— Ouvi dizer que é nervoso.

— Nervoso? Uma senhora idosa, mãe de tantos filhos, com incommodos de mocinha... Qual! Você que vae lá de vez em quando deve tel-a visto.

Marciana decidiu-se a falar.

— E', yôyô, a pobre da senhora anda que faz pena... A ponto de não deixar o doutor sahir para ver os doentes. Já era mágra, agora perdeu o resto do corpo; não dorme, p'ra levar um bocado é um custo... Quando não é falando, feito um corrupio, n'um desatino, é socada no quarto, calada, que ninguem lhe tira uma palavra. Fui lá e cheguei junto della; olhou p'ra mim como uma pessoa deslembrada... Pois não fiquei com medo?

— Desde quando está assim?

— Não sei. Dizem que desde o dia em que lhe botaram uma cousa no pé da escada. Ella ia sahindo p'ra missa, pisou em cima... cahiu. Ficou scismando e falando sósinha. Só se queixava de um inimigo, que não a deixava socegar um instante!

— E' grave... E que *cousa* foi essa que ella pisou?

— Eu sei? Ha tanta maneira de fazer mal aos outros...

— Está arriscada a enlouquecer.

— Deus a livre, coitada!

— Não lhe desejo essa desgraça. Mas é assim, Marciana, que se fica louco. Hei de ir visitar o doutor. Talvez amanhã.

Amancio retirou-se, pensativo. Já deitado, recompoz as ultimas palavras do pae. Occorreu-lhe que ao nomear a familia Bôto elle se abstera de qualquer pergunta a seu respeito. Teria alguma informação contra a familia? Algum preconceito de classe, de posição, de fortuna? Sabel-o-ia em breve.

De manhã era muito outro o aspecto do commendador. Carrancudo, fechado, impraticavel, foi impossivel qualquer approximação. O velho Nery sahio sem tugar.

Amancio não demorou em casa; tinha que ir ao Forum a trabalho da sua profissão. D'alli desceu para o escriptorio, onde não teve nem buscou occasião de encontrar-se com o commendador.

A' noite, por mais que o esperasse, não conseguiu attrahil-o á varanda. Quando o commendador appareceu na sala foi já vestido e empunhando a bengala para sahir. Apenas lhe disse, com intenção:

— Vou visitar a d. Thomazia.

Elle tambem se apressou em pôr a gravata e mudar de paletó. Seguindo com pequeno atrazo em direcção ao Terreiro, viu o pae entrar, effectivamente, na rua do Bispo. Parou e pensou em desobrigar-se logo da visita ao Brazilino. Neste proposito dirigiu os passos lentamente, chegou á porta da casa e poz o pé no primeiro degrau da escada, sob a luz de uma lampada muito amortecida.

Escutou e ouviu um ruido de passos rapidos, e em seguida a voz de D. Thomazia, um pouco mais estridente que de costume. E nenhuma outra fala interrompia a sua loquela, que lhe pareceu realmente excessiva, ainda levada em conta a garrulice natural da mulher do doutor. O silencio em que já em cima a ouviam tornou-se, pela duração, mais impressionante.

Amancio vacillava. Dada a sua esquivança systematica daquella casa, que sentido lhe dariam á visita? Não ia ser um intruso, um importuno? Não seria um suspeito á familia? O estado de exaltação de D. Thomazia não o poderia expor a algum rompante, a alguma semsaboria?

Retrocedeu e afastou-se, ouvindo ainda estalar a voz de D. Thomazia.

Chegando á casa de Eulalia teve a inopinada nova do bom successo de D. Branca, pela madrugada desse dia. Dirigiu-se ao Bôto e abraçou-o.

— Parabens.

— Obrigado, respondeu o amigo com discreto contentamento; chamo-me agora Paulo Senior.

— Ah! um varão!... Tanto melhor. Felicidades.

O ambiente da casa era leve. Em todos os semblantes durava a sensação de allivio e prazer modesto.

Entrou o medico da familia, com a senhora. Sciente das boas condições de d. Branca, o dr. Alberto Pinto descançou a cavaquear sobre os ultimos acontecimentos. Falou do incendio, da representação do commercio, da instituição dos seguros, e por fim, com uma impertinencia que irritou a Amancio, do ataque ao Club dos republicanos.

— Coitados! são uns Christos. Leram o artigo da gazeta contra elles? — E interpellando o Nery: — Que me diz daquillo, doutor?

Amancio olhou-o com altivez e respondeu em tom de desprezo:

— Uma miseria.

— De accordo. Mas tambem é uma loucura... Dizem que está para chegar da côrte um emissario dos de lá, e que o governo mandará a cavallaria para o porto de desembarque.

— Como recepção, gracejou Paulo, não é das mais gentis.

— E? prevenção. O governo quer garantir os proprios republicanos.

Amancio asphixiava. Alberto, porém, não parecia dar pelo seu vexame.

— Mas pode-se considerar liquidado o club.

— A chanfalho, não? perguntou o Nery, com ironia.

— Ao contrario; sem nenhuma violencia, sem a menor intervenção da policia. Do modo mais simples... e mais engraçado.

Bôto, se bem desejasse poupar os melindres do amigo, não se teve que não indagasse:

— Como?

— Passando hoje pela rua Direita, continuou Alberto, encontrei-me com o Magalhães, aquelle portuguez que tem armazem no caes das Amarras. Vendendo tão apressado, perguntei-lhe aonde ia. Disse-me bufando: «Aonde vou!... Vou fazer despejar a casa aos marotos». — Que marotos? — «Os taes bisborrias da rua da Lama. Já estou cansado de pedir minha casa áquelles republicanos d'uma figa. Hoje, amanhã... Perdi a tramontana; lá vae ordem de despejo. Não tenho mais uma vidraça inteira...»

O medico achava nisso um comico impagavel. Bôto tambem riu. Alberto mostrou, a seguir, que o club estava extincto sem appellação nem agravo, a não ser que os republicanos se resignassem a celebrar reuniões em alguma roça, bem longe da cidade, ainda assim cercados de trincheiras. O Magalhães era amigo do governo; era naturalisado brasileiro e filiado aos liberaes. Desde que o Magalhães fizesse despejar sua casa nenhum proprietario quereiria mais avenças com taes inquillinos. Em casa de

familia era impossivel que o club encontrasse gaza-
lhado. As mulheres tinham-lhe tanto horror quanto
aos maçons.

Amancio advertiu com dignidade: — O doutor
esquece-se de que os membros do Club não são
precisamente uns proletarios; se não todos, alguns
teriam onde se acolher com as suas convicções.

— Ah! certamente, a começar pelo amigo. A
minha duvida é apenas quanto á condescendencia
dos paes, se é verdade que todos elles são filhos
familia.

Com a entrada de Salustiano o cavaco passou
a girar em volta das nomeações, das demissões, das
transferencias e dos accessos nas repartições pro-
vinciaes e geraes. — O Silva estava escripturario
da Alfandega. — O Balduino fôra aquinhoado com um
logar na Thesouraria. — O Leandro, tambem o
Leandro...

— Porque não? Justificou o doutor. Conheço-o.
Trabalhou muito na eleição.

— O Argollo, proseguiu Salustiano, foi transfe-
rido para a Thesouraria do Pará.

— Este, explicou Alberto, procurou sarna para
se coçar. Conservador dos quatro costados, nem ao
menos se portou com a devida cautela. Cabalou des-
bragadamente e ainda reprovou na praça a transac-
ção do Brazilino!

— Nisto andou bem, disse Bôto.

Nas repartições da Provincia é que fôra um cho-
ver de maná. Accessos por uma pá velha.

— Sim, senhor, assim é que eu gosto de go-
verno. Os bons correligionarios devem ser recom-
pensados, disse o doutor.

— E você? perguntou Amancio a Salustiano.

O escripturario, em resposta, mostrou as mãos
abertas.

— Para attestar a justiça desses governos...
concluiu o bacharel.

Momentos depois apresentou-se na sala a se-
nhora de Alberto. Este levantou-se para ir-se em-
bora. Amancio, contrafazendo-se, foi ao encontro de
d. Esmeralda, a quem perguntou por Albertina, —
a joven pianista que tanta honra fazia á sua profes-
sora. D. Esmeralda sorriu por todos os traços da
physionomia, enternecidamente. O doutor apressou
as despedidas e retirou-se.

Com a sahida do casal, pôde enfim Amancio
communicar a Laly alguma cousa do que se havia
passado entre elle e o commendador. Pressurosa,
dando a entender ciúme ou receio de novas intrigas,
ella perguntou-lhe:

— E D. Thomazia?...

— Esta senhora inspira hoje mais lastima que
desconfiança. Está atacada de um mal terrível, que
pode de um dia para outro privar-a da razão.

— Que desgraça!...

— O maior dos infortunios... Disseram-me que soffreu um grande choque. Acreditou que lhe fizeram um feitiço. Encasquetou-se, cahiu em profundo abatimento moral. Agora anda num circulo: do delirio melancolico á agitação maniaca. E' o circulo da loucura.

— Mas feitiço... faz enlouquecer?

— Porque não? Sabe o que é a doença do pavor? o que é uma suspeita que se enraiza no cerebro e pouco a pouco se torna uma idéa fixa, uma obsessão? As pessoas nervosas desequilibram-se a um sopro. Um espirito fraco, Laly, é semelhante a essas casas devolutas, mal fechadas, onde se introduzem de noite vagabundos e malfeitores que ali acabam por installar-se. D. Thomazia sempre me pareceu uma inquieta, cabeça leve, excêntrica, visionaria. A nós mesmos deu a prova do quanto é disparatada, com as suas pretensões a metter-me na familia... E quem sabe o que ella pensou lá comsigo do tal feitiço?...

— O que pensaria?...

— Se não o attribuiu a mim ou a você?

— Por Deus! Não diga isto, Amancio...

— Tem medo? De que, se nada nos pesa na consciencia?

— Ando impressionavel...

— Pois mudemos de conversa. A melhor noticia é a que ainda não lhe dei. Como lhe dizia, tive um momento opportuno e feliz: declarei a meu pae

a minha tenção de casar-me. Mais do que isso, elle ficou sabendo que a amo e que já a tenho escolhida para minha esposa.

Já estavam sósinhos na sala.

Amancio poz-se a contar-lhe como foi o encontro na varanda.

Eulalia ouvia-o desta vez sem as dúvidas nem as impaciencias que tanto lhe affectavam o desejo. Escutava, pensativa. A proximidade da outra, que acabava de ser mãe, infligia certa realidade escandalizadora ao seu sonho de noiva. Ainda estava commovida por aquelle desenlace cru, em que o amor se lhe mostrava despido de quantas idealisações ella gostava de fazer á sua conta. O seu jardim encantado, onde florião côres alegres e variegadas, entre aguas limpidas, feixes de ouro do sol e chuveiros de luar, encontrava-o agora com o aspecto mais ou menos tragico de um horto de agonia. Sua alma, despreendendo-se das illusões e convenções da vida superficial, divisava um grande mysterio e sentia, quasi com pejo, a grande dor de amar.

Por isso quando Amancio acabou de dizer-lhe as considerações, as maneiras meticulosas com que era obrigado a agir em relação ao pae, ella respondeu vagamente, com um gesto de isenção e desapego:

— Tantas fadigas... tanta lida!...

O Nery cuidou que era orgulho, e considerando-o muito justo, prodigalisou-lhe caricias e protestos apaixonados.



XXXIII

Na manhã seguinte, á hora em que se dirigia ao Forum, Amancio avistou d. Thomazia que vinha apressada pela rua de S. Bento, com uma das filhas menores. Desviou-se para evitar o encontro e vê-la passar. Queria certificar-se, pelo seu aspecto, da enfermidade horrivel que a ameaçava de sobreviver a si mesma.

Acolheu-se á porta de um hotel, e ali retrahido, por traz de um grupo de desoccupados, observou-a durante alguns minutos. A' medida que ella se aproximava, uma singular emoção o acommettia. Em dous instantes impoz-se-lhe a verdade.

— Como está mudada! exclamou dentro em si.

O trajar, o andar, os gestos de d. Thomazia trahiam alguma cousa, se não de todo insolito, porque a esquipação lhe era natural, ainda assim muito exagerado e espectacular. O seu vestido azul e vermelho attrahia tanto mais as vistas quanto ella mesma, num saracote improprio da sua idade, a menear in-

quietamente a cabeça para um e outro lado, distraída da menina que lhe segurava os dedos da mão esquerda, parecia querer agarrar com os olhos trefegos a atenção dos transeuntes.

Secca, o rosto encardido de magreza, as palpebras roxeadas, estava quasi irrẽconhecível.

D. Thomazia aproximou-se mais. Do passeio do hotel todos a observavam.

O que acabou de convencer e contristar Amancio foi o despropósito com que ella se tinha adereçado. Joias em tal quantidade que escandalizaria o mau gosto de qualquer tabarõa: aneis em quasi todos os dedos, nas orelhas brincos engrazados aos pares, duas pulseiras em cada braço, um vistoso broche de brilhantes na gola do casaco, e ainda um comprido trancelim de ouro que lhe pendia do pescoço até á cintura em duas voltas que balouçavam ao rythmo dos seus passos aforçurados. Isso era de um ridiculo tão flagrante que só mesmo a inconsciência, o transtorno da pobre senhora podia explicar.

Um dos curiosos, á frente de Amancio, perguntou a outro:

— Quem é?

— E' a mulher do «doutor Traição». Dizem que tem macaquinhos no sotão.

— Logo vi...

E assim passou d. Thomazia, a famosa escarnecedora, alheia do escarneo que a si propria ia fazendo, e a que não puderam talvez obstar nem o marido nem as filhas. Vinha provavelmente do collegio, tendo lá provocado, em quem a ouviu, as mais oppostas emoções — o espanto, o riso e a compaixão — a loucura do sentimento que esses loucôs lucidos vão propagando ao redor do seu delirio.

Repetidas vezes, no meio das suas occupações desse dia, Amancio teve deante dos olhos essa figura tragica e risivel. No escriptorio, á tarde, vendo o pae curvado na carteira a folhear os livros commerciaes, pensou no tremendo infortunio que pairava sobre o lar do seu amigo. Mas fugiu de dizer-lhe o que tinha visto, porque não fôra nem podia ir á casa de Brazilino.

A' noite, encaminhando-se para o Terreiro, levava o mesmo proposito de discreção junto a Laly.

Em casa do Bôto encontrou a costureira a conversar em voz baixa com Eulalia e d. Antonia. Não lhe foi difficil perceber do que tratavam. O pesar e o temor estavam impressos nos semblantes de Laly e da viuva. Vexava-as sem duvida aquella historia de «cousa feita», que talvez lançassem á conta da familia, attentas as relações do chefe, que era «ougan», com um pae de terreiro.

Por fortuna, áquella mesma hora começava a

formar-se um grande ajuntamento no largo. Aman-
cio chamou Eulalia á sacada. Com ella veio Pomba.
A multidão crescia e alvoroçava-se.

— Mas o que é isso? perguntou Eulalia.

— Creio que é manifestação. Ahi vem o Paulo
que ha de saber melhor o que ha...

O Boto voltava da barbearia. Informou que o
chefe liberal fôra escolhido, na lista triplice, senador
do Imperio. O telegramma chegara já de noite; mas
a noticia voou e o povo correu para o largo do Thea-
tro a dar vivas ao chefe. Improvisou-se então uma
passeata, que como todas desse genero partiria do
Terreiro.

Lá fóra continuava a engrossar a patuléa libe-
ral. Distinguiam-se funcionarios publicos em trajos
domingueiros, chefes e sub chefes de parochias, co-
nhecidas utilidades eleitoraes. Gente de todas as clas-
ses confraternisava na manifestação.

A's 8 horas estava repleto o largo. Os balões
venezianos accendiam-se. Um homem se destacou da
multidão e subiu as escadas da casa de Bôto. Era
Salustiano.

— Até você? exclamou o lojista.

— Que remedio? Sou empregado do governo;
todo o pessoal da repartição lá está. Não tenho par-
tido, mas se faltasse...

— Fez bem.

Amancio, salvando a estima que lhe merecia o escripturario, commentou, sarcastico:

— Assim como este, lá se acham centenas de outros « liberaes ».

— Era assim tambem no tempo dos conservadores, allegou Paulo Bôto.

A musica entrava no largo, estrondando. Uma girandola bombeou os ares.

— Bem, dêem-me licença, disse Salustiano, procurando a porta da escada.

Paulo foi mudar de casaco para sahir. — Ia ouvir os discursos á porta do senador. Milhares de manifestantes começaram a desfilar ao troar de vivas.

Voltava a politica a fazer foscas ao Nery. Republicano, só elle não tinha o direito de proclamar as suas idéas. Os poucos entusiastas do Club ridicularisados, calumniados, escorraçados, apedrejados, já desanimavam, temendo embaraços com a politica, e iam capitulando deante do punhal dos malfeitores. O club estava reduzido aos promotores da sua fundação, sem mais adhesões, quasi a dissolver-se no vacuo. Os homens do commercio, da industria, da lavoura, do magisterio superior, com raras excepções, andavam a sonhar com levantes, anathematizando o club, denunciando-o ás familias como um fóco de perdição abominavel. Os menos intolerantes catechisavam os moços, como elle, que vieram dar

o exemplo de coragem cívica e lutar pelo ideal da liberdade e da igualdade. Como tudo isso era triste e vergonhoso! A heroína de outros tempos, a terra que fez a Independência e a Sabinada, perdera a sua fibra heroica, jazia acovardada, amarrada aos pés de um throno carunchoso pelos *principios* de uma recua de egoistas. Mas o dia das reivindicações chegaria, e com elle a vingança dos perseguidos. Então na praça publica, no parlamento, na imprensa, nos comícios, todos os algozes da mocidade republicana se prosternariam em adoração á Republica. Appellava para o futuro.

O couce do prestito desapareceu na rua do Collegio. O Terreiro volveu á calmaria normal. D. Branca estava em sua alcova, com a costureira, junto ao berço do filho. A viuva toscanejava, na sala do fundo.

Amancio e Eulalia, sentados perto da sacada, ficaram a cogitar dos dias por vir. Salvo o episodio mais ou menos inquietante da molestia de d. Thomazia, nenhum accidente viera alterar-lhes a situação. Persistia a expectativa paciente de ambos. Pela primeira vez falaram dos seus futuros arranjos domesticos. Amancio esperava uma occasião solemne, uma festa publica, em theatro ou igreja, para se apresentar com ella e Paulo. Desejava agora ser visto em sua companhia pelo commendador, convinha-lhe que elle conhecesse a «pessoa» a quem alludira na varanda de casa.

Laly perguntou-lhe :

— Promette não se envergonhar nessa ocasião?

— Como é cruel!...

— Basta, disse ella; eu não me recuso ao seu desejo... Mostre-me.

— O meu desejo... o meu desejo...

Ruminando estas palavras, elle olhou-a a fito nas faces muito alvas, á sombra pallida, de onde os olhos de Laly brotavam como nascentes d'agua a provocar sêde.

E o dialogo terminou essa noite em beijos.

Quando Nery, ao escurecer do outro dia, entrou na barbearia á rua Direita, falava-se ahi da grande passeata da vespera em honra do chefe liberal.

Estavam presentes o Silva, caraça afogueada, o peitilho da camisa abrilhantado, e o obeso Araujo a dobrar cuidadosamente o seu *Diario*. Sentado em face de um espelho, um desconhecido fazia a barba, enquanto o dr. Melanio comprimia levemente o rosto com uma toalha, junto ao lavatorio. O calor do gaz afugentava alguns freguezes, que palestravam agrupados á porta da loja.

Amancio Nery, esperando tambem a sua vez, ouvia calado os pormenores da festa. Referia-os o Silva, em voz rouca, que ás vezes se afinava até á aphonía. Tossia, concertava a garganta e continuava a encarecer os seus prestimos de serrafile partidario.

— Que fôra elle o primeiro, a soltar o brado para que desatrelassem os cavallo do carro do chefe e o puxasse o povo.

Da porta gritaram dous do grupo :

— Eu puxei.

— E este seu creado.

— O povo applaudiu a lembrança, proseguiu o Silva, e não esteve pelas razões de meia duzia que se declarou contra. Salustiano, o do Thesouro, foi um dos poucos que se metteram nas encolhas. Melhor para elle... Até desconfiei que já era dos taes republicanos...

— Só o conheço de vista, disse o Araujo; mas parece-me que é homem serio... não me tem cara de moleque.

O negociante não largou mais da lingua o club da rua da Lama.

— E o governo? que faz o governo que não manda logo fechar aquella arriosca?

— O governo não é indifferente, declarou o subdelegado; a policia está vigilante e ha de tomar medidas energicas.

— Mas ainda não tomou.

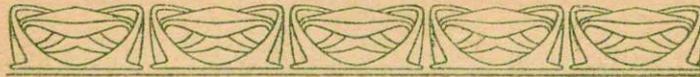
— Porque não as julga necessarias por enquanto.

— Ora, pelo amor de Deus... Então o governo

— Nem deve passar.

— Republica? bradou Araujo, desbocadamente.
Republica... um chifre!

Entre as gargalhadas que estouraram' sahio Aman-
cio Nery, aturdido e indignado, jurando a si mesmo
não voltar a tal barbearia.



XXXIV

— Se Laly soubesse...

Pomba, não menos desassocegada do que ficaria a amiga, passava a Josepha, no collegio, o que acabara de saber por indiscreção da alumna, filha de D. Thomazia: que o commendador Nery não sancionaria a alliança do filho com Eulalia, a pretexto de ella não pertencer a familia distincta e ser filha de um negociante fallido.

— Cousas que a menina não seria capaz de inventar, ponderou a despenseira.

— Já desgosta... Infeliz de quem precisa!..

Era da sua propria sorte que Pomba se lamentava. Toda a difficuldade creada ao casamento da amiga difficultaria tambem o seu. — E aquelle coração sem fel ainda se apiedava da auctora de tantas intrigas e maleficios! Castigada, ferida nas mesmas armas que manejava contra Eulalia, D. Thomazia havia semeado tanto cizania que ainda agora vinha alterar a paz e a confiança que renasciam no lar dos outros.

— E' preciso voltar ao «tio», mãe Josepha.

— E quanto antes. Eu lá vou hoje mesmo, assim que anoitecer.

Com impaciência aguardou a despenseira o fim do dia. Cogitava de algum «serviço» energico na intenção d'aquelle commendador descaravel e pyrrhónico. E descobrindo á filha um segredo que até alli lhe occultara :

— Meu coração adivinhou quando eu cuidei nesse ricaço, justamente no dia em que vocês foram passear na roça. O que eu quiz fazer era o que elle merecia...

Antes de 8 horas sahiu com destino á rua do Alvo. A noite, de espaço em espaço trovẽjada, emprestava á ladeira o aspecto de uma galeria subterranea. Todas as casas fechadas. No Alto, em um cortiço, a negraria, mais expansiva que de habito, saudava com alegria pavorosa os trovões que se iam despregando do céu tenebroso.

O ermo, a escuridão, o silencio abalado de ribombos cada vez mais frequentes, punha a creatura apprehensiva em face das potencias de Xangô, ao mesmo tempo que a flamma dos relampagos trazia em seus golpes a violencia diabolica de Exú.

Josephá subia com o credo na boca. Encontrou a porta do feiticeiro semi-cerrada. No fundo do casebre-templo começava tambem a zoadá jubilosa. Impelliu de manso a porta e entrou.

A primeira cousa que lhe feriu o sentido, depois da coroca alli enrodilhada como um cangalho.

humano, foi uma pequena mancha branca, no chão, quasi rente á parede. O que quer que fosse, panno ou papel, excitou-lhe tanto a curiosidade, que a levou a abaixar-se e estender a mão. Era um trapo. Apanhando-o, segurou-o no cós, por baixo da saia.

Não foi sem custo que logrou ser admittida essa noite á presença de Elesbão.

O pythoniso, sentado a beira do leito, mascava obi, e de olhos baixos, via com carinho zoolatrico rastejar os seus queridos jabotys.

Parada respeitosamente, emquanto elle não se dignava olhal-a, reflectiu sobre o poder do soberano «papa», que semelhante a uma grande aranha, da obscuridade do seu aranhol, fazia que as creaturas humanas, como insectos pequeninos, se debatessem enleadas nos fios invisiveis que lhes entretecia aavez da existencia.

— Senta ahi... rosnou por fim o distribuidor da boa e má fortuna.

A estas palavras estalou sobre o telhado da casa uma descarga tremenda e as vozes das servas e filhas do terreiro altearam-se com alacridade sinistra em honra de Xangô e em louvor de Santa Barbara.

Josepha, ainda sob a influencia do choque, resumiu a sua exposição.

— Meu tio, o pae do moço até hoje não cedeu. Senhor Paulo desta maneira fica mal... O moço ainda em cima foi se metter numia sociedade, que é mesmo um precipicio. Dizem que elle é o ca-

beça... A gente anda com medo de um bauzé na rua; na casa onde elles se ajuntam é barulho toda a noite, tiro p'ra lá, tiro p'ra cá, elles com o povo. Cada vez mais novidade: o pae por um lado e o filho por outro amargurando os dias da pobre moça...

Elesbão já estava inteirado da existência e dos fins do Club. Só não sabia que o dito moço fazia parte d'elle e era o seu chefe.

— Pois é, meu tio. Uma perdição, que não sei como o pae d'elle atura, tendo o que perder como os outros. Tambem o homem é tão crú, p'ra o filho!...

Os trovões iam diminuindo de violencia. No fundo do casebre cessou a cantilena das filhas de santo. Elesbão ergueu-se nas grossas pernas um tanto perras; o carão lustroso, o gesto calmo, afastou o reposteiro e entrou no «peji». Quando voltou, disse a Josepha, pausado e terminante:

— Vae dizê a sió Bôto...

A despenseira escutou religiosamente a mensagem.

Elle mandava dizer ao «ougan» que o filho do commendador estava soffrendo uma grande dor de coração, morrendo como carneiro, desgostoso, apaixonado por causa da embirrancia do pae. Emquanto o pae resistisse, elle não sahiria do club; ao contrario, havia de comprometter-se cada vez mais. Não se queixava a ninguem; andava disfarçando a paixão, enganando a propria moça com quem que-

ria casar. Como não lhe consentiam cumprir sua palavra, procurava perder-se; não fazia mais caso nem da vida...

Esta revelação impressionou a mensageira. Assombrada pela perspicacia do feiticeiro, que lhe acabava de abrir os olhos, ella rogou-lhe e obteve a promessa de conjurar tão funesta aventura. Elesbão protestou indefectivel assistencia ao branco, amigo do terreiro, e tornou a recommendar a sua mensagem.

E com esse imprevisto retirou-se Josepha.

A trovoadá recrudescu. Prressurosa, fugindo ás explosões aereas, debaixo de fogo e chuvisco, ella corria para S. Bento, encommendando-se a Santa Barbara.

No collegio, encerrada no mesmo quarto com a filha, communicou-lhe a novidade. A surpresa de Pomba foi maior que a sua. Se o não dissesse o «tio», não acreditaria. Vendo Amancio tão a miude, não lhe percebia ultimamente nenhum signal de tamanho desespero na alma, nada que fizesse desconfiar de semelhantes intenções.

— E' o coração das creaturas... reflectiu Josepha.

Este vaso de segredo não era, todavia, o objecto de sua maior admiração. O vaso tem poros e revê. O que as maravilhava e aturdia era a visão que descortina aquillo que os olhos não vêem nem podem ver, os olhos que descem ao abysmo dos pen-

samentos e concentram em suas orbitas todô o vasto mundo das cousas e das cogitações.

No momento em que se despia foi que Josepha se lembrou do panno que tinha prendido ao cós da saia. Desdobrou-o á luz do candieiro.

— Tome isso que achei, filha. E' um lenço, veja...

A costureira examinou-o.

— Um lenço fino, de esguião.

Abriu-o contra a luz e viu a um canto duas iniciaes muito bem bordadas: *A. N.*

Decifrou-as sem demora.

— Mas está claro como o sol: *Amancio Nery...* Este lenço, accrescentou, foi bordado pelas mãos de Laly e offerecido a Amancio. Onde o achou?

— Em casa do tio; no corredor, logo na entrada.

Curiosissimo! Cada qual mais tolhida se interrogava, conjecturava, sem achar explicação que lhe satisfizesse.

— Quem o teria furtado? Quem o levou á casa do tio? Para que fim? Dar-se-á que d. Thomazia...

— Esta não regula mais.

— Ou a creada do commendador?

— O que me faz banzar, mais do que tudo, é terem levado isso a tio Elesbão. A gente póde não se descobrir, e a cousa se faz na intenção... lá isso póde. Mas o tio gosta sempre de saber com quem se avém, embora guarde o segredo.

— Nem sei o que pense... concluiu a costureira. Ah! se Laly soubesse...

— Nem por sombra. Tudo isto fique aqui. De que serve assustar a outra? Eu volto amanhã á rua do Alvo; é o remedio.

Estendendo a roupa humedecida com que viera da rua, Josepha teve uma idéa. — D. Thomazia, antes de lhe sahir o azar, tentara certamente o favor de pae Elesbão. Conseguiu com a creada da casa o lenço do Nery e mandou-o para o «serviço». O lenço ficou lá, e da camarinha, por algum descuido, foi parar no corredor. Como quer que fosse, o caso intrigava, e ella não podia mais de cansaço. Sentia o corpo moido. Latejava-lhe a cabeça de tanto cogitar e excogitar.

Feita a cama, agasalhou-se, soltando um longo suspiro. — Só mesmo por amor de quem era... Por isso, e tambem por sua honra, de véras empenhada...

Tendo guardado cuidadosamente o lenço, Pomba rezou e por sua vez deitou-se. Queria dormir, perdeu o somno. Procurava desatar o nó mais apertado da meada. — Seria que o mesmo «tio» pleiteava pró e contra a felicidade de Eulalia? Elesbão contra Elesbão, um só e abarcando na sua clientela interesses rivaes, antagonicos, parecia-lhe de uma incoherencia monstruosa. — Parecia-lhe... Mas por que o havia de julgar como julgaria a qualquer creatura commum? — Não. Devia crer. O absurdo,

se o era, não devia prejudicar-lhe o respeito ante as forças mythicas do «peji». Se elle porventura patrocinava duas causas em conflicto, essa mesma do-
brez affirmava uma rara propriedade, um attributo, um privilegio do seu character sobrenatural. Lembra-
va-lhe ter visto, em estampas, uma divindade bi-
fronte, e outra ainda mais exotica, de tres caras. Em
todo o caso era preciso que sua mãe não descansas-
se. Era urgente voltar á rua do Alvo e prevenir a
justiça e a solitudine de Elesbão.

Pela manhã, ao chegar da rua, a despenseira trouxe á filha outras novidades desagradaveis, co-
lhidas no mercado da Baixa dos Sapateiros. — Tio
Elesbão estava doente e não receberia ninguem por
aquelles dias.

— Doente de que?

— Entrevado. Dôres nas juntas e nos pés. Di-
zem que é a gotta.

— Logo agora!

A outra novidade não era menos desnorteadora
que o achado do lenço.

— Lembra-se, perguntou a despenseira, do car-
neiro que comprei a uma negra mina na rua da
Valla e mandei levar ao tio?

— Um carneiro preto...

— Com um signal: a ponta de uma orelha
branca. Comprado por inculca da mãe do terreiro.
Pois quer saber o que eu vi agora? O mesmo car-
neiro, preto, com o mesmo signal, puxado por uma

rapariga que eu já vi entrar em casa do commenda-
dor!... P'ra tirar a duvida, acompanhei a rapariga
até que ella subiu a ladeira...

— Que ladeira?

— A do Alvo.

— Oh!...

— Tive vontade de ir atraz della p'ra ver em
que casa entrava; mas ia demorar muito. Vim-me
embora.

A inquietação de Pomba augmentou. Já havia
dormido mal a noite. O inverosímil e o inexplica-
vel, em tamanha copia, dentro de tão poucas horas,
atordoavam-lhe os sentidos. A molestia do nagô amea-
çava de deixal-a sem recurso. Pensou então no re-
cado do feiticeiro para o Bôto.

— Só de noite, disse-lhe Josepha. Você não
vae hoje dormir lá? Amanhã é sexta-feira, é a ro-
maria de d. Antonia.

— Nem disso me lembrava mais. Como ando
com este espirito...

A' noite, quando chegaram á porta da casa de
Bôto, vinha este descendo a escada. Josepha man-
dou a filha subir, e retendo o negociante, pediu-lhe
uma palavra alli mesmo, em particular.

— Sempre novidades, hein? disse-lhe Bôto, per-
mittindo-lhe toda a familiaridade.

— Até hoje eu não quiz fallar com vosmecê
a respeito de *seu* doutor Amancio e dessas compa-
nhias com quem elle se metteu na rua da Lama. Mas

dou-me muito em casa de um tio que tambem é seu amigo. E' tio Elesbão. Sempre vou lá fazer compras... Indo lá hontem comprar sabão da Costa elle me deu um recado para vosmecê...

— Diga, Josepha.

— E' isto: — que o doutor anda apaixonado porque o pae não quer consentir que elle se case com sua cunhada; e por isso, por mais nada, está mettido com essa gente perdida, como cabeça de motim. Que elle não diz a ninguem o que anda padecendo; é calado, soffrendo, disfarçando, e arriscando até a vida, de proposito. Vosmecê tome beirito nisto, porque o tio me recommendou: o moço procura uma desgraça, não faz caso da vida, quer dar cabo de si...

— Então o preto lhe disse isto...

— Tal qual estou repetindo.

Paulo Bôto, depois de reflectir um instante, adivinhando o pensamento do feiticeiro, emprazou a despenseira:

— Pois bem, Josepha, foi bom que eu soubesse; porque é preciso que o pae de Amancio tambem fique sciente de tudo, e sem demora. E' necessario, comprehende? O commendador preza muito o filho, seu filho unico. Eu sou amigo de Amancio, mas até hoje todo o meu trabalho para o arredar do tal club tem sido debalde. Nada o demove. E' possivel que o commendador ignore certas cousas. Deve-se dizer-lhe; é urgente.

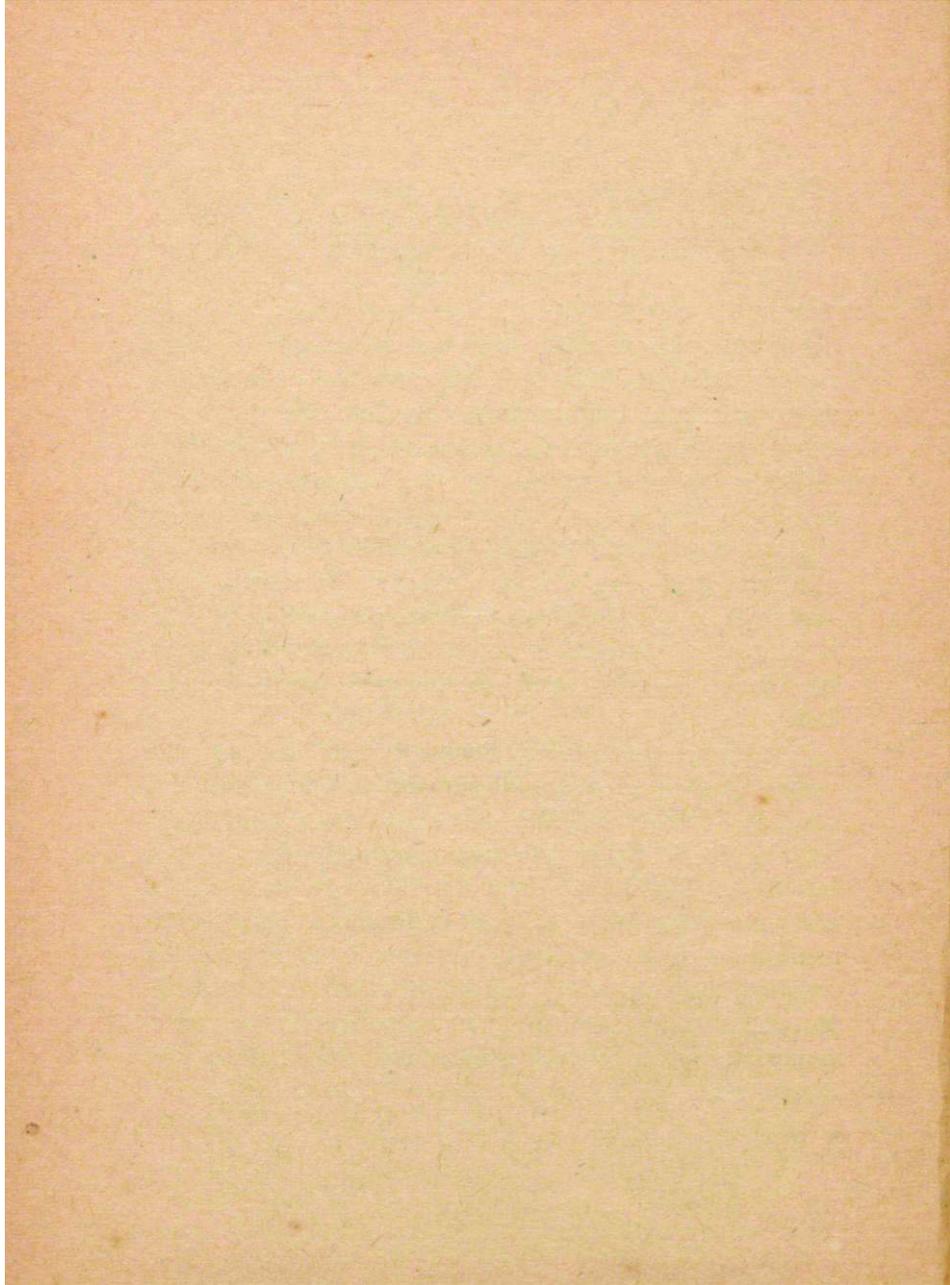
Ella tinha comprehendido de sobra, Paulo, dispensado de insistir e de ser mais franco, apenas lhe fez esta pergunta, antes de separar-se:

— E d. Thomazia, como vae?

— De mal a peor.

Sem mais demora deixou-a na escada e sahiu muito satisfeito com a idéa que lhe suscitava o negro Elesbão. Lembrando-se do que lhe dissera o subdelegado Silva e da promessa feita a este pelo feiticeiro, seguiu reflexionando: «Quem sabe que resolução tomará o commendador afim de afastar o filho de uma companhia realmente pernicioso? Se elle conseguir afastal-o, ha de ser a troco de alguma concessão... E perdendo Amancio, seu presidente, o Club terá soffrido o golpe de misericórdia. Elesbão matará assim dous coelhos de uma só cajadada...

Essa perspectiva agradável apresentava só uma nesga tenebrosa: a immolação de d. Thomazia. Isso causava tambem a elle uma impressão tragica. O sentimento de haver pactuado com um poder diabolico, que o felicitava com o sacrificio de outrem, não era de todo extranho á sua consciencia. Entretanto, senhor de si, resignado ás antinomias e iniquidades irremediaveis da vida, considerava que a sua familia podia do mesmo modo estar soffrendo as consequências do processo utilizado primeiramente por d. Thomazia.





XXXV

Na Baixa do Bomfim, acabavam de aprear-se de um bonde Paulo Bôto e toda a sua família, e mais Pomba e Amancio Nery. D. Antonia parou alguns minutos até que os romeiros e misseiros, que saltavam dos outros carros, subissem o primeiro trecho da collina.

— E' tanta a gente! queixou-se ella, um pouco atordoada, enquanto Eulalia lhe compunha nos hombros a capa de renda preta.

— Está extranhando, disse-lhe carinhosamente a filha.

Realmente, havia mais de anno que não punha os pés na rua, nem para uma visita.

— Só o Senhor do Bomfim me faria sair.

Ella mesma conduzia as duas velas promettidas ao Senhor. Seguiu devagar entre as filhas e a costureira, atraz de uma familia que acompanhava um homem tropego e anemico, de pescoço fino e cabello crescido, — um convalescente. Passos adiante ia outro baixo e moreno, com uma creança ao lado, a

ferir as pedras com o conto da mulêta que lhe supria a perna mutilada.

Vindos da Baixa passavam, galgando á pressa o acclive, tres rapazes em trajos de maritimos, calças arregaçadas e pés nús, um delles levantando no ar, sobre a palma da mão, um barco de cofeija em miniatura.

Velhas offegantes, creanças rachiticas, moças em cujas faces se viam marcas frescas de variola, outras ainda pallidas e desfeitas, de cabello cortado pela nuca, subiam lentamente envoltas na alacridade ruidosa dos sãos. Mas entre estes mesmos havia sempre uma ou outra dama bem trajada, porém descalça, que ia cumprir, com este sacrificio, o voto dirigido ao Bom Jesus.

Os apitos dos conductores de bondes trilavam em baixo, na estação. Aos carros vazios que partiam succediam novos comboios, trazendo da cidade mais gente portadora de cera, a ouvir missa e pagar promessas. A devoção não lhes reprimia o gosto de folgar. Eram raparigas da plebe, de saia e forço, argolões de pechisbeque nas orelhas; negras tilintantes de cordões de ouro e figas de prata; cafa-gestes, rufiões, malandros chasqueadores que levavam ao sitio sagrado um tanto de alegria e salacidade pagã.

Toda essa multidão, varia nas maneiras, na côr e no vestir, discorria entre duas alas de mendigos, cegos, mancos, chaguentos, aleijados, que formavam

de baixo a cima um extenal de soffrimentos e miseria, decorados pelo esplendor da manhã. Meio fatigada, a viuva tornou a parar, descançando os olhos no verdor das arvores que enchiam as ribanceiras e os fundos das vivendas. Logo uma duzia de mãos se abriram para ella e para os cavalheiros; mãos de meninas, de mulheres, de velhotes e moças, todos cegos ou estropeados, alguns repugnantes de deformidade e sordicia.

Amancio considerou então, sob o olhar de Pomba, que desde a vespera lhe espreitava a physionomia:

— Como é triste esta vida, d. Antonia...

— Olhem para alli, disse o Bôto, chamando a attenção de todos.

Estavam no começo da rampa que vae direita ao atrio da capella. Uma senhora, moça, branca, em cabello, com o sol a flammejar-lhe na face, ia de rastos, sobre os joelhos, pelo meio do caminho aladeirado. A mão esquerda suspendia um cirio, a outra a ajudava a vingar algum trato mais rude e pedregoso do novo calvario. O vestido negro de chamalote varria o chão duro, de longe em longe arrelvado, e ás vezes lhe embaraçava tanto o andar de rojo que ella se detinha, sempre genuflexa, a respirar e a enxugar o suor. Por toda a encosta, grupos de homens, familias, mendigos, estacionavam, acompanhando a ascensão da joven, que lembrava o cilicio dos antigos disciplinantes.

— Meu Deus! murmurou a viuva, de que grande infortunio ella escapou ou alguém de sua alma...

E continuando a subir, os peregrinos do Terreiro não viram dahi por deante nenhum outro objecto em que se lhes demorasse o olhar. Só depois que a penitente alcançou os degrãos de pedra, no adro da igreja, puderam rever o panorama que D. Antonia tanto admirava e respirar a paizgem, por onde já se espalhava o perfume do incenso.

Tinha acabado uma missa. Ia celebrar-se a conventual, a missa solemne das sextas-feiras.

Os romeiros entraram. Dos corredores, onde muita gente relia em quadros de mosaico azul a historia do Mestre e dos seus doze discipulos, passaram á casa dos milagres. Paredes e tecto já desappareçiam sob a crusta irregular dos ex-voto, em cera, photographias, pinturas, madeira e metaes preciosos: membros chagados em principio de gangrena, corpos atraiçoados por accidentes funestos, moribundos a vasquejar, naufragios, incendios, quedas, esmagamentos, mil memorias de perigos e dores mortaes.

Na sacristia, enquanto se ábriam e fechavam gavetas de arcazes e o capellão revestia os paramentos, o fabriqueiro debruçado sobre um vasto movel recebia as velas e mais objectos votivos das mãos dos romeiros e fazia a troca de registos, medidas, bentiños, rosarios e veronicas.

Soaram enfim as campas nos degrãos do altar-mór. D. Antonia deu pressa aos seus e entre-

gou a Branca as fitas e medalhas que havia trocado. A nave da capella encheu-se. O povo ajoelhava para o officio.

Amancio ouvia a missa ao lado do Bôto. Quando o celebrante, elevando a voz, disse — *Kyrie eleison*, ellê entreviu abaixo do pulpito, contra as vestes negras e escuras de um grupo de mulheres, uma silhueta que o impressionou pela muita semelhança com a filha mais velha do Brazilino. De joelhos, as mãos brancas, ossificadas, á altura do peito, segurando um terço e um livro de orações, a pequena cabeça inclinada para o livro, ella estava tão profundamente immersa em Deus que nenhum rumor, nenhuma presença, nem mesmo a do ministro no altar, lhe desarranjava a linha do busto fino e extatico. Era a figura da prece e da piedade. E transpirava amargura.

Elle notou-lhe depois a simplicidade desusada do trajo: um vestido liso de côr pallida e desataviado, o cabello em rodilha sob uma chapellinha branca sem flores, nenhuma joia daquellas com que lhe aprazia á vaidade fulgurar, senão, no pescoço, uma simples fita azul como as que usavam as filhas de Maria. E estava ali, sem mais duvida possivel, Antonieta, a presumida e escarninha Antonieta, que tanto desafiara e espezinhara o amor-proprio de Eulalia. Que transformação!

Amancio commoveu-se. — Com quem viera ella á missa? Procurou e não viu senão uma menina, tambem ajoelhada a seu lado esquerdo. — Por quem

rogava com todo aquelle fervor e compuncção que a transfiguravam na mais humilde das renunciantes? Certamente pela mãe dementada, cuja salvação esperava por milagre.

A voz do officiante entoava o *Gloria in excelsis*... O olhar de Amancio buscou e cõtemplou Eulalia. Mas a paz não lhe desceu ao coração. Ainda na vespera sentira a aspereza do pae, sempre a esquivar-se de dizer-lhe a palavra de que dependia a felicidade della e a sua. — A vida sempre falha, sempre mesquinha em recompensas, negando-se a pagar ou pagando mal os gastos loucos que impõe, gastos de desejos, de paixões, de sonhos, de esperanças...

Seu espirito acabrunhado fixou-se neste pensamento afflictivo. No altar succediam-se os symbolos da Paixão, a elevação da hostia, a elevação do calix, primeira e segunda vez, o *Pater Noster*...

— *Agnus Dei*... murmurou o sacerdote.

Eulalia batia nos peitos, pedindo absolvição de culpas. Antonieta, ainda mais dobrada para a terra, accusava-se com o mesmo gesto de contricção.

— Pobres victimas da vida, tão frageis para lutar com o destino! Amancio uniu-as no mesmo abraço de sympathia, e com ellas desprendeou-se por entre as nuvens que enchiam a nave incensada. A alma do orgão gemia no côro, espiritualizando a propria dôr.

Meia hora depois assistia a familia reunida no adro da capella ao desfillar dos romeiros e devotos.

Garriam creanças a abastecer-se de bolinhos e pastéis no mercado ambulante em volta da igreja. Exasperou-se o peditório dos mendigos, uns a implorar «esmola para o seu devoto», esmola «para o pobre cego»; outros de mãos estendidas, a pedir indistinctamente, cantando monodias plangentes á caridade. D. Antonia ia distribuindo toda a moeda miúda que trouxera. E Bôto a dar pressa, porque a loja estava entregue aos caixeiros.

Pelo declive continuava a longa procissão a correr para a estação dos bondes. Entre as raparigas de côr, mulatas e creoulas que desciam, espannejando-se alegres sobre os bicos das chinelas, passou uma, negra e vultuosa, de saia e trunfa de cassa branca, fino panno da Costa de listras verdes e encarnadas e grande rosario de ouro por cima do cabeção da camisa. Pisava, bamboleando-se, com as pontas de uns escarpins de velludo granate bordados a ouro.

Paulo Bôto chamou a attenção do amigo para o luxo da creoula. E como lhe notasse o gesto de surpresa, perguntou:

— Conhece-a?

— E' Marciana, a creada lá de casa, respondeu Amancio, que não esperava semelhante apparição.

Durante o resto da descida elle perscrutou os grupos de senhoras e familias, á procura de Antonieta. Não a viu. Mas quasi na Baixa foi novamente solicitado pelo Bôto.

Um homem de alta estatura, corpulento, roupa côr de café e chapéo do Chile, tomava pressurosamente um carro para a cidade. Parecia querer fugir de um encontro.

Occultava-se por traz dos demais passageiros, enquanto a empavezada Marciana, guindando-se com esforço ao estribo do bonde, ia espalhar-se em um dos bancos da frente do mesmo carro.

— E aquelle?... disse Paulo Bôto, apontando-o a Amancio.

Este reconheceu-o, ainda mais surprehendido.

— Faz muito bem; vae guardando o seu gado, concluiu o Bôto.

Amancio sorriu indulgente, certo de que fôra visto pelo commendador. Mas vexado ao mesmo tempo por aquella fraqueza em que o pae se deixara apanhar, desconversou e calou-se.

O carro partiu.

Pela estrada fóra, sob os leques dos dendezeiros que bordavam o leito da linha de bondes, palmilhavam em demanda da cidade os magotes de raparigas e meliantes, a garrular e a cantar, na eterna pandega de sua religião sensual, sem tristezas nem abstinencias.



XXXVI

Depois do jantar, em que Salustiano e Aman-
cio accitaram talher, falava-se ainda da romaria, da
moça penitente, dos milagres, dos mendigos, das an-
tigas «lavagens» e dos encontros no largo, exce-
ptuados dous que seria inconveniencia lembrar.

O escripturario desculpava-se de não ter ido com
a familia do amigo. Bem sabiam que elle tinha
obrigações. Logo cedo uma reunião da mesa da ir-
mandade de Sant'Anna, de que era escrivão; depois
o ponto... quasi o acha encerrado. Teria pedido dis-
pensa ao inspector, se não visse a tarefa que pesava
sobre os companheiros de repartição. Havia uma chus-
ma de collectores a prestar contas ao Thesouro;
dous empregados tinham adoecido; a pagadoria es-
tava que era um ovo...

O Nery abriu uma bolsa de fumo picado e co-
meçou a enrolar cigarros para si e para o Bôto.

— Muito bem, disse este, accendendo o cigarro:
estamos quites com o Senhor do Bomfim. E' tem-
po de pagarmos as nossas promessas e dividas uns
aos outros.

D. Branca ia dizer alguma cousa, mas levantou-se e correu, acudindo ao filho que chorava no quarto. As palavras de Paulo não suscitaram nenhum commentario, nem serio nem alegre. Elle passou então a falar no balanço que estava dando aos seus negocios. Graves cogitações em que raramente se demorava.

Fez reflexões economicas, a proposito do filho e de sua futura educação. Já não sorria desdenhoso, como dantes, dos que o censuravam por detraz. Assaltavam-no pensamentos de argentario que ambicionava levantar mais alto a cabeça. Em mente preoccupava-o tambem o casamento da cunhada. Conhecida a somma das operações de compra e venda, do quanto lhe levavam os caixeiros, o fisco, o aluguer da loja, ficaria habilitado a proporcionar com as suas posses o tratamento da familia, agora accrescida. Cria sempre numa providencia indefinivel que lhe suppriria as falhas da actividade e os descuidos.

Ao fim da conversa mostrava muita confiança na vida e nos meios de que dispunha para desempenhar-se de todos os seus compromissos.

— Porque, finalisou, em tom irreplicavel, dando com o punho na mesa, — acima de tudo deve estar a palavra do homem!

Disse e poz-se logo de pé, convidando os amigos para a sala de frente.

Salustiano applaudiu-o em consciencia. Amancio, porém, julgando ter sido alvo de uma allusão e de uma insinuação, sentiu-se ferido e retrahiu-se.

Na sala permaneceu calado, ás vezes abstracto. Pomba, que o examinava desde a vespera, achou prudente perguntar a Laly se elle ainda se referia ao tal Club Republicano.

— Não me tem dito nada, respondeu Eulalia, que por sua vez consultou a amiga: — Não o acha um pouco triste?

Amancio ouvia em silencio a conversação de Bôto e Salustiano. Soffria. A idéa de que começavam alli a olhal-o como homem sem palavra, de que ás suas costas murmuravam e tomavam precauções, essa idéa affligia-lhe o orgulho e gotejava-lhe fêl na alma.

A um signal de Eulalia, elle deixou os amigos e foi á sacada.

— Está incommodado?

— Um pouco. Parece que o jantar não me fez bem.

Eulalia offereceu-lhe chá.

— Não. Obrigado. O melhor é retirar-me.

Que ainda era muito cedo, ponderou ella. — Que ia fazer já? Conversasse, distrahiſſe e a indisposição passaria. Não o pôde reter mais do que alguns minutos. Na occasião d'elle sahir, sentiu-lhe gelidez nas maneiras e nas palavras. Extranhou-as positivamente. A desculpa que ouviu não a convenceu.

Amancio retirou-se ainda mais entristecido, porque o Bôto não lhe oppoz nenhuma das razões amáveis com que costumava prendel-o.

Chegando á Ajuda, recolheu-se ao seu quarto de solteiro e morosamente começou a despir-se. No decurso da vida ainda não tinha provado igual amargura. Todas as suas dores moraes, antes desse momento, foram suggestões, fantasias, antegostos de uma sensibilidade mais curiosa que experimentada. Faltava-lhe a experiencia da verdadeira dor.

Mal acabava de vestir os trajos de casa, ouviu bater de leve á porta do quarto.

Abriu e viu Marciana. Era o pae que mandava chamal-o.

— Onde está elle?

— Na varanda.

— Diga que já vou.

Compoz-se á pressa e seguiu pelo corredor a dentro. A' distancia, na penumbra da varanda, viu enrubescer como uma brasa o charuto que o commendador fumava, como sempre, antes de dormir, estendido na espreguiçadeira de lona. Approximou-se e occupou uma cadeira ao lado d'elle.

— Meu filho, disse o commerciante, sem mudar de posição, que loucura foi essa que lhe pegaram? Quem lhe poz na cabeça essas idéas de revolta ou revolução contra o governo e o imperador? O Sabino, o desgraçado Sabino, foi porventura algum bemfeitor da nação para que moços, filhos de gente

que se preza, invejem a sorte d'elle e queiram seguir nas suas pisadas?

Amancio interrompeu-o, respeitoso:

— Não sei que revolta é essa nem que revolução está se tramando contra o governo... São invenções, boatos, intrigas...

— Intrigas, boatos... Antes o fossem. Também será invenção essa sociedade que se reúne ali na rua da Lama? Há quanto tempo ouço falar nesse ajuntamento, nas assuadas, nos conflictos em que acaba sempre aquillo! Mas o que eu não sabia, o que eu estava longe de imaginar era que o filho a quem só tenho dado bons exemplos, trabalhando, respeitando as leis do Paiz, evitando questões com a policia, também se achava envolvido nessa... nessa republica de *Lama!*...

O velho Nery tinha-se endireitado na cadeira, enquanto Amancio, insultado, pedia licença para protestar.

— Perdão... os rapazes que compõem o club são todos elles pessoas que se prezam, tanto quanto eu...

— E é por isso que andam a procurar desordens como banzelistas que não têm o que perder! Não, eu não os posso ter em conta de bem comportados, de gente educada e limpa. Ou então são todos uns doidos varridos que já deviam estar recolhidos no asylo da Boa Vista. Escolha o senhor o que quer ser em tal companhia: porque destes

actos só os têm praticado aqui, que eu saiba, os loucos e os negros africanos.

Alludia á Sabinada e aos levantos de malês e haussás.

— Nem uma nem outra cousa... respondeu Amancio, a risco de precipitar os desastres de que mais se temia.

O commendador, sem lhe attender á resposta, entrou a considerar os perigos e as abominações que tinha por inseparaveis de sociedades da natureza do club.

— Ah! custa muito ganhar, meu caro senhor. Não é justo que um homem passe a vida a trabalhar, moureje annos e annos, para um dia, por causa do capricho de alguns insensatos, ver a sua propriedade sem garantias, suas casas saqueadas, toda a sua fortuna destruida pelo fogo. Pode haver crime maior?

— O senhor foi enganado, meu pae...

— Até hoje o fui, realmente, e por quem tinha o dever de não me enganar...

— O club é uma associação inoffensiva. São rapazes distintos, morigerados, de boas familias, uns estudantes, outros já formados... Todos teriam o que perder se provocassem os horrores em que andam por ahi a falar. Reunem-se para discutir theses politicas. Não pensam em motins nem revoluções; quando muito fazem propaganda de suas idéas,

e isto é permittido pela lei, é um direito de todo cidadão...

— Direito... Eu sou um leigo; mas nunca ouvi dizer que meia duzia de indivíduos, sejam de que qualidade fôr, tenham qualquer direito contra a vontade e o socego de todo o mundo. Inoffensivo! Entretanto as taes reuniões acabam em tumultos e tiros, e o senhor mesmo já me entrou por aqui manquejando. E' o que succede a quem com muitas pedras bole.

Como persuadir o homem simples e credulo, que era seu pae, de que os politicos exploravam a pacatez do commercio? Como convencel-o de que os moços exerciam direitos sagrados e mereciam que lhes respeitassem as convicções? Objectar-lhe que era livre a manifestação do pensamento e que seria deshonra, cedendo ao medo ou aos interesses, repudiar o seu ideal de cidadão, — aonde o levaria isso?

Amancio silenciou, compadecido daquelle ingenuo terror, disposto a ouvir o resto do sermão, que sobre ser bem intencionado, não o impedia de guardar fide'idade aos seus principios.

— De sorte que, acrescentou o commendador, voltando á primitiva posição na espreguiçadeira, tenho tambem um republicano na familia!... Como se não houvesse mais partidos de homens serios, capazes, amigos da ordem! Por Deus, rapaz, saia-

me desse atoleiro, não me pise mais nessa rua da Lama. Aquillo desacredita e é uma perdição...

— Mas, meu pae, não ha nada...

— Qual, historias!

Elle estava inteirado de tudo. O commercio em peso, os empregados publicos, os chefes politicos, os vigarios, os juizes, os lentes da Academia, iam pedir providencias ao governo. Não passariam muitos dias que a séde do tal Club não fosse cercada e os cabeças do motim levados á presença do chefe de policia.

— Que bonito havia de ser! Que vergonha para as familias!

E isso era o menos que podia acontecer aos desajuizados com quem se associava seu filho.

Amancio, sem duvidar de nenhum excesso, já descortinava o lado risivel de semelhante panico. Não se trahiou, porém. Perdoou as offensas, proferiu ainda vagas palavras tranquillizadoras, e calou-se.

E foi bom que assim procedesse, verificou sem demora. O pae, desarmado deante do seu silencio, depois de allegar a sua longa experiencia e a necessidade de viver em paz, entrou a aconselhar.

— Nada de ligações com exaltados e perdidos. Essas companhias desmoralisam. Eu ainda tenho amigos na politica: esperemos melhores tempos. E se é falta de distracção, ha muitas outras, sem o perigo dessas sociedades onde um homem de bem se

arrisca a ser tratado como réo de policia e scelerado.

Fez uma pausa, balançou as pernas e erguendo outra vez o busto na cadeira :

— Não me disse que tinha em vista casar-se?

— Disse...

— Pois sim... Antes isto. Case-se, rapaz, com quem fôr do seu gosto; case-se logo e fique ao pé da familia: é o verdadeiro club. E' melhor... é melhor... é muito melhor...

E o commendador, já de pé, encaminhando-se para o banho que o esperava, sacudia liberalmente as mãos, querendo todavia parecer antes condescendente que magnanimo.

Amancio, extatico, paralyzado pela surpresa, ficou a ver da sombra aquelle gesto inesperado de sementeiro que semeava felicidade.

Quando o velho Nery desapareceu no outro extremo da sala do refeitório, elle foi ao quarto, despiu-se e ficou a pensar. Pensou longo tempo. De repente, levantando-se, foi á mesa, tomou uma folha de papel e escreveu ao secretario do Club :

« Motivos imperiosos, de ordem particular, obrigam-me a pedir exoneração de presidente do Club Republicano e a desligar-me da sociedade que com tantos sacrificios temos até hoje mantido.

« Saudoso e agradecido separo-me da convivencia dos dignos correligionarios, mas protesto em minha consciencia que, despedindo-me delles, não me

despeço do ideal republicano, que continua a merecer o meu mais ardente culto.

«Consola-me tambem a esperança de que a republica, pela qual padecemos tantas perseguições e tantos ultrages, virá cedo ou tarde corporificar, na realidade de um novo regimen politico, o nosso sonho de cidadãos brasileiros, — os nossos votos de liberdade, igualdade e fraternidade. Ajuda, 7 de novembro de 187... — *Amancio Nery*».

Dobrou o papel, poz-lhe em cima um peso, apagou a luz e deitou-se.



XXXVII

Tornaram os dourados dias de verão.

Novembro, a trescalar cheiros de fructa sazoadá, attrahia passeadores para os suburbios cobertos de pomares. As chacaras, verdes, enxutas, fructificando abacate e cambucá, mangas, jacas e oitis, ressendendo a laranjaes floridos, readquiriam todo o seu encanto. Era o tempo das cavalgatas ao romper da manhã, das estroinices pelo matto viçoso, esflorado de vôos de aves, cheio de zumbidos, a exaurir-se na farta apojadura de resinas e germens novos.

Começara a estiagem nas roças, com a rustica poesia das plantações que alastravam as baixadás e iam trepando pelas encostas ingremes ou suaves.

A' noite, pela calada, echoava na cidade a festa crépita dos terreiros. O *tunc-tun-tunc* longinquo dos tabaques evocava os dansares lerdos, as sombras convulsionarias do candomblé, os mysterios do «peji», o sussuro das gamelleiras-tabús. Nesse quadro de memorias pávidas batucavam corações supersticiosos e muito sonho de amor medrava e florescia

ás subitas, do mesmo modo espantoso como germina e afolha a semente sob o olhar magnetico dos fakires.

Ao lado de Pomba, recordando os dias de antanho, Eulalia não lamentava, todavia, o regimen preso, sem largos arejos, de hogano. Era doce e bem soffrida a sua reclusão. Estava noiva como a outra, e não acabara de sorver todo o succo embriagante daquellas palavras que Amancio lhe viera dizer, commovido, uma manhã: — «Triumphamos, minha querida Laly, dos nossos inimigos...»

Andava deslumbrada. Já não precisava sahir de dentro de si e das confidencias com a amiga para achar o prazer.

Pomba acompanhava-a de perto, vendo approximar-se tambem o seu dia. O reviramento subito do commendador Nery revigorava-lhe as idéas mythicas. A estrella de Paulo Bôto luzia em pleno céu e reflectia-se-lhe na alma sempre alentada pelo mysticismo.

Quando ella passou o caso a Salustiano, este abraçou-a cheio de esperança e sorriu de allivio. Nunca lhe esquecera que foi elle quem conduziu o caçador ao pique-nique do Matatú. Assim tinha motivo legitimo de satisfação, vendo-se exonerado da responsabilidade de qualquer insuccesso na familia do amigo.

Pomba entendeu tambem que não devia ter mais segredo para Eulalia. Restituindo-lhe o objecto acha-

do em casa do feitiçeiro, disse-lhe uma noite, no Terreiro, enquanto ambas esperavam os seus noivos :

— Agora sim, posso falar, sem receio de lhe causar afflicções. Ah! Laly, quanto me custou guardar estes segredos... Que pena eu tinha de você, quando mamãe vinha da rua e me contava o que estava se passando...

Com pouco interesse Eulalia ouviu os pormenores da longa conspiração. Tão concentrada vivia sua alma no amor, que não tinha mais forças para odiar a quem quer que fosse. Agradeceu á amiga e sorriu com magnanimidade.

Tardando em chegar Salustiano e Amancio, foram ellas para a sala do fundo. Ahi, sentadas, conversavam com Branca e d. Antonia, enquanto o chefe da familia, á cabeceira da mesa, lia a *Tribuna* da mesma tarde. Como o jornal lhe deparasse uma nota sobre a lavoura suburbana e o commercio das laranjas, Paulo advertiu :

— Este anno, pelo que vejo, não teremos passeios á roça.

A mulher conformou-se immediatamente.

— Esta creança deixa-me sahir para parte alguma?

O pequenino Paulo absorvia-lhe com o leite e os cuidados, quasi todas as horas do dia.

— Para passeios todo o tempo, é tempo, ajuntou a viuva. Em casa mesmo nos divertimos; passa tudo por aqui. Ahi vem o Natal, Reis, Anno Bom...

Teremos muita gente que ha de vir ver a passagem dos ranchos.

Excusados consolos para Eulalia. — Que a cidade se convertesse em eremiterio e se abysmasse em tristezas; que os seus cantores de modinhas, os seus violões, as suas charangas e philarmonicas emmudecessem; que se não fizessem mais romarias, manifestações, marchas civicas, bandos e pastorellas, nem se ouvissem mais reizados, batuques, serenatas...

Que lhe importava o desprazer que ia pelo mundo, se no melhor dos mundos ella vivia?

Paulo continuou a ler.

De repente levantou a cabeça, apontando no jornal uma grande novidade:

— O dr. Brazilino seguiu hoje no trem da manhã para o sertão, acompanhando «pessoas de sua familia».

— Oh! exclamaram as senhoras, em unisono.

— Aqui está a noticia...

— E não diz mais nada? perguntou a mulher.

— Nada mais.

Eram duas linhas do noticiario que Paulo Bôto releu em voz alta.

Entregaram-se a cogitações e commentarios.

— Talvez D. Thomazia peorasse...

— De segunda-feira para cá, informou Pomba, a filha pequena não tem ido ao collegio.

— Mas que vae ella fazer no sertão, com aquella molestia? De que lhe serve a mudança de ares? Se peorou, ninguem mellhor do que o marido, que é medico, sabe para ónde deve leval-a...

Esta observação de Paulo calou no espirito das senhoras, tanto mais que o jornal, noticiando a partida do dr. Brazilino, dizia: «acompanhando pessoas de sua familia» e não «acompanhando a sua familia». Era mais provavel que se tratasse de molestia em alguma das filhas. Foi o que Eulalia pensou, murmurando aos ouvidos de Pomba: «Antonietta deve estar apaixonada».

A costureira trahiulhe o pensamento, dizendo alto:

— Ninguem viu Antonietta, mas eu soube que ella esteve na missa do Bomfim, quando fomos lá, na sexta-feira.

O que ellas conjecturaram, as outras tambem. Como a viagem ao sertão era prescripta de ordinario ás pessoas fracas, especialmente a certos doentes do peito, imaginaram de improviso este quadro: em um canto do wagão, entre as irmãs menores e o pae, agazalhada em capas e abafo, a joven desilludida, muito pallida, escaveirada, as palpebras roixas, e a tossir de vez em quando.

Eulalia hesitou em manifestar-se; mas sentindo que lhe fugia a occasião de vingar o seu amor-proprio tantas vezes offendido, lamentou com ar de seriedade equivocada:

— E eu que desejava encontral-as agora nas missas da Sé...

— Cale-se, minha filha, atalhou a viuva; não diga nada, já que não quer perdoar. Não se regosije com o mal que lhes possa succeder. Nós não sabemos o que o dia de amanhã nos reserva.

— Sempre mamãe a nos fazer medo!

— Não é, filha. Eu tenho vivido muito; estou velha, e ainda não me ri um dia, mesmo sem escarnecer de ninguem, que no outro dia não sentisse pelo menos um amargo na boca.

— Basta! pediu Laly; assim nunca devemos rir.

— Dos infortunios, dos revezes alheios, por pequenos que sejam, nunca, nunca...

D. Branca metteu de permeio uma exclamação um tanto superflua.

— Mas como D. Thomazia parou-se nesse estado!

O silencio que se fez em volta da mesa evocou e poz deante de todos o tremendo personagem que suspeitavam ter sido o algoz da infeliz mulher.

— Quando ella esteve ha pouco tempo no collegio — disse Pomba, rompendo o silencio — a directora admirou-se da differença, e ainda mais de ouvir tantas grandezas... Queria que se ensinasse logo a filha até a borda do ouro. Depois a directora contou-me que a mãe da primeira noiva do doutor Brazilino esteve mais ou menos assim quando a filha morreu...

— A filha que o doutor abandonou?... perguntou Branca.

— Sim, para casar com D. Thomazia.

Bôto poz termo á conversa.

— Não pensemos mais nisso. E' uma infelicidade como outras...

— De que ninguem está livre, additou a viuva, resguardando em humildade a sua boa fortuna.

Ia chegando a mãe de Pomba. Com a liberdade de que gosava, empurrou a porta da escada, entrou e chamando de parte Laly perguntou-lhe á queimadura :

— O noivo está por aqui? Ou não veio?

— Não.

— Elle ainda vae ao tal club?

— Não sei, não me tem falado mais nisso. Porque é?

Josephá annunciou então a todos o que acabara de acontecer. Vinha do Collegio. Na Praça deu com uma grande multidão de povo em agitação extrema. Indagou e soube que tinha havido áquella mesma hora um horroroso conflicto á rua da Lama. Trocaram-se tiros, pedradas e punhaladas. Sahiram diversas pessoas feridas, mas não lhe disseram o nome de nenhuma. A policia acudiu, mas já fóra de horas.

As senhoras ficaram apprehensivas. Bôto, visando especialmente Eulalia, tranquillizava-as, dizendo :

— Pelo Amancio não receio; tenho a certeza de

que elle não voltou mais ao Club. Portanto, nada soffreu. Afinal teve juizo...

— Abançoado, disse D. Antonia, quem o arreitou daquella perdição.

— Mas não veio até agora...

— E' cedo, Laly. Que horas são? Ainda não são oito horas... Ah! elle disse-me hoje mesmo que ia á Soledade tratar com o dono de uma phacara que está hypothecada a um seu cliente... Certamente foi á Soledade.

Como Eulalia se mostrasse incredula e cada vez mais nervosa, Bôto impacientou-se.

— Não me faça ir á rua... sem necessidade, está visto.

— Vá, Paulo, aconselhou D. Branca; vá saber o que houve. Custa pouco. E' melhor, porque se elle por qualquer motivo deixar de vir não ficaremos até amanhã nesta duvida.

Bôto já se levantava para mudar de roupa, quando souou a campainha no corredor. Foi Eulalia quem correu a abrir. Era Amancio.

— De onde veio?

— Vim de longe. Da Soledade.

— Não esteve em casa? Não passou pela Praça?

— Não. Que é que houve?

— Um grande conflicto na rua da Lama, disse o negociante. Varias pessoas feridas a bala e a punhal... Uma lastima. A policia não pôde impedir.

— Era de esperar.

— Tudo o que está acontecendo, sim.

A indignação de Amancio expandiu-se em poucas palavras vehementes e propheticas.

— Miséria! O club ia justamente dissolver-se hoje; era a ultima sessão. O governo deve estar satisfeito, alimentando a monarchia decrepita com o sangue dos moços. Esperemos que um dia façam o mesmo com os cortezãos do imperador.

— Tudo é possível, obtemperou Paulo Bôto; se elles não souberem andar com o tempo... Uma lastima!

Levando Amancio para a sala de frente, Eulalia procurava distrahir-o daquellas violencias para ella já diminuidas de interesse. Queria ir no dia seguinte ao collegio de Pomba. A directora permittia-lhe ver com antecedencia as prendas, no acto das férias. Desejava que elle viesse á noitinha para acompanhala.

Lembrou-lhe ainda a sua promessa de leval-a á Ajuda, á casa do commendador. A proposito perguntou-lhe se já sabia da viagem da familia Brazilino para o sertão.

— Não sei. O que sei é que D. Thomazia foi internada hontem no asylo S. João de Deus.

Eulalia não pôde disfarçar a commoção que esta noticia lhe produziu. Quiz retel-o por mais tempo, mas estava a perceber-lhe a impaciencia, os ges-

tos febris, a pressa de sahir, o que elle por fim confessou, despedindo-se :

— E' um dever... ir vel-os, saber o que lhes aconteceu, não acha? Adeus, minha Laly; amanhã estarei aqui á hora precisa.



XXXVIII

A's alegrias que aviventavam a alma de Pom-
ba veiu mesclar-se um secreto pesar, não irremedia-
vel, mas sincero, porque era instinctivo.

Tio Elesbão, o serviçal e providente Elesbão,
acamado havia mais de uma semana, ia de mal á
peor. Estava ás portas da morte.

A ultima vez que Josepha o procurou, não pôde
transpor-lhe nem as humbreiras da sala. O casebre,
cheio de malungos, de servas, de filhas e mães de
santo, zumbia como um mosqueiro de tavões. Era
lugubre e cheirava a mortualha.

A despenseira retrocedeu desenganada e no col-
legio desenganou a filha. — Allí não havia mais o
que tentar.

Nesta manhã de céo esplendoroso, em que Pom-
ba tem de acompanhar Eulalia á missa, na Cathed-
ral, deixara de existir a maravilhosa creatura, o
propiciador que ella nunca vira, mas cujo retrato
sua mãe lhe havia gravado, traço a traço, no espiri-

to, a repetidas preconisações. Não podia de prompto abstrahir, por mais contente que se achasse consigo mesma, de quem tanto concorrera para a sua felicidade e tanto lhe penetrara na intimidade da vida.

No quarto de Laly, esticando em frente ao espelho os atacadores do espartilho para conchegar a exuberancia carnal do busto, vendo florescer as suas bellas espaduas de tom suave rosa secca, Pomba divisava entre os sorrisos com que ia mimoseando o frescor do seu collo e as curvas voluptuosas do proprio corpo, a sombra sibyllina e funebre do africano.

No melhor da vida esse cadaver, insistentemente, a impressional-a com trapos negros e cheiros de sepultura... Era uma obsessão.

Só se alliviou dessa imagem tenaz quando viu Eulalia já vestida apanhar o chapéol e tirar de um cofrezinho de prata certo objecto, que ainda lhe fallaria da morte, se não falasse mais alto do amor...

A amiga deu-lhe pressa e foi á sala onde a esperava Amancio. Ahi desdobrou com as pontas dos dedos alvos e perfumados um lenço de fino esguião, o lenço que a costureira lhe havia devolvido.

— Pela segunda vez accite-o, disse com toda a fleugma ao noivo.

Amancio recebeu-o, e verificando as suas iniciaes, recordou-se.

— Ha quanto tempo o procuro!... Lembrava-me de tel-o guardado num escaninho da mala. Nunca me occorreu que o tivesse trazido aqui. Onde o achou?

— Eu não o achei, nem você o perdeu.

— Não entendo.

— Foi subtrahido lá mesmo e encontrado por acaso...

— Onde?

— Na casa do feiticeiro.

— Serio, Laly?... E diz-me isto assim tão naturalmente! Como se explica? Dar-se-á que eu tenha sido victima de...

— Sim, póde crer; mas o feitiço virou contra a feiticeira.

Amancio reflectia, com uma rugazinha maliciosa ao canto da boca. Depois, falando a serio:

— Resta sempre um ponto inexplicavel. Por que meios o achado lhe veiu ter ás mãos, se você, como creio, não tinha negócios nem relações em semelhantes logares...

— Explica-se, respondeu ella, imperturbavel. Se não sabia, fique sabendo, mas seja discreto. Meu cunhado, Paulo, tem o fraco de proteger essa gente... Quando appareceram por lá tramando contra mim, levaram este lenço. Mas soube-se logo, na tal casa, de quem se tratava, e dahi...

— Bem. Compreendo agora. E estou até achando graça em tudo isso... Confirma-se o que eu lhe disse uma noite... lembra-se, na noite de Reis... Asseguro-lhe, porém, uma coisa com que não contavam as clientes do embruxador. Desta vez não houve magia nem sortilegio que excedesse os feitiços da própria Laly...

Eulalia enfiou o grampo, sorrindo, no chapéu festonado de rosas que punha á cabeça. Pomba apresentou-se na sala, prompta para sahir.

Desceram as escadas.

Uma hora depois retiravam-se da Cathedral. Mas chegando ao adro detiveram-se.

Muita gente immovel nas immediações via passar um magote sombrio, cuja tristeza respirava o que quer que fosse de grotesco. Negros africanos, cambaios, patudos, encartuxados em velhos redingotes; negras minas, gêges, nagôs e creoulas, umas de trunfa branca, outras de carapinha ao sol, com largos pannos de chita preta e pannos da Costa, listrados de azul, pelos hombros abaixo, moviam-se como um bando de urubús em direitura ás Portas do Carmo.

Mulheres de capona, de rosario esquecido entre os dedos enclavinados, aguadeiros em redor do chafariz, garôtos aqui e alli, seguiam o andar banzeiro da negraria que lá ia sem o grasnar do costume.

— E' o funeral... disse consigo Pomba, condôida.

E se o não soubesse dir-lhe-iam os capadócios, que surgindo de varios pontos, começavam a assobiar e a cantar :

« Negro gêge quando morre
« Vae na tumba do banguê... »

Eulalia atravessava o largo, feliz, ao lado do noivo, sem dar pelo olhar compadecido que a costureira volvia para ella. Os bandurrihas, num tripudiar impio e satânico, proseguiam :

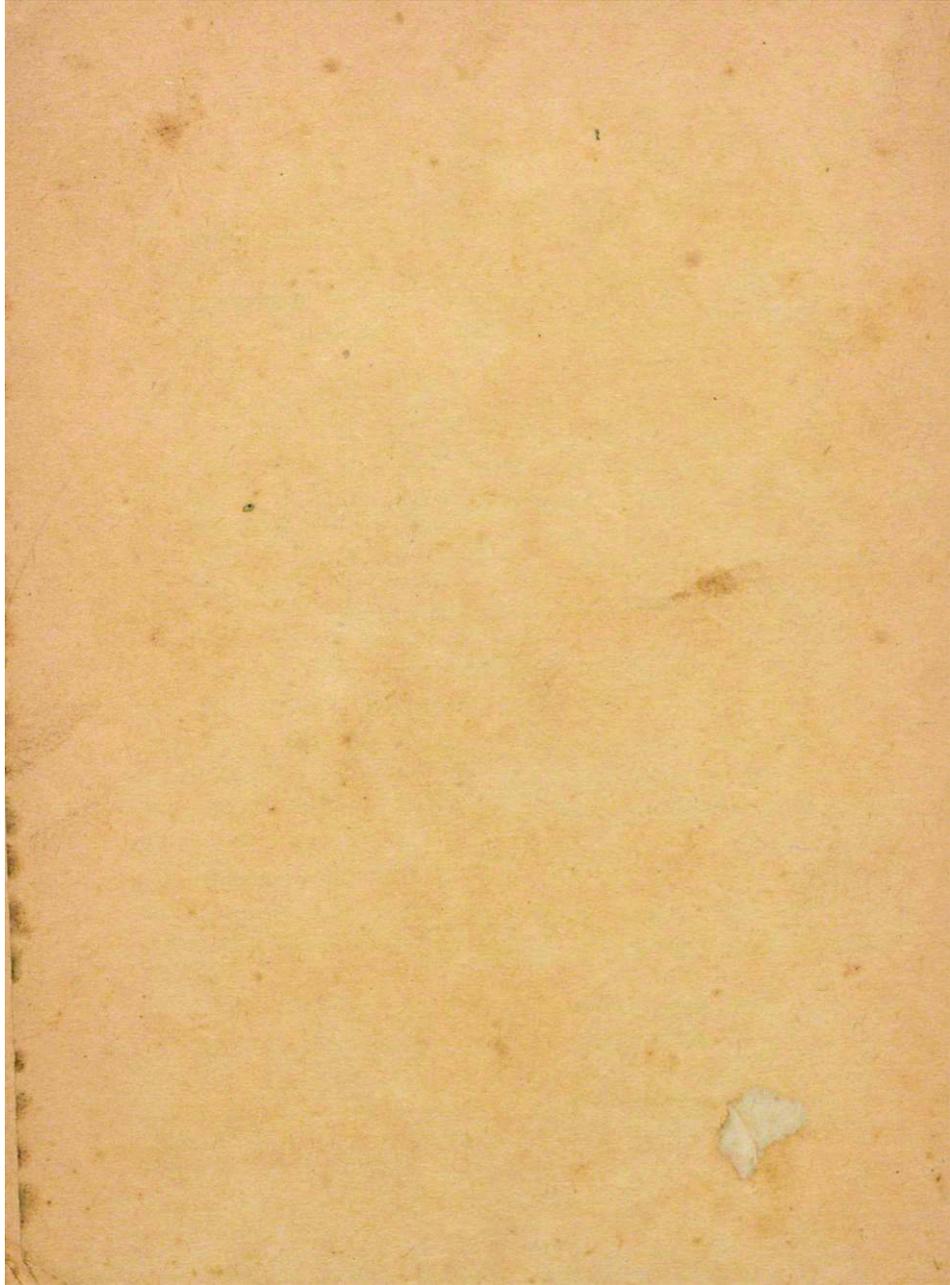
« Os parceiros vão dizendo :
« — Urubú tem que comer. »

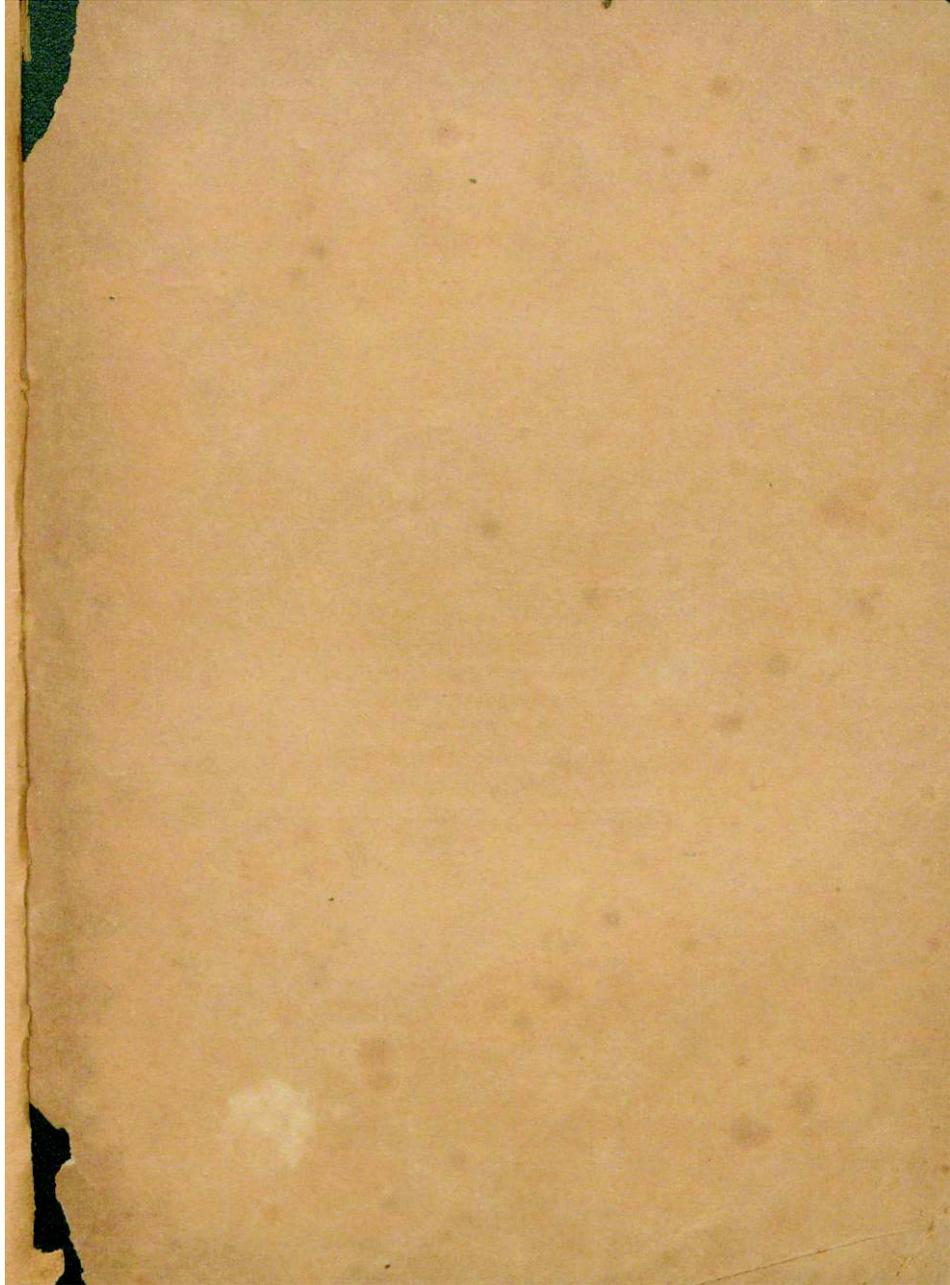
Pomba vinha pela sombra das suggestivas gamelleiras, meditando nos contrastes do mundo e na insegurança desta vida. Perto de casa, voltou-se mais uma vez para ver o lote que escurecia na luz gloriosa do Terreiro.

Bem junto della ainda passavam dous maltrapilhos, assobiando e trauteando :

« Ocu babá
« Ocu gêlê,
« Negro nagô
« Virou saruê... »

FIM







EDITORA
A GRANDE LIVRARIA
LEITE RIBEIRO
Séde e oficinas typographicas :
Ruas Béthencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Antiga Santo Antonio)
e 13 de Maio 74 e 76
RIO DE JANEIRO